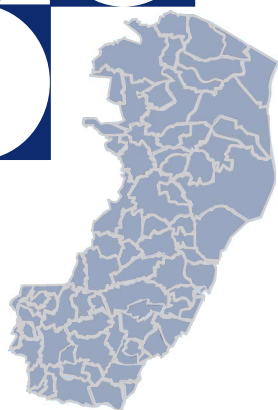


Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Segurança
Pública e Defesa Social



Anuário Estadual da Segurança Pública

Edição 2025



Observatório da
Segurança Pública



Programa Estado
Presente



Instituto Jones dos
Santos Neves

ESTRUTURA DE GESTÃO

Governo do Estado do Espírito Santo

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

Leonardo Geraldo Baeta Damasceno

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Coordenador do Programa Estado Presente

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/IJSN

Pablo Silva Lira

Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Reinaldo Brezinski Nunes

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL

Márcio Celante Weolfel

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE INTELIGÊNCIA

Romualdo Gianordoli Neto

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Silvanio José de Souza Magno Filho

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE COMANDO E INOVAÇÃO

Guilherme Pacífico da Silva

Observatório Estadual da Segurança Pública - GEOSP/SESP

Gerente do Observatório Estadual da Segurança Pública

Carlos Augusto Gabriel de Souza

Observatório da Segurança Cidadã - OSC/IJSN

Coordenador do Observatório da Segurança Cidadã

Thiago de Carvalho Guadalupe



Programa Estado Presente
Em defesa da vida

Equipe Observatório Estadual da Segurança Pública – GEOSP/SESP

Carlos Augusto Gabriel de Souza (Gerente)
Cleston da Silva Forechi (Analista)
Cirla Busato (Analista)
Juliana Almeida Subtil (Analista)
Andressa Petri Schneider (Analista)
Kérin Silva (Analista)
Ellen Moreira de Andrade Poli (Analista)
Renan Fraga Santos (Analista)
Giovani Drago de Salles Nunes (Geógrafo)

Equipe Observatório da Segurança Cidadã – OSC/IJSN

Thiago de Carvalho Guadalupe (Coordenador)
Pedro H. Monteiro (Pesquisador)
Sérgio Krakowiak (Pesquisador)
Matheus Souza (Estagiário)

Coordenação de Estudos Sociais – IJSN

Amanda Carla Ramos Pena (Coordenadora Estudos Sociais)
Sandra Mara Pereira (Pesquisadora)
Karlla C. Gaiba Rebuli (Pesquisadora)
Beatriz Coelho (Estagiário)
João Pedro Baldi (Estagiário)





*Observatório Estadual da
Segurança Pública*

CONTEÚDO

CRIMES CONTRA A VIDA – Pág. 19 **01**

- Ranking Nacional de Homicídios, o Espírito Santo no cenário nacional – pág. 19
- Crimes violentos letais intencionais (CVLI) – pág. 23
 - Homicídios dolosos – pág. 25
- Letalidade e Vitimização Policial – Pág. 34
- Mortes por intervenção legal de agente do Estado (MILAE) – pág. 35
 - Homicídios de mulheres – pág. 41
 - Feminicídios – pág. 46
- Pessoas Desaparecidas – pág. 51

CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO – Pág 78 **03**

- Roubos a pessoa – pág. 78
- Furto e roubo de celular – pág. 85
- Furto e roubo a residência – pág. 91
 - Roubo a comércio – pág. 95
- Furto e roubo em transporte coletivo – pág. 101
- Furto e roubo de veículos – pág. 107
- Furto e roubo de carga – pág. 113
- Estelionato e fraude – pág. 118

02 OUTRAS MORTES – Pág. 56

- Mortes no trânsito – pág. 56
- Vitimização e Tentativas de Suicídios – Pág. 65
- Afogamentos – Pág. 73

04 APREENSÃO DE ARMAS DE FOGO – Pág. 123

- Apreensão de arma de fogo – pág. 123
- Perfil das armas apreendidas – pág. 124



GRUPOS VULNERÁVEIS – Pág. 131 **05**

Violência contra LGBTI+ - pág. 129
Violência Doméstica – pág. 139
Violência contra os Idosos – pág. 145
Crimes contra a dignidade sexual – pág. 152

ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR DE SEGURANÇA PÚBLICA – Pág. 163 **07**

BOAS PRÁTICAS EM SEGURANÇA PÚBLICA – Pág. 169 **09**

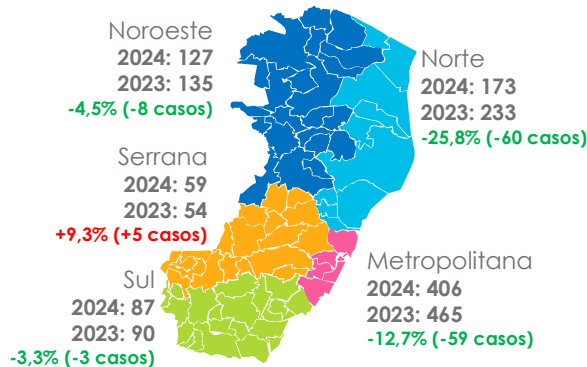
Padronização na Aferição de Entorpecentes:
Correção Estatística e Fortalecimento da Gestão
Operacional na Polícia Militar – 2023/2024 - pág. 169

06 ATENDIMENTOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR (CBMES) – Pág. 158

08 INOVAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA – Pág. 166 O Projeto Recupera – pág. 166

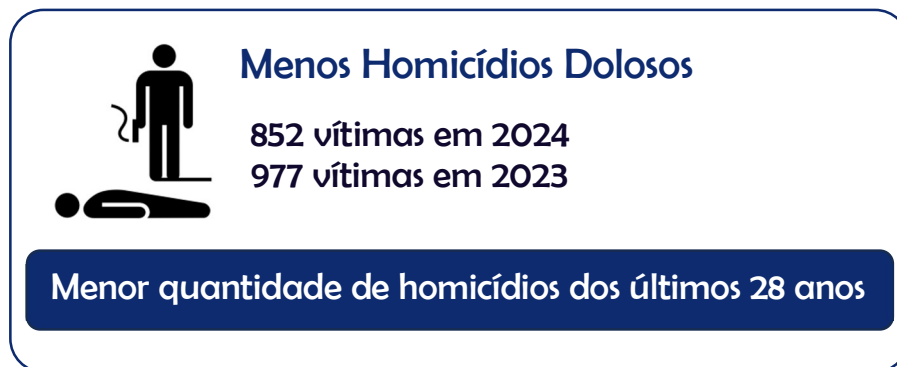
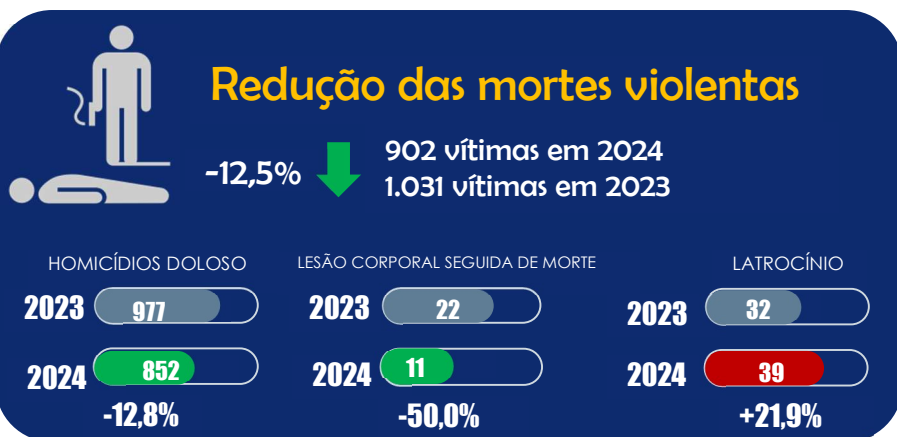


Homicídios na Regiões Integradas



Municípios com mais homicídios em 2024	2024
SERRA	121
VILA VELHA	103
CARIACICA	96
LINHARES	58
VITORIA	55
SAO MATEUS	38
COLATINA	27
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	24
ARACRUZ	17
GUARAPARI	16

Municípios sem homicídios em 2024
DIVINO DE SAO LOURENCO
DORES DO RIO PRETO
ICONHA
MUCURICI
MUQUI
SANTA LEOPOLDINA
SAO JOSE DO CALCADO
VILA PAVAO



Letalidade Policial ↑

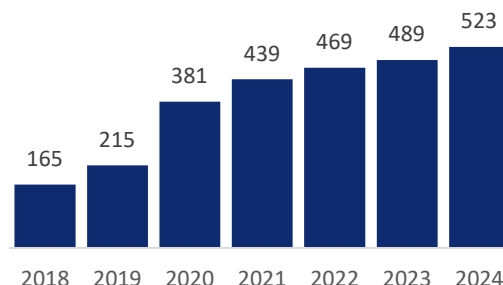


- 78 casos de morte em confronto, maior quantidade desde 2009
- 01 caso de roubo seguido de morte (quando o agente do Estado reage a uma situação de roubo)
- 01 caso de homicídio doloso praticado por agentes do estado
- 02 mortes em circunstâncias de Legítima Defesa

Vitimização Policial

Em 2024, foram registradas três mortes de agentes de segurança, sendo 02 Policiais Militares (Colatina e Cariacica) e 01 policial Civil (Vila Velha).

Ocorrências de Confronto com Agente do Estado



3.972 Armas de Fogo Apreendidas ↓



Em 2024 foram apreendidas 3.972 armas de fogo em todo o Estado do Espírito Santo, em 2023 foram 4.008 apreensões.

Homicídios de Mulheres e Feminicídios ↑



Em 2024 foram registrados 95 homicídios com vítimas do sexo feminino, um aumento de 5,7% em relação ao ano de 2023, quando houve o melhor resultado da série histórica. Os casos de Feminicídios também apresentaram aumento, com 38 casos registrados em 2024, contra 35 em 2023, aumento



Pessoas Desaparecidas ↑

Os registros de pessoas desaparecidas no Espírito Santo vêm apresentando crescimento contínuo desde 2021. Em 2024, foram contabilizados 2.621 casos, um aumento em relação aos 2.483 registros registrados em 2023.



*Observatório Estadual da
Segurança Pública*

Crimes Contra o Patrimônio



Roubo a Pessoa

↓ **Redução de 27,7%**
2024: 10.928 ocorrências
2023: 15.118 ocorrências

Furto e Roubo de Celular

↓ **Redução de -8,8%**
2024: 20.807 casos
2023: 22.803 casos

Furto e Roubo a Residência

↓ **Redução de 24,5%**
2024: 4.668 ocorrências
2023: 6.179 ocorrências

Furto e Roubo a Comércio

↓ **Redução de 7,6%**
2024: 4.950 ocorrências
2023: 5.358 ocorrências

Furto e Roubo de Veículos

↓ **Redução de 10,6%**
2024: 6.148 casos
2023: 6.879 casos

Furto e Roubo de Carga

↑ **Aumento de 38,8%**
2024: 68 ocorrências
2023: 49 ocorrências

Estelionatos

↑ **Aumento de 9,9%**
2024: 45.989 ocorrências
2023: 41.847 ocorrências

Furto e Roubos em Coletivos

↓ **Redução de 14,6%**
2024: 3.627 ocorrências
2023: 4.245 ocorrências



984 Mortes no trânsito

Pela primeira vez na série histórica, o número de mortes no trânsito superou o de homicídios dolorosos (984 mortes no trânsito e 852 homicídios). Destaque para as mortes de motociclistas que representam 52% dos registros.



Suicídios

Os casos de suicídios aumentaram 10% em 2024. Foram registrados 380 casos em 2024, contra 346 em 2023. Em 2024 foram registrados 02 casos na Terceira Ponte.



Mortes por afogamentos

154 casos em 2024, contra 163 em 2023, redução de 5,5%. O local com maior incidência foram os rios com 35% dos casos, seguido por lagos, lagoas ou represas com 33%, e praias, com o 20% dos registros de morte por afogamento.

Violência Contra Grupos Vulneráveis



Violência contra a pessoa idosa

Aumento de 15,4% ↑

2024: 4.748 ocorrências
2023: 4.115 ocorrências
Os dados apontam crescimento constante do número de registros de violência contra o idoso. Em 2018 foram registrados 1.061 casos e em 2024 foram 4.748 casos, aumento de 347,5% no período.



Crimes contra a dignidade sexual

Aumento de 13,3% ↑

2024: 3.515 casos
2023: 3.103 casos
Os dados apresentam um crescimento de 44% no período de 2018 a 2024. Os casos de estupro de vulnerável representam 41,0% dos registros.



Violência doméstica

Aumento de 7,8% ↑

2024: 22.935 casos
2023: 22.315 casos
Os crimes de violência doméstica atingiram, no estado, o maior patamar observado, quando analisado o período 2018-2024, somando um total de 22.935 casos.



Violência contra população LGBTI+

Redução de 12,1% ↓

2024: 5.399 casos
2023: 6.143 casos
Observa-se redução no número de ocorrências com vítimas LGBTI+ no Espírito Santo entre os anos 2023 e 2024.



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria de Estado da
Segurança Pública e Defesa Social*



Leonardo Geraldo Baeta Damasceno

Secretário de Estado da Segurança Pública

Reafirmando o compromisso do Governo do Estado do Espírito Santo com a transparência e a responsabilidade institucional, apresentamos à sociedade o 3º Anuário Estadual da Segurança Pública. Nele, consolidamos dados e análises relativos ao ano de 2024, reforçando nossa convicção na gestão pautada em evidências e na ampla divulgação de indicadores da segurança pública.

O ano de 2024 representa um marco histórico para o Espírito Santo: pela primeira vez desde o início da série, em 1996, registramos menos de 900 homicídios dolosos. Ainda que cada vida perdida represente uma tragédia irreparável, esse número ganha dimensão ao lembrarmos que, em 2009, tivemos 2.034 assassinatos. Esse resultado só foi possível graças ao trabalho coordenado e integrado de nossas forças de segurança, ao empenho de gestores públicos e à consolidação do Programa Estado Presente em Defesa da Vida - uma política pública sólida, transversal e contínua, que vem transformando o cenário da segurança capixaba.

Durante décadas, o Espírito Santo figurou entre os estados mais violentos do país. Hoje, com planejamento estratégico, integração interinstitucional e foco em resultados, avançamos para nos tornarmos um lugar cada vez mais seguro para se viver. Essa conquista é fruto de uma política pública que prioriza a prevenção, a inteligência policial, o enfrentamento ao crime organizado e, sobretudo, a proteção e defesa da vida - sempre orientada por dados e por análises qualificadas.

Embora tenhamos alcançado avanços inéditos, o Anuário evidencia desafios persistentes, como os homicídios de mulheres, os feminicídios, as mortes no trânsito e a atuação de grupos criminosos. Esses temas permanecem como prioridades do Estado, e temos convicção de que, com o contínuo aperfeiçoamento das ações específicas e integradas já em andamento - conduzidas com firmeza de propósito e a sensibilidade social - os desafios serão enfrentados de forma cada vez mais eficaz, reduzindo seus impactos na vida das pessoas.

Este Anuário não é apenas uma ferramenta de gestão; é, sobretudo, um instrumento de cidadania. Ao dar transparência aos dados, convidamos a sociedade civil a se apropriar dessas informações e a construir, coletivamente, soluções para os problemas de segurança pública.

Agradeço profundamente a cada servidor, pesquisador e parceiro envolvido na produção deste documento e reafirmo nosso compromisso de seguir trabalhando com responsabilidade, coragem e determinação para proteger vidas e construir um Espírito Santo cada vez mais seguro, justo e humano para todos.



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria de Economia
e Planejamento*



Álvaro Rogério Duboc Fajardo

Secretário de Estado de Economia e Planejamento
Coordenador do Programa Estado Presente em Defesa da Vida

Segurança se faz com estratégia, tecnologia e cuidado social

O Anuário de Segurança Pública do Espírito Santo reflete mais do que indicadores: expressa o compromisso permanente do Governo do Estado com a transparência, a responsabilidade e a busca contínua por soluções eficazes para a preservação da vida. Os dados aqui apresentados evidenciam um trabalho consistente, alicerçado em planejamento estratégico, articulação institucional e foco em resultados concretos.

O Programa Estado Presente em Defesa da Vida, política pública estruturante e transversal, tem sido o principal pilar dessa transformação. A estratégia de governança adotada — com forte integração entre diferentes esferas do governo, definição precisa de metas a partir da análise situacional de cada território e acompanhamento direto pelo governador — tem colocado o Espírito Santo entre os estados mais eficazes na redução da violência. Em 2024, alcançamos o menor índice de homicídios dolosos da nossa história, consolidando uma trajetória de queda sustentada desde a implantação do Programa.

Esse avanço também é resultado da profunda modernização tecnológica pela qual passa a segurança pública capixaba. Investimos na digitalização de processos, no uso de ferramentas de inteligência, na ampliação do videomonitoramento, na aplicação de inteligência artificial e na integração de bases de dados — iniciativas que vêm ampliando a capacidade de resposta e a eficiência de todo o sistema de justiça criminal. Saímos de uma era analógica para um novo tempo: mais ágil, preciso e conectado.

Mas segurança pública se constrói, sobretudo, com oportunidades. Atuamos de forma firme e sensível em ações de proteção social nos territórios mais vulneráveis, com políticas voltadas à juventude, às mulheres e à geração de renda. Segurança é, também, garantir dignidade e futuro.

Este Anuário é, portanto, mais que um retrato do presente: é uma ferramenta de gestão e um convite à continuidade de um esforço coletivo por um Espírito Santo cada vez mais seguro, justo e humano para todos.



**Instituto Jones
dos Santos Neves**



Pablo Silva Lira

Doutor em Geografia, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Diretor-Geral do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e professor da Universidade Vila Velha (UVV)

O Espírito Santo tem consolidado uma trajetória consistente na redução da violência, resultado de uma política pública baseada em evidências, articulada entre diferentes instituições e voltada à atuação qualificada no território. O programa Estado Presente em Defesa da Vida, principal estratégia do Governo do Estado para a segurança pública, exemplifica esse modelo de ação integrada, eficiente e eficaz.

Sob liderança direta do governador e com uma governança interinstitucional, o programa articula o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), as polícias Federal, Rodoviária Federal, Civil, Militar, guardas municipais e outras instituições. Essa rede colaborativa garante sinergia e eficácia na tomada de decisões e na execução de políticas preventivas e repressivas.

O Estado Presente estrutura-se em dois eixos estratégicos: repressão qualificada, com foco na atuação policial inteligente e direcionada; e prevenção social, orientada para a proteção de jovens do sexo masculino, grupo mais vulnerável à violência letal. As ações são territorializadas e operam em todo o estado por meio das Regiões e Áreas Integradas de Segurança Pública (RISPs e AISPs), cobrindo os 78 municípios capixabas.

O impacto dessa política é mensurável. Em 2024, o Espírito Santo registrou 852 homicídios, o menor número desde 1996. A taxa caiu para 20,8 homicídios por 100 mil habitantes, índice quase três vezes menor do que o registrado em 2009, quando o estado contabilizava 58,3 por 100 mil.

A análise presente neste Anuário mostra que não existem soluções mágicas ou isoladas na segurança pública. Resultados sustentáveis exigem planejamento, continuidade, articulação entre esferas de poder e atuação integrada. A experiência capixaba comprova que é possível reduzir a violência de forma consistente quando a política pública é baseada em dados, orientada ao território e centrada nas pessoas.

Este Anuário apresenta os principais dados, indicadores e análises que subsidiam essa política de segurança pública exitosa. Que o Anuário possa contribuir com o aperfeiçoamento das estratégias de segurança e fortalecer o compromisso com uma sociedade mais segura e justa para todos os capixabas.

Boa leitura!



**ESTADO
PRESENTE**
EM DEFESA DA VIDA



Homicídios Dolosos - O Espírito Santo no Cenário nacional de homicídios

Elaboração do Ranking Nacional de Homicídios pelo Observatório da Segurança Pública do Espírito Santo

Metodologia

A metodologia empregada pelo Observatório da Segurança Pública do Espírito Santo para a produção do Ranking Nacional de Homicídios visa garantir a acurácia estatística, a comparabilidade interestadual e a atualidade das informações divulgadas. Trata-se de uma abordagem híbrida, que combina fontes consolidadas e de alta confiabilidade com mecanismos de atualização contínua de dados, permitindo uma análise retrospectiva dos indicadores de letalidade violenta no Brasil.

Contextualização

A produção do ranking de homicídios integra o esforço estratégico do Estado do Espírito Santo para monitorar, avaliar e subsidiar políticas públicas de enfrentamento à violência letal. Inserido em um contexto histórico de alta incidência de homicídios — com pico de 58 homicídios por cem mil habitantes em 2009. Para reverter esse quadro, o Estado adotou um conjunto de políticas de segurança pública pautadas na gestão por resultados, na integração entre as forças policiais e no uso intensivo de dados e evidências.

Entre as iniciativas adotadas pelo Governo do Estado destaca-se o Programa Estado Presente em Defesa da Vida, lançado em 2011 e elaborado com base no conceito de segurança cidadã, utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU), com o objetivo de prevenir e combater a criminalidade no Espírito Santo por meio de ações multissetoriais, gerar segurança para a população e reduzir os fatores de risco e vulnerabilidades.

O objetivo principal era promover a articulação institucional necessária para priorizar a implantação de um conjunto de ações e projetos voltados para o enfrentamento da violência letal e para prevenção primária, tanto a partir de ações policiais diversas quanto da ampliação do acesso à educação, esporte, cultura, geração de emprego, renda e promoção da cidadania nas regiões caracterizadas por altos índices de vulnerabilidade social.

O programa divide-se em três eixos, sendo estes o de Proteção Policial, de Proteção Social e o Mulher Viva+. Além disso, é suportando por três pilares fundamentais: o modelo de governança, a metodologia de gestão e o portfólio de projetos e de atividades

No âmbito do eixo de Proteção Policial há uma forte ênfase na integração das forças de segurança pública, defesa social e justiça, onde há a promoção do compartilhamento de informações e dados de inteligência entre órgãos e o desenvolvimento de ações integradas voltadas, sobretudo, para a prisão qualificada de criminosos, o enfrentamento às organizações criminosas e a apreensão de armas.

Com a implementação do programa a taxa de homicídios passou a apresentar tendência de queda a partir de 2011, com sucessivas reduções anuais, alcançando o patamar de 20,8 homicídios por cem mil habitantes em 2024. Entre 2010 e 2024, a trajetória de queda foi interrompida em apenas duas ocasiões: em 2017, em decorrência da paralisação da Polícia Militar, e em 2021, em razão dos impactos da pandemia de Covid-19.



No portfólio de projetos e atividades, destaca-se a criação do Observatório da Segurança Pública, que materializou o compromisso do governo estadual com a transparência, o monitoramento contínuo e a avaliação técnica dos indicadores de criminalidade, tendo como uma de suas principais entregas a elaboração periódica do Ranking Nacional de Homicídios.

Fontes de Dados

A principal fonte utilizada para a consolidação histórica do ranking é o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), mantido pelo Ministério da Saúde, que registra os óbitos por causas externas, incluindo os homicídios.

Esses dados são classificados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), sendo considerados, para o período de 1979 a 1995, os códigos da CID-9: E960–E978 (homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas) e E990–E999 (intervenções legais). A partir de 1996, com a adoção da CID-10, são utilizados os códigos X85–Y09 (agressão) e Y35 (intervenção legal).

A série histórica de homicídios, com dados disponíveis a partir de 1980, é organizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹, que realiza o tratamento e a divulgação das taxas por cem mil habitantes, com base na população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², considerando as contagens populacionais e as estimativas utilizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A base de dados do IPEA, entretanto, apresenta defasagem média de três anos, o que limita sua utilidade para o monitoramento em tempo real das tendências da violência letal.

Para suprir essa lacuna, dos três anos mais recentes, e oferecer uma análise atualizada, o Observatório complementa os dados do SIM/Ipea com os registros mais recentes disponibilizados pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP)³, por meio de sua base alimentada mensalmente pelas secretarias estaduais de segurança pública. Esse procedimento permite a construção de estimativas anuais atualizadas da taxa de homicídios até o ano corrente, respeitando a metodologia consagrada de cálculo por cem mil habitantes. A cada nova atualização anual do SIM/Ipea, essa informação substitui as informações da SENASP.

O Estado do Espírito Santo no Cenário Nacional de Homicídios

Entre os anos de 1998 e 2012, o Estado do Espírito Santo figurou de forma recorrente entre as cinco unidades da federação com as mais elevadas taxas de homicídios do país. A implementação do Programa Estado Presente, em 2011, marcou o início de uma trajetória de redução sustentada dessas taxas, refletindo-se na melhoria gradual da posição do estado no ranking nacional. Em 2013, com uma taxa de 39,97 homicídios por 100 mil habitantes, o Espírito Santo passou a ocupar a 8ª posição, saindo do grupo dos estados com maior letalidade.

A manutenção de políticas públicas consistentes na área da segurança impediu a retomada do crescimento dos índices de homicídio, permitindo ao estado permanecer, desde então, fora das dez primeiras colocações do ranking nacional. Desde 2013, a colocação do estado tem variado, mas sempre se mantendo abaixo da 10ª posição.

¹ <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series/1/homicidios>

² <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=resultados>

³ <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica>



O Estado de São Paulo é referência nacional, apresentando a menor taxa de homicídios do país. Sua trajetória de redução, entretanto, foi gradual: entre 2006 e 2016, a taxa caiu de 20,4 para um patamar inferior a 10 homicídios por 100 mil habitantes, demandando uma década de esforços contínuos.

Em perspectiva comparativa, o Espírito Santo atingiu, em 2024, uma taxa de 20,8 homicídios por 100 mil habitantes e projeta como meta estar entre os cinco estados com a menor taxa de homicídios. O Plano de Segurança Pública do Espírito Santo, para o período de 2025 a 2035, estabelece como meta a redução progressiva do indicador de homicídios, visando alcançar uma taxa próxima a 10 homicídios por 100 mil habitantes ao final do período, reafirmando o compromisso do estado com a consolidação de políticas públicas eficazes e sustentáveis na área da segurança.

Projeções de taxa de Homicídio Doloso por 100 mil habitantes

Ano	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035
Taxa	27,21	25,85	26,27	25,46	21,70	20,51	19,38	18,32	17,31	16,36	15,46	14,61	13,80	13,04	12,33	11,65

Cálculo das Taxas de Homicídio

Para os anos anteriores com dados completos e consolidados do SIM/Ipea, a taxa de homicídios é calculada conforme o padrão internacional:

Taxa de homicídios da série histórica (ano completo)

$$(\text{Número de vítimas} / \text{População}) \times 100.000$$

Taxa de homicídios nos anos mais recentes (últimos 3 anos), cuja base de dados oficial do SIM ainda não está disponível, o Observatório emprega a metodologia da SENASP, em que se utiliza a estimativa proporcional para o cálculo da taxa, utilizando a seguinte fórmula:

Taxa de homicídios estimada anualizada

$$((\text{Número de vítimas} / \text{População}) \times 100.000) / \text{Número de meses consolidados} \times 12$$

Esse procedimento assegura a comparabilidade com os dados históricos e com os dados entre os estados, permitindo a construção de um ranking nacional com base em critérios técnicos homogêneos.



Posição do Espírito Santo no Ranking Nacional de Homicídios



Acesse os dados no link abaixo:

<https://datawrapper.dwcdn.net/znoyH/4/>



CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS - CVLI

Avanços na Redução da Letalidade e o Alerta Representado pelos Latrocínios⁴

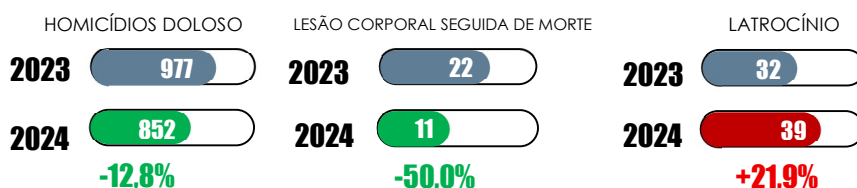
Os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) constituem uma categoria analítica de elevada relevância no campo da segurança pública, estabelecida em 2006 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Essa classificação reúne os crimes que resultam em morte de forma intencional — homicídio doloso, latrocínio (roubo seguido de morte) e lesão corporal seguida de morte — com o objetivo de permitir um monitoramento mais preciso da violência letal e subsidiar políticas públicas voltadas à sua prevenção e enfrentamento.

No Espírito Santo, os Crimes Letais Intencionais (CLI) são majoritariamente compostos por homicídios dolosos, que em 2024 corresponderam a 95% do total de registros. Os latrocínios representaram 4% dos casos, enquanto as lesões corporais seguidas de morte responderam por 1%. Esses dados reforçam a centralidade do homicídio doloso no cenário da letalidade intencional no estado, ainda que os demais tipos penais também demandem atenção específica.

O ano de 2024 destacou-se positivamente na série histórica dos indicadores de violência letal no Espírito Santo, registrando o menor número de homicídios dolosos desde 1996, superando a marca anterior atingida em 2023. A redução global dos CVLI foi de 12,5% no comparativo anual, passando de 1.031 para 902 ocorrências. De forma desagregada, os homicídios dolosos caíram 12,8% (de 977 para 852 casos), e os registros de lesão corporal seguida de morte apresentaram uma expressiva queda de 50%, reduzindo-se de 22 para 11 casos.

Apesar desse avanço significativo, um dado específico desperta preocupação: o aumento dos latrocínios. Em 2024, os casos de roubo com resultado morte cresceram 21,9%, subindo de 32 para 39 registros. Embora numericamente inferiores aos homicídios dolosos, os latrocínios possuem um impacto desproporcional sobre a percepção de segurança pública, por combinarem violência patrimonial com perda de vidas humanas. Trata-se de um crime que, além de brutal, frequentemente envolve vítimas escolhidas ao acaso, o que potencializa o sentimento de medo e insegurança na população.

Em síntese, a redução dos Crimes Violentos Letais Intencionais no Espírito Santo em 2024 representa um avanço expressivo no enfrentamento da violência letal. Contudo, o crescimento dos latrocínios acende um sinal de alerta e aponta para a necessidade de intervenções pontuais e direcionadas. A manutenção de uma vigilância contínua e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências são fundamentais para garantir a consolidação dos avanços obtidos e o enfrentamento eficaz dos novos desafios à segurança pública no estado.



⁴ Informações do Sistema de Registro de Óbitos: data óbito igual a ou está depois de 01/01/2024 e está antes de 01/01/2025; Tipificação Jurídica: Homicídio Doloso ou Latrocínio ou Lesão Corporal Seguida de Morte; BA ou BU.

CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS CVLI



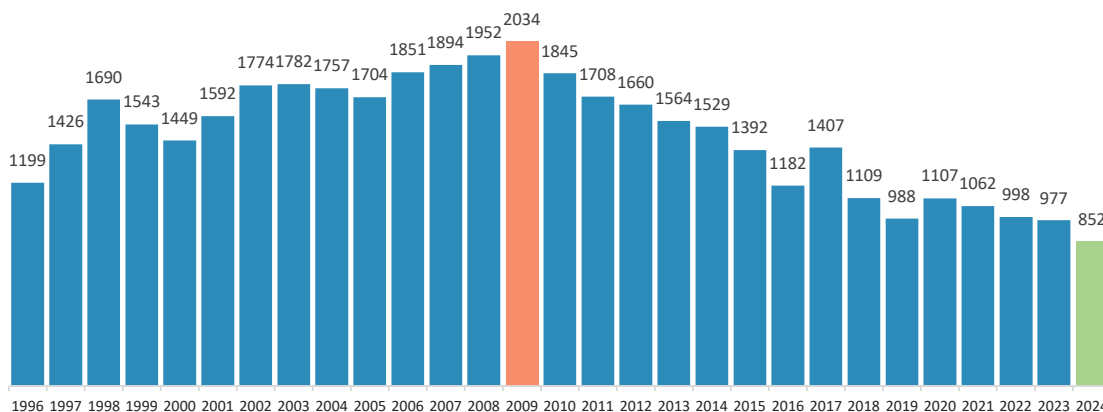
Região	Município	Homicídio Doloso				Latrocínio				Lesão corporal seguida de morte				Crimes letais Intencionais				Variação %	Variação %	
		Série anual				Série anual				Série anual				Série anual						
		2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024			2021-2024
Metropolitana	CARIACICA	138	122	114	96	7	4	5	3	2	3	4	0	147	129	123	99	-32,7%	-19,5%	
	GUARAPARI	27	27	21	16	3	1	1	1	0	1	0	1	30	29	22	18	-40%	-18%	
	SERRA	138	135	118	121	5	4	6	13	6	10	4	3	149	149	128	137	-8,1%	7,0%	
	VIANA	15	18	8	15	1	0	0	1	1	0	0	0	17	18	8	16	-5,9%	100,0%	
	VILA VELHA	135	159	119	103	5	2	5	3	0	1	2	1	140	162	126	107	-23,6%	-15,1%	
	VITORIA	67	70	85	55	1	3	2	0	2	5	4	3	70	78	91	58	-17,1%	-36,3%	
Norte	ARACRUZ	13	17	21	17	0	1	0	2	0	1	0	0	13	19	21	19	46,2%	-9,5%	
	CONCEICAO DA BARRA	28	11	9	14	1	0	0	0	0	0	0	0	29	11	9	14	-51,7%	55,6%	
	FUNDAO	7	3	7	9	1	0	1	0	0	0	0	0	8	3	8	9	12,5%	12,5%	
	IBIRACU	0	3	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	3	200,0%	200,0%	
	JAGUARE	21	14	18	9	1	2	1	1	0	0	0	0	22	16	19	10	-54,5%	-47,4%	
	JOAO NEIVA	2	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	1	1	-50,0%	0,0%	
	LINHARES	76	61	77	58	1	1	2	1	0	2	3	0	77	64	82	59	-23,4%	-28,0%	
	PEDRO CANARIO	5	16	20	10	0	0	0	0	0	0	0	0	5	16	20	10	100,0%	-50,0%	
	RIO BANANAL	4	5	3	1	2	0	0	3	0	0	0	1	6	5	3	5	-16,7%	66,7%	
	SAO MATEUS	46	42	40	38	1	1	2	0	0	0	3	0	47	43	45	38	-19,1%	-15,6%	
	SOORETAMA	20	21	25	9	1	1	1	0	0	0	0	0	21	22	26	9	-57,1%	-65,4%	
	VILA VALERIO	10	10	11	4	1	1	1	0	0	0	0	0	11	11	11	4	-63,6%	-63,6%	
Sul	ALEGRE	1	2	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	1	0,0%	-66,7%	
	ALFREDO CHAVES	2	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	200,0%	-50,0%	
	ANCHIETA	10	4	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	10	4	0	7	-30,0%	700,0%	
	APIACA	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,0%	0,0%	
	ATILIO VIVACQUA	2	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	-50,0%	-50,0%	
	BOM JESUS DO NORTE	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	100,0%	-50,0%	
	CACHOIRO DE ITAPEMIRIM	25	38	32	24	2	0	0	2	1	0	0	0	28	38	32	26	-7,1%	-18,8%	
	CASTELO	3	8	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	8	4	3	0,0%	-25,0%	
	DIVINO DE SAO LOURENCO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	-100,0%	0,0%	
	DORES DO RIO PRETO	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	-100,0%	0,0%	
	GUACUI	6	2	4	6	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2	4	6	0,0%	50,0%	
	ICONHA	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	-100,0%	0,0%	
	ITAPEMIRIM	12	14	10	11	0	0	0	2	3	0	0	1	15	14	10	14	-6,7%	40,0%	
	JERONIMO MONTEIRO	4	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	4	2	400,0%	-50,0%	
	MARATAIZES	9	10	9	7	0	0	0	0	0	0	0	0	9	10	9	7	-22,2%	-22,2%	
	MIMOSO DO SUL	5	3	3	4	0	0	0	0	0	1	0	0	5	4	3	4	-20,0%	33,3%	
	MUQUI	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	1	-66,7%	0,0%	
	PIUMA	5	10	5	8	0	1	2	0	0	0	0	0	5	11	7	8	60,0%	14,3%	
	PRESIDENTE KENNEDY	4	4	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	4	4	0,0%	0,0%	
	RIO NOVO DO SUL	4	4	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	1	1	-75,0%	0,0%	
SAO JOSE DO CALCADO	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	100,0%	200,0%		
VARGEM ALTA	2	2	3	5	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	3	5	150,0%	66,7%		
Nordeste	AGUA DOCE DO NORTE	4	4	6	8	0	0	0	0	0	0	1	0	4	4	7	8	100,0%	14,3%	
	AGUIA BRANCA	6	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2	1	1	-83,3%	0,0%	
	ALTO RIO NOVO	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	-50,0%	100,0%	
	BAIXO GUANDU	8	11	12	3	0	0	0	0	0	0	0	0	8	11	12	3	-62,5%	-75,0%	
	BARRA DE SAO FRANCISCO	8	11	12	12	0	1	0	0	0	0	0	0	8	12	12	12	50,0%	0,0%	
	BOA ESPERANCA	11	4	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	11	4	4	2	-81,8%	-50,0%	
	COLATINA	11	21	28	27	3	1	0	2	0	0	0	0	14	22	28	29	107,1%	3,6%	
	ECOPORANGA	5	4	10	13	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4	10	13	160,0%	30,0%	
	GOVERNADOR LINDENBERG	3	1	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	3	2	-33,3%	-33,3%	
	MANTENOPOLIS	7	5	5	7	0	0	0	0	0	0	0	0	7	5	5	7	0,0%	40,0%	
	MARILANDIA	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,0%	0,0%	
	MONTANHA	4	2	4	8	0	0	1	1	0	0	0	0	4	2	5	9	125,0%	80,0%	
	MUCURICI	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	200,0%	0,0%	
	NOVA VENECIA	20	8	13	10	0	0	0	0	1	0	0	0	20	8	13	11	-45,0%	-15,4%	
	PANCAS	9	2	6	5	0	0	0	0	0	0	0	0	9	2	6	5	-44,4%	-16,7%	
	PINHEIROS	19	13	4	7	1	0	0	0	0	1	0	0	20	14	4	7	-65,0%	75,0%	
	PONTO BELO	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	3	100,0%	0,0%	
	SAO DOMINGOS DO NORTE	9	4	7	3	0	1	0	0	0	0	0	0	9	5	7	3	-66,7%	-57,1%	
	SAO GABRIEL DA PALHA	20	13	12	14	0	0	0	1	0	0	0	0	20	13	12	15	-25,0%	25,0%	
	VILA PAVAO	1	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	7	0	-100,0%	-700,0%	
Serrana	AFONSO CLAUDIO	7	2	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0	7	2	1	8	14,3%	700,0%	
	BREJETUBA	3	4	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	6	2	-33,3%	-66,7%	
	CONCEICAO DO CASTELO	3	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	2	-33,3%	200,0%	
	DOMINGOS MARTINS	3	3	3	3	1	1	0	0	0	0	0	0	4	4	3	3	-25,0%	0,0%	
	IBATIBA	10	7	6	4	0	0	0	0	0	0	0	1	10	7	6	5	-50,0%	-16,7%	
	IBITIRAMA	7	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	1	1	1	-85,7%	0,0%	
	IRUPI	2	5	2	2	0	0	1	0	0	0	0	0	2	5	3	2	0,0%	-33,3%	
	ITAGUACU	2	5	4	4	0	2	0	0	0	0	0	0	2	7	4	4	100,0%	0,0%	
	ITARANA	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	300,0%	100,0%	
	IUNA	5	8	7	5	0	0	0	1	0	0	1	0	5	8	8	6	20,0%	-25,0%	
	LARANJA DA TERRA	0	0	2	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	1	100,0%	-50,0%	
	MARECHAL FLORIANO	4	4	1	3	0	0	1	0	1	0	0	0	5	4	2	3	-40,0%	50,0%	
	MUNIZ FREIRE	0	3	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	2	100,0%	100,0%	
	SANTA LEOPOLDINA	4	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	1	0	-100,0%	-100,0%	
	SANTA MARIA DE JETIBA	5	3	9	7	0	0	1	0	0	0	0	0	5	3	10	7	40,0%	-30,0%	
	SANTA TERESA	2	5	2	5	1	0	0	0	0	0	0	0	3	5	2	5	66,7%	150,0%	
	SAO ROQUE DO CANAA	1	1	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4	4	300,0%	0,0%	
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	1	0	3	3	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	3	50,0%	300,0%	
	Total Geral		1.062	1.008	977	852	43	28	32	39	17	26	22	11	1.122	1.062	1.031	902	-19,4%	-12,5%



Homicídios Dolosos

O ano de 2024 representou um marco significativo para a segurança pública do Espírito Santo, com conquistas históricas no combate à violência. Os dados evidenciam progressos substanciais na redução de homicídios dolosos e outros crimes, reforçando uma tendência positiva que vem se consolidando ao longo dos últimos anos.

Melhor resultado da série Histórica: o Espírito Santo encerrou 2024 com 852 homicídios, o menor número em 28 anos e, pela primeira vez, abaixo de 900 casos anuais desde o início da série histórica, em 1996. A redução foi de 12,8% em relação a 2023, quando ocorreram 977 assassinatos. Pelo segundo ano consecutivo o estado registrou menos de mil homicídios, sendo 49 dias do ano sem nenhum homicídio doloso. Essa redução resultou em uma taxa de homicídios de 20,8 por 100 mil habitantes, também a menor já registrada. No mês de dezembro foram registrados 57 homicídios, menor quantidade de registros da série histórica, no comparativo com os outros meses de dezembro.



Série Histórica de Homicídios Dolosos (1996-2024)

Concentração dos Homicídios

Os homicídios registrados estão concentrados em cinco municípios, que juntos representam mais de 51% dos casos: Serra, Vila Velha, Cariacica, Linhares e Vitória. Em Serra, o número de homicídios aumentou 5%, enquanto Cariacica, Vitória e Vila Velha tiveram reduções significativas, com Vitória destacando-se por uma queda de 35%, atribuída às prisões de lideranças do tráfico de drogas. O município que apresentou maior número de homicídios dolosos em 2024 foi a Serra, com 121 vítimas.

Cidades sem Assassinatos: Oito cidades do estado estão há mais de um ano sem registros de homicídios dolosos: Muqui, Divino de São Lourenço, Mucurici, Dorés do Rio Preto, Iconha, Santa Leopoldina, Vila Pavão e São José do Calçado. A cidade que está há mais tempo sem registro de homicídio é Muqui, que completou 1.264 dias sem nenhum registro, o último caso aconteceu em 14/07/2021.



	MUNICÍPIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Metropolitana	CARIACICA	4	7	8	10	17	11	8	8	9	8	2	4	96
	GUARAPARI	3	2	0	3	0	0	3	2	0	0	1	2	16
	SERRA	9	12	14	12	5	5	12	8	5	12	19	8	121
	VIANA	2	1	1	3	0	0	3	1	0	0	3	1	15
	VILA VELHA	9	8	11	7	11	7	10	4	5	10	10	11	103
Norte	VITORIA	12	6	2	12	2	1	6	4	4	2	1	3	55
	ARACRUZ	3	0	1	0	0	1	7	2	1	2	0	0	17
	CONCEICAO DA BARRA	0	4	1	1	3	0	0	3	0	0	2	0	14
	FUNDAO	0	3	0	0	2	0	0	1	2	0	0	1	9
	IBIRACU	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
	JAGUARE	1	1	1	1	1	0	1	0	0	2	0	1	9
	JOAO NEIVA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	LINHARES	7	2	4	5	5	5	3	10	2	8	4	3	58
	PEDRO CANARIO	0	1	0	1	3	1	1	2	0	1	0	0	10
	RIO BANANAL	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	SAO MATEUS	5	5	8	1	1	0	7	1	2	2	3	3	38
	SOORETAMA	0	0	0	1	2	0	2	1	1	1	0	1	9
	VILA VALERIO	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	4
Sul	ALEGRE	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	ALFREDO CHAVES	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	ANCHIETA	0	1	0	0	0	0	1	0	2	1	2	0	7
	APIACA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	ATILIO VIVACQUA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	BOM JESUS DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	1	2	5	1	2	2	1	2	2	2	1	3	24
	CASTELO	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	3
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	DORES DO RIO PRETO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	GUACUI	2	0	0	0	0	0	3	0	0	0	1	0	6
	ICONHA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	ITAPEMIRIM	2	0	2	1	0	0	0	0	2	0	2	2	11
	JERONIMO MONTEIRO	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
	MARATAIZES	0	0	1	2	0	0	0	0	2	0	1	1	7
	MIMOSO DO SUL	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	4
	MUQUI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	PIUMA	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1	2	8
	PRESIDENTE KENNEDY	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	4
	RIO NOVO DO SUL	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	SAO JOSE DO CALCADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Noroeste	VARGEM ALTA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	0	5
	AGUA DOCE DO NORTE	0	2	1	3	0	0	0	0	1	0	1	0	8
	AGUA BRANCA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	ALTO RIO NOVO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	BAIXO GUANDU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	3
	BARRA DE SAO FRANCISCO	0	3	1	1	1	1	2	0	1	1	1	0	12
	BOA ESPERANCA	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
	COLATINA	1	2	3	3	4	0	0	5	0	2	5	2	27
	ECOPORANGA	2	0	3	1	2	2	2	0	0	1	0	0	13
	GOVERNADOR LINDENBERG	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
	MANTENOPOLIS	0	1	0	1	0	0	2	0	0	2	1	0	7
	MARILANDIA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	MONTANHA	1	1	0	1	1	0	3	0	0	0	1	0	8
	MUCURICI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	NOVA VENECIA	1	0	0	4	2	0	0	1	1	0	0	1	10
	PANCAS	0	0	0	0	2	1	0	1	0	1	0	0	5
	PINHEIROS	0	0	1	2	1	0	1	1	1	0	0	0	7
	PONTO BELO	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	3
	SAO DOMINGOS DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	3
	SAO GABRIEL DA PALHA	0	1	3	0	1	0	2	1	3	1	1	1	14
	VILA PAVAO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serrana	AFONSO CLAUDIO	0	0	0	1	0	0	0	1	2	1	1	2	8
	BREJETUBA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
	CONCEICAO DO CASTELO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
	DOMINGOS MARTINS	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3
	IBATIBA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	4
	IBITIRAMA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	IRUPI	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	ITAGUACU	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	4
	ITARANA	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
	IUNA	2	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	5
	LARANJA DA TERRA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	MARECHAL FLORIANO	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3
	MUNIZ FREIRE	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2
	SANTA LEOPOLDINA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	SANTA MARIA DE JETIBA	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	3	1	7
	SANTA TERESA	1	0	0	1	0	0	0	0	1	2	0	0	5
	SAO ROQUE DO CANAA	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	1	0	4
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3
Total Geral		77	71	83	89	75	41	90	62	58	75	74	57	852



Homicídios com Múltiplas Vítimas

Homicídios com múltiplas vítimas: os casos de homicídios com múltiplas vítimas representam um fator significativo na contagem estatística e na gravidade dos crimes violentos no Espírito Santo. Em 2024, foram registrados três casos de triplos homicídios e 33 casos de duplos homicídios, distribuídos em diferentes municípios do estado. Dentre os destaques, o município da Serra apresentou cinco casos de duplos homicídios e um de triplo homicídio, seguido por Vila Velha, com cinco casos de duplos homicídios, e Cariacica, com quatro duplos homicídios e um triplo homicídio. Outros municípios com registros incluem Colatina, que teve um caso de triplo homicídio, e cidades como Viana (3 duplos homicídios), Aracruz, Linhares e São Mateus, com dois casos de duplos homicídios cada. Diversos outros municípios, como Anchieta, Baixo Guandu, Conceição da Barra, Nova Venécia, Itarana, Marataízes, Nova Venécia, Santa Maria de Jetibá, São Domingos do Norte e São Gabriel da Palha apresentaram ao menos um caso de duplo homicídio.

Análise das Regiões Integradas de Segurança Pública

Destaque para redução de homicídios na Região Norte: A região Norte teve destaque por reduzir em 25,8% os homicídios, alcançando menos de 200 casos pela primeira vez desde 2001. Após a Região Metropolitana, a Região Norte apresenta o maior número de registros de homicídios, sendo seu desempenho um fator de impacto direto nos resultados gerais do Estado.

Aumento de homicídios na Região Serrana: a região Serrana do Estado apresentou aumento de 9,3%, sendo a única região com crescimento nesse indicador.

Distribuição por Região Integrada de Segurança Pública - 2024

Região	Quantidade	%	Variação 2023 – 2024 (%)
METROPOLITANA	406	47,65%	-12,70%
NORTE	173	20,31%	-25,80%
SUL	87	10,20%	-3,30%
NOROESTE	127	14,91%	-5,90%
SERRANA	59	6,92%	9,30%

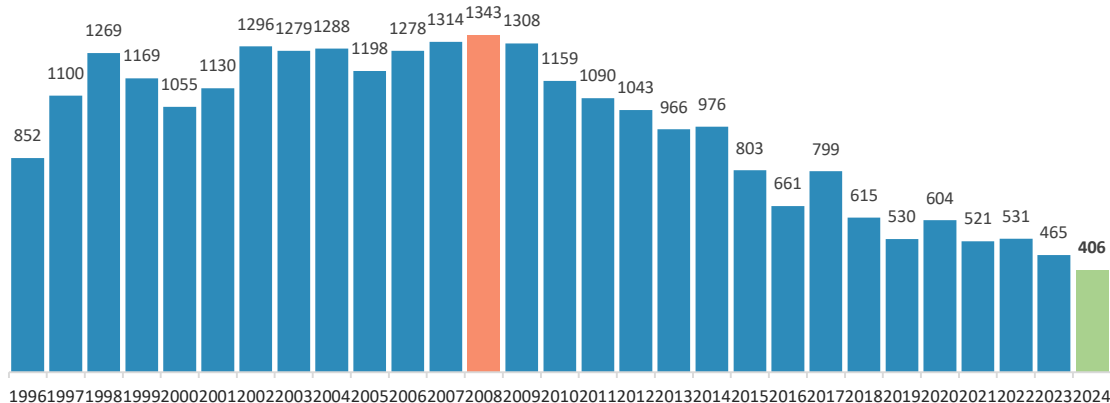
Região Metropolitana

Foram registrados 406 homicídios em 2024, uma redução de 12,7% em relação a 2023, quando houve 465 homicídios. Esse é o melhor resultado da série histórica.

- Serra: Registrou aumento de 6%, com 121 homicídios em 2024 contra 116 em 2023, mas ainda muito abaixo dos índices históricos. O município apresenta reduções consecutivas desde 2018.
- Cariacica: Reduziu em 15,8%, com 96 homicídios em 2024 comparados aos 114 em 2023, alcançando o melhor resultado da série histórica.



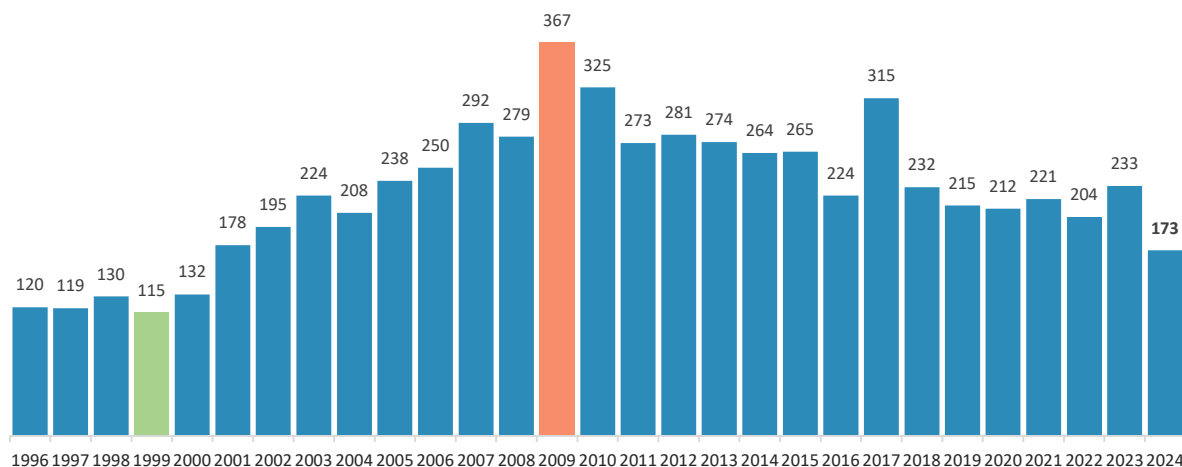
- Vitória: Apresentou uma significativa redução de 35%, com 55 homicídios em 2024 contra 85 em 2023, atribuída às prisões de lideranças do tráfico.
- Vila Velha: Reduziu em 16%, com 101 homicídios em 2024 contra 119 em 2023, também alcançando o melhor resultado da série histórica.



Série Histórica de Homicídios Dolosos Região Metropolitana (1996-2024)

Região Norte

Registrou 173 homicídios, uma redução de 25,8% em relação aos 233 homicídios de 2023. Pela primeira vez desde 2001, a região teve menos de 200 homicídios em um ano. Destaque positivo para os municípios de Pedro Canário, Rio Bananal, Sooretama e Vila Valério que tiveram redução maior que 50% nos registros de homicídios. À exemplo, Sooretama reduziu de 25 registros em 2023 para apenas 9 no ano de 2024, uma diferença de -64%.

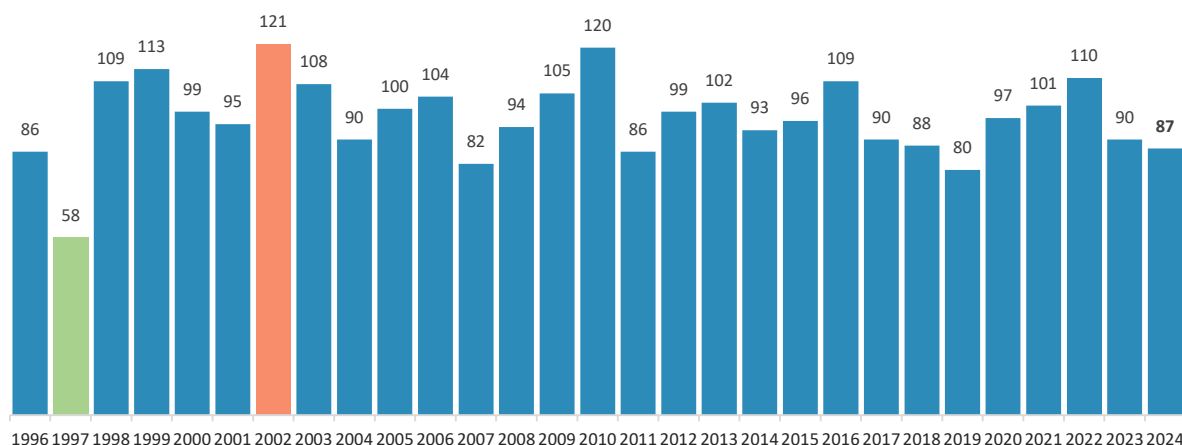


Série Histórica de Homicídios Dolosos Região Norte (1996-2024)



Região Sul

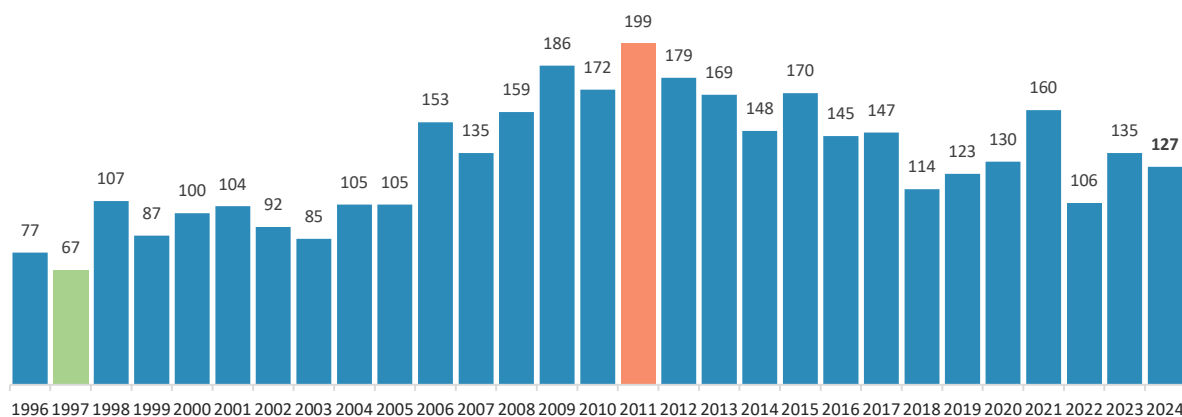
Apresentou ligeira redução (-3,3%), com 87 homicídios em 2024 comparados aos 90 de 2023. Das oito cidades sem registro de homicídios dolosos no ano de 2024, cinco delas ficam na Região Sul: Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Iconha, Muqui e São José do Calçado. Um aumento significativo na região ocorreu no município de Anchieta, que fechou 2024 com 7 homicídios dolosos e não havia tido nenhum em 2023.



Série Histórica de Homicídios Dolosos Região Sul (1996-2024)

Região Noroeste

Teve 127 homicídios em 2024, uma redução de 4,5% em relação aos 135 registrados em 2023. O destaque positivo da região fica com os municípios de Baixo Guandu, que apresentou uma queda de 75% (2023 com 12 e 2024 com 3) e Vila Pavão, que em 2023 registrou 7 homicídios dolosos e não teve nenhum registro em 2024.

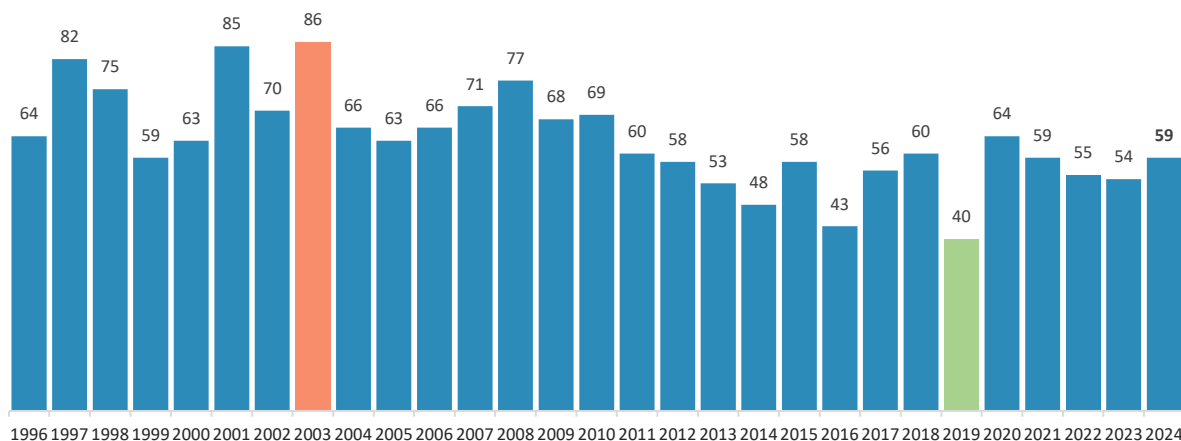


Série Histórica de Homicídios Dolosos Região Noroeste (1996-2024)



Região Serrana

Foi a única região a apresentar aumento nos homicídios, com 59 casos em 2024 comparados aos 54 de 2023, um crescimento de 9,3%. O aumento mais expressivo ocorreu no município de Afonso Cláudio, que em 2023 teve 1 registro e em 2024 esse número saltou para 8 homicídios dolosos.



Série Histórica de Homicídios Dolosos Região Serrana (1996-2024)

Perfil das Homicídios e Vítimas⁵

O perfil das vítimas de homicídios no estado revela que 45% dos casos estão associados ao tráfico de drogas. A maioria das vítimas eram homens (88%), pretos ou pardos (83%) e jovens com idade entre 15 e 29 anos (47%). A violência concentra-se nos finais de semana (53%) e no período noturno (57%), com 74% dos crimes cometidos com armas de fogo e em via pública (57%). As vítimas de homicídios são predominantemente jovens do sexo masculino, pretos e pardos e em grande parte dos casos mantinham alguma relação com o tráfico de drogas.

Sobre o fato:

Tipo de local	Quantidade	% do Total
VIA PÚBLICA	485	56,9%
DOMICÍLIO	163	19,1%
ESTAB. COMERCIAL	71	8,3%
TERRENO/CONSTRUÇÃO/MATA	61	7,2%
DEMAIS LOCAIS	24	2,8%
CURSO D'ÁGUA / MAR / LAGOA	20	2,3%
PRAÇA/PARQUE/AREA PÚBLICA	18	2,1%
ESTAB. INDUSTRIAL	5	0,6%
UNIDADE PRISIONAL	3	0,4%

⁵ Informações do Sistema de Registro de Óbitos: dados sobre o fato retirados dos boletins de ocorrência (BU ou BA) e dados das vítimas vindos da Polícia Científica/ES e Sistema Integrado de Inteligência da Segurança Pública/ES

*Homicídios Dolosos de acordo com Dia da Semana (2024)*

Dia da semana	Quantidade	% do Total
Domingo	189	22,2%
Segunda-feira	114	13,4%
Terça-feira	104	12,2%
Quarta-feira	98	11,5%
Quinta-feira	84	9,9%
Sexta-feira	96	11,3%
Sábado	167	19,6%
Total	852	100,0%

Homicídios Dolosos de acordo com a Faixa Horária (2024)

Faixa horária	Quantidade	% do Total
MADRUGADA	191	22,4%
MANHÃ	164	19,2%
TARDE	205	24,1%
NOITE	292	34,3%
Total	852	100,0%

Homicídios Dolosos de acordo com a Tipo de Arma utilizada (2024)

Meios empregados	Quantidade	% do Total
ARMA DE FOGO	634	74,4%
ARMA BRANCA	114	13,4%
OBJETO CONTUNDENTE	30	3,5%
ESPANCAMENTO	24	2,8%
OUTROS	16	1,9%
NÃO INFORMADO	12	1,4%
VIOLÊNCIA FÍSICA	9	1,1%
FOGO	7	0,8%
LINCHAMENTO	6	0,7%
Total	852	100,0%

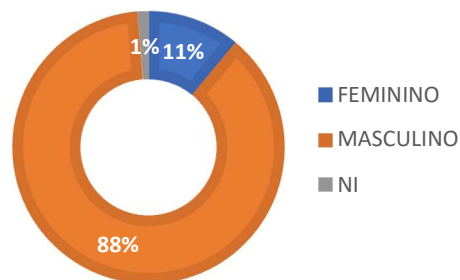


Sobre a Vítima

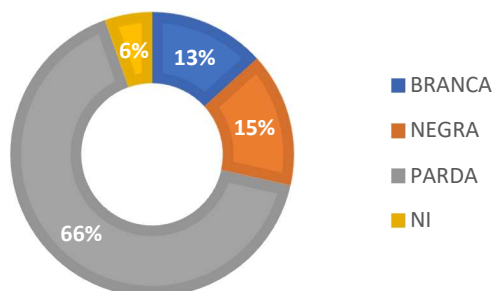
Fazendo uma comparação com o ano de 2023, a quantidade de vítimas primeira faixa etária (0 a 14 anos) apresentou um aumento expressivo de 240%, sendo a única faixa com crescimento.

Faixa etária das vítimas

FAIXA ETÁRIA	Quantidade	%	Variação 2023 – 2024 (%)
0 A 14 anos	17	2%	240%
15 A 29 anos	398	47%	-20%
30 A 39 anos	199	23%	-11%
40 A 49 anos	118	14%	-12%
50 A 64 anos	71	8%	0%
65 anos ou mais	14	2%	-18%
idade não informada	35	4%	35%



Homicídios Dolosos de acordo com o Sexo da vítima (2024)



Homicídios Dolosos de acordo com a Cor de Pele da Vítima (2024)



Em 2024, observou-se uma queda significativa de 67% no número de homicídios de pessoas LGBTI+ em comparação com o ano anterior, passando de 6 para 2 casos. Trata-se de um avanço importante, especialmente considerando a luta contínua desse grupo por visibilidade e proteção contra a violência.

No entanto, o cenário é preocupante em relação a outras populações vulneráveis. Destaca-se, em especial, o elevado número de pessoas em situação de rua vítimas de homicídio, com 21 casos registrados ao longo do ano, evidenciando um quadro de extrema vulnerabilidade e exposição à violência letal. Além disso, chama atenção o aumento expressivo de homicídios envolvendo taxistas e motoristas de aplicativo, que saltaram de 1 vítima em 2023 para 7 em 2024. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias específicas de proteção para diferentes segmentos sociais vulneráveis.

Grupo*	Quantidade
LGBTI+	2
PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA	21
PRESIDIÁRIO REGIME FECHADO	5
PRESIDIÁRIO REGIME SEMI ABERTO	7
TAXISTA / MOTORISTA DE APP	7
PESSOA POLITICAMENTE EXPOSTA	5

*Vítimas de Homicídios Dolosos pertencentes à grupos sociais vulneráveis (2024)



Panorama da Letalidade e Vitimização Policial no Estado do Espírito Santo – 2024

Letalidade Policial

A letalidade policial diz respeito às mortes causadas por integrantes das forças de segurança pública, ocorridas tanto durante o exercício da função quanto em situações nas quais o agente se encontra de folga. Esse indicador compreende as mortes decorrentes de intervenções legais, bem como outras circunstâncias em que a ação do agente do Estado resulta em óbito, incluindo confrontos, homicídios culposos ou dolosos, feminicídios e mortes em legítima defesa.

No ano de 2024, foram registradas 82 mortes atribuídas a integrantes das forças de segurança pública no Espírito Santo. Destas, 78 (95%) foram classificadas como decorrentes de intervenção legal, representando a ampla maioria dos casos. Os demais registros incluem:

- 01 homicídio doloso,
- 02 mortes em contexto de legítima defesa,
- 01 caso de reação a roubo, com a morte do autor durante a ação do agente público.

TipificacaoJuridico	Homicídio Doloso	Homicídio em Legítima Defesa	Morte por Intervenção Legal de Agente do Estado	Tentativa de Roubo com Morte do Autor
Município	Em Serviço	Em Serviço	Em Serviço	Fora de Serviço
AGUA DOCE DO NORTE			1	
ALFREDO CHAVES			1	
ARACRUZ			1	
ATILIO VIVACQUA			1	
CARIACICA		2	8	
COLATINA			2	
CONCEICAO DA BARRA			1	
ITAPEMIRIM			2	
LINHARES			3	
MANTENOPOLIS	1		1	
MARECHAL FLORIANO			2	
PEDRO CANARIO			1	
PIUMA			1	
SERRA			8	1
SOORETAMA			1	
VILA VELHA			7	
VITORIA			37	
Total	1	2	78	1

Vitimização Policial

Já a vitimização policial corresponde às mortes violentas sofridas por profissionais da segurança pública, englobando homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, ocorridas tanto em serviço quanto fora dele. Este conceito não inclui casos de suicídio.

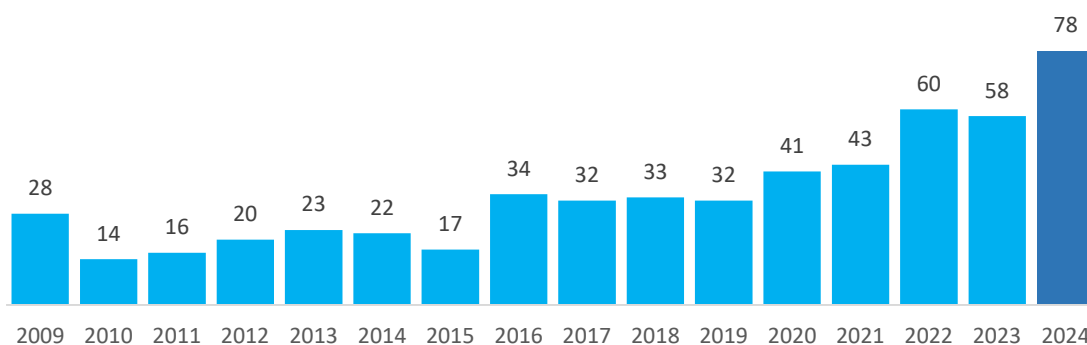
Em 2024, foram contabilizadas 3 mortes violentas de agentes da segurança pública no Espírito Santo, todas classificadas como homicídios dolosos. As vítimas foram 2 policiais militares e 1 policial civil, todos da ativa e em situação de folga no momento dos crimes.



Mortes por Intervenção Legal de Agente do Estado - MILAE

A crescente escalada da violência em confrontos entre forças de segurança e organizações criminosas no Espírito Santo revela um cenário alarmante e complexo, marcado pelo fortalecimento das facções, aumento da circulação de armas e estratégias cada vez mais ousadas do crime organizado. Em 2024, o número de mortes por intervenção legal de agentes do Estado alcançou seu maior patamar desde 2009, com 78 registros resultantes de 598 confrontos — um aumento de 9,3% em comparação ao ano anterior.

Mortes por intervenção legal de agentes do Estado - MILAE



A intensificação da presença das facções criminosas no território capixaba é um dos principais fatores por trás do aumento dos casos de confrontos. Conflitos pelo domínio de áreas de venda de drogas e expansão das áreas de atuação dos grupos criminosos têm gerado uma série de confrontos armados, nos quais a polícia é frequentemente chamada a intervir. Tais intervenções, muitas vezes, resultam em mortes, dado o nível de risco e a agressividade dos embates. O Espírito Santo, embora ainda não possua áreas dominadas de forma plena por essas organizações, como ocorre em outras unidades da federação, já apresenta áreas de atuação claramente associadas a facções que operam com grau elevado de estrutura, armamento e articulação.

A expansão das redes do tráfico de drogas, associada ao aumento da disponibilidade de armamento ilegal tem elevado a capacidade ofensiva dos criminosos. Em muitos dos confrontos registrados, os agentes de segurança pública enfrentaram criminosos fortemente armados, com fuzis, pistolas e até granadas. Essa realidade impõe uma resposta policial mais incisiva e armada, elevando a probabilidade de letalidade durante as operações. Estudos indicam que o aumento da circulação de armas, tanto no mercado legal quanto no paralelo, tem fortalecido o arsenal do crime e ampliado o poder de fogo das facções⁶, tornando os confrontos com a polícia mais frequentes e mais violentos.

⁶ <https://soudapaz.org/noticias/fantastico-armas-compradas-legalmente-vaio-parar-nas-maos-de-criminosos-aponta-levantamento/>



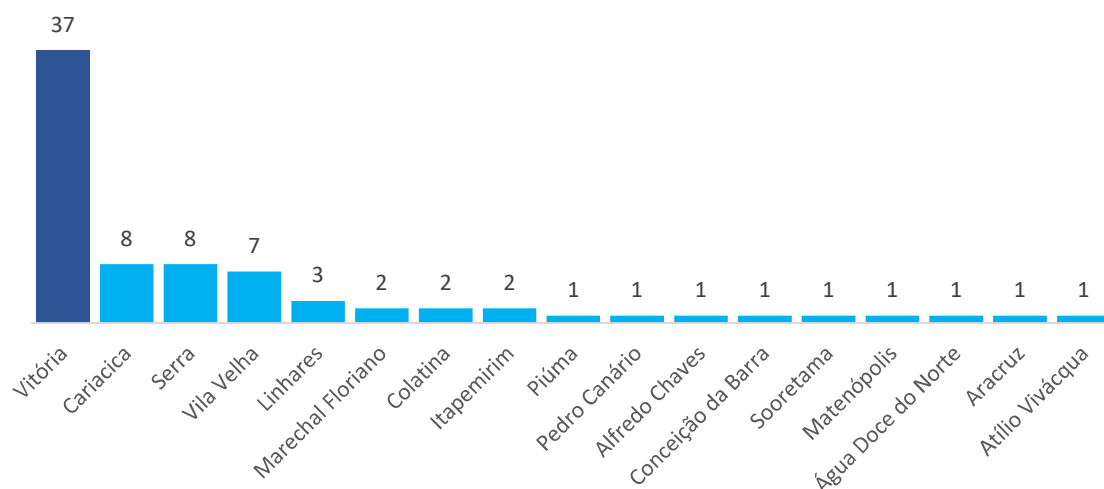
Outro fator determinante é o fortalecimento das conexões entre facções nacionais e grupos criminosos locais. As facções com presença no Espírito Santo — em especial o Terceiro Comando Puro (TCP) e o Primeiro Comando de Vitória (PCV), este último com vínculos com o Comando Vermelho — vêm disputando territórios estratégicos na Grande Vitória e em outras áreas do estado. Essa disputa territorial não se limita ao controle físico das regiões, mas envolve principalmente o domínio de pontos de venda de drogas que geram alto lucro para os grupos criminosos. A lógica da guerra entre facções está diretamente relacionada à necessidade de expansão econômica desses grupos, o que pode motivar ataques, confrontos armados e, por consequência, reações da força pública.

Os dados sugerem que as mortes por intervenção policial não são fenômenos isolados ou desvinculados de uma lógica mais ampla. Trata-se de eventos que ocorrem, em grande parte, em contextos de confronto direto entre policiais e criminosos em áreas disputadas. A atuação das forças de segurança tem se concentrado exatamente nesses pontos de conflito, onde o risco de resistência armada é elevado. Os criminosos, ao perceberem a presença da polícia, reagem com violência na tentativa de escapar da prisão ou de impedir a apreensão de armamentos e entorpecentes, cujo valor de mercado é altíssimo. Muitas vezes, a decisão de atirar contra a polícia se dá com a intenção de preservar o capital ilícito em jogo e manter o domínio sobre as áreas de venda.

Perfil das Ocorrências e Concentração Territorial

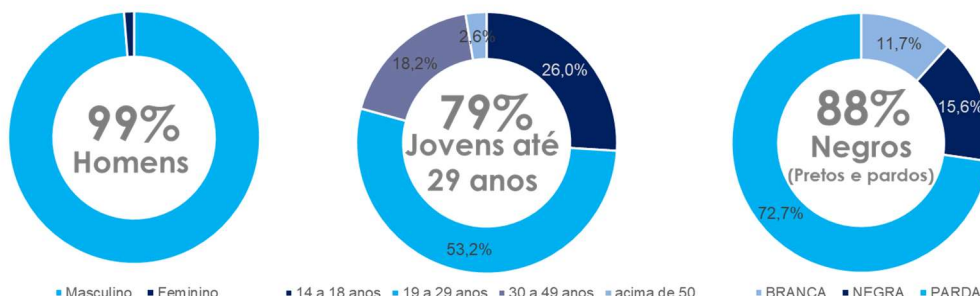
A análise dos registros de mortes por intervenção policial no Espírito Santo em 2024 revela forte concentração territorial. Do total de 78 mortes registradas, 77% ocorreram na Região Metropolitana da Grande Vitória, sendo que 47% foram registradas exclusivamente no município de Vitória (37 casos). A capital do estado, por sua vez, apresentou um ponto crítico de concentração no bairro da Penha e seu entorno, que respondeu por 70% dos registros do município, o que corresponde a aproximadamente um terço de todas as ocorrências no estado.

Mortes por intervenção legal de agente do Estado - 2024





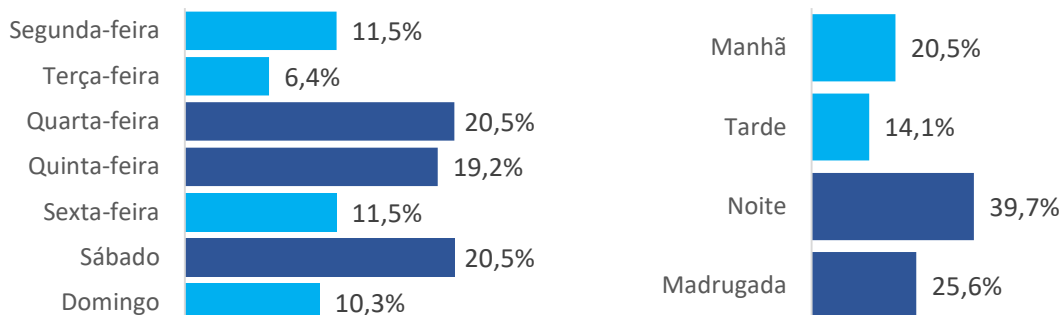
O perfil das vítimas reforça a característica estruturalmente desigual desses eventos:



- 99% eram do sexo masculino
- 79% tinham até 29 anos de idade
- 88% eram negros (pretos e pardos)

Esses dados evidenciam uma concentração de letalidade policial sobre jovens negros, padrão compatível com o que se observa em diversas regiões do país.

Além disso, a distribuição temporal dos casos também revela padrões relevantes:



- 65% das mortes ocorreram no período noturno ou na madrugada, sendo 39,7% entre 18h e 23h59, e 25,6% entre 0h e 5h59.
- Em termos semanais, quartas e quintas-feiras concentraram 40% dos registros, sugerindo uma correlação com dias de maior intensidade operacional.

Esses dados são coerentes com os fatores apontados como impulsionadores do aumento dos confrontos, tais como a maior disponibilidade de armas de fogo entre criminosos, a intensificação de operações para coibir disputas entre grupos rivais, e a conexão entre facções locais e redes criminosas nacionais, além do valor estratégico das "bocas de fumo" para o crime organizado.



O Espírito Santo no Cenário Nacional das Mortes por Intervenção Policial

Em 2024, o Espírito Santo ocupou a 14ª posição no ranking nacional de mortes decorrentes de intervenção legal de agentes do Estado, registrando uma taxa de 1,90 óbitos por 100 mil habitantes, segundo dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP)⁷. Embora não esteja entre os estados com os maiores índices absolutos, o Espírito Santo apresenta um patamar intermediário, posicionando-se acima da média nacional, que foi de 1,28 óbitos por 100 mil habitantes.



A comparação com o cenário nacional revela que o estado exibe indicadores superiores aos de unidades federativas com maior população e estrutura institucional, como São Paulo e Minas Gerais. Esse contexto evidencia a necessidade de atenção ampliada à dinâmica dos confrontos letais envolvendo agentes de segurança pública, com vistas à construção de estratégias que promovam a redução da letalidade policial e o fortalecimento das ações de controle e prevenção.

⁷ <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica>



As forças policiais tem investido em estratégias de contenção e desarticulação desses grupos, com ações que já causaram prejuízos milionários às facções em 2024, especialmente com apreensões de armas, munições e drogas. As ações são apoiadas por equipamentos modernos e treinamento especializado, o que aumenta a capacidade de resposta das forças policiais em situações de alto risco. Apesar dos resultados, a continuidade da violência evidencia que a repressão armada, por si só, não tem sido suficiente para enfraquecer de maneira duradoura as organizações criminosas, cujas atividades são retroalimentadas por estruturas complexas de financiamento, lavagem de dinheiro e conexão interestadual e internacional.

O aumento das mortes por intervenção legal de agentes do Estado revela não apenas a escalada da violência, mas também os limites da resposta exclusivamente repressiva. A luta contra o crime organizado no Espírito Santo requer o fortalecimento de políticas públicas integradas, com ênfase em inteligência, investigação financeira, controle de armas e ações sociais nos territórios mais vulneráveis. O Estado capixaba permanece, até o momento, livre de áreas dominadas por facções — uma conquista significativa —, mas os dados mostram que a ameaça à paz pública continua viva e exige uma resposta coordenada, firme e, sobretudo, preventiva.

MORTES POR INTERVENÇÃO LEGAL DE AGENTE DO ESTADO - MÍLAE

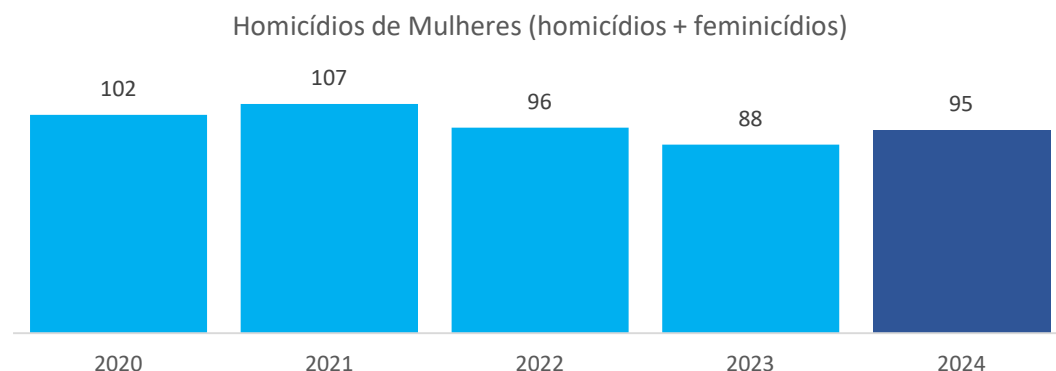


	MUNICÍPIO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Metropolitana	CARIACICA	3	2	1	4	5	6	3	5	11	9	7	11	7	8	5	8	95
	GUARAPARI	0	0	1	1	1	0	1	1	2	3	0	1	0	2	1	0	14
	SERRA	1	2	7	5	7	1	2	6	4	5	6	6	8	14	7	8	89
	VIANA	0	0	0	0	1	5	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	9
	VILA VELHA	9	3	2	2	0	5	1	4	3	2	0	1	1	7	10	7	57
Norte	VITORIA	1	3	3	3	2	0	1	6	4	4	3	8	9	8	17	37	109
	ARACRUZ	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	3	0	0	0	1	6
	CONCEICAO DA BARRA	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	2	0	1	1	8
	FUNDAO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	IBIRACU	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
	JAGUARE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	4	0	9
	JOAO NEIVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	LINHARES	4	0	0	1	2	0	1	0	0	4	3	1	2	1	2	3	24
	PEDRO CANARIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	6	1	1	1	13
	RIO BANANAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	SAO MATEUS	4	2	0	1	0	1	0	2	0	1	1	0	4	1	4	0	21
	SOORETAMA	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	2	0	1	7
	VILA VALERIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Sul	ALEGRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	ALFREDO CHAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	ANCHIETA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	APIACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	ATILIO VIVACQUA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	BOM JESUS DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	0	0	1	2	0	1	0	3	2	1	3	1	0	3	2	0	19
	CASTELO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2
	DIVINO DE SAO LOURENCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	DORES DO RIO PRETO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	GUACUI	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	ICONHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	ITAPEMIRIM	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	2	5
	JERONIMO MONTEIRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	MARATAIZES	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3
	MIMOSO DO SUL	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	MUQUI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	PIUMA	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4
	PRESIDENTE KENNEDY	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	RIO NOVO DO SUL	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
Nordeste	SAO JOSE DO CALCADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	VARGEM ALTA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	AGUA DOCE DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	AGUIA BRANCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	ALTO RIO NOVO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	BAIXO GUANDU	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
	BARRA DE SAO FRANCISCO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2
	BOA ESPERANCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	COLATINA	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	2	10
	ECOPORANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	GOVERNADOR LINDENBERG	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
	MANTENOPOLIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	MARILANDIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	MONTANHA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	MUCURICI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	NOVA VENECIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	PANCAS	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	PINHEIROS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	3
	PONTO BELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	SAO DOMINGOS DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	SAO GABRIEL DA PALHA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Serrana	VILA PAVAO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	AFONSO CLAUDIO	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
	BREJETUBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	CONCEICAO DO CASTELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	DOMINGOS MARTINS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	IBATIBA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
	IBITIRAMA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
	IRUPI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	ITAGUACU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	ITARANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	IUNA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	LARANJA DA TERRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	MARECHAL FLORIANO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	4
	MUNIZ FREIRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	SANTA LEOPOLDINA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5
	SANTA MARIA DE JETIBA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	SANTA TERESA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	SAO ROQUE DO CANAA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Total Geral		28	14	16	20	23	22	17	34	32	33	32	41	42	60	58	78	550



Homicídios de Mulheres no Espírito Santo em 2024

O cenário dos homicídios de mulheres no Espírito Santo em 2024, demonstra aumento em relação ao ano anterior, contrariando a tendência geral de redução da violência letal no estado.



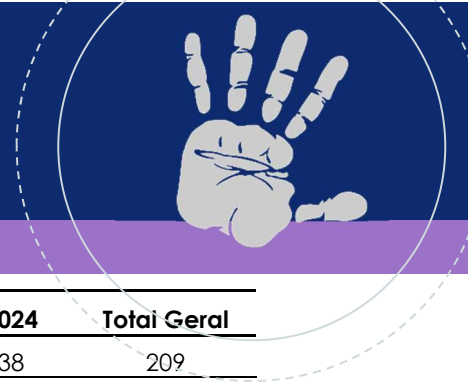
No ano de 2024, o Espírito Santo registrou um total de 95 homicídios de mulheres. Destes, 55 foram classificados como homicídios simples e 38 como feminicídios. Ao comparar com o ano de 2023, que contabilizou 88 casos (53 homicídios e 35 feminicídios), observa-se um aumento de 5,7% no total de homicídios de mulheres e um crescimento de 8,6% especificamente nos casos de feminicídio. Esse incremento, embora possa parecer modesto em números absolutos, sinaliza a persistência e até mesmo o recrudescimento da violência letal direcionada ao gênero feminino no estado.

ANO	MORTE DE MULHERES TOTAL	FEMINICÍDIOS	TOTAL*
2020	76	26	102
2021	68	39	107
2022	61	35	96
2023	53	35	88
2024	55	39	95
Total Geral	313	174	488

Distribuição Geográfica:

A análise da distribuição territorial dos homicídios de mulheres em 2024 revela uma concentração significativa em regiões urbanas e populosas do Espírito Santo. A maior concentração de registros ocorreu no município de Serra e Vila Velha, com 13 casos cada um, seguido por Cariacica (7), Linhares (7), Colatina (6), Cachoeiro de Itapemirim e Guarapari, estes com 3 casos cada. É importante ressaltar que todas as regiões do estado registraram assassinatos de mulheres ao longo do ano, indicando a disseminação dessa violência em todo o território capixaba.

Em relação à distribuição por grandes regiões, a Região Metropolitana concentrou a maior parte dos casos, totalizando 37 homicídios de mulheres. As demais regiões apresentaram os seguintes números: Norte (18), Noroeste (20), Sul (9) e Serrana (10).



REGIAO	2020	2021	2022	2023	2024	Total Geral
RISP 01 - Metropolitana	44	42	48	37	38	209
RISP 02 - Norte	25	27	15	18	18	103
RISP 03 - Sul	10	14	13	12	9	58
RISP 04 - Noroeste	12	16	12	17	20	77
RISP 05 - Serrana	11	8	8	4	10	41
TOTAL GERAL	102	107	96	88	95	488

No recorte municipal, destaca-se a significativa redução dos índices da capital Vitória. Em 2023 contava com 10 casos e em 2024 foi para 1, representando uma redução de 90% do índice de morte de mulheres. Ao analisar especificamente os feminicídios, os municípios com maior número de registros foram Serra (5), Cariacica (5), Vila Velha (3) e Guarapari (3).

Evolução Temporal (Mensal):

A distribuição mensal dos homicídios de mulheres em 2024 apresentou picos de ocorrências nos meses de maio (12 casos), julho (12 casos) e setembro (10 casos), concentrando aproximadamente 36% do total anual. O mês com o menor número de registros foi dezembro (4 casos).

No que concerne aos feminicídios, a maior incidência se verificou nos meses de maio, junho e julho, com 6 casos em cada um. Essa concentração temporal pode indicar a influência de fatores sazonais ou eventos específicos que necessitam de investigações mais aprofundadas.

Perfil das Vítimas:

A análise etária das vítimas de homicídios e feminicídios em 2024 demonstra que as mulheres jovens, na faixa etária entre 18 e 29 anos, foram as mais vulneráveis, representando 31% dos casos. Mulheres com idade entre 30 e 39 anos também compuseram uma parcela significativa das vítimas (27%).

MORTE DE MULHERES FAIXA ETÁRIA	TOTAL	%
0 a 17	7	7,45%
18 a 29	30	31,91%
30 a 39	26	27,66%
40 a 49	18	19,15%
50 a 59	4	4,26%
não identificado	1	1,06%

Em relação à cor da pele, 41% das vítimas foram identificadas como pardas, 18% como negras e 12% como brancas. Contudo, em 29% dos casos, essa informação não foi registrada, o que dificulta uma análise racial mais precisa e aponta para a necessidade de aprimoramento na coleta de dados. Mulheres pardas e negras representam quase 60% das vítimas de homicídio.

**Meios Utilizados e Local dos Crimes:**

As armas de fogo foram o meio mais utilizado nos homicídios de mulheres em geral (56%), seguidas por armas brancas (25%) e outros meios (19%). Nos casos de feminicídio, o padrão se inverte, com as armas brancas sendo mais frequentemente utilizadas (48,7%), seguidas por armas de fogo (30,8%) e outros meios (20,6%). Essa diferença pode indicar dinâmicas distintas nos diferentes tipos de homicídio de mulheres.

Quanto ao local dos crimes, 39 mulheres foram assassinadas em suas residências, no trabalho ou em suas imediações, um dado que reforça a característica de violência doméstica e familiar em grande parte desses casos, especialmente nos feminicídios. Outras 19 mulheres foram mortas em via pública.

A análise dos dados indica que a letalidade tem recorte etário, racial e territorial, e que os feminicídios carregam características específicas em relação aos demais homicídios de mulheres, especialmente quanto aos meios utilizados e ao local dos crimes. O aprofundamento contínuo das análises é essencial para subsidiar a formulação e implementação de ações preventivas e de proteção às mulheres em situação de vulnerabilidade.

HOMICÍDIOS DE MULHERES

Série Histórica



	MUNICÍPIO	2020			2021			2022			2023			2024			TOTAL
		Homicídio	Femicídio	Total	Homicídio	Femicídio	Total	Homicídio	Femicídio	Total	Homicídio	Femicídio	Total	Homicídio	Femicídio	Total	
Metropolitana	CARIACICA	7	1	8	8	3	11	5	2	7	5	0	5	3	5	8	39
	GUARAPARI	1	1	2	4	1	5	2	1	3	1	1	2	0	3	3	15
	SERRA	12	2	14	3	5	8	13	0	13	8	4	12	8	5	13	60
	VIANA	1	0	1	0	0	0	0	2	2	0	1	1	0	0	0	4
	VILA VELHA	12	0	12	10	4	14	15	2	17	5	2	7	10	3	13	63
Norte	VITORIA	3	4	7	2	2	4	3	3	6	7	3	10	0	1	1	28
	ARACRUZ	0	0	0	3	0	3	4	0	4	0	1	1	2	1	3	11
	CONCEICAO DA BARRA	6	0	6	6	0	6	0	1	1	0	1	1	0	0	0	14
	FUNDAO	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3
	IBIRACU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
	JAGUARE	1	1	2	4	0	4	1	1	2	2	0	2	0	1	1	11
	JOAO NEIVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	LINHARES	8	1	9	5	1	6	2	1	3	2	1	3	6	1	7	28
	PEDRO CANARIO	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	2	4
	RIO BANANAL	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	SAO MATEUS	3	0	3	3	2	5	1	1	2	1	4	5	1	1	2	17
	SOORETAMA	0	0	0	1	0	1	0	1	1	3	1	4	0	0	0	6
	VILA VALERIO	1	0	1	1	0	1	2	0	2	1	0	1	1	0	1	6
Sul	ALEGRE	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	ALFREDO CHAVES	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	2
	ANCHIETA	1	1	2	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	APIACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	ATILO VIVACQUA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	2
	BOM JESUS DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	2	0	2	2	2	4	2	2	4	2	1	3	2	1	3	16
	CASTELO	0	0	0	0	1	1	0	3	3	0	1	1	0	1	1	6
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	DORES DO RIO PRETO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	GUACUI	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	ICONHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	ITAPEMIRIM	1	1	2	1	0	1	2	0	2	1	0	1	0	0	0	6
	JERONIMO MONTEIRO	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	2	3
	MARATAIZES	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	1	1	1	0	1	4
	MIMOSO DO SUL	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
	MUQUI	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	PIUMA	0	1	1	0	0	0	2	0	2	1	0	1	0	0	0	4
	PRESIDENTE KENNEDY	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
	RIO NOVO DO SUL	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	SAO JOSE DO CALCADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
Nordeste	VARGEM ALTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	AGUA DOCE DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	2
	AGUIA BRANCA	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	ALTO RIO NOVO	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	BAIXO GUANDU	4	0	4	3	0	3	1	0	1	0	0	0	1	0	1	9
	BARRA DE SAO FRANCISCO	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	2	1	0	1	5
	BOA ESPERANCA	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3
	COLATINA	0	0	0	0	1	1	0	1	1	4	3	7	5	1	6	15
	ECOPORANGA	1	0	1	0	2	2	0	0	0	1	1	2	1	1	2	7
	GOVERNADOR LINDENBERG	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	MANTENOPOLIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	2
	MARILANDIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
	MONTANHA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
	MUCURICI	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2
	NOVA VENECIA	0	0	0	1	0	1	1	1	2	0	1	1	0	0	0	4
	PANCAS	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	1	4
	PINHEIROS	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	0	2	4
	PONTO BELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	SAO DOMINGOS DO NORTE	0	0	0	0	3	3	1	0	1	0	1	1	1	0	1	6
	SAO GABRIEL DA PALHA	0	0	0	1	1	2	1	1	2	0	1	1	1	0	1	6
	VILA PAVAO	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
Serrana	AFONSO CLAUDIO	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
	BREJETUBA	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	CONCEICAO DO CASTELO	0	1	1	0	2	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	4
	DOMINGOS MARTINS	1	0	1	0	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	0	4
	IBATIBA	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4
	IBITIRAMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
	IRUPI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	ITAGUACU	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	2
	ITARANA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
	IUNA	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	2
	LARANJA DA TERRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
	MARECHAL FLORIANO	1	0	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	4
	MUNIZ FREIRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	SANTA LEOPOLDINA	1	0	1	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
	SANTA MARIA DE JETIBA	0	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	4
	SANTA TERESA	2	0	2	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	4
	SAO ROQUE DO CANAA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	2
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2
Total Geral		76	26	102	68	39	107	61	35	96	53	35	88	56	39	95	488



Violência Contra Mulheres

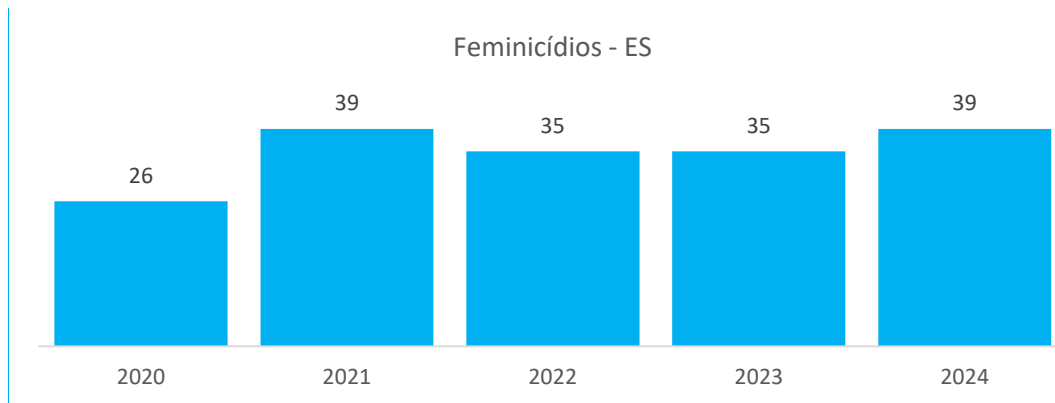
"Mulheres jovens, entre 20 e 34 anos, são as principais vítimas da violência letal de gênero."





Feminicídios no Espírito Santo em 2024

O cenário dos feminicídios no Espírito Santo em 2024 aponta para uma violência letal contra mulheres intrinsecamente ligada a relações íntimas, marcadas por dinâmicas de controle, ciúme e posse. A prevalência de armas brancas, a ocorrência em domicílios e o forte vínculo afetivo entre vítimas e autores reforçam a natureza doméstica e estrutural desse crime.



Em 2024, o Espírito Santo registrou 39 casos de feminicídio, um aumento em relação aos 35 casos ocorridos em 2023. A análise detalhada dos dados revela padrões consistentes sobre as vítimas, os autores, os meios utilizados e as circunstâncias desses crimes.

Perfil das Vítimas:

A maioria das vítimas de feminicídio em 2024 era composta por mulheres jovens, com aproximadamente 56% situadas na faixa etária entre 20 e 39 anos. Uma parcela significativa, 28%, estava na faixa dos 40 aos 49 anos. O levantamento também registrou 1 caso envolvendo criança (6 anos) e idosas (2 vítimas com 60 anos ou mais), demonstrando a transversalidade da violência de gênero em diferentes ciclos de vida.

Faixa etária	Total	%
0 a 12 anos	1	2,6%
20 a 39 anos	22	56,4%
40 49 anos	11	28,2%
50 a 59 anos	3	7,7%
acima de 60 anos	2	5,1%

Quanto à cor da pele, os dados sugerem que mulheres **pardas e pretas** são mais vulneráveis ao feminicídio no contexto analisado. A soma das porcentagens delas (59% + 15,4% = 74,4%) representa quase três quartos das vítimas identificadas. Questões como desigualdade socioeconômica, racismo estrutural e acesso a serviços de proteção podem estar relacionadas a este tipo de violência.

Cor da pele	Total	%
Branca	10	25,6%
Preta	6	15,4%
Parda	23	59,0%



Relação com o Autor do Crime:

Os dados sobre a relação entre vítima e autor nos casos de feminicídio em 2024 revelam um padrão alarmante de violência perpetrada por pessoas próximas às vítimas. Companheiros (48,7%) e namorados (10,3%) foram os principais autores dos feminicídios. Ex-companheiros (20,5%) e ex-namorados (5,1%) também figuram entre os agressores, evidenciando que a maioria desses crimes ocorre em contextos de relações afetivas, atuais ou passadas, marcadas pela violência doméstica e familiar.

Relação com autor	Total	%
Companheiro	19	48,7%
Ex-Companheiro	8	20,5%
Ex-Namorado	2	5,1%
Familiar	3	7,7%
Filho	1	2,6%
Namorado	4	10,3%
Pai	2	5,1%
total	39	1

Uma parcela significativa, de 15,4%, dos feminicídios é cometida por familiares em sentido estrito, englobando filhos, pais e outros parentes. A maioria das vítimas morreu pelas mãos de quem dizia amá-las.

Instrumento Utilizado:

O instrumento mais utilizado nos feminicídios de 2024 no Espírito Santo foi a arma branca, presente em 48,7% dos casos. Em seguida, figuram as armas de fogo (30,8%) e outros meios (20,6%), como asfixia, agressão física e outros métodos letais. A predominância de armas brancas pode estar relacionada à ocorrência dos crimes em ambientes domésticos, onde esses instrumentos são mais acessíveis.

Meios Utilizados	Total Geral	%
Arma Branca	19	48,7%
Arma de Fogo	12	30,8%
Asfixia	2	5,1%
Enforcamento	1	2,6%
Espancamento	3	7,7%
Impacto	1	2,6%
Objeto Doméstico	1	2,6%
Total Geral	39	100,0%

Local da Ocorrência:

A maioria dos feminicídios (aproximadamente 66,6%) ocorreu na residência da vítima ou em seu entorno, reforçando a centralidade do espaço doméstico como palco dessa violência. As vias públicas foram o local de 23% dos casos, enquanto 10,2% ocorreram em locais diversos. Adicionalmente, foram registrados dois casos de encontro de cadáveres,



sugerindo possíveis tentativas de ocultação dos crimes. O lar, que deveria ser espaço de proteção, foi o cenário de mais da metade dos feminicídios registrados em 2024.

Tipo de Local	Total Geral	%
Domicílio	26	66,7%
Estabelecimento Comercial	1	2,6%
Terreno Baldio / Construção / Mata	3	7,7%
Via Pública	9	23,1%
Total Geral	39	100,0%

Distribuição por Dia da Semana e Horário:

A análise temporal revela que o fim de semana concentra a maior parte dos feminicídios, com 30,7% ocorrendo aos domingos e 23% aos sábados. Essa concentração pode estar ligada ao aumento da convivência familiar e, possivelmente, ao acirramento de conflitos nesses períodos.

Dia da Semana	Quantidade	(%)	Faixa Horária	Quantidade	(%)
dom	12	30,8%	Madrugada	4	10,3%
seg	5	12,8%	Manhã	11	28,2%
ter	6	15,4%	Tarde	13	33,3%
qua	2	5,1%	Noite	11	28,2%
qui	3	7,7%			
sex	2	5,1%			
sáb	9	23,1%			

Quanto aos horários, os feminicídios apresentaram uma distribuição relativamente uniforme ao longo do dia, com uma leve predominância entre o fim da tarde e o período noturno, horários em que a vítima geralmente se encontra em casa e em contato com o agressor.

A persistência e o crescimento do feminicídio reforçam a urgência do aprimoramento de políticas públicas contínuas e eficazes de prevenção e combate ao feminicídio. Isso inclui o monitoramento de agressores, o atendimento especializado às mulheres em situação de violência, a expansão de serviços de acolhimento e o investimento em campanhas educativas que visem desconstruir o machismo e promover a igualdade de gênero.



	MUNICÍPIO	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
		Femicídio	Femicídio	Femicídio	Femicídio	Femicídio	
Metropolitana	CARIACICA	1	3	2	0	5	11
	GUARAPARI	1	1	1	1	3	7
	SERRA	2	5	0	4	5	16
	VIANA	0	0	2	1	0	3
	VILA VELHA	0	4	2	2	3	11
	VITORIA	4	2	3	3	1	13
Norte	ARACRUZ	0	0	0	1	1	2
	CONCEICAO DA BARRA	0	0	1	1	0	2
	FUNDAO	2	0	0	0	1	3
	IBIRACU	0	0	0	0	0	0
	JAGUARE	1	0	1	0	1	3
	JOAO NEIVA	-	-	-	-	-	0
	LINHARES	1	1	1	1	1	5
	PEDRO CANARIO	1	0	0	0	0	1
	RIO BANANAL	1	1	0	0	0	2
	SAO MATEUS	0	2	1	4	1	8
	SOORETAMA	0	0	1	1	0	2
	VILA VALERIO	0	0	0	0	0	0
Sul	ALEGRE	0	0	0	0	0	0
	ALFREDO CHAVES	0	0	1	0	1	2
	ANCHIETA	1	0	0	0	0	1
	APIACA	-	-	-	-	-	0
	ATILIO VIVACQUA	0	0	0	1	0	1
	BOM JESUS DO NORTE	0	0	0	0	0	0
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	0	2	2	1	1	6
	CASTELO	0	1	3	1	1	6
	DIVINO DE SAO LOURENCO	1	0	0	0	0	1
	DORES DO RIO PRETO	-	-	-	-	-	0
	GUACUI	1	1	0	0	0	2
	ICONHA	-	-	-	-	-	0
	ITAPEMIRIM	1	0	0	0	0	1
	JERONIMO MONTEIRO	0	0	0	0	2	2
	MARATAIZES	0	1	0	1	0	2
	MIMOSO DO SUL	0	1	0	1	0	2
	MUQUI	0	1	0	0	0	1
	PIUMA	1	0	0	0	0	1
	PRESIDENTE KENNEDY	0	0	0	0	0	0
	RIO NOVO DO SUL	0	1	0	0	0	1
	SAO JOSE DO CALCADO	0	0	0	0	0	0
	VARGEM ALTA	-	-	-	-	-	0
Nordeste	AGUA DOCE DO NORTE	0	0	1	0	0	1
	AGUIA BRANCA	0	0	0	0	0	0
	ALTO RIO NOVO	1	0	0	0	0	1
	BAIXO GUANDU	0	0	0	0	0	0
	BARRA DE SAO FRANCISCO	0	0	1	1	0	2
	BOA ESPERANCA	1	0	0	0	1	2
	COLATINA	0	1	1	3	1	6
	ECOPORANGA	0	2	0	1	1	4
	GOVERNADOR LINDENBERG	0	0	0	0	0	0
	MANTENOPOLIS	0	0	0	0	0	0
	MARILANDIA	0	0	0	0	0	0
	MONTANHA	0	0	0	0	1	1
	MUCURICI	0	1	1	0	0	2
	NOVA VENECIA	0	0	1	1	0	2
	PANCAS	0	0	1	1	0	2
	PINHEIROS	0	0	1	0	0	1
	PONTO BELO	-	-	-	-	-	0
	SAO DOMINGOS DO NORTE	0	3	0	1	0	4
	SAO GABRIEL DA PALHA	0	1	1	1	0	3
	VILA PAVAO	0	0	0	0	0	0
Serrana	AFONSO CLAUDIO	0	1	0	0	1	2
	BREJETUBA	0	0	0	0	0	0
	CONCEICAO DO CASTELO	1	2	1	0	0	4
	DOMINGOS MARTINS	0	0	1	0	0	1
	IBATIBA	3	0	0	0	1	4
	IBITIRAMA	0	0	0	1	0	1
	IRUPI	-	-	-	-	-	0
	ITAGUACU	0	0	1	0	0	1
	ITARANA	0	0	0	0	0	0
	IUNA	0	0	1	0	0	1
	LARANJA DA TERRA	0	0	0	0	1	1
	MARECHAL FLORIANO	0	0	1	0	1	2
	MUNIZ FREIRE	-	-	-	-	-	0
	SANTA LEOPOLDINA	0	0	0	0	0	0
	SANTA MARIA DE JETIBA	1	0	1	0	1	3
	SANTA TERESA	0	1	0	0	0	1
	SAO ROQUE DO CANAA	0	0	0	1	1	2
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	0	0	0	2	2
Total Geral		26	39	35	35	39	174



Pessoas Desaparecidas

"Por trás do silêncio dos números, estão mães, pais, irmãos e filhos esperando por respostas."

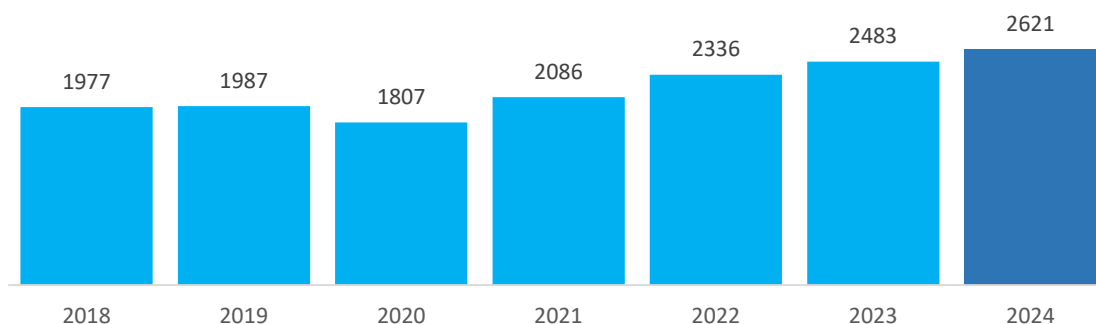


Pessoas Desaparecidas⁸ no Espírito Santo: uma realidade que exige atenção

O número de registros de pessoas desaparecidas no Espírito Santo alcançou em 2024 o maior patamar dos últimos sete anos: 2.621 registros, segundo dados da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp). O volume representa uma média de sete desaparecimentos por dia no estado — um aumento de 5,6% em relação a 2023, quando foram registrados 2.483 casos.

"Em 2024, o Espírito Santo alcançou o maior número de desaparecimentos dos últimos sete anos. O alerta precisa ser levado a sério."

Registros de Pessoas Desaparecidas - ES



O perfil predominante das pessoas desaparecidas é composto por homens (59,6%), em sua maioria pardos (42,8%), e adolescentes entre 12 e 17 anos, que representam quase um quinto (19,8%) de todos os desaparecimentos. Esse dado acende um alerta importante: a juventude capixaba tem sido a mais afetada, muitas vezes em função de conflitos familiares, envolvimento com o tráfico de drogas e vulnerabilidades sociais diversas. A faixa etária entre 18 e 24 anos também tem destaque, respondendo por mais de 10% dos casos.

⁸ Filtros aplicados:

'CalendarioDataCriacao'[Date] está antes de 25/02/2025

'CalendarioDataFato'[Date] é igual a ou está depois de 01/01/2020 e está antes de 01/01/2024

Visão Principal é SIM

TipoBoletimDesc é BU - Trânsito, BU ou BABU

NOME_TIPO_ENVOLVIMENTO é DESAPARECIDO

SituacaoDespacho é ENCERRADA ou N/A

CodUF é ES



PERFIL DOS DESAPARECIDOS



35,9%

Feminino

4,6%

Sexo não informado



59,5%

Masculino



ADOLESCENTES DE 12 A 17 ANOS REPRESENTAM

23,5%

DOS DESAPARECIDOS

RAÇA/COR

PARDA

42,48%

BRANCA

21,12%

S/I

17,89%

NEGRA

15,78%

INDETERMINADA

2,36%

INDIGENA

0,25%

AMARELA

0,12%

A Região Metropolitana de Vitória concentra a maioria absoluta dos registros: 1.543 desaparecimentos, seguida pelas regiões Norte (425), Sul (278), Noroeste (226) e Serrana (149). Municípios com maior número de registros incluem Serra (417), Cariacica (361), Vila Velha (332), Vitória (218) e Linhares (122).

Região	2020	2021	2022	2023	2024
Metropolitana	985	1.209	1.312	1.402	1.543
Norte	261	305	395	442	425
Sul	230	239	231	283	278
Noroeste	200	211	237	237	226
Serrana	131	122	161	119	149
Total	1.807	2.086	2.336	2.483	2.621

58,9% dos desaparecimentos ocorrem na Grande Vitória

Apesar da intensidade dos registros, apenas 17,5% dos desaparecidos foram localizados em 2024 — ou seja, 458 pessoas. Destas, 419 foram encontradas com vida, e 39 foram encontradas sem vida. A baixa taxa de localização ainda é um desafio e pode estar relacionada a diversos fatores: desde dificuldades operacionais e logísticas nas buscas até o fato de que muitas famílias, ao reencontrarem seus parentes, não retornam à delegacia para atualizar o status da ocorrência, mantendo o registro como “em aberto”.

Status do localizado	2020	2021	2022	2023	2024
Encontrado vivo	304	369	440	439	419
Encontrado morto	33	56	38	42	39
Total de Localizados	337	425	478	481	458

É fundamental lembrar que não é necessário aguardar 24 horas para registrar uma pessoa como desaparecida. O procedimento deve ser iniciado imediatamente após o desaparecimento, com o registro de um boletim de ocorrência na delegacia mais próxima. Quanto mais cedo as buscas forem iniciadas, maiores são as chances de localização.

Desde julho de 2024, a atuação da polícia ganhou reforço com a implementação do Procedimento Operacional Padrão (POP), que padroniza e aprimora os procedimentos em casos de desaparecimento, garantindo uma atuação coordenada, inclusive para pessoas com deficiência ou transtornos do espectro autista. Após o registro, é possível



autorizar a publicação da foto e dos dados da pessoa no Portal de Pessoas Desaparecidas⁹.

As investigações contam com o apoio de câmeras de videomonitoramento, análise de redes sociais, cooperação com hospitais, serviços de rua, registros de abordagem policial e até parcerias com empresas. Casos de adolescentes envolvem, ainda, articulação direta com o Conselho Tutelar, visando o acompanhamento psicossocial das famílias.

As denúncias e informações sobre desaparecidos podem ser feitas de forma sigilosa pelo telefone 181, pelo site disquedenuncia181.es.gov.br ou diretamente na Delegacia de Pessoas Desaparecidas, pelo telefone (27) 3198-7022.

Diante da dor e da angústia que cada desaparecimento provoca, o esforço conjunto da população, das famílias e dos órgãos de segurança é essencial para ampliar o alcance das buscas e garantir respostas mais rápidas e efetivas.

⁹ disquedenuncia181.es.gov.br/desaparecidos



Registros de pessoas desaparecidas		Evolução anual				
	MUNICÍPIO	2020	2021	2022	2023	2024
Metropolitana	CARIACICA	205	278	304	346	361
	GUARAPARI	62	87	82	94	122
	SERRA	306	368	356	394	417
	VIANA	31	45	65	72	71
	VILA VELHA	197	268	284	284	332
Norte	VITORIA	184	163	221	212	240
	ARACRUZ	43	47	62	85	80
	CONCEICAO DA BARRA	18	11	6	10	18
	FUNDAO	15	14	19	12	12
	IBIRACU	4	2	4	12	5
	JAGUARE	13	11	11	31	20
	JOAO NEIVA	9	10	13	6	10
	LINHARES	72	108	155	158	158
	PEDRO CANARIO	8	9	7	8	7
	RIO BANANAL	7	4	1	8	4
	SAO MATEUS	59	82	91	84	85
	SOORETAMA	8	5	22	25	23
	VILA VALERIO	5	2	4	3	3
Sul	ALEGRE	6	7	8	4	12
	ALFREDO CHAVES	3	8	5	6	3
	ANCHIETA	12	18	12	19	13
	APIACA	4	1	0	1	2
	ATILIO VIVACQUA	6	4	1	5	2
	BOM JESUS DO NORTE	3	3	1	6	2
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	65	81	83	82	91
	CASTELO	24	11	16	31	28
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	2	1	5	1
	DORES DO RIO PRETO	2	5	3	1	2
	GUACUI	9	10	2	9	9
	ICONHA	4	1	8	0	6
	ITAPEMIRIM	16	18	21	29	25
	JERONIMO MONTEIRO	0	3	3	1	1
	MARATAIZES	32	25	25	33	40
	MIMOSO DO SUL	11	12	6	5	9
	MUQUI	4	1	3	4	4
	PIUMA	13	11	16	19	13
	PRESIDENTE KENNEDY	5	6	8	5	6
	RIO NOVO DO SUL	2	3	2	5	1
	SAO JOSE DO CALCADO	2	2	3	5	3
	VARGEM ALTA	7	7	4	8	5
Nordeste	AGUA DOCE DO NORTE	4	1	5	6	0
	AGUIA BRANCA	4	4	2	1	2
	ALTO RIO NOVO	5	0	0	1	3
	BAIXO GUANDU	18	13	12	22	11
	BARRA DE SAO FRANCISCO	9	22	25	24	23
	BOA ESPERANCA	6	10	12	3	5
	COLATINA	77	76	76	83	90
	ECOPORANGA	9	5	0	6	10
	GOVERNADOR LINDENBERG	4	4	2	6	4
	MANTENOPOLIS	6	5	5	4	4
	MARILANDIA	2	3	2	4	5
	MONTANHA	8	7	13	14	5
	MUCURICI	0	1	0	0	2
	NOVA VENECIA	20	23	39	23	28
	PANCAS	1	8	12	8	8
	PINHEIROS	8	16	8	12	14
	PONTO BELO	1	1	2	2	2
	SAO DOMINGOS DO NORTE	4	3	9	2	2
	SAO GABRIEL DA PALHA	13	8	9	15	7
	VILA PAVAO	1	1	4	1	1
Serrana	AFONSO CLAUDIO	8	19	8	8	14
	BREJETUBA	7	8	6	6	5
	CONCEICAO DO CASTELO	6	9	6	8	5
	DOMINGOS MARTINS	12	8	20	16	12
	IBATIBA	15	12	11	7	11
	IBITIRAMA	5	2	1	3	2
	IRUPI	1	4	7	2	4
	ITAGUACU	3	4	4	4	8
	ITARANA	4	4	1	1	1
	IUNA	8	7	25	8	15
	LARANJA DA TERRA	3	0	0	1	0
	MARECHAL FLORIANO	8	10	12	14	9
	MUNIZ FREIRE	8	4	10	3	5
	SANTA LEOPOLDINA	4	6	3	3	6
	SANTA MARIA DE JETIBA	19	9	16	10	19
	SANTA TERESA	5	2	12	6	5
	SAO ROQUE DO CANAA	8	1	3	2	8
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	7	13	16	17	20
Total Geral		1807	2086	2336	2483	2621



Mortes no Trânsito

"Em 2024, o trânsito se tornou a maior causa de mortes violentas no Espírito Santo, superando pela primeira vez os homicídios dolosos e revelando uma face silenciosa, porém crescente, da tragédia da violência no trânsito."

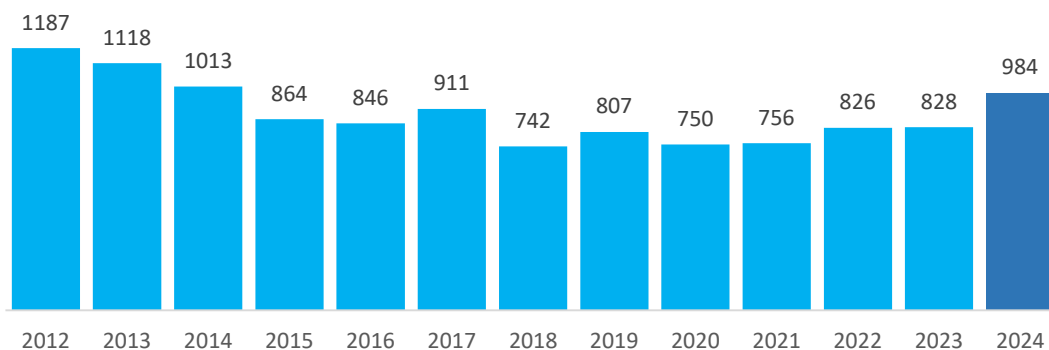


Panorama das Mortes no Trânsito no Espírito Santo – 2024

O ano de 2024 marcou um ponto de inflexão na segurança pública do Espírito Santo. Pela primeira vez na série histórica, o número de mortes no trânsito superou o de homicídios dolosos (984 mortes no trânsito e 852 homicídios), evidenciando uma mudança preocupante no panorama da violência no estado. Em 2024 foram registradas 984 mortes no trânsito, um aumento de 18,84% em relação ao ano de 2023, quando ocorreram 828 óbitos. Este crescimento rompeu uma estabilidade observada entre 2019 e 2023, período em que os registros se mantiveram entre 750 e 800 casos anuais.

Número de mortes no trânsito no Espírito Santo supera o de homicídios

Mortes no Trânsito



Concentração por região

Esse aumento inédito reflete uma combinação de fatores que colocaram o trânsito como o principal responsável por mortes violentas no estado. A concentração de ocorrências no interior foi um dos aspectos marcantes, com 70% das mortes ocorrendo fora da Região Metropolitana. A distribuição regional foi relativamente equilibrada: a Região Metropolitana registrou 257 mortes, seguida pela Região Noroeste com 188, a Região Sul com 186, a Região Norte com 184 e a Região Serrana com 134.

Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total 2024
Metropolitana	15	16	20	21	24	24	24	18	22	26	21	26	257
Norte	11	7	19	20	21	14	16	17	18	6	15	20	184
Sul	13	12	12	17	29	13	20	17	19	13	10	11	186
Noroeste	6	17	18	19	20	22	9	14	18	19	11	15	188
Serrana	7	6	12	7	17	11	16	10	16	13	9	10	134
não informado	4	1	4	1	4	2	4	5	3	2		5	35
Total	56	59	85	85	115	86	89	81	96	79	66	87	984



Concentração por município

Nos municípios, a Serra se destacou com 69 mortes, historicamente o município sempre ocupou a primeira posição do ranking estadual. Em seguida, aparecem Vila Velha com 48 registros e Vitória com 47. Entre os municípios do interior, Colatina registrou o maior número de casos, com 45 mortes, seguida de São Mateus, com 44, e Cachoeiro de Itapemirim, com 41 registros.

Ranking dos 10 municípios com maior quantidade de registros.

Município	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
SERRA	4	4	3	3	4	10	6	10	5	9	3	8	69
VILA VELHA	3	2	3	6	4	6	5	3	2	3	6	5	48
VITORIA	0	4	9	3	4	4	5	2	6	5	2	3	47
CARIACICA	1	1	4	5	5	2	2	2	8	3	5	8	46
COLATINA	2	4	5	4	4	5	1	5	4	4	2	5	45
SAO MATEUS	1	1	4	7	4	5	3	4	3	3	1	8	44
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	3	0	1	1	7	7	4	2	6	6	2	2	41
LINHARES	2	2	3	2	7	4	2	3	4	0	2	3	34
GUARAPARI	2	3	1	3	3	1	5	1	1	3	4	4	31
ARACRUZ	3	1	4	2	3	2	4	0	2	0	4	3	28

Perfil dos acidentes

O perfil das vítimas e as circunstâncias dos acidentes reforçam a gravidade desse cenário. Os homens foram maioria entre as vítimas fatais, representando 82% dos registros, e mais da metade dos acidentes (51%) ocorridos nos finais da semana. Além disso, a maioria dos registros ocorreu nas vias estaduais e federais, que concentraram 60% das mortes, enquanto as rodovias municipais foram palco dos 23% restantes.

Sexo	Total	(%)
Masculino	811	82,4%
Feminino	173	17,6%

Dia da semana	Total	(%)
Domingo	178	18,1%
Segunda	126	12,8%
Terça	121	12,3%
Quarta	129	13,1%
Quinta	104	10,6%
Sexta	139	14,1%
Sábado	187	19,0%

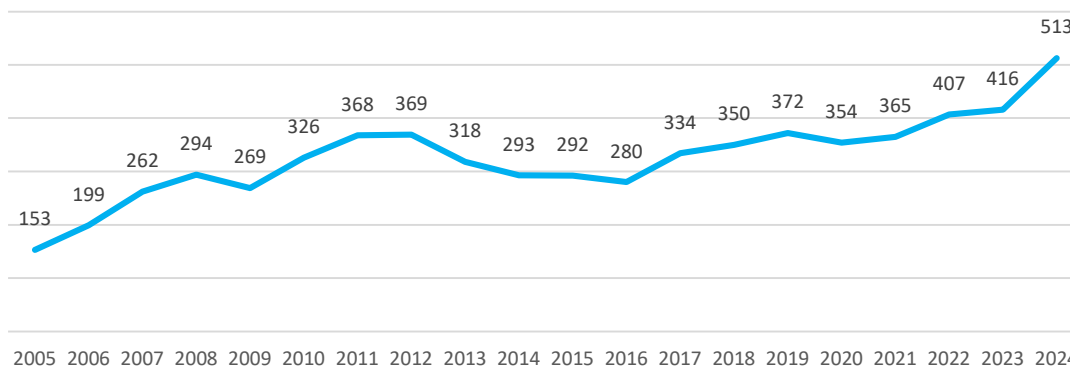
Tipo de Via	Total	(%)
Federal	236	24,0%
Estadual	353	35,9%
Municipal	223	22,7%
Desconhecido	172	17,5%



Motociclistas

Os motociclistas formaram o grupo mais vulnerável no trânsito capixaba em 2024, representando 52% das mortes. O total de óbitos nesse grupo foi de 513, o maior da série histórica, e um aumento expressivo em relação aos 416 casos registrados em 2023.

VÍTIMAS FATAIS DE TRÂNSITO - MOTOCICLISTA - ESPÍRITO SANTO



As principais causas de morte entre motociclistas foram colisões com carros, que somaram 159 casos, seguidos por quedas de moto, com 118 óbitos. Houve também registros de colisões com caminhões (77), ônibus (26) e objetos fixos (73), e até mesmo colisões entre duas motos, que resultaram em 42 mortes. Houve ainda 12 casos envolvendo motos e animais.

Tipo de Acidente - Animal	Total	Veículos Envolvidos	Total	Tipo de Acidente - Objeto Fixo	Total
MOTO X ANIMAL	3	MOTO X PEDESTRE	1	MOTO X ÁRVORE	11
MOTO X ANIMAL (BOI)	2	MOTO X BICICLETA	3	MOTO X BARRANCO	4
MOTO X ANIMAL (CAPIVARA)	1	MOTO X CAMINHÃO	77	MOTO X CABINE DE PEDÁGIO	1
MOTO X ANIMAL (CAVALO)	6	MOTO X CARRO	159	MOTO X GUARD RAIL	3
Total	12	MOTO X MOTO	42	MOTO X MEIO-FIO	1
		MOTO X ÔNIBUS	26	MOTO X MOURÃO	3
		MOTO X TRATOR	2	MOTO X CERCA	13
		QUEDA DE MOTO	118	MOTO X MURO	3
		Total	428	MOTO X OBJETO FIXO	2
				MOTO X PAREDE	1
				MOTO X PLACA	7
				MOTO X PONTO DE ÔNIBUS	1
				MOTO X POSTE	23
				Total	73

Uma análise mais detalhada dos acidentes com motociclistas revela que 42% dos casos fatais envolveram tombamentos (quedas) ou choques. Esses acidentes frequentemente indicam descontrole do veículo, com fatores como excesso de velocidade, imperícia ou falhas na manutenção das motocicletas. A utilização de veículos e condutores sem



documentos regulares também contribui para o agravamento desta situação, especialmente no interior do estado, onde esses fatores são mais comuns.

Atropelamentos

Outro dado relevante foi o aumento nos atropelamentos, que subiram de 108 em 2023 para 142 em 2024, um crescimento de 31%. Embora tenha ocorrido uma redução nas mortes de ciclistas, de 52 casos em 2023 para 38 em 2024, o número ainda representa um alerta para a segurança dos usuários. Esses dados evidenciam a vulnerabilidade dos usuários não motorizados no trânsito, como pedestres e ciclistas.

TIPO DE ACIDENTE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Atropelamento	3	13	15	10	18	10	12	10	16	14	11	10	142
Capotamento	0	3	2	3	1	3	1	2	4	3	0	2	24
Choque	13	7	14	15	21	8	11	10	12	10	14	16	151
Colisão	33	25	38	48	57	56	47	50	44	35	31	45	509
tombamento	6	10	16	9	17	9	18	9	20	17	10	17	158
Total Geral	55	58	85	85	114	86	89	81	96	79	66	90	984

Mortes de ciclistas

Em 2024, o Estado do Espírito Santo registrou 38 mortes de ciclistas, representando uma redução de 28,3% em relação ao ano anterior, que contabilizou 53 óbitos. Outro aspecto que merece destaque é o recorte por sexo das vítimas. Dos 38 óbitos registrados ao longo de 2024, apenas uma vítima era do sexo feminino. Cenário sugere padrões de uso da bicicleta diferentes entre homens e mulheres, e os contextos de risco associados.

A distribuição temporal das ocorrências revelou variações mensais significativas. Outubro concentrou o maior número de fatalidades, com 7 registros, seguido pelos meses de maio e julho, com 5 óbitos cada. Por outro lado, agosto e novembro apresentaram os menores índices, com apenas 2 ocorrências cada. A média mensal foi de 3,17 óbitos, com uma distribuição espacial concentrada, visto que 67% dos municípios registraram apenas uma morte no ano.

Vítimas fatais - Ciclistas													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2023	5	4	10	4	5	3	5	5	1	3	3	5	53
2024	2	2	5	2	4	5	2	2	2	7	3	2	38

No recorte territorial, o município de Vila Velha lidera com 7 mortes de ciclistas, caracterizando-se como um ponto crítico para a segurança cicloviária no estado. Destaca-se ainda o município da Serra, que concentrou dois óbitos em um único mês — comportamento não observado em outros municípios. A dispersão geográfica, aliada à concentração em poucos municípios, reforça a necessidade de ações preventivas localizadas e integradas, bem como de investigações sobre fatores estruturais, urbanísticos e comportamentais que contribuem para a mortalidade de ciclistas no Espírito Santo.



Vítimas fatais - Ciclistas

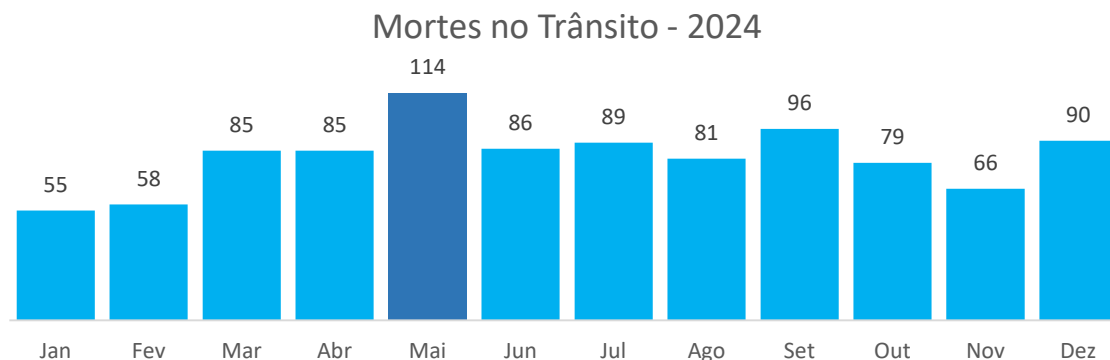
Município	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
VILA VELHA	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	7
SERRA	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	0	1	6
SAO MATEUS	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
JAGUARE	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
ARACRUZ	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2
APIACA	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2
ALFREDO CHAVES	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
PRESIDENTE KENNEDY	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
CARIACICA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CONCEICAO DA BARRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
BARRA DE SAO FRANCISCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
ECOPORANGA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
SANTA TERESA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
GOVERNADOR LINDENBERG	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
SAO ROQUE DO CANAA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
IBITIRAMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
VIANA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
AFONSO CLAUDIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
VITORIA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
LINHARES	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
MONTANHA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total Geral	2	2	5	2	4	5	2	2	2	7	3	2	38

Esses dados, ainda que indiquem uma tendência de redução, reiteram a importância de se consolidar políticas públicas voltadas à mobilidade ativa com segurança, à promoção de infraestrutura cicloviária adequada, e ao fortalecimento da educação no trânsito voltada à proteção dos usuários vulneráveis.



Maio Amarelo 2024

O mês de maio de 2024 foi o mais trágico já registrado na série histórica recente, com 114 mortes no trânsito, superando qualquer outro mês desde junho de 2010, quando foram contabilizados 120 óbitos. Esse dado mostra a intensidade do problema e reforça a necessidade de ações específicas para mitigar as causas desse crescimento.



A superação dos homicídios dolosos pelas mortes no trânsito é um marco preocupante, que deve servir como um acontecimento para a formulação e implementação de políticas públicas efetivas. O crescimento das mortes no trânsito expõe fragilidades que precisam ser enfrentadas com urgência, por meio de ações coordenadas que envolvam educação no trânsito, melhoria da fiscalização, campanhas de conscientização e investimentos na infraestrutura viária.

A conscientização da população sobre os riscos no trânsito, aliada ao fortalecimento da fiscalização e à adoção de tecnologias inovadoras à segurança viária, será essencial para reverter essa tendência. Atenção especial deve ser dada ao uso de motocicletas, que seguem como protagonistas nos acidentes fatais, e à orientação e manutenção desses veículos, especialmente em regiões do interior do estado.

O panorama de 2024 não apenas redefine as prioridades em segurança pública no Espírito Santo, mas também alerta para a necessidade de medidas estruturais que promovam um trânsito mais seguro. É imperativo que a sociedade, o governo e as instituições de trânsito se unam para enfrentar essa realidade, reduzir os índices de mortalidade e garantir um futuro mais seguro para os cidadãos capixabas.



Município	Acidentes Fatais de Trânsito Envolvendo Motociclista											
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Afonso Cláudio	3	1	5	5	9	4	4	4	4	9	4	
Água Doce do Norte	3	2	0	3	3	4	6	0	2	5	5	
Águia Branca	2	1	0	3	6	4	1	1	7	2	4	
Alegre	0	3	4	4	4	3	3	6	2	3	5	
Alfredo Chaves	3	1	1	2	2	1	0	0	1	2	1	
Alto Rio Novo	0	3	0	0	2	2	1	1	3	0	4	
Anchieta	1	3	1	2	2	3	1	6	5	9	4	
Apiacá	0	2	1	0	1	1	0	2	0	0	0	
Aracruz	4	4	2	0	4	10	11	12	9	11	9	
Atilio Vivacqua	2	0	2	2	1	3	1	0	3	1	3	
Baixo Guandu	3	0	2	4	5	5	3	1	7	4	1	
Barra de São Francisco	5	4	14	12	5	7	8	5	16	8	15	
Boa Esperança	2	0	1	1	7	3	0	2	3	2	6	
Bom Jesus do Norte	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	
Brejetuba	1	0	3	1	0	0	0	2	1	3	1	
Cachoeiro de Itapemirim	49	48	37	43	17	28	24	22	28	14	21	
Cariacica	7	15	13	3	15	14	16	15	14	17	24	
Castelo	2	2	1	2	3	4	3	3	3	2	2	
Colatina	18	21	12	11	17	10	17	18	11	17	20	
Conceição da Barra	1	0	1	0	0	1	1	3	1	3	1	
Conceição do Castelo	0	1	0	0	1	1	3	0	5	2	2	
Divino de São Lourenço	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	
Domingos Martins	3	2	4	5	4	10	8	6	13	6	10	
Dores do Rio Preto	0	0	0	1	3	0	0	2	2	0	0	
Ecoporanga	2	4	2	2	4	5	8	7	2	8	5	
Fundão	1	2	1	2	7	2	1	3	1	1	3	
Governador Lindenberg	0	0	2	2	1	3	3	3	6	3	9	
Guaçuí	2	0	3	5	1	4	5	3	4	6	5	
Guarapari	4	7	4	5	9	7	12	9	5	7	20	
Ibatiba	9	4	7	8	5	7	2	7	4	5	10	
Ibiraçu	2	1	1	0	2	2	2	0	0	3	2	
Ibitirama	1	0	0	1	2	0	1	0	1	5	6	
Iconha	1	3	0	2	1	1	1	3	1	1	1	
Irupi	1	5	1	0	0	1	1	1	1	2	1	
Itaguaçu	0	0	2	1	1	2	2	3	4	2	1	
Itapemirim	6	8	2	10	6	7	7	7	10	14	11	
Itarana	1	1	2	1	3	4	1	0	4	2	2	
Iúna	3	3	2	7	4	3	4	4	3	3	3	
Jaguaré	3	0	1	7	8	4	2	4	8	5	6	
Jerônimo Monteiro	2	1	1	2	1	3	2	2	1	1	3	
João Neiva	2	1	0	1	1	3	2	1	1	0	1	
Laranja da Terra	0	1	1	3	3	2	1	3	1	6	3	
Linhares	9	9	7	18	18	22	13	11	19	15	12	
Mantenópolis	1	1	3	0	4	5	1	5	4	4	1	
Marataízes	1	4	2	4	7	5	7	2	4	2	5	
Marechal Floriano	2	2	0	2	6	9	2	2	3	4	4	
Marilândia	0	1	3	3	2	3	1	1	3	0	7	
Mimoso do Sul	3	2	2	0	4	1	3	4	7	5	3	
Montanha	1	0	2	2	5	3	2	3	1	5	3	
Mucurici	0	1	0	2	2	1	2	1	1	2	2	
Muniz Freire	1	2	0	1	2	2	1	6	2	3	7	
Muqui	1	1	0	2	0	1		2	2	3	1	
Nova Venécia	1	6	7	7	8	15	11	18	16	8	16	
Pancas	3	3	0	2	4	2	4	1	6	3	7	
Pedro Canário	2	0	0	2	1	3	5	6	7	2	4	
Pinheiros	0	1	1	4	2	2	0	0	4	2	7	
Piúma	0	1	2	0	3	3	1	1	2	4	2	
Ponto Belo	0	0	0	0	1	1	0	2	0	1	1	
Presidente Kennedy	5	0	5	3	3	1	2	6	3	4	9	
Rio Bananal	1	0	2	1	4	5	5	6	6	2	2	
Rio Novo do Sul	0	2	1	0	0	2	2	1	3	4	5	
Santa Leopoldina	1	0	0	2	8	3	2	4	2	2	6	
Santa Maria de Jetibá	5	2	3	4	6	8	6	9	4	5	13	
Santa Teresa	4	0	1	1	2	2	2	7	3	2	3	
São Domingos do Norte	1	4	1	0	4	2	2	3	3	4	3	
São Gabriel da Palha	0	1	3	7	1	4	9	5	6	5	5	
São José do Calçado	0	0	1	0	0	2	2		1	1	1	
São Mateus	13	11	7	15	20	15	11	10	16	14	22	
São Roque do Canaã	3	2	0	1	1	3	2	2	3	3	1	
Serra	36	22	25	32	23	23	25	26	35	32	38	
Sooretama	0	1	2	1	2	2	4	3	6	6	7	
Vargem Alta	3	1	5	1	3	2	2	0	1	6	10	
Venda Nova do Imigrante	1	2	3	2	0	1	2	4	2	2	3	
Viana	6	9	6	1	0	5	9	5	5	12	6	
Vila Pavão	0	1	0	2	0	2	1	5	0	2	1	
Vila Valério	0	1	1	2	2	3	3	1	4	6	1	
Vila Velha	10	12	6	2	18	15	30	19	15	20	23	
Vitória	29	33	43	44	13	16	11	7	11	14	20	
Não informado	0	0	0	0	0	0	1	5	0	12	18	
Total	293	292	280	334	350	372	354	365	407	416	513	



Município	Série Histórica de Mortes no Trânsito												
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
AFONSO CLAUDIO	7	8	7	11	8	12	9	9	5	10	7	12	9
AGUA DOCE DO NORTE	3	1	3	4	0	6	3	5	6	2	2	6	5
AGUIA BRANCA	3	0	6	5	0	3	9	4	1	3	9	2	6
ALEGRE	12	7	2	7	5	11	10	9	8	10	6	4	10
ALFREDO CHAVES	3	4	4	1	2	4	4	1	1	0	7	4	2
ALTO RIO NOVO	0	0	1	6	1	0	2	2	2	1	4	4	7
ANCHIETA	16	17	8	8	3	5	5	5	7	15	10	17	12
APIACA	0	0	1	3	1	0	1	1	0	3	3	1	2
ARACRUZ	32	28	31	28	22	25	16	23	22	31	23	27	28
ATILIO VIVACQUA	10	3	10	3	3	5	4	5	3	2	6	3	6
BAIXO GUANDU	14	6	11	1	9	8	11	8	7	4	12	7	2
BARRA DE SAO FRANCISCO	21	14	9	15	26	15	14	12	15	6	24	12	16
BOA ESPERANCA	3	4	6	4	4	5	8	4	3	4	4	3	7
BOM JESUS DO NORTE	3	2	2	1	0	2	1	0	2	1	1	0	0
BREJETUBA	4	5	3	0	3	0	0	5	1	4	1	5	2
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	111	125	115	95	77	62	36	51	51	47	44	29	41
CARIACICA	34	31	35	30	32	29	37	40	34	35	28	20	46
CASTELO	13	8	4	6	3	9	4	11	12	7	12	11	7
COLATINA	65	65	40	53	39	31	31	25	25	24	30	36	45
CONCEICAO DA BARRA	6	13	31	3	8	13	4	4	8	4	4	12	8
CONCEICAO DO CASTELO	6	7	0	4	3	7	3	4	5	2	10	8	2
DIVINO DE SAO LOURENCO	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1
DOMINGOS MARTINS	14	21	8	10	6	16	8	16	16	15	15	12	19
DORES DO RIO PRETO	3	0	0	0	0	3	3	0	2	3	4	1	0
ECOPORANGA	7	3	5	5	5	5	6	6	10	9	7	12	8
FUNDAO	15	20	9	4	4	12	8	8	6	6	8	7	10
GOVERNADOR LINDENBERG	2	2	9	0	2	7	2	3	4	4	7	4	11
GUACUI	9	8	7	3	5	6	5	8	6	6	5	6	8
GUARAPARI	37	38	20	19	26	50	24	20	21	29	14	21	31
IBATIBA	10	12	16	10	18	17	12	17	6	13	15	8	14
IBIRACU	8	10	6	9	8	9	9	6	7	5	0	5	5
IBITIRAMA	2	4	2	2	4	2	4	2	3	0	5	6	8
ICONHA	9	4	5	7	4	5	5	3	4	6	5	4	6
IRUPI	1	1	3	6	2	9	0	1	7	1	2	2	4
ITAGUACU	4	3	0	1	3	1	4	3	3	3	5	3	1
ITAPEMIRIM	17	19	20	13	15	15	9	15	13	11	12	23	17
ITARANA	4	1	1	2	2	3	3	4	1	2	5	4	2
IUNA	9	4	7	7	10	8	9	7	9	11	8	6	7
JAGUARE	8	8	11	6	9	10	13	9	8	8	10	9	13
JERONIMO MONTEIRO	1	1	2	1	1	4	2	5	3	3	4	3	3
JOAO NEIVA	28	10	8	6	6	6	5	10	8	9	10	7	9
LARANJA DA TERRA	1	2	1	1	2	4	3	4	2	3	1	9	5
LINHARES	74	47	58	38	30	49	36	44	38	29	42	37	34
MANTENOPOLIS	0	3	2	1	6	5	4	7	1	7	5	6	1
MARATAIZES	4	7	2	8	2	7	14	10	10	5	7	5	12
MARECHAL FLORIANO	7	8	4	9	2	6	16	14	8	5	10	7	9
MARILANDIA	3	3	1	2	5	4	3	3	1	2	4	1	10
MIMOSO DO SUL	12	22	11	8	12	29	8	5	7	10	15	9	16
MONTANHA	3	2	5	3	11	5	7	11	2	6	4	7	11
MUCURICI	3	0	0	2	1	4	2	2	4	4	2	4	2
MUNIZ FREIRE	2	3	4	2	1	3	3	2	2	8	5	3	9
MUQUI	7	2	1	2	0	3	1	3	0	3	7	4	4
NOVA VENEZIA	21	15	13	14	19	17	14	26	14	24	22	25	21
PANCAS	3	6	12	8	1	6	6	3	9	1	8	5	10
PEDRO CANARIO	5	12	8	10	3	12	9	4	8	8	10	4	6
PINHEIROS	5	7	5	6	3	5	4	4	1	9	8	7	8
PIUMA	6	5	2	4	6	3	7	4	2	1	2	6	4
PONTO BELO	0	2	0	0	1	1	1	1	0	3	0	2	2
PRESIDENTE KENNEDY	9	5	10	0	7	6	6	2	7	8	7	9	13
RIO BANANAL	2	6	8	2	5	3	7	6	8	9	8	5	7
RIO NOVO DO SUL	9	10	0	3	5	5	8	9	5	6	5	5	7
SANTA LEOPOLDINA	3	1	1	0	1	6	11	5	2	5	5	4	9
SANTA MARIA DE JETIBA	8	6	13	11	10	9	8	21	12	13	5	8	14
SANTA TERESA	8	5	8	7	4	6	4	8	2	7	5	7	5
SAO DOMINGOS DO NORTE	6	7	6	8	3	5	8	6	5	3	3	6	6
SAO GABRIEL DA PALHA	11	4	2	2	8	8	3	9	12	8	9	7	6
SAO JOSE DO CALCADO	3	2	1	2	2	3	1	2	4	1	4	2	2
SAO MATEUS	71	76	58	51	66	42	30	30	34	25	31	36	44
SAO ROQUE DO CANAA	4	1	4	4	3	1	3	3	2	3	4	4	3
SERRA	153	128	129	90	78	76	63	74	62	53	79	60	69
SOORETAMA	4	8	8	16	10	12	5	7	8	10	12	15	16
VARGEM ALTA	5	5	6	3	6	5	7	3	5	3	3	8	13
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	10	11	13	8	12	9	1	5	8	9	7	5	12
VIANA	9	16	12	15	20	19	9	12	17	21	14	24	16
VILA PAVAO	1	0	1	1	1	4	1	2	4	6	1	2	4
VILA VALERIO	6	4	3	4	2	4	3	3	5	1	5	6	4
VILA VELHA	37	36	37	38	16	46	50	44	49	36	45	35	48
VITORIA	118	123	96	82	103	39	32	38	33	28	34	30	47
Município Não Informado	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14	0	42	35
Total Geral	1187	1118	1013	864	846	911	742	807	750	756	826	828	984



Suicídio

"Em 2024, o Espírito Santo enfrentou uma dura realidade: Com 786 ocorrências no ano e um índice de letalidade de 48%, o fenômeno evidencia uma crise silenciosa de saúde mental que exige atenção imediata e ações efetivas."





Vitimização de Tentativas a Suicídios

CONTEXTUALIZAÇÃO

O suicídio é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde como um grave problema de saúde pública, configurando-se como a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, conforme a publicação *Suicide Worldwide in 2019*. A nível global, essa estatística só é superada por mortes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal. O fenômeno, de natureza multifatorial, não faz distinção de sexo, origem, cultura, classe social ou idade, exigindo uma abordagem intersetorial e articulada entre diferentes políticas públicas, entre elas a da segurança pública.

Embora a taxa global de suicídios tenha apresentado queda de aproximadamente 36% entre os anos 2000 e 2019, a tendência nas Américas é inversa, com um aumento estimado em 17% no mesmo período. O Brasil, segundo a OMS, registra taxas entre 5 e 9,9 mortes por suicídio a cada 100 mil habitantes, o que reforça a relevância do tema no contexto nacional.

O suicídio, apesar de ainda ser cercado por estigmas sociais e silenciosamente presente no cotidiano de muitas famílias e instituições, é um tema amplamente estudado ao longo da história. As contribuições clássicas de Émile Durkheim (*O Suicídio*, 1897) e Karl Marx (*Sobre o Suicídio*, 1846) já reconheciam fatores sociais como elementos fundamentais na compreensão do comportamento suicida, relacionando o ato não apenas à dimensão individual, mas a contextos de sofrimento coletivo, desigualdades e rupturas sociais.

No Brasil, o cuidado às pessoas em sofrimento psíquico é ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A porta de entrada é a Atenção Primária à Saúde, sendo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em suas diferentes modalidades, os principais pontos estratégicos para o atendimento de casos mais complexos. Essas estruturas oferecem suporte contínuo e articulado, com foco na redução de danos, no acolhimento humanizado e na promoção da vida.

No campo da prevenção, destaca-se o movimento Setembro Amarelo, instituído em 2015 como uma campanha de conscientização nacional voltada à valorização da vida e à prevenção do suicídio. A campanha tem como objetivo estimular a população a buscar ajuda, por meio de canais como o Centro de Valorização da Vida (CVV – telefone 188) ou os serviços ofertados pela rede pública de saúde mental.

No âmbito da segurança pública, o suicídio de profissionais da área configura um alerta crítico. O estresse ocupacional, as exposições recorrentes à violência, o risco permanente e a sobrecarga emocional são fatores que podem contribuir para o sofrimento psíquico desses trabalhadores. Por isso, o investimento em políticas institucionais voltadas ao bem-estar mental dos servidores da segurança pública é urgente e necessário, como demonstrado por iniciativas como o Programa SOMA-SI e o III Encontro Interinstitucional, realizados em 2024 no Espírito Santo, com foco no cuidado integral aos agentes de segurança.

Compreender o suicídio como um fenômeno que exige atenção contínua e respostas integradas é fundamental para a promoção de ambientes mais saudáveis, seguros e



acolhedores – tanto para a população quanto para os profissionais que atuam na linha de frente da proteção social.

NÚMEROS

Os dados apresentados neste relatório referem-se a atendimentos registrados oficialmente pelos agentes de segurança pública em casos relacionados a tentativas e consumação de suicídios.

A Tabela 01 apresenta o total de ocorrências classificadas em duas categorias:

- Não Óbitos, que incluem casos em que a tentativa foi interrompida, seja por desistência da pessoa ou por intervenção de terceiros, como agentes de segurança pública;
- Óbitos, que correspondem aos casos em que o ato foi consumado com resultado fatal.

A partir de 2018, observa-se um crescimento significativo no número total de ocorrências relacionadas a tentativas e consumação de suicídios, com um aumento aproximado de 26% em relação ao ano de 2017. Entre 2018 e 2024, os registros apresentaram oscilações cíclicas, mas mantiveram uma média anual de aproximadamente 770 casos.

Em 2024, houve um acréscimo de 5,8% em comparação com 2023, passando de 743 para 786 registros. Do total de casos registrados em 2024, 406 foram classificados como tentativas de suicídio (não óbito) e 380 como suicídios consumados (óbito).

Destaca-se, ao longo do período analisado (2017 a 2024), o elevado percentual de casos com desfecho fatal: aproximadamente 66% das ocorrências resultaram em morte, evidenciando a gravidade do fenômeno.

Tabela 01 – Dados Gerais

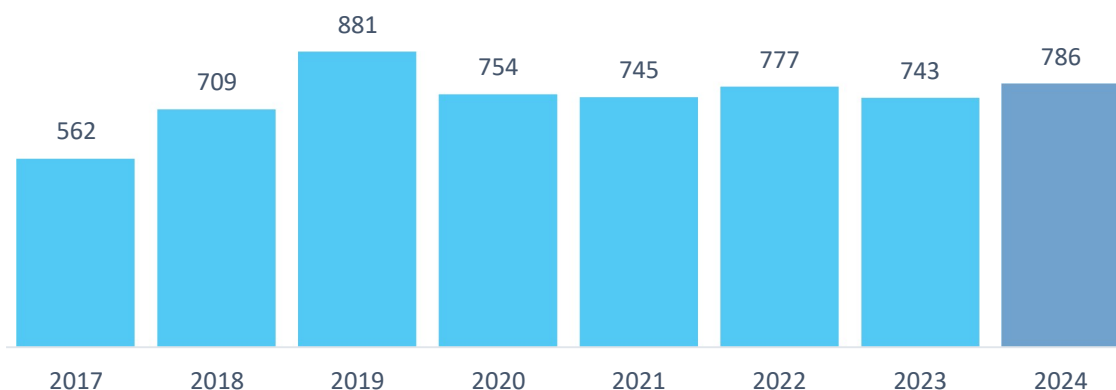
TIPO	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Não Óbitos	333	453	629	499	474	442	397	406	3938
Óbitos	229	256	252	255	271	335	346	380	2533
Total de Casos	562	709	881	754	745	777	743	786	6471

Fonte: DEON - dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública



O gráfico 01, representa visualmente essa evolução do número de casos a partir de 2017, e uma certa estabilização de 2020 em diante.

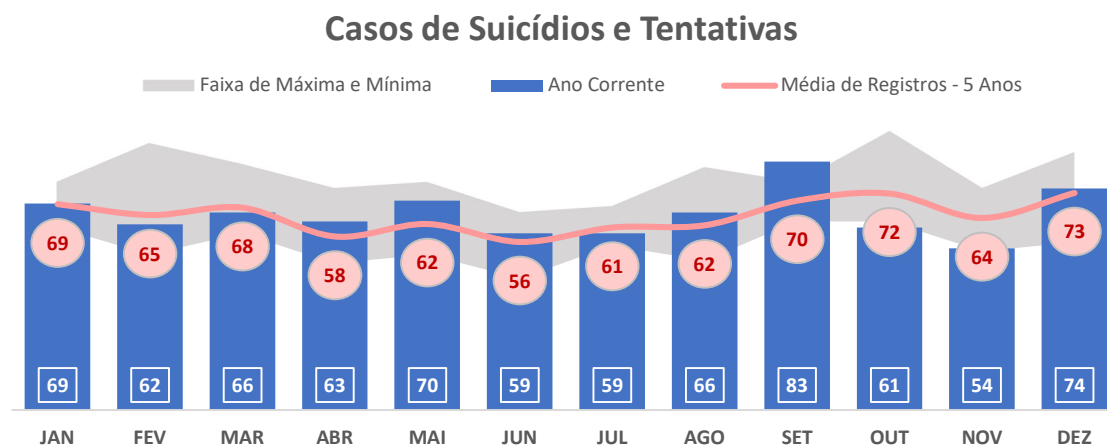
Gráfico 01 – Dados Gerais



Fonte: DEON - dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública

No gráfico 02, é possível visualizar a faixa máxima e mínima, a média do ano 2024. Os casos de 2024 se mantêm quase em totalidade dentro da faixa de máxima e mínima, além de se manter próximo a média.

Gráfico 02 – Análise Mensal



Fonte: DEON - dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública

Ao separarmos os números gerais pela codificação existente no sistema, podemos observar na tabela 02 quatro tipos de codificação utilizadas na classificação dos casos. Para a codificação, é importante frisar que esta é dependente da interpretação do usuário no momento confecção do registro.

É possível verificar que, o número de casos de óbitos por arma branca (somente considerados os devidamente codificados dessa forma), tem representatividade baixa. O código Tentativa de Suicídio não tem detalhamento, sendo utilizado de forma genérica, e seu detalhamento também é realizado pelos itens meio e instrumento.



Tabela 02 – Casos por Codificação

Meios Empregados	ANO								TOTAL
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Suicídio: Por Arma de Fogo	17	19	14	31	19	27	26	23	197
Suicídio: Por Arma Branca	5	8	5	6	2	0	3	3	39
Suicídio: Por Outras Formas	207	229	233	218	250	308	317	354	2290
Tentativa de Suicídio	333	453	629	499	474	442	397	406	3633
Total	562	709	881	754	745	777	743	786	6159

Fonte: SRO - dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública

Esse detalhamento mais apurado que foi intitulado meios (tabela 03), é o grande diferencial diante da maioria dos casos que está codificada como outras formas e nos casos de tentativas de suicídio. Estes dados são advindos da leitura de todos os boletins de ocorrência.

Ao se comparar as tabelas 03 e 02, é possível verificar a diferença dos dados, já que, uma trata de modo mais genérico e não tem detalhamento (código) e a outra já é mais completa (meios). Nesta tabela é possível apontar os meios mais utilizados, o enforcamento, a queda, o envenenamento e a arma branca.

Tabela 03 – Meios utilizados

Meios Utilizados	ANO								TOTAL
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Acidente Automobilístico	14	18	12	27	22	26	29	35	148
Acidente Ferroviário	2	1	2	0	2	0	0	2	7
Afogamento	9	14	29	18	17	21	23	16	131
Arma Branca	76	107	143	129	114	124	95	101	788
Arma de Fogo	21	28	23	36	22	32	30	33	192
Arma de Pressão	1	0	1	0	0	0	0	0	2
Asfixia	1	3	2	1	1	3	2	0	13
Enforcamento	166	202	235	196	224	244	249	260	1516
Envenenamento	134	166	206	159	116	139	137	140	1057
Instrumento Contundente	1	2	1	1	1	3	7	1	16
Não Informado	23	25	45	19	31	29	36	82	208
Queda	110	136	171	148	187	146	127	107	1025
Queimadura	4	7	11	20	8	10	8	9	68
Total	562	709	881	754	745	777	743	786	5171

Fonte: DEON - dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública

Ainda de forma geral, podemos observar os dados referentes as cidades na tabela 04, esta traz alguns dados importantes em relação ao número de casos. Em 37 cidades houve aumento, em 27 cidades houve redução e em 14 cidades não houve alteração.

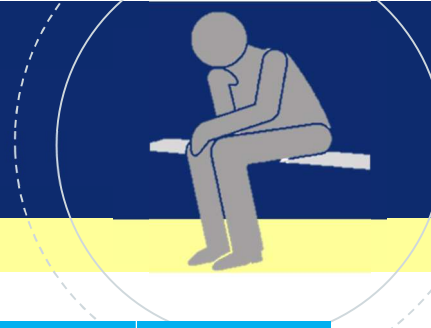


Tabela 04 – Série histórica por cidade

Suicídios Tentados e Consumados				2019			2020			2021			2022			2023			2024		
Região	MUNICÍPIO	tentado	consumado	total	tentado	consumado	total	tentado	consumado	total	tentado	consumado	total	tentado	consumado	total	tentado	consumado	total		
Metropolitana	CARIACICA	21	18	39	17	12	29	14	25	39	17	20	37	21	19	40	29	13	42		
	GUARAPARI	12	36	48	4	15	19	5	14	19	14	23	37	17	17	34	9	28	37		
	SERRA	29	32	61	28	32	60	15	39	54	26	27	53	32	18	50	44	17	61		
	VIANA	1	6	7	2	5	7	3	12	15	6	7	13	11	5	16	6	2	8		
	VILA VELHA	28	69	97	31	60	91	29	49	78	26	48	74	32	34	66	43	24	67		
Norte	VITORIA	18	54	72	24	56	80	29	55	84	33	33	66	24	28	52	23	27	50		
	ARACRUZ	1	13	14	4	10	14	9	17	26	6	13	19	7	23	30	5	11	16		
	CONCEICAO DA BARRA	2	0	2	1	1	2	2	4	6	1	0	1	1	1	2	0	2	2		
	FUNDAO	1	3	4	2	4	6	1	2	3	3	9	12	0	4	4	2	7	9		
	IBIRACU	3	2	5	0	1	1	1	0	1	1	0	1	3	1	4	1	0	1		
	JAGUARE	3	2	5	4	1	5	0	1	1	0	2	2	2	1	3	2	3	5		
	JOAO NEIVA	0	1	1	2	2	4	3	0	3	2	3	5	1	1	2	2	3	5		
	LINHARES	7	33	40	11	41	52	16	30	46	26	39	65	17	36	53	16	33	49		
	PEDRO CANARIO	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	2	1	3	4	2	6		
	RIO BANANAL	1	1	2	3	2	5	0	4	4	2	0	2	1	0	1	4	3	7		
Sul	SAO MATEUS	8	19	27	5	24	29	12	15	27	13	18	31	9	13	22	22	26	48		
	SOORETAMA	1	3	4	4	1	5	1	0	1	1	3	4	3	1	4	3	1	4		
	VILA VALERIO	1	0	1	1	1	2	0	0	0	1	0	1	2	0	2	2	1	3		
	ALEGRE	2	4	6	3	6	9	4	5	9	5	3	8	3	2	5	4	2	6		
	ALFREDO CHAVES	2	3	5	1	0	1	2	0	2	2	1	3	2	1	3	2	2	4		
	ANCHIETA	4	3	7	3	4	7	0	6	6	3	2	5	2	3	5	5	4	9		
	APIACA	1	0	1	1	1	2	1	1	2	0	0	0	1	1	2	1	0	1		
	ATIUBO VIVACQUA	0	0	0	0	4	4	1	0	1	0	1	1	3	0	3	1	0	1		
	BOM JESUS DO NORTE	4	0	4	1	1	2	1	4	5	1	2	3	0	1	1	0	2	2		
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	9	51	60	11	31	42	8	28	36	20	27	47	17	14	31	22	22	44		
Nordeste	CASTELO	3	32	35	2	21	23	7	10	17	2	7	9	2	3	5	2	1	3		
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	2	0	0	0		
	DORES DO RIO PRETO	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	2	2	2	2	4	1	0	1		
	GUACUI	1	15	16	2	9	11	12	12	24	3	8	11	5	8	13	4	10	14		
	ICONHA	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1		
	ITAPEMIRIM	2	9	11	2	8	10	3	6	9	1	8	9	5	1	6	4	6	10		
	JERONIMO MONTEIRO	0	1	1	1	0	1	0	1	1	2	1	3	1	3	4	4	2	6		
	MARATAIZES	2	12	14	3	14	17	7	7	14	8	4	12	3	9	12	9	4	13		
	MIMOSO DO SUL	2	18	20	3	8	11	3	6	9	5	4	9	1	8	9	0	1	1		
	MUQUI	1	0	1	0	2	2	0	0	0	3	2	5	1	1	2	1	1	2		
Serrana	PIUMA	3	10	13	2	6	8	1	3	4	2	1	3	4	6	10	4	1	5		
	PRESIDENTE KENNEDY	1	3	4	0	4	4	1	0	1	1	1	2	1	3	4	2	0	2		
	RIO NOVO DO SUL	1	1	2	2	1	3	1	1	2	0	1	1	1	0	1	2	2	4		
	SAO JOSE DO CALCADO	0	0	0	0	0	0	2	1	3	2	0	2	1	4	5	1	0	1		
	VARGEM ALTA	2	0	2	1	2	3	2	2	4	0	4	4	1	3	4	1	4	5		
	AGUA DOCE DO NORTE	0	1	1	2	1	3	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1		
	AGUA BRANCA	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	2	4	0	0	0	0	1	1		
	ALTO RIO NOVO	0	0	0	0	0	0	2	1	3	1	0	1	0	3	3	0	0	0		
	BAIXO GUANDU	1	16	17	4	9	13	3	7	10	2	6	8	10	8	18	4	9	13		
	BARRA DE SAO FRANCISCO	4	26	30	3	4	7	3	5	8	4	5	9	6	3	9	6	5	11		
Nordeste	BOA ESPERANCA	0	1	1	2	0	2	1	2	3	2	0	2	3	0	3	1	2	3		
	COLATINA	8	29	37	11	14	25	10	18	28	17	8	25	11	27	38	12	24	36		
	ECOPORANGA	5	1	6	3	6	9	2	5	7	5	8	13	7	3	10	2	5	7		
	GOVERNADOR LINDENBERG	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	2	3	1	4	5	1	1	2		
	MANTENOPOLIS	0	1	1	0	0	0	1	1	2	1	0	1	3	1	4	1	0	1		
	MARILANDIA	0	0	0	3	1	4	0	4	4	0	0	0	5	3	8	1	0	1		
	MONTANHA	2	7	9	2	0	2	3	5	8	4	7	11	0	3	3	4	2	6		
	MUCURICI	0	3	3	0	2	2	0	0	0	1	3	4	1	1	2	1	2	3		
	NOVA VENECIA	4	21	25	3	9	12	4	5	9	3	8	11	7	10	17	5	13	18		
	PANCAS	1	2	3	1	1	2	1	1	2	3	2	5	2	1	3	1	4	5		
Serrana	PINHEIROS	1	1	2	0	0	0	1	0	1	1	1	2	2	2	4	0	0	0		
	PONTO BELO	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	1	1	2		
	SAO DOMINGOS DO NORTE	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	2	2	1	3		
	SAO GABRIEL DA PALHA	2	5	7	1	2	3	1	1	2	1	4	5	2	0	2	3	7	10		
	VILA PAVAO	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	2	2		
	AFONSO CLAUDIO	5	9	14	0	7	7	2	6	8	2	0	2	2	5	7	7	5	12		
	BREJETUBA	1	1	2	1	0	1	1	2	3	1	2	3	2	1	3	4	2	6		
	CONCEICAO DO CASTELO	0	2	2	2	2	4	2	2	4	0	2	2	1	3	4	1	0	1		
	DOMINGOS MARTINS	4	2	6	10	1	11	3	4	7	8	7	15	5	1	6	8	4	12		
	IBATIBA	2	2	4	0	4	4	4	2	6	5	4	9	1	4	5	4	8	12		
Serrana	IBITIRAMA	0	0	0	1	1	2	0	2	2	3	3	6	0	0	0	0	0	0		
	IRUPI	1	2	3	1	2	3	2	0	2	2	3	5	4	0	4	1	3	4		
	ITAGUACU	3	0	3	2	3	5	3	2	5	2	1	3	0	0	0	0	0	0		
	ITARANA	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	4	5	1	3	4	0	3	3		
	IUNA	7	14	21	4	12	16	8	8	16	5	7	12	2	4	6	4	7	11		
	LARANJA DA TERRA	4	0	4	3	1	4	1	0	1	1	1	2	3	1	4	1	1	2		
	MARECHAL FLORIANO	1	1	2	2	1	3	1	4	5	1	1	2	0	3	3	3	7	10		
	MUNIZ FREIRE	1	4	5	0	3	3	0	4	4	3	1	4	3	3	6	2	5	7		
	SANTA LEOPOLDINA	1	2	3	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0		
	SANTA MARIA DE JETIBA	2	8	10	5	11	16	7	12	19	8	12	20	8	10	18	6	7	13		
Serrana	SANTA TERESA	4	5	9	2	2	4	3	2	5	3	3	6	3	6	9	1	2	3		
	SAO ROQUE DO CANAA	1	0	1	1	1	2	0	1	1	1	3	4	0	1	1	0	0	0		
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	4	2	6	1	4	5	2	2	4	1	3	4	7	4	11	4	6	10		
Total Geral		252	629	881	255	499	754	271	474	745	335	442	777	346	397	743	380	406	786		



REINCIDÊNCIA

Outro dado importante, é a reincidência, pois, nele há a repetição do ato, que tenha ou não registro oficial, pois, também são considerados menções de tentativas anteriores, mesmo que sem um boletim devidamente registrado.

Tabela 05 – Casos de reincidência

Reincidência	ANO							
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Casos	29	37	100	46	57	65	61	61

PERFIS

Quando falamos no perfil da vítima de suicídio e dos tentantes, falamos em relação a sexo, idade e cor de pele, podemos observar na tabela 06 essa distribuição do número geral de casos para o ano de 2024, e nela observamos dois casos registrados como transexual.

Tabela 06 – Perfil da vítima e tentantes a suicídio por faixa etária e gênero

Sexo	Faixa Etária											idade NI	Total
	0 a 10	11 a 17	18 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 60	61 a 70	maior 70		
Masculino	0	16	72	55	42	39	50	25	55	33	15	53	455
Feminino	1	19	53	30	46	29	44	32	29	7	2	37	329
Transexual	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	1	35	126	86	88	68	94	57	84	40	17	90	786

Fonte: DEON – dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública.

Quanto ao quesito cor de pele, é possível verificar na tabela 07 essa distribuição. O dado mais significativo é o aumento de 17% apresentado pelos pardos.

Nesta tabela também é possível verificar casos que envolveram indígenas e pessoas que informaram ter a cútis amarela.

Tabela 07 – Cor de pele das vítimas e tentantes a suicídio

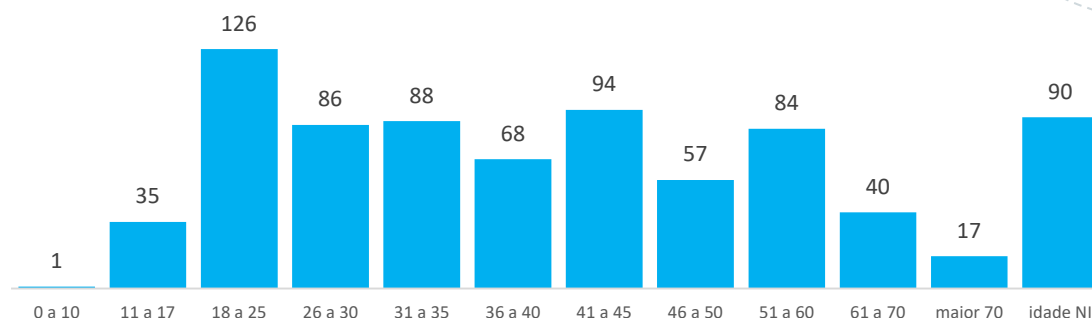
Cútis	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	(%) 2022 - 2023
Amarela	0	1	1	2	1	2	2	2	0%
Branca	87	114	210	212	197	211	259	251	-3%
Negra	12	38	68	46	56	57	81	85	5%
Parda	103	128	198	155	186	264	331	387	17%
Indígena	0	0	3	2	0	2	0	0	0%
Não Informado	360	428	401	337	305	241	70	61	-13%
Indeterminada	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Total	562	709	881	754	745	777	743	786	6%

Fonte: DEON – dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública.

Ainda se falando do perfil, no gráfico 03 é possível verificar que, temos um número elevado de casos na faixa de 18 a 25 anos.



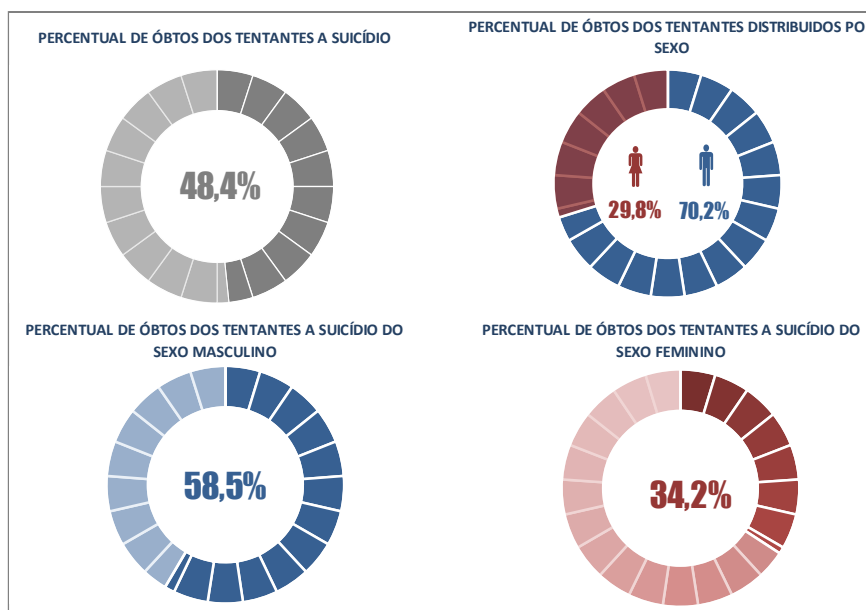
Gráfico 03 – Faixa etária dos casos



Fonte: DEON – dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública.

No gráfico 04, temos a distribuição de óbitos relação aos tentantes, para os sexos em separado, e a distribuição dos óbitos entre feminino e masculino. Ao analisar o gráfico, é possível verificar que o sexo masculino possui quase três vezes mais óbitos que o sexo feminino além do percentual de óbitos de cada sexo.

Gráfico 04 – Perfil do óbito x não óbitos e por sexo.



Fonte: DEON – dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública.

Em relação ao meio empregado como o do tipo Queda (precipitação de lugar alto), foram identificados locais utilizados para as tentativas, como pontes, prédios, lajes de casas, entre outros. E ao se separar a Terceira Ponte em específico, que, além de ser considerado um cartão postal por ter grande visibilidade, também é um eixo de ligação de grande importância entre as cidades de Vitória e Vila Velha, tendo uma média mensal superior a 1,13 milhão de veículos e uma média diária de aproximadamente 37 mil veículos conforme dados de 2023 do portal da transparência.



E ao serem analisados os dados da tabela 08, é possível verificar que em 2021 foram contabilizados 51 casos neste local, ano que teve o maior número de casos da série histórica, sendo que 14 deles vieram a óbito, o que representa cerca de 27% do total de casos.

Tabela 08 – Tentativas e Suicídios na Terceira Ponte

Tipo	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Consumado	9	8	5	9	14	4	0	2	60
Impedido	14	30	27	33	37	20	17	9	184
Casos	23	38	32	42	51	24	17	11	244

Fonte: DEON – dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública.

Ao verificar que em 2022 foram contabilizados 24 casos neste local, sendo que 4 deles vieram a óbito, é visível uma redução de óbitos de 71%, e uma redução geral de 53% no total de casos comparados a 2021, além de uma redução de casos de óbitos em cerca de 71%. Também é importante frisar que podemos ter vários fatores que podem ter contribuído para que este local tenha sido menos procurado, entre eles a construção da "Ciclovía da Vida". Vale ressaltar que mesmo em construção ela foi responsável por impedir o óbito de 3 vidas durante o ano de 2022, onde estas pessoas ao se jogarem, caíram no tabuleiro da ciclovía, sendo resgatadas posteriormente. Já no ano de 2023, podemos verificar que os casos de óbitos foram zerados, além do número geral de tentativas também ter diminuído em 29% e em 2024, tivemos dois óbitos, mas também ocorreu a redução de 35% do número de casos.

Referências:

_____. Transparência ES. Disponível em: <<https://dados.es.gov.br/>>
 DURKHEIM, E. O suicídio. Brasil: Martins Fontes, 2000.
 MARX, Karl. Sobre o suicídio. São Paulo: Boitempo, 2006
 CVV. Centro de Valorização da Vida, 2022. Página inicial. Disponível em: <<https://www.cvv.org.br/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2024.
 SAÚDE. Boletim Epidemiológico 33, 2021. Página inicial. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf>. Acesso em: 09 de jan. de 2023.



Vitimização por Afogamento

CONTEXTUALIZAÇÃO

O afogamento é um grave problema de saúde pública que impacta significativamente a segurança da população brasileira, especialmente em razão da extensão territorial do país, com vastos litorais, rios, lagos e represas acessíveis durante boa parte do ano. Segundo a definição técnica de Szpilman (2000)¹⁰, afogamento é o resultado de asfixia por imersão ou submersão em qualquer meio líquido, ocasionado pela entrada de água nas vias aéreas, comprometendo parcial ou totalmente a ventilação pulmonar e a troca de oxigênio com o ambiente.

Apesar de muitas vezes ser tratado como um "acidente", o afogamento não ocorre ao acaso. Como reforça Szpilman (2005), trata-se de um evento previsível e, portanto, passível de prevenção. A abordagem preventiva é reconhecida como a forma mais eficaz de enfrentamento deste tipo de ocorrência, reduzindo riscos e salvando vidas.

A Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA)¹¹ alerta para a expressividade dos dados nacionais: em 2022, 5.488 brasileiros morreram afogados, o que representa uma taxa de mortalidade de 2,6 por 100 mil habitantes. Ainda segundo a instituição, o perfil das vítimas demonstra vulnerabilidades específicas:

- O afogamento é a 2ª principal causa de morte entre crianças de 1 a 4 anos;
- A 4ª causa de morte entre jovens de 5 a 24 anos;
- A maior proporção de óbitos ocorre na faixa de 15 a 49 anos, que concentra 57% das vítimas fatais;
- O grau de escolaridade das vítimas não é um fator determinante, o que indica que o risco é transversal às classes sociais.

Esses dados revelam que o afogamento, além de ser uma importante causa externa de mortalidade, possui especificidades etárias e contextuais que o tornam um desafio para a formulação de políticas públicas de segurança e prevenção. Crianças pequenas, por exemplo, demandam estratégias específicas de supervisão e controle ambiental. Já adolescentes e adultos jovens frequentemente se expõem a riscos em ambientes recreativos, como praias, rios e piscinas, sem o devido preparo ou conhecimento sobre os perigos envolvidos.

É fundamental, portanto, que a agenda da segurança pública amplie sua atuação para além da criminalidade tradicional, incorporando também ações voltadas à prevenção de óbitos evitáveis como os afogamentos. A integração com áreas como saúde, educação e defesa civil é essencial para o desenvolvimento de campanhas educativas, mapeamento de pontos críticos e capacitação de profissionais para o resgate e atendimento emergencial.

¹⁰ David Szpilman & diretoria Sobrasa 2022-26. Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil 2024. Elaborado com uso de microdados do DATASUS.

¹¹ Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRASA - Publicado on-line em <http://www.sobrasa.org>, fevereiro 2024



NÚMEROS

Os dados apresentados neste relatório, são formados pelas informações de atendimentos realizados pelos agentes de segurança pública registrados de forma oficial e do Sistema de Registro de Óbitos (SRO).

Na tabela 01 é possível verificar uma redução de 6% nos casos de afogamentos para o período no 23/24. Também é possível verificar que os tipos de locais tiveram variações importantes com aumentos e reduções, mas com saldo negativo a vida.

Tabela 01 – comparativo de casos de afogamentos x tipo de local

LOCAL	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MAR	20	19	33	23	30	39	33	31
PISCINA	4	2	3	7	3	7	7	5
NI	4	2	3	3	3	9	6	5
LAGO/LAGOA/REPRESA	28	39	34	40	30	40	58	50
CURSO D'ÁGUA	33	33	42	36	34	45	44	54
OUTRO LOCAL	2	2	4	4	11	13	7	6
CACHOEIRA	3	6	4	3	10	6	8	3
TOTAL	94	103	123	116	121	159	163	154

Fonte: SRO - dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública

Nesta tabela é possível verificar que os locais que mais tem causas nos afogamentos são os rios (curso d'água) 35%, lagos (lago, lagoa ou represa) 33%, e praias, com o 20% dos casos nessa ordem.

Na tabela 2. É possível verificar um número alto para as faixas de 0 a 25 anos e maiores de 50 anos, onde cada uma representa cerca de 28% do total de casos.

Tabela 2 – Afogamento por faixa etária em 2024

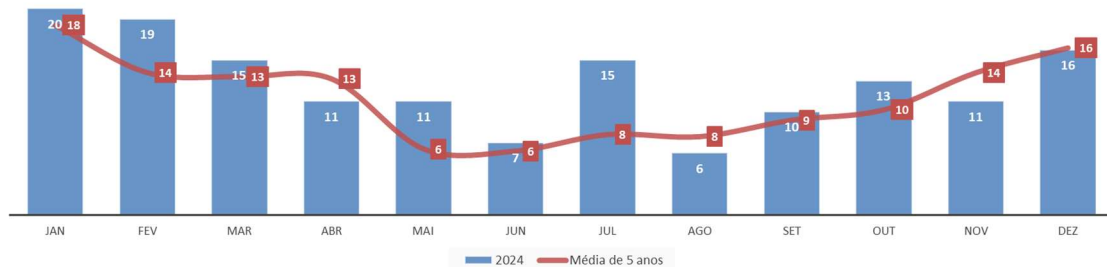
Tipo de Local	FAIXA ETÁRIA											idade N/I	Total
	0 a 10	11 a 17	18 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 60	61 a 70	maior 70		
MAR	1	5	4	2	1	0	1	1	3	6	3	4	31
PISCINA	3	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	5
NI	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	5
LAGO/LAGOA/REPRESA	3	5	11	3	2	3	3	4	5	4	5	2	50
CURSO D'ÁGUA	2	1	2	4	4	7	6	2	5	3	2	16	54
OUTRO LOCAL	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	6
CACHOEIRA	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Total por Faixa	12	12	19	9	8	10	11	8	14	17	12	22	154

Fonte: SRO - dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública

Ao se distribuir os casos mensalmente, a o gráfico 01 identifica os meses de dezembro a março com maior quantidade de casos, ou seja, em quatro meses o percentual chega a 45% do ano inteiro, esse período tende a ter temperaturas mais altas, coincidindo com período de férias, verão entre outros. Apesar de não estar dentro do período de verão, o mês de abril apresentou um número significativo de casos comparado a médias dos últimos cinco anos.



Gráfico 01 – Distribuição dos afogamentos pelos meses do ano.



Fonte: DEON - dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública

Ao separar a temporada verão (dezembro, janeiro, fevereiro e março), esta pode ser melhor visualizado na tabela 3, neste período em específico, é possível verificar que há um aumento de 6% no geral, e com destaque para os lagos (lago, lagoa, represa) com aumento de 35%.

Tabela 3 – Distribuição dos afogamentos na alta temporada do verão.

TIPO DE LOCAL	2023					2024				
	DEZ	JAN	FEV	MAR	Período	DEZ	JAN	FEV	MAR	Período
MAR	3	5	1	2	11	2	4	1	3	10
PISCINA	2	2	0	0	4	0	0	1	1	2
NI	1	0	0	1	2	2	3	0	1	6
LAGO/LAGOA/REPRESA	3	3	6	8	20	10	7	8	2	27
CURSO D'ÁGUA	9	4	5	3	21	3	5	7	5	20
OUTRO LOCAL	3	0	1	1	5	1	0	2	2	5
CACHOEIRA	0	2	4	0	6	1	1	0	1	3
TOTAL	21	16	17	15	69	19	20	19	15	73

Fonte: SRO - dados consolidados pelo Observatório da Segurança Pública

É importante salientar que todos os manuais que tratam sobre esses acidentes, preconizam a prevenção, e nem sempre saber nadar é garantia que não ocorra um afogamento, a tabela 4 de autoria do SOBRASA (versão 2017) retrata essa informação.

Na tabela é possível verificar que uma pessoa que sabe nadar, flutua na vertical e dorsal, tem riscos diferentes para cada tipo de local, ou seja, na piscina o risco de um afogamento seria baixo, mas na praia essa mesma pessoa tem risco alto de afogamento, pois, o local possui outra dinâmica de desenvolvimento. Esta tabela aponta para três itens básicos, saber nadar, conhecer os riscos dos locais e respeitar seus próprios limites.

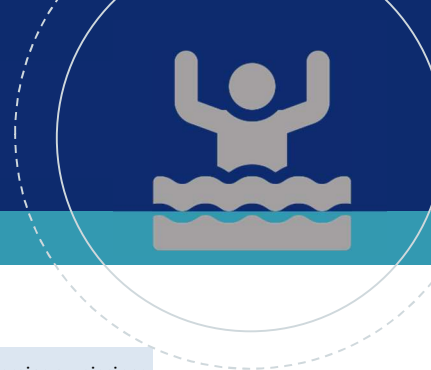


Tabela 4 – Tabela de risco subjetivo de afogamento – SOBRASA 2017

Risco	Competência aquática	Piscinas sem ondas ou correntes	Lagos, represas, rios e praias sem ondas ou correntes	Rios, praias ou piscinas com ondas e/ou correntes
1	Sabe nadar, analisar risco e resgatar	Baixo	Baixo	Baixo
2	Domina os 4 nados	Baixo	Médio	Médio
3	Sabe nadar, flutua na vental e dorsal	Baixo	Médio	Alto
4	Possui deslocamento e flutua na vertical	Médio	Alto	Alto
5	Não sabe nadar e flutuar	Alto	Alto	Alto

Fonte: Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRASA.

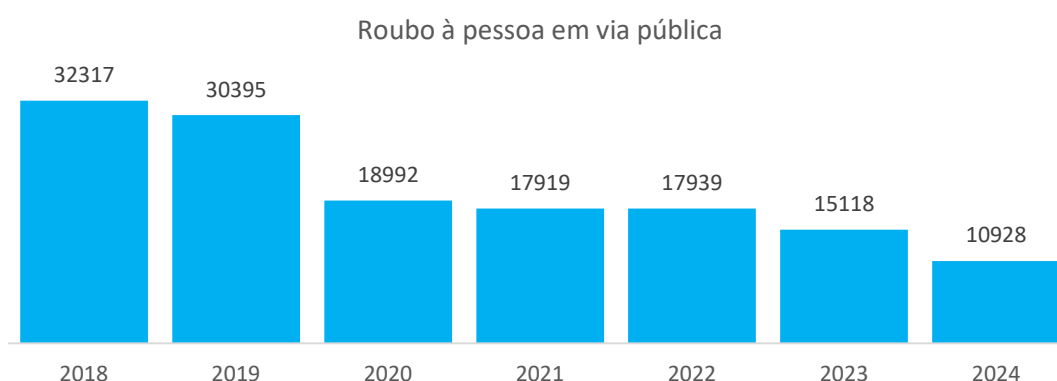


Município	Afogamentos								
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Variação
AFONSO CLAUDIO	0	0	2	0	2	2	3	1	-67%
AGUA DOCE DO NORTE	1	0	0	0	0	1	1	1	0%
AGUIA BRANCA	0	0	0	0	1	0	1	0	-100%
ALEGRE	1	0	1	0	1	2	0	1	0%
ALFREDO CHAVES	0	0	1	1	0	0	0	0	0%
ALTO RIO NOVO	0	0	1	1	0	1	1	2	100%
ANCHIETA	0	3	1	2	3	0	0	1	0%
APIACA	0	2	1	0	1	0	1	0	-100%
ARACRUZ	2	6	5	7	3	6	5	3	-40%
ATILIO VIVACQUA	1	0	0	0	0	0	1	0	-100%
BAIXO GUANDU	0	0	0	3	2	2	0	1	0%
BARRA DE SAO FRANCISCO	3	1	1	3	1	3	1	0	-100%
BOA ESPERANCA	2	0	5	0	2	0	1	2	100%
BOM JESUS DO NORTE	0	0	0	1	2	0	2	0	-100%
BREJETUBA	0	0	0	0	1	1	1	0	-100%
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	4	4	2	0	2	2	7	10	43%
CARIACICA	2	1	4	6	3	5	7	3	-57%
CASTELO	0	0	2	1	1	1	2	2	0%
COLATINA	2	4	6	6	3	4	4	6	50%
CONCEICAO DA BARRA	4	3	6	3	3	3	3	0	-100%
CONCEICAO DO CASTELO	0	1	2	2	0	2	0	2	0%
DIVINO DE SAO LOURENCO	0	0	0	0	0	0	1	1	0%
DOMINGOS MARTINS	1	1	0	0	0	2	1	0	-100%
DORES DO RIO PRETO	0	1	0	1	0	2	0	0	0%
ECOPORANGA	0	1	0	2	1	2	1	1	0%
FUNDAO	0	1	3	0	2	1	3	0	-100%
GOVERNADOR LINDENBERG	0	3	0	0	0	3	1	3	200%
GUACUI	1	2	4	1	1	0	0	2	0%
GUARAPARI	5	5	8	4	5	15	9	8	-11%
IBATIBA	1	0	0	0	0	1	0	0	0%
IBIRACU	1	0	0	1	0	1	1	1	0%
IBITIRAMA	0	0	0	1	0	0	3	0	-100%
ICONHA	0	0	0	1	1	0	0	2	0%
IRUPI	0	3	0	0	0	0	0	0	0%
ITAGUACU	0	1	0	2	2	0	1	1	0%
ITAPEMIRIM	2	0	1	1	0	1	0	2	0%
ITARANA	1	0	0	0	1	0	0	1	0%
IUNA	0	1	1	1	1	0	0	2	0%
JAGUARE	0	2	1	0	3	3	3	1	-67%
JERONIMO MONTEIRO	2	1	0	0	1	1	1	0	-100%
JOAO NEIVA	0	0	0	1	1	2	0	0	0%
LARANJA DA TERRA	0	1	0	1	0	0	1	0	-100%
LINHARES	12	6	5	12	9	10	15	19	27%
MANTENOPOLIS	0	0	2	0	0	0	2	1	-50%
MARATAIZES	4	1	6	3	3	7	6	5	-17%
MARECHAL FLORIANO	1	0	0	0	2	0	1	1	0%
MARILANDIA	2	1	1	0	1	0	1	0	-100%
MIMOSO DO SUL	0	0	2	0	1	0	2	1	-50%
MONTANHA	0	2	1	2	0	3	1	1	0%
MUCURICI	1	3	0	1	0	1	1	1	0%
MUNIZ FREIRE	0	1	0	0	0	1	0	1	0%
MUQUI	0	0	0	0	0	1	0	0	0%
NOVA VENECIA	1	4	5	3	3	7	4	4	0%
PANCAS	0	1	2	0	3	1	1	1	0%
PEDRO CANARIO	0	1	0	1	2	0	2	0	-100%
PINHEIROS	0	1	0	2	3	0	0	1	0%
PIUMA	2	1	1	0	3	0	1	3	200%
PONTO BELO	0	1	0	1	0	2	1	1	0%
PRESIDENTE KENNEDY	1	0	0	0	1	1	1	2	100%
RIO BANANAL	1	2	2	2	1	2	3	3	0%
RIO NOVO DO SUL	0	0	0	0	0	1	1	0	-100%
SANTA LEOPOLDINA	1	0	1	2	4	3	4	2	-50%
SANTA MARIA DE JETIBA	1	1	1	1	4	2	3	0	-100%
SANTA TERES A	1	1	2	0	0	1	1	1	0%
SAO DOMINGOS DO NORTE	2	0	2	0	1	2	1	3	200%
SAO GABRIEL DA PALHA	0	1	1	0	1	0	2	1	-50%
SAO JOSE DO CALCADO	1	0	2	1	0	1	0	1	0%
SAO MATEUS	9	7	7	3	4	8	8	5	-38%
SAO ROQUE DO CANAA	0	0	1	0	1	0	1	2	100%
SERRA	3	6	8	10	10	9	9	7	-22%
SOORETAMA	0	1	0	0	0	3	1	2	100%
VARGEM ALTA	0	1	0	0	0	0	0	0	0%
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	0	0	0	0	0	0	1	0%
VIANA	1	1	2	1	0	1	4	0	-100%
VILA PAVAO	1	2	0	1	1	0	2	2	0%
VILA VALERIO	1	1	1	0	1	3	1	1	0%
VILA VELHA	2	5	4	6	4	11	9	10	11%
VITORIA	10	3	6	11	8	9	7	11	57%
Total Geral	94	103	123	116	121	159	163	154	-6%



Perfil dos Casos de Roubo à Pessoa no Estado do Espírito Santo em 2024

O ano de 2024 registrou 10.928 ocorrências de roubo à pessoa em via pública, esse valor representa uma redução de 27,7% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizadas 15.118 ocorrências. Essa queda acentuada reforça a trajetória de decréscimo observada no período pós-pandêmico. Antes de 2020, os registros anuais ultrapassavam 30 mil ocorrências. A partir da pandemia da Covid-19, os números sofreram forte retração, com estabilização em torno de 16 mil ocorrências anuais entre 2020 e 2023. A marca registrada em 2024 representa, portanto, um novo patamar de redução, com os registros recuando para menos de 11 mil casos no ano.



Em 2024, os casos de roubo à pessoa em via pública mantiveram-se como a principal modalidade entre os registros de roubo no Estado do Espírito Santo, representando 57,6% do total de ocorrências de roubos. Apesar de ainda ocupar posição de destaque, observa-se uma tendência de retração contínua nesse percentual, considerando que em 2018 os roubos a pessoa correspondiam a 67,2% de todos os registros de roubo. Esse comportamento sugere uma reorganização do padrão de criminalidade patrimonial no estado ao longo dos últimos anos.

ANO	ROUBO GERAL	ROUBO À PESSOA	(%)
2018	48.129	32.317	67,15%
2019	44.366	30.395	68,51%
2020	32.174	18.992	59,03%
2021	31.096	17.919	57,62%
2022	29.102	17.939	61,64%
2023	25.556	15.118	59,16%
2024	18.953	10.928	57,66%
Total	229.376	143.608	62,61%

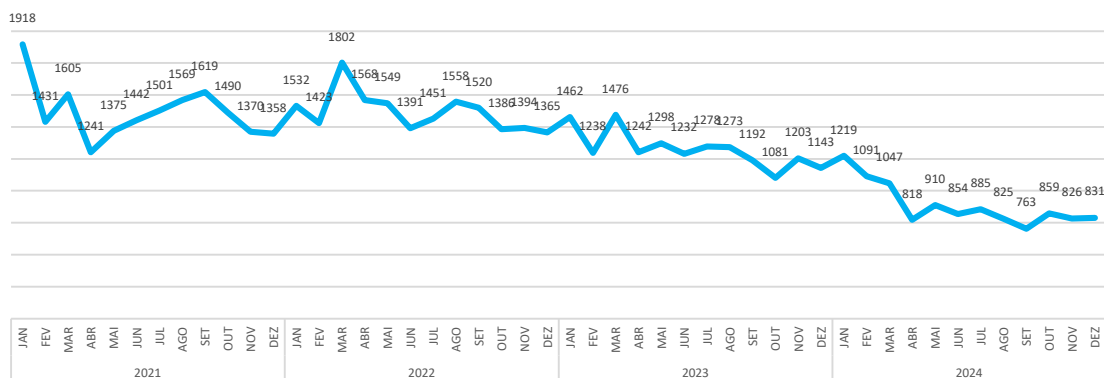
Evolução Mensal

A média mensal de registros em 2024 foi de 910 casos, sendo possível observar uma tendência de diminuição constante ao longo dos meses. Enquanto em janeiro de 2024 foram registradas 1.207 ocorrências, em dezembro do mesmo ano o número caiu para 831, representando uma queda acumulada de 31,1%. Esse comportamento sazonal



sugere a eficácia cumulativa de estratégias preventivas e repressivas, reforçadas ao longo do ano pelas forças de segurança pública.

Evolução Mensal



Distribuição por Região

A distribuição espacial das ocorrências revela uma forte concentração na Região Metropolitana da Grande Vitória, responsável por 86,2% dos registros estaduais. As demais regiões do Espírito Santo apresentaram percentuais significativamente menores: Região Norte (7,3%), Região Sul (4,2%), Região Noroeste (1,6%) e Região Serrana (0,6%). Esse padrão espacial evidencia a urbanização como fator determinante para a incidência desse tipo de crime, refletindo áreas de maior densidade populacional, mobilidade cotidiana intensa e maior concentração de alvos vulneráveis.

Região	2020	2021	2022	2023	2024
RISP 01	15577	14954	15167	12908	9422
RISP 02	1774	1400	1446	1183	801
RISP 03	1115	1101	981	728	456
RISP 04	410	321	244	200	180
RISP 05	116	143	101	99	69
Total Geral	18992	17919	17939	15118	10928

Municípios com maior quantidade de registros

Os cinco municípios com maior volume de ocorrências em 2024 foram Serra (2.512), Vila Velha (2.472), Cariacica (2.251), Vitória (1.748) e Linhares (419). Todos esses municípios apresentaram trajetória de queda nos registros de roubo a pessoa nos últimos cinco anos. Destacam-se as reduções mais expressivas registradas em Serra (-39,2%), Cariacica (-25,8%), Vitória (-19,1%) e Linhares (-20,5%). Essa consistência na redução, especialmente nos maiores centros urbanos, aponta para a consolidação de políticas públicas e intervenções focadas na prevenção da violência patrimonial.



Município	2020	2021	2022	2023	2024	(%)
SERRA	4110	3940	4559	4129	2512	-39,2%
VILA VELHA	4577	3958	3586	2853	2472	-13,4%
CARIACICA	3073	3511	3501	3032	2251	-25,8%
VITORIA	2729	2639	2718	2162	1748	-19,1%
LINHARES	683	465	606	527	419	-20,5%

Distribuição por dia da semana

A análise temporal da ocorrência dos crimes revela que 74% dos roubos ocorreram em dias úteis (segunda a sexta-feira), com picos de incidência nos horários de maior circulação populacional: no início da manhã (entre 05h e 06h) e durante a noite (das 18h às 23h).

Dia da semana	2020	2021	2022	2023	2024
Domingo	2178	1930	2074	1849	1369
Segunda-feira	2957	2881	2796	2469	1751
Terça-feira	2945	2795	2831	2389	1642
Quarta-feira	3053	2799	2720	2166	1615
Quinta-feira	2923	2724	2635	2177	1569
Sexta-feira	2592	2664	2537	2123	1514
Sábado	2344	2126	2346	1945	1468
Total Geral	18992	17919	17939	15118	10928



Distribuição por faixa horária

A matriz abaixo indica concentração em dois períodos, entre 05:00 e 06:00 e entre 19:00 e 22h, padrão que se repetiu ao longo de todos os dias da semana. Esses dados sugerem forte correlação entre o roubo a pessoa e os fluxos cotidianos relacionados ao deslocamento para trabalho, escola e demais compromissos urbanos.

Hora	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
00:00	3,5%	2,2%	1,6%	1,8%	2,4%	2,9%	3,7%
01:00	2,0%	1,8%	1,5%	1,5%	1,8%	1,3%	2,6%
02:00	2,5%	1,8%	1,1%	1,1%	1,2%	1,5%	2,9%
03:00	3,7%	1,7%	0,9%	0,8%	1,0%	1,0%	3,0%
04:00	3,6%	3,5%	3,3%	2,6%	3,4%	2,6%	3,4%
05:00	4,5%	7,3%	6,8%	6,1%	7,0%	7,4%	5,8%
06:00	3,8%	5,6%	5,5%	7,0%	5,0%	5,7%	4,4%
07:00	2,2%	3,8%	3,7%	4,4%	3,7%	2,7%	2,4%
08:00	2,6%	2,7%	2,8%	2,5%	2,4%	2,8%	2,1%
09:00	2,0%	2,4%	2,9%	2,2%	2,9%	3,0%	2,4%
10:00	2,4%	3,1%	2,8%	2,5%	2,9%	2,4%	3,4%
11:00	2,6%	2,8%	3,0%	2,8%	3,7%	3,0%	3,1%
12:00	2,4%	4,0%	3,6%	4,9%	3,3%	3,9%	2,9%
13:00	1,7%	3,5%	3,2%	3,2%	2,6%	3,4%	2,7%
14:00	2,5%	3,0%	2,5%	3,0%	3,5%	2,8%	3,6%
15:00	3,5%	3,7%	4,5%	3,6%	4,4%	2,7%	4,1%
16:00	3,6%	3,1%	4,4%	3,8%	3,6%	3,4%	3,5%
17:00	5,1%	4,5%	5,1%	4,1%	4,2%	5,2%	3,9%
18:00	5,9%	6,1%	8,0%	6,1%	6,2%	6,4%	5,8%
19:00	8,6%	8,0%	7,8%	8,9%	7,9%	7,8%	7,6%
20:00	9,6%	9,3%	8,6%	8,3%	8,8%	8,9%	6,7%
21:00	7,2%	6,1%	6,6%	7,0%	7,0%	6,6%	7,4%
22:00	8,8%	5,9%	6,1%	7,1%	6,6%	7,4%	6,9%
23:00	5,7%	4,1%	4,0%	4,6%	4,4%	5,1%	5,8%



Sexo da vítima

Quanto ao perfil das vítimas, a distribuição por sexo revelou uma leve predominância de vítimas do sexo masculino, que representaram 51,4% dos registros. As mulheres corresponderam a 45,8% dos casos, enquanto em 2,1% dos registros não havia identificação do sexo da vítima. Esse equilíbrio relativo aponta para a natureza difusa do risco de vitimização no espaço público, independentemente do sexo, ainda que a dinâmica situacional de cada caso possa envolver diferentes fatores de vulnerabilidade.

Sexo	(%)
MASCULINO	51,4%
FEMININO	45,8%
NÃO INFORMADO	2,1%

Tipo de objeto roubado

Em relação aos bens subtraídos, os dados apontam uma prevalência de itens de uso pessoal e alta portabilidade. Documentos pessoais foram os itens mais roubados, com 9.035 registros, seguidos por aparelhos celulares (7.761) e cartões bancários (2.546). A quantia total em dinheiro registrada nas ocorrências ultrapassou R\$ 1,1 milhão, confirmando que, embora muitos roubos envolvam objetos de valor reduzido, o volume agregado das perdas é significativo. A escolha dos alvos parece refletir tanto a facilidade de revenda no mercado ilícito quanto o valor de uso imediato dos bens.

OBJETO ROUBADO	2022	2023	2024
DOCUMENTOS	15330	13349	9035
APARELHO CELULAR	10839	10035	7761
CARTAO	4357	3788	2546
DINHEIRO	1426278	1304246	1187189
JOIAS	576	487	320
ELETRONICOS	459	410	292
BICICLETA	338	417	402
EQUIPAMENTOS	185	174	126

Os dados consolidados de 2024 indicam um movimento contínuo de declínio nas ocorrências de roubo a pessoa em via pública no Espírito Santo, especialmente nas regiões de maior concentração urbana. A manutenção dessa trajetória dependerá da continuidade das ações integradas de policiamento ostensivo, inteligência policial e prevenção social, bem como do fortalecimento das políticas de urbanismo e mobilidade que possam impactar diretamente na redução das oportunidades para a prática do crime.



Registros de roubo a pessoa em via pública		2024												TOTAL
	MUNICÍPIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Metropolitana	CARIACICA	236	221	208	153	173	169	175	180	197	180	179	180	2251
	GUARAPARI	34	29	20	16	12	19	16	8	15	8	27	23	227
	SERRA	301	244	255	208	232	198	219	201	123	167	173	191	2512
	VIANA	36	10	17	15	16	13	19	18	13	23	24	8	212
	VILA VELHA	285	222	257	190	200	182	202	164	171	228	191	180	2472
Norte	VITORIA	137	183	150	122	153	158	150	141	143	129	136	146	1748
	ARACRUZ	5	3	1	0	2	4	2	2	4	3	6	10	42
	CONCEICAO DA BARRA	5	3	1	3	2	0	2	1	0	1	2	0	20
	FUNDAO	4	2	3	1	1	8	1	3	0	1	0	1	25
	IBIRACU	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
	JAGUARE	2	7	9	3	3	2	0	0	5	0	0	1	32
	JOAO NEIVA	0	0	1	1	0	0	2	3	0	0	0	0	7
	LINHARES	42	42	41	41	43	31	17	34	30	39	27	32	419
	PEDRO CANARIO	0	1	0	2	0	0	0	1	0	1	0	1	6
	RIO BANANAL	0	1	0	0	2	0	1	0	0	1	0	0	5
	SAO MATEUS	40	52	22	10	14	13	13	11	12	13	9	13	222
	S OORETAMA	4	6	0	0	1	0	1	2	2	0	2	1	19
	VILA VALERIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
Sul	ALEGRE	0	0	0	4	1	3	2	0	1	0	0	0	11
	ALFREDO CHAVES	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	ANCHIETA	3	0	1	2	1	1	0	1	2	4	2	3	20
	APIACA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	ATILIO VIVACQUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	BOM JESUS DO NORTE	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
	CACHOIRO DE ITAPEMIRIM	27	27	26	9	17	24	36	18	23	20	15	14	256
	CASTELO	1	4	3	2	0	4	1	1	1	2	2	1	22
	DIVINO DE SAO LOURENCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	DORES DO RIO PRETO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	GUACUI	7	3	3	0	5	0	1	1	0	5	0	0	25
	ICONHA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	ITAPEMIRIM	5	0	1	4	1	0	3	3	0	1	3	4	25
	JERONIMO MONTEIRO	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	3
	MARATAIZES	9	1	5	4	2	5	1	6	2	3	10	1	49
	MIMOSO DO SUL	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
	MUQUI	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	PIUMA	4	2	1	1	3	0	3	2	5	2	1	3	27
	PRESIDENTE KENNEDY	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	RIO NOVO DO SUL	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	SAO JOSE DO CALCADO	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Nordeste	VARGEM ALTA	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
	AGUA DOCE DO NORTE	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	AGUIA BRANCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	ALTO RIO NOVO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	BAIXO GUANDU	1	1	2	1	0	1	1	3	0	1	1	3	15
	BARRA DE SAO FRANCISCO	3	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	1	9
	BOA ESPERANCA	0	0	0	0	1	1	2	0	1	0	2	2	9
	COLATINA	8	5	6	9	3	9	3	5	4	5	4	1	62
	ECOPORANGA	0	1	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	6
	GOVERNADOR LINDENBERG	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
	MANTENOPOLIS	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	MARILANDIA	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3
	MONTANHA	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	1	0	4
	MUCURICI	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
	NOVA VENEZIA	4	6	1	5	3	2	3	0	1	2	1	1	29
	PANCAS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3
	PINHEIROS	2	2	2	0	2	0	0	1	0	2	1	3	15
	PONTO BELO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SAO DOMINGOS DO NORTE	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	4
	SAO GABRIEL DA PALHA	1	0	3	0	6	1	0	1	0	0	0	2	14
	VILA PAVAO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serana	AFONSO CLAUDIO	1	1	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	6
	BREJETUBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	CONCEICAO DO CASTELO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2
	DOMINGOS MARTINS	2	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	7
	IBATIBA	0	1	0	0	1	0	3	0	1	1	0	0	7
	IBITIRAMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	IRUPI	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
	ITAGUACU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	ITARANA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
	IUNA	3	2	1	0	2	2	0	5	3	3	2	0	23
	LARANJA DA TERRA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	MARECHAL FLORIANO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
	MUNIZ FREIRE	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
	SANTA LEOPOLDINA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	SANTA MARIA DE JETIBA	0	2	0	1	2	1	1	0	1	1	0	0	9
	SANTA TERESA	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	3
	SAO ROQUE DO CANAA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total Geral		1219	1091	1047	818	910	854	885	825	763	859	826	831	10928



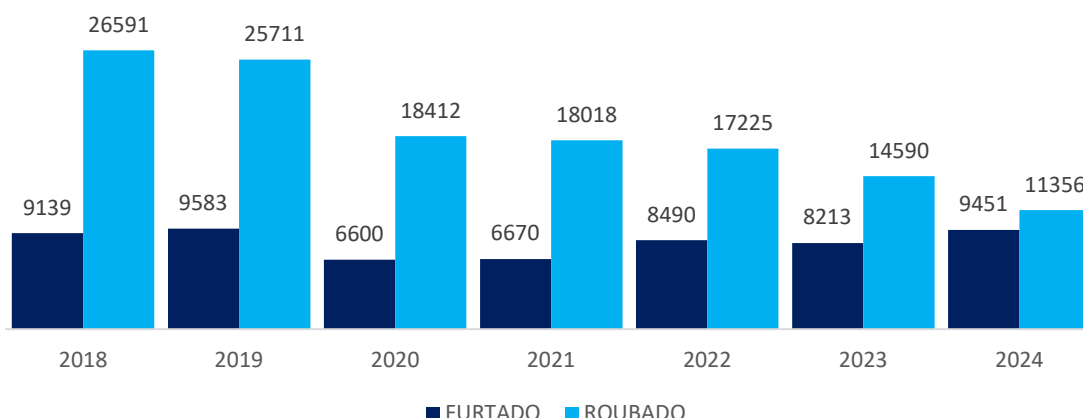
Registros de roubo a pessoa em via pública		Evolução anual					Varição
	MUNICÍPIO	2020	2021	2022	2023	2024	2023 - 2024
Metropolitana	CARIACICA	3073	3511	3501	3032	2251	-25,8%
	GUARAPARI	692	496	409	369	227	-38,5%
	SERRA	4110	3940	4559	4129	2512	-39,2%
	VIANA	396	410	394	363	212	-41,6%
	VILA VELHA	4577	3958	3586	2853	2472	-13,4%
	VITORIA	2729	2639	2718	2162	1748	-19,1%
Norte	ARACRUZ	151	117	121	74	42	-43,2%
	CONCEICAO DA BARRA	43	23	10	16	20	25,0%
	FUNDAO	87	77	67	24	25	4,2%
	IBIRACU	9	16	10	12	2	-83,3%
	JAGUARE	109	54	42	29	32	10,3%
	JOAO NEIVA	6	12	10	5	7	40,0%
	LINHARES	683	465	606	527	419	-20,5%
	PEDRO CANARIO	23	20	24	11	6	-45,5%
	RIO BANANAL	7	7	16	4	5	25,0%
	SAO MATEUS	585	544	486	429	222	-48,3%
	SOORETAMA	54	58	46	47	19	-59,6%
	VILA VALERIO	17	7	8	5	2	-60,0%
Sul	ALEGRE	9	10	9	14	11	-21,4%
	ALFREDO CHAVES	1	1	1	2	1	-50,0%
	ANCHIETA	87	76	31	30	20	-33,3%
	APIACA	1	3	4	1	0	-100,0%
	ATILIO VIVACQUA	10	11	8	2	0	-100,0%
	BOM JESUS DO NORTE	2	6	7	6	2	-66,7%
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	649	639	670	441	256	-42,0%
	CASTELO	16	21	32	20	22	10,0%
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	0	0	1	0	-100,0%
	DORES DO RIO PRETO	0	0	1	1	1	0,0%
	GUACUI	42	24	28	38	25	-34,2%
	ICONHA	3	4	2	3	1	-66,7%
	ITAPEMIRIM	93	89	19	46	25	-45,7%
	JERONIMO MONTEIRO	8	8	13	7	3	-57,1%
	MARATAIZES	75	93	81	57	49	-14,0%
	MIMOSO DO SUL	13	9	11	4	3	-25,0%
	MUQUI	9	7	6	6	1	-83,3%
	PIUMA	77	75	32	34	27	-20,6%
	PRESIDENTE KENNEDY	6	2	2	5	2	-60,0%
	RIO NOVO DO SUL	6	6	13	3	2	-33,3%
	SAO JOSE DO CALCADO	3	2	0	0	2	-
	VARGEM ALTA	5	15	11	7	3	-57,1%
Noroeste	AGUA DOCE DO NORTE	1	2	3	2	2	0,0%
	AGUIA BRANCA	2	2	0	1	0	-100,0%
	ALTO RIO NOVO	0	0	2	1	0	-100,0%
	BAIXO GUANDU	14	5	9	13	15	15,4%
	BARRA DE SAO FRANCISCO	12	24	18	21	9	-57,1%
	BOA ESPERANCA	41	18	16	8	9	12,5%
	COLATINA	100	106	107	59	62	5,1%
	ECOPORANGA	5	2	0	4	6	50,0%
	GOVERNADOR LINDENBERG	3	4	4	7	2	-71,4%
	MANTENOPOLIS	2	2	2	0	1	-
	MARILANDIA	3	3	3	3	3	0,0%
	MONTANHA	9	7	3	3	4	33,3%
	MUCURICI	3	5	0	1	2	100,0%
	NOVA VENECIA	82	65	31	32	29	-9,4%
	PANCAS	1	1	1	0	3	-
	PINHEIROS	67	22	19	17	15	-11,8%
	PONTO BELO	2	2	2	1	0	-100,0%
	SAO DOMINGOS DO NORTE	3	4	1	3	4	33,3%
	SAO GABRIEL DA PALHA	58	47	23	23	14	-39,1%
	VILA PAVAO	2	0	0	1	0	-100,0%
Serrana	AFONSO CLAUDIO	5	4	5	11	6	-45,5%
	BREJETUBA	2	1	0	1	0	-100,0%
	CONCEICAO DO CASTELO	2	3	3	3	2	-33,3%
	DOMINGOS MARTINS	6	3	7	5	7	40,0%
	IBATIBA	18	12	15	15	7	-53,3%
	IBITIRAMA	2	3	2	1	0	-100,0%
	IRUPI	6	10	4	5	2	-60,0%
	ITAGUACU	0	1	1	5	0	-100,0%
	ITARANA	0	3	1	0	2	-
	IUNA	31	46	19	24	23	-4,2%
	LARANJA DA TERRA	0	0	0	0	1	-
	MARECHAL FLORIANO	4	9	9	4	2	-50,0%
	MUNIZ FREIRE	2	1	0	2	2	0,0%
	SANTA LEOPOLDINA	11	4	4	2	1	-50,0%
	SANTA MARIA DE JETIBA	8	17	12	15	9	-40,0%
	SANTA TERESA	7	14	5	4	3	-25,0%
	SAO ROQUE DO CANAA	0	1	0	0	1	-
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	12	11	14	2	1	-50,0%
Total Geral		18992	17919	17939	15118	10928	-27,7%



Furtos e Roubos de Aparelhos Celulares no Estado do Espírito Santo em 2024

A análise dos dados sobre furtos e roubos de aparelhos celulares no Espírito Santo em 2024 revela importantes informações sobre a distribuição geográfica, os locais mais comuns, as marcas de aparelhos mais visadas e o perfil das vítimas. Com base nas informações registradas no ano de 2024 identificaram-se tendências e áreas que demandam maior atenção das autoridades para reduzir esses índices.

Furtos e roubos de aparelhos celular



Em 2024, o Espírito Santo registrou 20.807 ocorrências de furto e roubo de aparelhos celulares. Desse total, 54,6% (11.356 casos) corresponderam a roubos, caracterizados pelo uso de violência ou grave ameaça, enquanto os furtos representaram 45,4% (9.451 casos). Em comparação com o ano de 2023, que contabilizou 22.803 registros, observa-se uma redução de 8,8% nesse tipo de crime. É importante ressaltar que a implantação do *Projeto Recupera*, iniciativa do Governo do Estado voltada à recuperação e devolução de celulares subtraídos, pode ter contribuído de forma significativa para essa queda nos indicadores. Detalhes mais aprofundados sobre os objetivos, metodologia e resultados do *Projeto Recupera* serão apresentados em capítulo específico deste Anuário, dedicado às inovações na segurança pública.

Tipo de Local

A maioria dos casos de furtos e roubos de celulares ocorreu em via pública, representando 53,4% dos registros. Locais de grande concentração de pessoas são especialmente visados. Os furtos e roubos em comércio - este tipo de local é impulsionado pelos furtos e roubos em lojas especializadas, pois as estatísticas contabilizam o quantitativo de aparelhos furtados ou roubados e nos casos de furto e roubo em comércio uma única ocorrência pode relatar o furto ou roubo de diversos aparelhos - ocupam o segundo lugar, seguidos por incidentes em residências e veículos.



Tipo de local - 2024	FURTADO	ROUBADO	Total Geral	(%) percentual do total
VIA PÚBLICA	2724	8390	11114	53,40%
COMÉRCIO	1765	402	2167	10,40%
RESIDÊNCIA	1480	362	1842	8,90%
VEÍCULO	776	962	1738	8,40%
TRANSP COLETIVO	448	319	767	3,70%
CASA DE SHOW/EVENTOS	401	22	423	2,00%
REPARTICAO PUBLICA	120	31	151	0,70%
ESCOLA	124	23	147	0,70%
HOSPITAL	135	3	138	0,70%
EMBARCAÇÃO	76	42	118	0,60%
CONSULTORIO	38	3	41	0,20%
ESCRITORIO	39	1	40	0,20%
AGÊNCIA BANCÁRIA	33	6	39	0,20%
SAMBODROMO	36	3	39	0,20%
GINASIO	25	2	27	0,10%
TEMPLO RELIGIOSO	21	1	22	0,10%
OUTRO LOCAL	1210	784	1994	9,60%
Total Geral	9451	11356	20807	100,0%

Distribuição Temporal

Os furtos e roubos de celulares ocorreram de maneira distribuída ao longo da semana, sem concentração significativa em dias específicos. Quanto à faixa horária, os crimes se concentram no início do dia (entre 5h e 6h), no horário do almoço (12h) e no período noturno (entre 18h e 22h), coincidindo com horários de deslocamento de trabalhadores e estudantes.



Dia da semana

Dia da semana	FURTADO	ROUBADO	Total Geral	(%) percentual do total
segunda-feira	1274	1801	3075	14,80%
terça-feira	1308	1745	3053	14,70%
quarta-feira	1241	1628	2869	13,80%
quinta-feira	1191	1620	2811	13,50%
sexta-feira	1343	1626	2969	14,30%
sábado	1605	1503	3108	14,90%
domingo	1489	1433	2922	14,00%
Total Geral	9451	11356	20807	100,0%

Faixa Horária

Faixa horária	PERÍODO	QUANTIDADE	(%) percentual do total
00:00 a 05:59	Madrugada	3474	17,20%
06:00 a 11:59	Manhã	4018	19,90%
12:00 a 17:59	Tarde	4877	24,20%
18:00 a 23:59	Noite	6480	32,10%
Sem Informação	s/i	1328	6,60%

Distribuição Geográfica

A região metropolitana concentra a maior parte dos registros de furtos e roubos de celulares, com 80,5% dos casos. Os municípios do interior do estado somam 19,5% dos registros, com destaque para a região norte, que responde por 8,3% dos casos.

REGIÃO	2021			2022			2023			2024		
	Furtado	Roubado	Total	Furtado	Roubado	Total	Furtado	Roubado	Total	Furtado	Roubado	Total
Metropolitana	4263	15535	19798	5510	14770	20280	5528	12815	18343	6684	10073	16757
Norte	941	1319	2260	1183	1339	2522	1034	1019	2053	997	737	1734
Sul	691	590	1281	921	655	1576	847	462	1309	906	303	1209
Noroeste	530	437	967	590	345	935	514	208	722	603	188	791
Serrana	245	137	382	286	116	402	290	86	376	261	55	316
Total Geral	6670	18018	24688	8490	17225	25715	8213	14590	22803	9451	11356	20807



Por Município

Em 2024 foram registrados 4.684 casos de furtos e roubos de celulares no município de Serra, esse número representa 22,5% de todos os registros do estado, em seguida aparece o município de Cariacica com 4.087 registros, seguido pelo município de Vila Velha com 3.525 registros. No interior, destaca-se Linhares, com 612 casos de furtos e roubos de celulares.

Município	2021	2022	2023	2024	(%) percentual do total
SERRA	5878	6130	5639	4684	22,50%
CARIACICA	4283	4406	4082	4087	19,60%
VILA VELHA	5322	4978	4208	3525	16,90%
VITORIA	3262	3534	3236	3523	16,90%
LINHARES	667	735	763	612	2,90%
GUARAPARI	614	763	750	583	2,80%
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	534	756	446	454	2,20%
SAO MATEUS	744	852	643	445	2,10%
VIANA	439	469	428	355	1,70%
ARACRUZ	263	313	188	212	1,00%

Por Bairros

Em primeiro lugar aparece o bairro de Campo Grande com 743 registros, em seguida aparece o Centro de Vitória, com 544 registros e depois o bairro Jardim Limoeiro, no município de Serra, com 512 registros.

Os bairros com maior incidência de furtos e roubos de celulares foram:

Bairro - Município	2021	2022	2023	2024
CAMPO GRANDE - CARIACICA	500	562	577	743
CENTRO - VITORIA	303	455	447	544
JARDIM LIMOEIRO - SERRA	353	429	560	512
PARQUE RESIDENCIAL LARANJEIRAS - SERRA	418	426	447	418
PRAIA DA COSTA - VILA VELHA	290	403	337	317
JARDIM CAMBURI - VITORIA	271	280	272	274
CARAPINA - SERRA	245	281	383	252
PRAIA DO CANTO - VITORIA	285	312	273	236
CENTRO VILA VELHA - VILA VELHA	273	315	256	232
ENSEADA DO SUA - VITORIA	217	232	258	195



Marcas dos Aparelhos

Os aparelhos da marca Samsung foram os mais roubados/furtados, representando 32,6% dos casos (6.779 aparelhos). A marca Motorola aparece em segundo lugar com 25,3% (5.263 aparelhos), seguida pela Xiaomi, com 18,9% dos registros (3.934 aparelhos).

Marca	2024	(%) percentual do total
SAMSUNG	6779	32,60%
MOTOROLA	5263	25,30%
XIAOMI	3934	18,90%
APPLE	3374	16,20%
LG	351	1,70%
POSITIVO	57	0,30%
MULTILASER	44	0,20%
OUTROS	1005	4,40%
Total Geral	20807	100,0%

Perfil das Vítimas

Quanto ao perfil das vítimas, observa-se uma distribuição equilibrada entre os sexos, com 46,9% do sexo feminino e 50,1% do sexo masculino. A maioria das vítimas, 62,2%, eram pardas ou pretas, enquanto 32,9% eram brancas. A maioria das vítimas possui entre 20 e 44 anos de idade (55,3%).

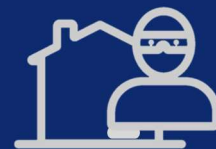
Faixa Etária	(%)
10 a 14 anos	0,70%
15 a 19 anos	8,60%
20 a 24 anos	12,60%
25 a 29 anos	11,00%
30 a 34 anos	10,30%
35 a 39 anos	11,00%
40 a 44 anos	10,40%
45 a 49 anos	8,90%
50 a 54 anos	6,60%
55 a 59 anos	5,80%
60 a 64 anos	4,40%
65 a 69 anos	3,40%
70 a 74 anos	2,10%
acima de 75 anos	1,20%
S/I	2,90%

Cor da Pele	(%)
PARDA	47,40%
BRANCA	32,90%
NEGRA	14,80%
INDETERMINADA	2,60%
S/I	1,20%
AMARELA	0,70%
INDIGENA	0,30%

Sexo	(%)
FEMININO	46,90%
MASCULINO	50,10%
S/I	3,00%
Total Geral	100,0%



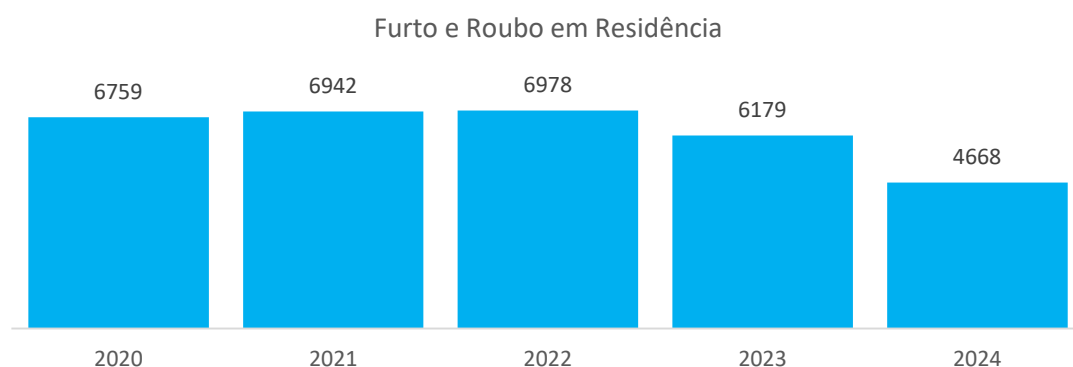
REGIÃO	FURTO E ROUBO DE CELULAR													
	MUNICÍPIO	2021			2022			2023			2024			
		FURTADO	ROUBADO	Total	FURTADO	ROUBADO	Total	FURTADO	ROUBADO	Total	FURTADO	ROUBADO	Total	
Metropolitana	CARIACICA	767	3516	4283	916	3490	4406	1142	2940	4082	1500	2587	4087	
	GUARAPARI	249	365	614	458	305	763	398	352	750	397	186	583	
	SERRA	1178	4700	5878	1371	4759	6130	1257	4382	5639	1665	3019	4684	
	VIANA	117	322	439	126	343	469	97	331	428	115	240	355	
	VILA VELHA	1007	4315	5322	1322	3656	4978	1204	3004	4208	1246	2279	3525	
Norte	VITORIA	945	2317	3262	1317	2217	3534	1430	1806	3236	1761	1762	3523	
	ARACRUZ	117	146	263	173	140	313	126	62	188	153	59	212	
	CONCEICAO DA BARRA	34	22	56	54	47	101	51	12	63	93	15	108	
	FUNDAO	63	104	167	50	78	128	58	45	103	80	22	102	
	IBIRACU	11	10	21	17	8	25	14	7	21	6	2	8	
	JAGUARE	38	90	128	50	84	134	25	71	96	37	44	81	
	JOAO NEIVA	9	29	38	19	12	31	28	6	34	14	6	20	
	LINHARES	309	358	667	287	448	735	334	429	763	283	329	612	
	PEDRO CANARIO	14	19	33	17	24	41	21	16	37	22	6	28	
	RIO BANANAL	16	7	23	19	27	46	16	13	29	23	7	30	
	SAO MATEUS	279	465	744	453	399	852	330	313	643	231	214	445	
	SOORETAMA	27	45	72	30	51	81	22	37	59	43	24	67	
	VILA VALERIO	24	24	48	14	21	35	9	8	17	12	9	21	
	Sul	ALEGRE	47	7	54	41	4	45	69	11	80	48	4	52
		ALFREDO CHAVES	11	2	13	8	8	16	12	2	14	13	0	13
ANCHIETA		61	50	111	53	23	76	39	29	68	42	13	55	
APIACA		6	0	6	9	3	12	8	0	8	4	1	5	
ATILIO VIVACQUA		5	5	10	3	3	6	8	7	15	12	0	12	
BOM JESUS DO NORTE		10	1	11	29	8	37	43	2	45	8	2	10	
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM		192	342	534	325	431	756	180	266	446	277	177	454	
CASTELO		8	15	23	17	9	26	18	8	26	37	10	47	
DIVINO DE SAO LOURENCO		1	0	1	4	0	4	0	0	0	5	1	6	
DORES DO RIO PRETO		0	0	0	3	0	3	6	0	6	2	0	2	
GUACUI		17	5	22	52	6	58	69	17	86	58	9	67	
ICONHA		8	3	11	21	1	22	17	2	19	8	0	8	
ITAPEMIRIM		75	41	116	56	23	79	44	29	73	65	26	91	
JERONIMO MONTEIRO		29	2	31	18	7	25	18	5	23	32	3	35	
MARATAIZES		110	60	170	124	45	169	117	43	160	124	32	156	
MIMOSO DO SUL		27	5	32	38	12	50	58	4	62	34	0	34	
MUQUI		5	5	10	11	3	14	13	3	16	6	4	10	
PIUMA		50	30	80	60	51	111	80	22	102	64	12	76	
PRESIDENTE KENNEDY		9	4	13	13	2	15	14	4	18	17	1	18	
RIO NOVO DO SUL		10	7	17	4	10	14	11	1	12	20	5	25	
SAO JOSE DO CALCADO		6	1	7	9	1	10	12	0	12	17	2	19	
VARGEM ALTA		4	5	9	23	5	28	11	7	18	13	1	14	
Nordeste		AGUA DOCE DO NORTE	4	0	4	5	1	6	5	0	5	6	0	6
		AGUIA BRANCA	9	1	10	10	6	16	4	0	4	5	1	6
		ALTO RIO NOVO	0	0	0	9	0	9	6	0	6	2	0	2
		BAIXO GUANDU	27	3	30	33	3	36	18	1	19	27	4	31
	BARRA DE SAO FRANCISCO	40	14	54	52	10	62	63	13	76	44	8	52	
	BOA ESPERANCA	16	49	65	30	59	89	8	32	40	17	26	43	
	COLATINA	133	62	195	146	74	220	121	30	151	158	38	196	
	ECOPORANGA	12	4	16	13	2	15	16	2	18	10	1	11	
	GOVERNADOR LINDENBERG	4	3	7	6	9	15	1	10	11	6	1	7	
	MANTENOPOLIS	16	2	18	9	0	9	4	0	4	12	2	14	
	MARILANDIA	11	2	13	20	1	21	7	1	8	6	4	10	
	MONTANHA	44	15	59	47	4	51	33	5	38	46	8	54	
	MUCURICI	8	9	17	5	0	5	8	2	10	5	0	5	
	NOVA VENECIA	61	90	151	77	79	156	75	47	122	84	35	119	
	PANCAS	5	0	5	13	1	14	17	1	18	13	4	17	
	PINHEIROS	31	96	127	22	26	48	40	27	67	60	26	86	
	PONTO BELO	11	1	12	6	1	7	3	1	4	5	0	5	
	SAO DOMINGOS DO NORTE	9	7	16	15	7	22	12	3	15	8	1	9	
	SAO GABRIEL DA PALHA	88	78	166	69	62	131	66	31	97	88	29	117	
	VILA PAVAO	1	1	2	3	0	3	7	2	9	1	0	1	
	Serrana	AFONSO CLAUDIO	16	0	16	26	2	28	16	2	18	24	4	28
		BREJETUBA	6	1	7	13	4	17	9	2	11	3	1	4
		CONCEICAO DO CASTELO	17	1	18	11	5	16	3	6	9	4	0	4
		DOMINGOS MARTINS	11	7	18	36	5	41	39	3	42	26	1	27
		IBATIBA	18	5	23	19	2	21	30	12	42	27	2	29
		IBITIRAMA	4	1	5	7	0	7	6	0	6	2	0	2
IRUPI		9	12	21	13	9	22	7	9	16	12	1	13	
ITAGUACU		13	17	30	12	27	39	13	1	14	8	10	18	
ITARANA		7	2	9	7	2	9	9	3	12	7	1	8	
IUNA		51	33	84	36	18	54	42	20	62	39	14	53	
LARANJA DA TERRA		1	0	1	2	0	2	0	0	0	2	1	3	
MARECHAL FLORIANO		22	2	24	20	5	25	30	2	32	20	3	23	
MUNIZ FREIRE		12	1	13	12	0	12	11	0	11	6	1	7	
SANTA LEOPOLDINA		9	8	17	9	10	19	6	4	10	5	3	8	
SANTA MARIA DE JETIBA		16	23	39	33	23	56	45	17	62	38	10	48	
SANTA TERESA		8	14	22	7	1	8	6	2	8	15	1	16	
SAO ROQUE DO CANAA		7	1	8	3	0	3	0	0	0	5	0	5	
VENDA NOVA DO IMIGRANTE		18	9	27	20	3	23	18	3	21	18	2	20	
Total Geral		6670	18018	24688	8490	17225	25715	8213	14590	22803	9451	11356	20807	



Furtos e Roubos em Residências no Espírito Santo

A abordagem se baseia em dados oficiais disponibilizados pelo Observatório Estadual da Segurança Pública e contempla aspectos quantitativos, territoriais e circunstanciais das ocorrências.

Em 2024, foram registrados 4.397 casos de furto em residências no estado, em contraposição a 271 registros de roubo, evidenciando a predominância dos furtos em relação aos roubos nesse tipo de ocorrência. Ambas as modalidades apresentaram redução no comparativo com o ano anterior: os roubos a residência registraram queda de 14,0%, enquanto os furtos apresentaram decréscimo ainda mais expressivo, de 25,0%. Diante dessa predominância e da tendência conjunta de retração, os dois indicadores foram consolidados para análise agregada.



Considerando o total combinado de furtos e roubos em residências, observa-se que 2024 representa o segundo ano consecutivo de redução nos registros, atingindo o menor patamar dos últimos cinco anos (2020–2024). Essa tendência positiva é relevante, especialmente por se tratar de crimes que afetam diretamente a sensação de segurança dos cidadãos em seus espaços de moradia.

A distribuição territorial das ocorrências revela que a Região Metropolitana da Grande Vitória concentrou 43,5% dos registros, reafirmando sua centralidade tanto em volume populacional quanto em dinâmica criminal. No entanto, chama atenção a participação da Região Sul do estado, responsável por 23,7% dos registros — a maior entre as regiões do interior —, superando outras áreas como o Norte (13,2%), o Noroeste (12,3%) e a Região Serrana (7,3%). Destacam-se os municípios de Cachoeiro de Itapemirim (242 registros), Maratáizes (183) e Guaçuí (114) como os principais polos de ocorrências no Sul capixaba.

Região	2020	2021	2022	2023	2024
Metropolitana	3035	3045	3192	2711	2030
Norte	1133	1231	1306	1087	616
Sul	1331	1404	1292	1242	1106
Noroeste	753	726	727	644	573
Serrana	507	536	461	495	343
Total	6759	6942	6978	6179	4668



No recorte por bairros, observa-se que seis dos dez bairros com maior número de ocorrências estão localizados na Região Metropolitana. Jardim Camburi (112 registros) e Jardim da Penha (77), ambos em Vitória, lideram a lista, seguidos por Guriri (72), em São Mateus, que aparece à frente de bairros tradicionais como Praia da Costa (56) e Itapoã (44), ambos em Vila Velha. Completam o ranking os bairros Barra de Itapemirim (Marataízes, com 42 registros), Praia Grande (Fundão, 38), Centro (Vitória, 32), Cidade Nova (Marataízes, 32) e Praia de Itaparica (Vila Velha, 30).

10 Bairros com maiores registros	2020	2021	2022	2023	2024
VITORIA-JARDIM CAMBURI	41	39	91	77	112
VITORIA-JARDIM DA PENHA	65	57	70	57	77
SAO MATEUS-GURIRI	112	141	116	163	72
VILA VELHA-PRAIA DA COSTA	47	75	97	42	56
VILA VELHA-ITAPOA	59	59	76	51	44
MARATAIZES-BARRA DE ITAPEMIRIM	35	51	53	46	42
FUNDAO-PRAIA GRANDE	57	40	29	40	38
VITORIA-CENTRO	38	39	32	43	32
MARATAIZES-CIDADE NOVA	14	27	33	22	32
VILA VELHA-PRAIA DE ITAPARICA	38	16	42	35	30

Em relação ao momento das ocorrências, a maioria dos furtos e roubos em residência ocorre no período diurno, que concentra 55,1% dos registros e também destaque para a madrugada, entre 00:00 e 04:00 (23,9% dos casos). Quanto à distribuição ao longo da semana, os dados apontam maior frequência nos dias úteis, com destaque para às segundas-feiras, que sozinhas concentram 22,9% dos casos.

Hora	domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado	Total
00:00	15	69	49	50	46	47	8	284
01:00	8	46	36	27	22	27	3	169
02:00	12	58	29	32	34	42	16	223
03:00	12	39	51	26	38	26	8	200
04:00	10	37	24	25	33	20	9	158
05:00	10	17	13	10	13	15	4	82
06:00	7	19	14	18	18	10	11	97
07:00	4	24	18	18	22	22	8	116
08:00	9	47	50	38	33	36	14	227
09:00	14	92	42	48	52	49	19	316
10:00	13	72	56	43	45	30	22	281
11:00	12	55	38	34	41	41	12	233
12:00	7	39	35	49	46	27	20	223
13:00	16	50	32	31	49	36	12	226
14:00	9	50	29	34	46	39	18	225
15:00	19	46	44	35	29	43	18	234
16:00	14	52	30	25	35	29	22	207
17:00	14	36	34	26	37	26	12	185
18:00	14	35	30	37	31	31	13	191
19:00	20	40	27	31	17	19	11	165
20:00	18	35	21	23	25	25	15	162
21:00	17	29	28	12	19	27	12	144
22:00	18	44	24	15	26	28	10	165
23:00	8	36	20	29	35	20	7	155
Total	300	1067	774	716	792	715	304	4668



Ponto de atenção: aumento de furtos de bicicletas elétricas

Um aspecto emergente identificado ao longo do segundo semestre de 2024 foi o surgimento dos furtos de bicicletas elétricas, uma modalidade criminal recente, mas crescente, despertada pelo alto valor comercial desses veículos. Tais furtos ocorrem em via pública e uma boa parte ocorre por meio da invasão de residências e condomínios, com o objetivo específico de subtrair bicicletas elétricas ou outros modelos de alto valor.

Foram registradas 31 ocorrências relacionadas ao furto de bicicletas elétricas no período, todas concentradas na Região Metropolitana da Grande Vitória. Vila Velha lidera com 16 registros, seguida por Vitória com 13. Os bairros mais afetados são áreas de melhor padrão e infraestrutura urbana favorecida, como Praia da Costa, Praia do Canto, Jardim da Penha e Bento Ferreira. A incidência é maior no período noturno, especialmente durante a madrugada (30% dos casos), indicando possível correlação com invasões residenciais, mas também há registros relevantes no final da tarde e aos sábados, compatíveis com atividades de lazer e deslocamentos urbanos.

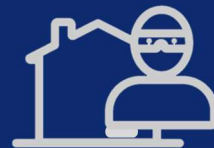
Este novo padrão de crime reforça a necessidade de monitoramento específico e atualização das estratégias de policiamento preventivo, sobretudo em áreas residenciais com presença desse tipo de bem, que se tornam alvos preferenciais de ação criminosa.

A análise dos dados de 2024 indica um cenário de redução consistente nos crimes de furto e roubo a residências no Espírito Santo, resultado que deve ser valorizado e aprofundado por meio de políticas públicas de segurança baseadas em inteligência e territorialidade. No entanto, a emergência de novas formas de atuação criminosa, como o furto de bicicletas elétricas, exige atenção redobrada das forças de segurança e adaptação constante das estratégias de prevenção e repressão.



CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

Furto e Roubo em Residência

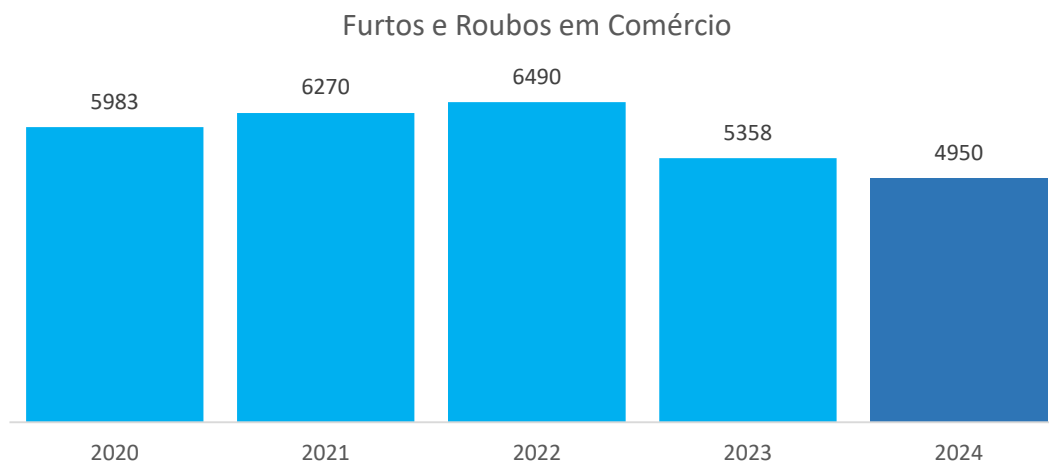


REGIÃO	MUNICÍPIO	FURTO E ROUBO EM RESIDÊNCIA														
		2020			2021			2022			2023			2024		
		FURTO	ROUBO	Total	FURTO	ROUBO	Total	FURTO	ROUBO	Total	FURTO	ROUBO	Total	FURTO	ROUBO	Total
Metropolitana	CARIACICA	436	26	462	502	29	531	478	26	504	478	27	505	305	24	329
	GUARAPARI	488	24	512	320	17	337	308	25	333	287	24	311	129	11	140
	SERRA	636	33	669	682	47	729	717	37	754	587	39	626	486	19	505
	VIANA	121	9	130	91	8	99	46	5	51	52	1	53	41	5	46
	VILA VELHA	774	60	834	728	59	787	935	38	973	672	25	697	496	42	538
	VITORIA	411	17	428	538	24	562	551	26	577	497	22	519	452	20	472
Norte	ARACRUZ	131	9	140	129	15	144	130	5	135	77	4	81	72	3	75
	CONCEICAO DA BARRA	67	5	72	61	5	66	54	5	59	52	1	53	40	4	44
	FUNDAO	84	9	93	69	10	79	77	6	83	78	6	84	68	3	71
	IBIRACU	28	0	28	17	1	18	24	1	25	13	2	15	9	0	9
	JAGUARE	74	10	84	83	12	95	88	23	111	32	10	42	14	9	23
	JOAO NEIVA	25	2	27	14	2	16	15	2	17	11	2	13	7	0	7
	LINHARES	263	26	289	242	25	267	338	28	366	279	23	302	154	8	162
	PEDRO CANARIO	39	1	40	21	1	22	11	1	12	8	1	9	4	0	4
	RIO BANANAL	28	4	32	33	2	35	29	3	32	44	3	47	19	2	21
	SAO MATEUS	231	43	274	382	54	436	372	45	417	395	20	415	150	26	176
	SOORETAMA	23	3	26	22	7	29	22	1	23	10	1	11	7	1	8
	VILA VALERIO	16	12	28	17	7	24	25	1	26	14	1	15	16	0	16
	ALEGRE	50	1	51	78	3	81	45	0	45	31	3	34	35	0	35
	ALFREDO CHAVES	26	0	26	37	0	37	27	3	30	21	3	24	18	1	19
Sul	ANCHIETA	104	2	106	77	6	83	77	2	79	53	7	60	45	2	47
	APIACA	8	1	9	12	0	12	7	1	8	11	0	11	3	1	4
	ATILIO VIVACQUA	54	1	55	36	2	38	23	0	23	28	1	29	18	0	18
	BOM JESUS DO NORTE	14	2	16	9	0	9	18	0	18	14	0	14	10	0	10
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	239	14	253	257	14	271	302	11	313	263	8	271	242	8	250
	CASTELO	56	0	56	50	3	53	43	0	43	54	0	54	18	2	20
	DIVINO DE SAO LOURENCO	4	0	4	8	0	8	4	0	4	3	0	3	9	0	9
	DORES DO RIO PRETO	14	0	14	7	0	7	8	2	10	14	3	17	9	0	9
	GUACUI	69	0	69	66	2	68	41	1	42	61	3	64	114	1	115
	ICONHA	10	0	10	16	2	18	9	2	11	28	0	28	8	0	8
	ITAPEMIRIM	128	5	133	119	2	121	97	3	100	105	6	111	92	4	96
	JERONIMO MONTEIRO	35	1	36	38	2	40	40	1	41	36	0	36	26	1	27
	MARATAIZES	119	7	126	205	7	212	215	7	222	185	5	190	183	2	185
	MIMOSO DO SUL	119	3	122	106	1	107	78	1	79	40	2	42	21	0	21
	MUQUI	9	0	9	20	1	21	21	1	22	19	0	19	8	0	8
	PIUMA	92	1	93	67	2	69	39	1	40	80	3	83	95	4	99
	PRESIDENTE KENNEDY	31	4	35	28	0	28	14	2	16	42	0	42	44	0	44
	RIO NOVO DO SUL	26	1	27	28	3	31	22	2	24	25	0	25	14	0	14
	SAO JOSE DO CALCADO	41	0	41	23	2	25	29	0	29	36	1	37	46	2	48
	VARGEM ALTA	38	2	40	62	3	65	92	1	93	47	1	48	19	1	20
	AGUA DOCE DO NORTE	43	0	43	19	2	21	18	0	18	5	1	6	11	1	12
	AGUIA BRANCA	15	0	15	9	1	10	6	1	7	7	0	7	3	0	3
	ALTO RIO NOVO	9	0	9	11	0	11	13	0	13	10	0	10	9	0	9
	BAIXO GUANDU	33	3	36	24	0	24	55	1	56	34	2	36	36	1	37
	BARRA DE SAO FRANCISCO	39	2	41	36	3	39	35	1	36	54	4	58	64	1	65
Noroeste	BOA ESPERANCA	24	10	34	14	7	21	27	7	34	11	7	18	17	9	26
	COLATINA	118	7	125	131	10	141	156	7	163	133	3	136	78	2	80
	ECOPORANGA	27	1	28	24	1	25	22	1	23	21	0	21	25	3	28
	GOVERNADOR LINDENBERG	9	0	9	13	3	16	17	0	17	11	1	12	6	0	6
	MANTENOPOLIS	15	1	16	17	0	17	12	0	12	6	0	6	2	0	2
	MARILANDIA	18	1	19	14	1	15	12	1	13	14	2	16	9	0	9
	MONTANHA	19	2	21	18	2	20	36	2	38	37	1	38	28	0	28
	MUCURICI	13	1	14	20	2	22	19	1	20	26	2	28	18	2	20
	NOVA VENECIA	158	6	164	130	13	143	78	15	93	97	3	100	100	8	108
	PANCAS	12	0	12	11	2	13	12	1	13	10	0	10	9	3	12
	PINHEIROS	41	22	63	16	13	29	46	8	54	38	7	45	32	7	39
	PONTO BELO	24	1	25	15	6	21	18	2	20	14	0	14	9	1	10
	SAO DOMINGOS DO NORTE	16	0	16	15	3	18	18	1	19	6	1	7	14	1	15
	SAO GABRIEL DA PALHA	37	5	42	100	10	110	64	2	66	56	1	57	49	6	55
	VILA PAVAO	18	3	21	9	1	10	12	0	12	18	1	19	8	1	9
Serrana	AFONSO CLAUDIO	34	3	37	35	0	35	34	0	34	39	0	39	28	2	30
	BREJETUBA	14	2	16	9	2	11	13	1	14	11	0	11	7	1	8
	CONCEICAO DO CASTELO	11	0	11	21	0	21	26	2	28	16	1	17	11	0	11
	DOMINGOS MARTINS	60	1	61	61	7	68	75	2	77	47	0	47	23	2	25
	IBATIBA	37	1	38	45	1	46	32	0	32	44	1	45	26	0	26
	IBITIRAMA	32	0	32	25	1	26	24	1	25	31	1	32	12	0	12
	IRUPI	33	0	33	23	0	23	13	0	13	18	2	20	13	0	13
	ITAGUACU	3	0	3	8	5	13	3	2	5	9	1	10	7	1	8
	ITARANA	8	0	8	7	1	8	3	0	3	4	0	4	2	1	3
	IUNA	71	2	73	82	0	82	44	3	47	104	8	112	86	1	87
	LARANJA DA TERRA	9	0	9	13	1	14	17	1	18	14	0	14	3	1	4
	MARECHAL FLORIANO	28	0	28	34	1	35	26	1	27	27	1	28	23	1	24
	MUNIZ FREIRE	31	1	32	30	1	31	25	1	26	21	1	22	14	1	15
	SANTA LEOPOLDINA	16	5	21	18	4	22	21	3	24	24	0	24	15	1	16
	SANTA MARIA DE JETIBA	27	2	29	38	5	43	28	8	36	37	3	40	27	2	29
	SANTA TERESA	38	5	43	23	2	25	21	1	22	8	1	9	13	3	16
	SAO ROQUE DO CANAA	11	0	11	9	3	12	7	2	9	2	1	3	3	0	3
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	21	1	22	20	1	21	19	2	21	18	0	18	11	2	13
Total Geral		6333	426	6759	6447	495	6942	6578	400	6978	5864	315	6179	4397	271	4668



Furtos e Roubos em Comércio¹² no Espírito Santo

Em 2024, foram registrados 4.950 casos de furtos e roubos em comércio em todo o estado. Desses, 87,3% corresponderam a furtos — ou seja, subtrações sem emprego de violência ou grave ameaça — e os demais 12,7% a roubos, caracterizados pela utilização de violência física ou ameaça direta contra a vítima.



Os casos de furtos e roubos em comércio apresentaram retração em relação ao ano anterior, resultando em uma redução geral de 7,6% no indicador consolidado de crimes contra o patrimônio comercial. Especificamente, os roubos registraram queda expressiva de 24,8%, enquanto os furtos diminuíram 4,4%.

Tipo de crime	2020	2021	2022	2023	2024
FURTO	4502	4685	5316	4519	4319
ROUBO	1481	1585	1174	839	631
Total Geral	5983	6270	6490	5358	4950

A análise da série histórica 2020–2024 revela que o número de registros vinha em ascensão entre os anos de 2020 e 2022, quando se verificou o pico das ocorrências. A partir de 2023, iniciou-se um processo de reversão dessa tendência, com queda nos indicadores, movimento que se consolidou em 2024. Esse cenário sinaliza uma possível inflexão na curva de criminalidade contra o comércio, a ser acompanhada nos próximos anos.

¹² Filtros aplicados:

'CalendarioDataCriacao'[Date] está antes de 01/02/2025

'CalendarioDataFato'[Date] é igual a ou está depois de 01/01/2020 e está antes de 01/01/2025

NOME_COMPLETO_INCIDENTE é CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO: FURTO: EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL ou CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO: ROUBO: EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Visão Principal é SIM

TipoBoletimDesc é BU - Trânsito, BU ou BABU

SituacaoDespacho é ENCERRADA ou N/A

CodUF é ES



No recorte territorial, observa-se forte concentração dos registros na Região Metropolitana da Grande Vitória, que respondeu por 66% das ocorrências no estado. Entre as regiões do interior, destaca-se a Região Sul com 12,1% dos registros, seguida pela Região Norte (10,0%), Região Noroeste (8,2%) e Região Serrana (3,7%). A análise regional também evidencia que, embora a Região Metropolitana tenha mantido altos volumes absolutos, houve redução de 5,5% no total de furtos e roubos, sendo a queda mais acentuada nos casos de roubos (-19,1%) do que nos furtos (-2,7%).

Região	Incidente	2020	2021	2022	2023	2024	(%) 2024 - 2023
Metropolitana	FURTO	2740	2773	3345	2860	2783	-2,7%
	ROUBO	1009	1115	830	601	486	-19,1%
Norte	FURTO	626	769	816	669	431	-35,6%
	ROUBO	209	221	159	105	62	-41,0%
Sul	FURTO	573	603	648	528	562	6,4%
	ROUBO	136	144	90	71	36	-49,3%
Noroeste	FURTO	386	348	353	319	376	17,9%
	ROUBO	88	67	72	48	32	-33,3%
Serrana	FURTO	177	192	154	143	167	16,8%
	ROUBO	39	38	23	14	15	7,1%
Total Geral		5983	6270	6490	5358	4950	-7,6%

A Região Norte apresentou o desempenho mais positivo, com redução de 36,6% no total de ocorrências — a maior queda percentual entre as regiões. Nesse território, os casos de roubo caíram 41%, e os de furto, 35,6%. Na Região Sul, verificou-se estabilidade no número total de registros (-0,2%), resultado do contraste entre a significativa queda de 49,3% nos roubos e o pequeno aumento de 6,4% nos furtos. A Região Noroeste foi a única a registrar aumento expressivo (11,2%), devido à elevação de 17,9% nos furtos, ainda que tenha havido redução de 33,3% nos roubos. A Região Serrana também apresentou crescimento no total de ocorrências (15,9%), com aumento tanto nos furtos (16,8%) quanto nos roubos (7,1%).

No recorte municipal, os cinco primeiros colocados no ranking estadual de furtos e roubos em comércio estão todos localizados na Região Metropolitana, concentrando juntos 65,2% dos registros do estado. Vila Velha lidera com 959 casos, o que representa um aumento de 5,4% em relação ao ano anterior. Esse dado reforça a importância do monitoramento contínuo das áreas urbanas com maior densidade populacional e atividade comercial intensa.



Município	2023		TOTAL	2024		TOTAL	(%) 2024 - 2023
	FURTO	ROUBO		FURTO	ROUBO		
VILA VELHA	733	177	910	833	126	959	5,4%
SERRA	811	159	970	683	97	780	-19,6%
VITORIA	740	121	861	705	173	878	2,0%
CARIACICA	330	88	418	336	53	389	-6,9%
GUARAPARI	227	40	267	197	26	223	-16,5%
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	214	28	242	225	7	232	-4,1%
SAO MATEUS	265	24	289	143	17	160	-44,6%
LINHARES	216	46	262	142	21	163	-37,8%
COLATINA	96	20	116	104	8	112	-3,4%
MARATAIZES	67	6	73	85	7	92	26,0%

Quanto à distribuição temporal das ocorrências, observam-se padrões distintos entre os furtos e os roubos. Os furtos em comércio ocorrem majoritariamente durante o dia (50,4% dos registros), com incidência significativa no período da manhã (06h00 às 12h00), refletindo a rotina de funcionamento dos estabelecimentos. Também chama atenção o número de furtos na madrugada (00h00 às 05h59), período comumente associado a arrombamentos de lojas fechadas.

Hora	domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
00:00	29	21	27	23	27	32	27
01:00	36	18	25	28	14	20	29
02:00	24	36	38	28	22	33	40
03:00	24	33	29	28	31	34	34
04:00	16	17	26	22	28	13	20
05:00	18	11	12	16	9	5	13
06:00	9	12	14	11	15	10	7
07:00	19	36	24	21	21	19	13
08:00	21	34	29	33	27	27	24
09:00	26	45	44	44	36	32	44
10:00	19	44	47	31	40	28	51
11:00	24	38	41	32	39	34	38
12:00	24	37	25	35	35	33	41
13:00	20	23	29	28	26	26	28
14:00	19	30	25	29	42	32	38
15:00	27	35	31	25	33	34	25
16:00	28	26	32	33	20	37	33
17:00	13	23	24	30	26	34	27
18:00	28	35	30	35	26	27	22
19:00	22	20	20	21	21	25	24
20:00	23	19	23	23	16	20	28
21:00	23	13	10	12	19	19	27
22:00	28	21	16	13	15	15	21
23:00	23	7	21	11	10	23	24



Por outro lado, os roubos em comércio apresentam maior concentração no período noturno, entre 18h00 e 23h59, faixa em que se concentram 35,5% das ocorrências. Esse padrão evidencia a vulnerabilidade dos estabelecimentos no fim do expediente ou em turnos noturnos, especialmente aos sábados, dia que apresentou o maior número de registros.

Hora	domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
00:00	4	0	1	1	4	6	2
01:00	3	1	4	2	4	3	2
02:00	2	1	2	3	2	5	2
03:00	2	3	3	1	1	1	0
04:00	2	0	2	1	1	0	0
05:00	0	0	0	1	0	1	2
06:00	4	1	0	0	3	0	0
07:00	5	1	1	0	3	4	2
08:00	4	2	3	1	12	4	3
09:00	3	8	8	3	7	5	7
10:00	1	6	4	5	2	5	0
11:00	5	2	6	4	5	4	6
12:00	4	7	4	8	3	9	1
13:00	2	10	4	8	3	11	1
14:00	7	4	4	6	5	2	2
15:00	3	2	7	1	4	8	3
16:00	1	2	7	3	4	1	1
17:00	2	5	3	4	6	3	8
18:00	4	4	5	1	4	3	8
19:00	2	3	1	5	6	4	15
20:00	3	8	4	6	6	10	4
21:00	9	7	7	5	4	6	12
22:00	6	6	3	3	13	5	15
23:00	4	1	0	6	3	2	1

Os dados de 2024 indicam uma trajetória de desaceleração nos crimes contra o comércio no Espírito Santo, resultado de um segundo ano consecutivo de redução nos indicadores. A queda nos roubos é particularmente significativa, o que pode indicar a eficácia de ações de policiamento ostensivo, uso de tecnologia preventiva e maior atenção das forças de segurança ao enfrentamento da violência direta contra comerciantes.

Entretanto, o crescimento em algumas regiões do interior, como o Noroeste e a Serrana, demanda atenção específica, com ações voltadas à prevenção qualificada e ao fortalecimento da presença institucional. A vulnerabilidade dos estabelecimentos no período noturno e nas madrugadas também sugere a necessidade de estratégias mais direcionadas de patrulhamento e proteção, inclusive com o apoio de sistemas de videomonitoramento e articulação com associações comerciais.

CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

Furto e Roubo em Comércio



REGIÃO	MUNICÍPIO	FURTO E ROUBO EM COMÉRCIO															
		2020			2021			2022			2023			2024			
		FURTO	ROUBO	Total	FURTO	ROUBO	Total	FURTO	ROUBO	Total	FURTO	ROUBO	Total	FURTO	ROUBO	Total	
Metropolitana	CARIACICA	348	150	498	394	168	562	386	120	506	330	88	418	336	53	389	
	GUARAPARI	316	55	371	206	47	253	257	50	307	227	40	267	197	26	223	
	SERRA	425	227	652	672	289	961	817	174	991	811	159	970	683	97	780	
	VIANA	46	18	64	32	25	57	26	17	43	19	16	35	29	11	40	
	VILA VELHA	831	388	1219	695	258	953	1008	244	1252	733	177	910	833	126	959	
	VITORIA	774	171	945	774	328	1102	851	225	1076	740	121	861	705	173	878	
Norte	ARACRUZ	70	34	104	92	30	122	114	22	136	73	9	82	41	10	51	
	CONCEICAO DA BARRA	37	10	47	42	4	46	35	5	40	25	3	28	25	0	25	
	FUNDAO	16	11	27	18	6	24	21	2	23	14	3	17	17	2	19	
	IBIRACU	8	2	10	7	2	9	11	0	11	9	0	9	7	2	9	
	JAGUARE	64	12	76	31	9	40	26	7	33	12	5	17	12	2	14	
	JOAO NEIVA	6	6	12	7	4	11	10	0	10	11	1	12	12	1	13	
	LINHARES	222	42	264	195	49	244	241	64	305	216	46	262	142	21	163	
	PEDRO CANARIO	14	13	27	20	11	31	15	2	17	17	2	19	6	2	8	
	RIO BANANAL	13	3	16	15	2	17	23	5	28	6	0	6	8	0	8	
	SAO MATEUS	150	49	199	310	67	377	296	31	327	265	24	289	143	17	160	
	SOORETAMA	14	23	37	22	34	56	17	18	35	16	12	28	11	4	15	
	VILA VALERIO	12	4	16	10	3	13	7	3	10	5	0	5	7	1	8	
	Sul	ALEGRE	36	0	36	33	2	35	16	0	16	28	2	30	11	0	11
ALFREDO CHAVES		8	0	8	6	0	6	8	1	9	6	1	7	9	0	9	
ANCHIETA		18	3	21	25	13	38	28	4	32	24	8	32	16	2	18	
APIACA		1	2	3	2	0	2	2	0	2	0	0	0	1	0	1	
ATILIO VIVACQUA		6	1	7	9	6	15	8	0	8	3	0	3	1	0	1	
BOM JESUS DO NORTE		5	2	7	3	0	3	7	2	9	15	3	18	6	1	7	
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM		215	72	287	214	54	268	262	34	296	214	28	242	225	7	232	
CASTELO		16	3	19	25	10	35	19	5	24	30	2	32	15	5	20	
DIVINO DE SAO LOURENCO		0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	4	0	4	
DORES DO RIO PRETO		3	0	3	4	0	4	1	0	1	3	0	3	3	2	5	
GUACUI		32	1	33	53	7	60	46	8	54	32	4	36	54	3	57	
ICONHA		9	0	9	14	0	14	15	2	17	10	0	10	5	0	5	
ITAPEMIRIM		32	8	40	38	6	44	29	6	35	16	11	27	20	4	24	
JERONIMO MONTEIRO		13	2	15	9	0	9	14	1	15	8	0	8	12	0	12	
MARATAIZES		56	10	66	73	21	94	89	9	98	67	6	73	85	7	92	
MIMOSO DO SUL		17	4	21	15	3	18	32	1	33	12	2	14	10	1	11	
MUQUI		5	1	6	8	3	11	2	2	4	6	0	6	7	1	8	
PIUMA		26	13	39	32	11	43	17	4	21	13	2	15	23	3	26	
PRESIDENTE KENNEDY		15	3	18	6	3	9	6	0	6	4	0	4	9	0	9	
RIO NOVO DO SUL		12	3	15	9	0	9	11	7	18	8	0	8	9	0	9	
SAO JOSE DO CALCADO		17	2	19	4	1	5	17	2	19	17	1	18	25	0	25	
VARGEM ALTA		31	6	37	21	4	25	16	2	18	12	1	13	12	0	12	
Nordeste	AGUA DOCE DO NORTE	4	2	6	3	2	5	3	2	5	3	0	3	4	2	6	
	AGUA BRANCA	1	0	1	4	1	5	6	2	8	1	0	1	2	0	2	
	ALTO RIO NOVO	2	0	2	4	0	4	2	0	2	3	0	3	6	0	6	
	BAIXO GUANDU	6	3	9	15	0	15	19	7	26	10	0	10	9	0	9	
	BARRA DE SAO FRANCISCO	55	3	58	53	5	58	67	9	76	50	3	53	53	3	56	
	BOA ESPERANCA	19	8	27	17	4	21	16	7	23	12	2	14	12	0	12	
	COLATINA	93	7	100	77	12	89	109	15	124	96	20	116	104	8	112	
	ECOPORANGA	14	2	16	8	2	10	5	0	5	9	0	9	4	0	4	
	GOVERNADOR LINDENBERG	6	0	6	4	3	7	5	2	7	8	2	10	9	0	9	
	MANTENOPOLIS	6	2	8	7	0	7	6	1	7	0	0	0	4	0	4	
	MARILANDIA	2	0	2	9	1	10	10	1	11	5	1	6	16	0	16	
	MONTANHA	12	2	14	17	6	23	7	1	8	13	0	13	8	1	9	
	MUCURICI	1	2	3	6	3	9	0	0	0	2	0	2	0	0	0	
	NOVA VENECIA	92	8	100	48	6	54	39	9	48	46	7	53	64	5	69	
	PANCAS	2	0	2	4	0	4	3	1	4	5	0	5	7	0	7	
	PINHEIROS	25	22	47	13	12	25	17	5	22	15	4	19	22	8	30	
	PONTO BELO	6	0	6	11	1	12	1	0	1	1	0	1	3	0	3	
	SAO DOMINGOS DO NORTE	3	5	8	4	3	7	5	1	6	2	0	2	3	0	3	
	SAO GABRIEL DA PALHA	28	21	49	41	6	47	32	9	41	35	9	44	41	5	46	
	VILA PAVAO	9	1	10	3	0	3	1	0	1	3	0	3	5	0	5	
Serrana	AFONSO CLAUDIO	17	2	19	21	2	23	26	2	28	17	0	17	20	0	20	
	BREJETUBA	4	1	5	1	0	1	3	2	5	8	1	9	4	0	4	
	CONCEICAO DO CASTELO	11	0	11	8	2	10	3	0	3	1	1	2	2	1	3	
	DOMINGOS MARTINS	25	1	26	14	2	16	20	2	22	12	2	14	12	0	12	
	IBATIBA	27	4	31	29	4	33	8	2	10	31	0	31	23	0	23	
	IBITIRAMA	7	0	7	5	2	7	4	0	4	3	1	4	5	0	5	
	IRUPI	6	5	11	5	2	7	1	0	1	2	0	2	1	0	1	
	ITAGUACU	3	1	4	3	1	4	4	4	8	1	0	1	3	2	5	
	ITARANA	2	0	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	2	
	IUNA	17	10	27	30	9	39	15	4	19	21	5	26	52	3	55	
	LARANJA DA TERRA	0	0	0	2	2	4	2	1	3	1	0	1	0	0	0	
	MARECHAL FLORIANO	15	3	18	12	0	12	24	0	24	14	1	15	9	1	10	
	MUNIZ FREIRE	1	0	1	9	0	9	6	0	6	3	0	3	4	0	4	
	SANTA LEOPOLDINA	0	3	3	6	1	7	4	1	5	2	0	2	0	1	1	
	SANTA MARIA DE JETIBA	11	5	16	31	6	37	9	1	10	12	2	14	13	5	18	
	SANTA TERESA	8	0	8	6	1	7	9	1	10	4	0	4	5	0	5	
	SAO ROQUE DO CANAA	6	2	8	0	0	0	3	0	3	1	0	1	2	1	3	
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	17	2	19	10	4	14	13	2	15	10	1	11	11	0	11	
	Total Geral		4502	1481	5983	4685	1585	6270	5316	1174	6490	4519	839	5358	4319	631	4950

Furtos e Roubos em Transporte coletivo

"Embora os roubos em transporte coletivo tenham diminuído em 2024, o aumento dos furtos revela uma mudança no perfil da criminalidade: menos violência aparente, mas persistente sensação de insegurança para quem depende diariamente do transporte público no Espírito Santo."

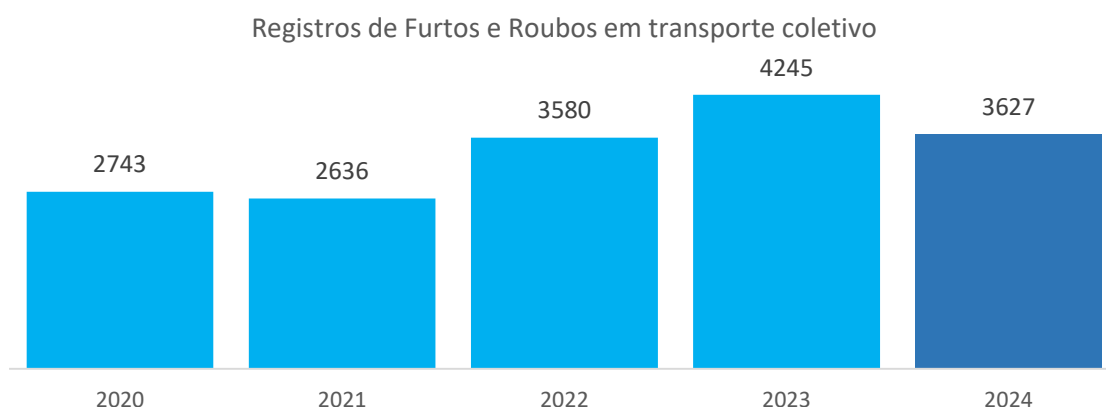




Furtos e Roubos em Transporte Coletivo¹³ - 2024

É importante esclarecer que a presente análise refere-se à quantidade de registros de furtos e roubos ocorridos no contexto do transporte coletivo, e não deve ser interpretada como o número exato de veículos envolvidos nem como a quantidade de vítimas afetadas. Isso porque, em um único ônibus, podem ocorrer múltiplos crimes, com algumas vítimas deixando de registrar a ocorrência, enquanto, em outros casos, diversas pessoas podem registrar individualmente um mesmo episódio. Assim, os dados não indicam diretamente a quantidade de veículos atacados ou o total de vítimas, mas sim o volume de registros formais feitos nas delegacias. Dessa forma, a análise da variação desses registros ao longo do tempo pode servir como um termômetro para avaliar a tendência de crescimento ou redução dessa modalidade criminal.

No ano de 2024, o Espírito Santo registrou um total de 3.627 ocorrências de furtos e roubos em transporte coletivo, o que representa uma redução de 14,6% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizados 4.245 registros. Dentre os casos de 2024, 54,4% correspondem a furtos — crimes cometidos sem o uso de violência ou grave ameaça — e 45,6% referem-se a roubos, caracterizados pelo uso de violência ou intimidação contra as vítimas.



Comportamentos Distintos entre Furtos e Roubos em Transporte Coletivo

Embora o total de registros de furtos e roubos em transporte coletivo tenha apresentado uma redução geral em 2024, a análise separada dessas duas modalidades criminais revela comportamentos opostos. Os furtos registraram um aumento de 16,5%, enquanto os roubos tiveram uma queda expressiva de 35,2%. É importante destacar que a modalidade de furto vem apresentando aumentos consecutivos no período analisado - 2020 a 2024 - situação que desperta atenção.

¹³ Filtros aplicados:

'CalendarioDataCriacao'[Date] está antes de 01/02/2025

'CalendarioDataFato'[Date] é igual a ou está depois de 01/01/2020 e está antes de 01/01/2025

NOME_COMPLETO_INCIDENTE é CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO: FURTO: EM TRANSPORTE COLETIVO ou CRIMES CONTRA

PATRIMÔNIO: ROUBO: EM TRANSPORTE COLETIVO

Visão Principal é SIM

TipoBoletimDesc é BU - Trânsito, BU ou BABU

SituacaoDespacho é ENCERRADA ou N/A

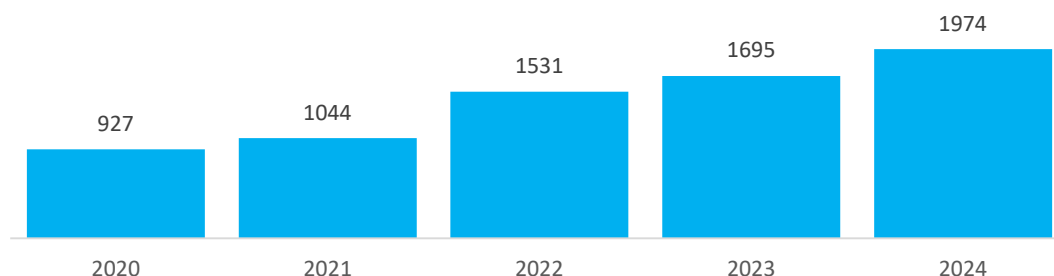
CodUF é ES



Além das diferenças nas tendências de ocorrência, furtos e roubos também apresentam padrões distintos em relação ao horário e à dinâmica dos crimes. Os furtos ocorrem majoritariamente em dias úteis, com maior concentração entre 7h e 19h, período de maior circulação de passageiros. Já os roubos, embora também ocorram em dias úteis, concentram-se no período noturno, especialmente entre 20h e 23h, sugerindo uma dinâmica criminosa diferente e, possivelmente, maior sensação de vulnerabilidade nesse horário.

AUMENTO NOS CASOS DE FURTOS EM TRANSPORTE COLETIVO

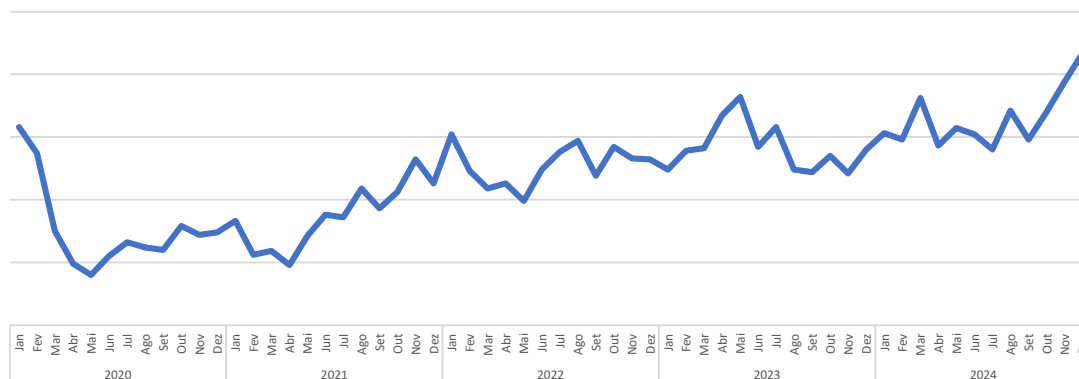
Registros de Furtos em transporte coletivo



Aumento dos Furtos em Transporte Coletivo em 2024

Em 2024, os furtos em transporte coletivo apresentaram um aumento de 16,5%, com 1.974 registros contra 1.695 casos em 2023. Esses crimes ocorrem predominantemente em dias úteis, com maior incidência entre 7h e 19h, período de intensa movimentação de passageiros. A dinâmica mais comum envolve a atuação de criminosos que se aproveitam da superlotação dos ônibus, especialmente nos horários de pico, para agir de forma discreta. Muitas vítimas só percebem que foram furtadas algum tempo após o ocorrido, o que pode levar à subnotificação e dificultar uma resposta imediata por parte das forças de segurança.

Evolução mensal - Furtos em Coletivos



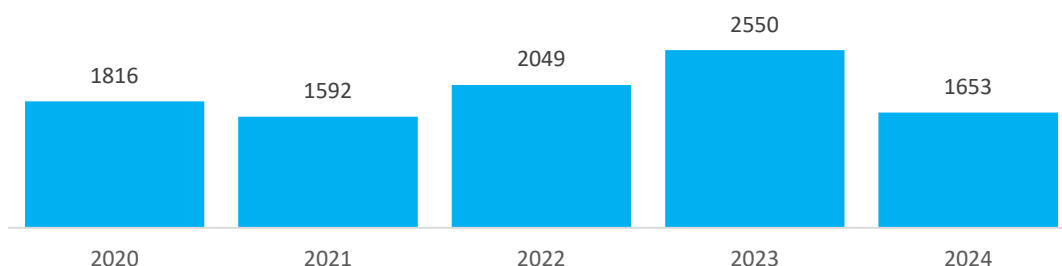


Evolução Histórica dos Furtos em Transporte Coletivo

A análise da série histórica revela que, entre maio de 2020 e abril de 2021, os registros de furtos em transporte coletivo permaneceram relativamente estáveis, um cenário influenciado pelas restrições à circulação de pessoas impostas pela pandemia da COVID-19. No entanto, a partir de abril de 2021, observa-se um crescimento contínuo desse tipo de crime. Naquele mês, foram registrados 48 casos, número que saltou para 217 em dezembro de 2024, indicando um agravamento progressivo do problema ao longo do período.

REDUÇÃO NOS CASOS DE ROUBOS EM TRANSPORTE COLETIVO

Registros de Roubos em transporte coletivo

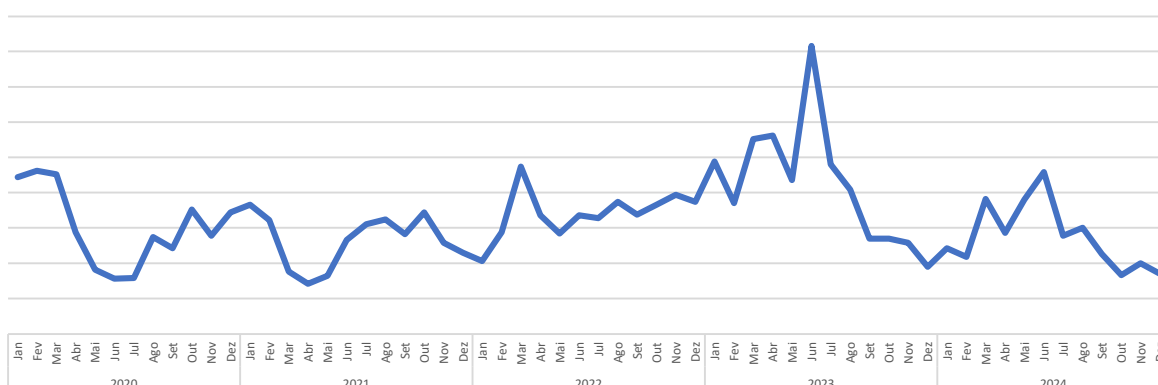


Redução dos Roubos em Transporte Coletivo em 2024

Em 2024, os roubos em transporte coletivo registraram uma queda significativa de 35,2%, passando de 2.550 ocorrências em 2023 para 1.653 no ano seguinte. Essa redução expressiva contribuiu diretamente para a queda do indicador geral de furtos e roubos em coletivos. A dinâmica desse tipo de crime envolve, geralmente, a escolha estratégica de linhas e horários com menor circulação de pessoas e trajetos que facilitem rotas de fuga, favorecendo a ação dos criminosos.

Embora os roubos também ocorram majoritariamente em dias úteis, há uma concentração no período noturno, especialmente entre 20h e 23h, quando há maior vulnerabilidade dos passageiros. Os principais alvos dos criminosos são os aparelhos celulares, tanto pelo seu valor comercial quanto pelas informações sensíveis que armazenam, como dados bancários, o que aumenta o interesse dos infratores por esse tipo de item.

Evolução mensal - Roubos em Coletivos





Evolução Histórica dos Roubos em Transporte Coletivo

A análise da série histórica dos registros de roubos em transporte coletivo revela que, após um período de estabilidade durante a pandemia, houve um crescimento consistente desses crimes entre maio de 2022 e junho de 2023. O ponto mais crítico ocorreu em junho de 2023, com o pico de 408 ocorrências registradas. No entanto, a partir de julho de 2023, iniciou-se uma trajetória de queda acentuada, culminando em apenas 85 registros em dezembro de 2024, indicando uma reversão significativa na tendência.

Concentração por Municípios

A maior parte dos registros de furtos e roubos em transportes coletivos está concentrada na Região Metropolitana da Grande Vitória, que respondeu por 97,5% dos casos em 2024. Dos 3.627 registros contabilizados no estado ao longo do ano, 3.536 ocorreram em municípios da região metropolitana, enquanto apenas 91 foram registrados no interior. Dentro da própria região metropolitana, observa-se uma concentração ainda mais acentuada em quatro municípios: Serra, Cariacica, Vila Velha e Vitória. A seguir, a análise será aprofundada com foco nessas localidades.

Em 2024, os municípios com maior concentração de registros de furtos e roubos em coletivos foram Serra (1305 registros), Vitória (999), Cariacica (795) e Vila Velha (368). Destaque para o município de Serra que apresentou predominância dos registros.

Município	2020	2021	2022	2023	2024
SERRA	932	1146	1403	1793	1305
VITORIA	728	396	749	992	999
CARIACICA	529	552	723	828	795
VILA VELHA	366	310	463	440	368
Total Geral	2555	2404	3338	4053	3467

O município da Serra manteve, em 2024, a maior concentração de registros de furtos e roubos em transporte coletivo, repetindo o padrão observado nos anos anteriores, apesar de ter apresentado uma queda significativa nesse ano. Os demais municípios da Região Metropolitana — Vitória, Cariacica e Vila Velha — também se destacam nos dados, embora com volumes menores e certa estabilidade ao longo do tempo. Ainda assim, todos registraram redução nas ocorrências em 2024.

CONCENTRAÇÃO POR BAIRROS

A análise por bairros evidencia pontos de concentração de furtos e roubos no transporte coletivo nos quatro principais municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória. No município da Serra, os maiores volumes de registros ocorreram nos bairros Jardim Limoeiro (169 registros), Carapina (163) e Parque Residencial Laranjeiras (157), todos caracterizados por intensa movimentação urbana e grande circulação de linhas de ônibus.

Em Vitória, os bairros com maior número de ocorrências foram o Centro (197 registros), Vila Rubim (93) e Goiabeiras (92). O Centro de Vitória se destaca por ser um importante ponto de conexão do sistema Transcol, concentrando a passagem da maioria das linhas que interligam os municípios da região metropolitana — fator que pode explicar a elevada incidência de registros nessa área.



SERRA			
Bairro	Furto	Roubo	Total
JARDIM LIMOEIRO	26	143	169
CARAPINA	52	111	163
PARQUE RESIDENCIAL LARANJEIRAS	138	19	157
CARAPINA I	18	64	82
SAO GERALDO	7	74	81
ROSARIO DE FATIMA	9	41	50
MANOEL PLAZA	17	30	47
CARAPINA GRANDE	9	34	43
CENTRAL CARAPINA	4	27	31
JARDIM TROPICAL	6	25	31

VITÓRIA			
Bairro	Furto	Roubo	Total
CENTRO	87	110	197
VILA RUBIM	26	67	93
GOIABEIRAS	72	20	92
ILHA DO PRINCEPE	26	42	68
SANTA LUCIA	38	6	44
ENSEADA DO SUA	26	17	43
JARDIM CAMBURI	25	17	42
PRAIA DO CANTO	27	11	38
BENTO FERREIRA	18	18	36
MARUIPE	26	8	34

Já em Cariacica, destaca-se de forma expressiva o bairro Campo Grande, com 269 ocorrências, o maior número entre todos os bairros analisados, com forte predominância de furtos (247), evidenciando sua centralidade e fluxo intenso de passageiros. Em Vila Velha, os registros se concentraram principalmente nos bairros, Glória (38), São Torquato (37) e Centro de Vila Velha (30). Os dados evidenciam que os bairros mais afetados estão geralmente associados a polos comerciais, centros de transbordo e áreas de grande circulação.

Nos municípios de Serra e Vitória, observa-se uma predominância dos casos de roubo, caracterizados pelo uso de violência ou intimidação contra as vítimas. Já em Cariacica e Vila Velha, os registros são majoritariamente de furtos, crimes cometidos sem o emprego de violência ou grave ameaça.

CARIACICA			
Bairro	Furto	Roubo	Total
CAMPO GRANDE	247	22	269
JARDIM AMERICA	75	50	125
ITACIBA	70	8	78
NOVA ROSA DA PENHA	8	20	28
CRUZEIRO DO SUL	24		24
ALTO LAGE	10	13	23
FLEXAL II	4	12	16
FLEXAL I	1	15	16
VILA CAPIXABA	12	1	13
PORTO DE SANTANA	10	2	12

VILA VELHA			
Bairro	Furto	Roubo	Total
GLORIA	30	8	38
SAO TORQUATO	22	15	37
CENTRO VILA VELHA	26	4	30
IBES	21	3	24
PRAIA DA COSTA	17	7	24
DIVINO ESPIRITO SANTO	20	1	21
JOCKEY DE ITAPARICA	14	2	16
COQUEIRAL DE ITAPARICA	11	3	14
COBILANDIA	7	5	12
PRAIA DE ITAPARICA	6	5	11



LINHAS DE ÔNIBUS COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE REGISTROS

A análise das linhas de ônibus com maior número de registros enfrenta limitações, uma vez que o sistema DeON, utilizado para o registro das ocorrências, não possui um campo específico para o registro da linha de ônibus envolvida na ocorrência. Esse dado, quando disponível, é incluído de forma livre no campo descritivo da ocorrência, o que dificulta sua extração e sistematização.

Para superar essa limitação, o Observatório da Segurança desenvolveu um script capaz de identificar as linhas mencionadas nos relatos textuais. No entanto, nem todas as vítimas informam a linha do ônibus em seus registros. Das 3.627 ocorrências registradas em 2024, apenas 1.539 (43%) continham essa informação.

Entre essas, destacam-se as seguintes linhas com maior número de registros:

- Linha 700 (96 ocorrências) opera entre o Terminal Itacibá e o Terminal Campo Grande

Linha 506 (81 ocorrências) conecta o Terminal Laranjeiras ao Terminal Itacibá, passando por Maruípe e o Terminal Jardim América

Linha 800 (66 ocorrências) liga o Terminal de Laranjeiras a Jardim Camburi, passando pelo Terminal de Carapina

Linha 507 (65 ocorrências) com trajeto que inclui o Terminal Laranjeiras e o Terminal Ibes, passando pela 3ª ponte e Reta da Penha.
- Linha 504 (64 ocorrências) opera entre o Terminal Jacaraípe e o Terminal Itacibá, passando pela Reta da Penha

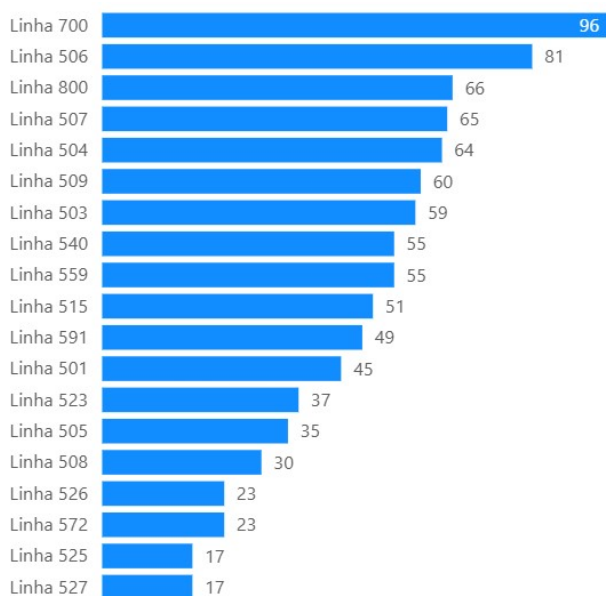
Linha 509 (60 ocorrências) A linha faz o trajeto via Terminal Campo Grande, Expedito Garcia e Reta da Penha

Linha 503 (59 ocorrências) opera entre o Terminal de Laranjeiras e o Terminal de Vila Velha, com paradas em ambos os terminais. O trajeto inclui a Reta da Penha e Lindenberg.

Linha 540 (55 ocorrências) liga o Terminal Campo Grande ao Terminal Carapina, via BR 101 Contorno

Linha 559 (55 ocorrências) faz o trajeto entre o Terminal Laranjeiras e o Terminal São Torquato, com paradas e rotas que incluem o Terminal Carapina e a Reta da Penha.

Linha 515 (51 ocorrências) faz o trajeto entre o Terminal Campo Grande e indo até o Terminal Laranjeiras, com parada no Terminal Itacibá.





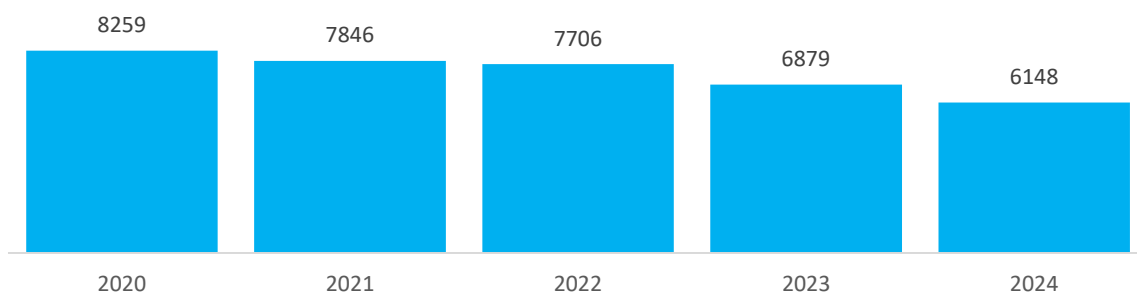
Furtos e Roubos de Veículos¹⁴ no Estado do Espírito Santo em 2024

Introdução

A análise dos indicadores de segurança pública do Espírito Santo, com foco nos crimes de furtos e roubos de veículos, revela uma redução de 10,6% no comparativo entre os anos de 2023 e 2024. No total, foram registrados 6.148 casos em 2024, frente a 6.879 ocorrências em 2023. Além da tendência de queda, o estudo também identifica as áreas com maior concentração desses crimes, bem como os tipos e perfis de veículos mais visados, oferecendo um panorama abrangente da dinâmica desse tipo de delito no estado.

Os dados utilizados na análise foram extraídos a partir dos boletins unificados de ocorrência policial, registrados nas plataformas Delegacia Online (DEON) e Batalhão Online (BAON). A consolidação e o tratamento das informações foram realizados por meio do Portal BI Ocorrências, ferramenta oficial de análise dos registros operacionais no âmbito da segurança pública estadual.

Furto e roubo de veículos - ES



Dos 6.148 casos registrados em 2024, 4.159 foram casos de furto e 1.989 foram casos de roubo de veículos. Além disso, o estado conseguiu recuperar 3.634 veículos registrados como furtados e roubados este número representa uma taxa de recuperação na ordem de 59,1%.

Tipo de Ação	2020	2021	2022	2023	2024
VEÍCULO FURTADO	5024	4375	4602	4161	4159
VEÍCULO ROUBADO	3235	3471	3104	2718	1989
Total Geral	8259	7846	7706	6879	6148

¹⁴ Filtros aplicados:

Date é igual a ou está depois de 01/01/2020 e está antes de 01/01/2025

Visão Principal é SIM

TipoBoletimDesc é BU - Trânsito, BU ou BABU

NOME_TIPO_ACAO_OBJETO é FURTADO, ROUBADO ou RECUPERADO

NOME_TIPO_OBJETO é VEICULO

SituacaoDespacho é ENCERRADA ou N/A

CodUF é ES



Distribuição Geográfica

Região	2020	2021	2022	2023	2024	(%) 2024 - 2023
Região Metropolitana	5291	5315	5191	4708	4333	-8,0%
Região Norte	1362	1052	989	900	660	-26,7%
Região Sul	705	680	690	516	495	-4,1%
Região Noroeste	627	528	532	478	399	-16,5%
Região Serrana	274	271	304	277	261	-5,8%
Total Geral	8259	7846	7706	6879	6148	-10,6%

O município de Serra lidera o índice de furtos e roubos de veículos, com 1.393 casos, seguido por Cariacica (1.091 casos), Vila Velha (948 casos), Vitória (648 casos), São Mateus (187), Cachoeiro de Itapemirim (155) e Linhares (151). A concentração dos registros é mais elevada em bairros com maior quantidade de comércio e circulação de pessoas:

Serra: Parque Residencial Laranjeiras (228 registros), Jardim Limoeiro (95 registros) e Colina de Laranjeiras (73 registros).

Vila Velha: Praia da Costa (68 registros), Praia de Itaparica (48 registros) e Polo de Confeções da Glória (27 registros).

Cariacica: Campo Grande (105 registros), São Francisco (54 registros) e Rio Branco (34 registros).

Vitória: Jardim Camburi (172 registros).

Distribuição por bairros

Quando analisamos os bairros independente do município observamos que o bairro Parque Residencial de Laranjeiras, em Serra, foi o local com maior número de casos (181), seguido por Jardim Camburi, em Vitória (124), e Campo Grande, em Cariacica (115).

Bairros - TOP 10	2020	2021	2022	2023	2024	(%) 2024 - 2023
PARQUE RESIDENCIAL LARANJEIRAS - SERRA	171	196	200	181	228	26,0%
JARDIM CAMBURI - VITORIA	116	121	111	124	172	38,7%
CAMPO GRANDE - CARIACICA	115	122	164	115	105	-8,7%
PRAIA DA COSTA - VILA VELHA	85	57	91	93	68	-26,9%
JARDIM LIMOEIRO - SERRA	103	92	96	87	95	9,2%
PRAIA DE ITAPARICA - VILA VELHA	49	53	104	83	48	-42,2%
GURIRI - SAO MATEUS	134	89	57	69	50	-27,5%
JARDIM DA PENHA - VITORIA	78	71	67	67	63	-6,0%
COLINA DE LARANJEIRAS - SERRA	64	75	88	65	73	12,3%
BAIRRO DAS LARANJEIRAS - SERRA	58	83	39	61	41	-32,8%



Tipos de Veículos

As motocicletas e motonetas foram os veículos mais visados, representando 58,1% dos casos (3.572 registros). Automóveis tiveram 1.822 registros, caminhonetes 284, caminhões 107 e camionetas 57.

VEÍCULOS FURTADOS E ROUBADOS	2020	2021	2022	2023	2024
MOTOCICLETA	3666	3471	3491	3380	3357
AUTOMÓVEL	2874	2976	2818	2262	1822
CAMINHONETE	686	529	564	462	284
MOTONETA	442	363	392	323	215
CAMINHÃO	245	143	120	159	107
CAMIONETA	133	144	131	108	57
CICLOMOTOR	93	63	54	55	208
REBOQUE	33	50	50	48	33
QUADRICICLO	47	44	41	43	28
CAMINHAO TRATOR	15	27	14	20	15
SEMI-REBOQUE	10	20	16	12	10
OUTROS	3	7	9	5	8
MICRO ÔNIBUS	9	6	5	1	3
ÔNIBUS	1	2	1	0	1
TRICICLO	2	1	0	1	0
Total Geral	8259	7846	7706	6879	6148

Distribuição Temporal

Os furtos e roubos de veículos ocorreram de forma relativamente uniforme ao longo da semana, com uma leve concentração no final de semana entre sexta-feira e domingo (40,0% dos casos). A distribuição por dia foi:

Dia da semana	2020	2021	2022	2023	2024	(%) Concentração 2024
segunda-feira	1242	1200	1180	1014	903	14,7%
terça-feira	1287	1267	1200	1051	1001	16,3%
quarta-feira	1258	1235	1068	1035	897	14,6%
quinta-feira	1329	1114	1141	972	885	14,4%
sexta-feira	1219	1150	1115	970	813	13,2%
sábado	995	947	1071	938	855	13,9%
domingo	929	933	931	899	794	12,9%
Total Geral	8259	7846	7706	6879	6148	100,0%

Quanto à faixa horária, 28,6% dos casos ocorreram no período noturno (entre 18:00 e 23:59h).



Período	Faixa horária	2020	2021	2022	2023	2024
00:00 às 05:59	Madrugada	16,4%	15,4%	17,3%	18,7%	19,5%
06:00 às 11:59	Manhã	21,7%	21,2%	18,6%	17,3%	14,4%
12:00 às 17:59	Tarde	22,6%	22,6%	21,4%	20,7%	21,9%
18:00 às 23:59	Noite	26,2%	28,6%	29,3%	30,2%	28,6%
Sem informação	S/I	13,1%	12,2%	13,4%	13,1%	15,6%

Marcas de Veículos

Os veículos da marca Fiat foram os mais furtados e roubados (22,8%), seguidos por Volkswagen (20,0%) e Chevrolet (18,4%). Entre as motocicletas e motonetas, a Honda foi a marca mais visada, com 82,2% dos casos, seguida pela Yamaha (11,3%) e Shineray (3,1%).

VEÍCULOS (MARCAS)	2020	2021	2022	2023	2024	(%) Concentração 2024
FIAT	893	862	878	676	495	22,8%
VOLKSWAGEN	795	760	675	525	434	20,0%
CHEVROLET	713	682	680	520	394	18,2%
TOYOTA	338	283	296	253	180	8,3%
FORD	278	300	260	224	132	6,1%
HYUNDAI	170	235	203	174	117	5,4%
RENAULT	146	146	171	149	113	5,2%
HONDA	102	113	79	65	106	4,9%
NISSAN	42	57	49	55	35	1,6%
PEUGEOT	46	31	37	48	35	1,6%
CITROEN	26	56	38	31	16	0,7%
JEEP	18	21	32	26	18	0,8%
MITSUBISHI	34	20	23	18	12	0,6%
KIA	27	18	16	15	17	0,8%
OUTROS	68	70	82	57	66	3,0%
Total Geral	3696	3654	3519	2836	2170	100%

Motocicletas e motonetas	2020	2021	2022	2023	2024	(%) Concentração 2024
HONDA	3672	3461	3431	3257	3107	82,2%
YAMAHA	310	282	336	326	427	11,3%
SHINERAY	109	61	46	58	116	3,1%
SUZUKI	28	31	34	31	22	0,6%
DAFRA	11	10	15	11	5	0,1%
MOTTUS	0	0	0	28	21	0,6%
SUNDOWN	13	20	9	2	5	0,1%
BMW	2	2	6	2	10	0,3%
OUTROS	56	30	60	43	67	1,8%
Total Geral	4201	3897	3937	3758	3780	100,0%



Furtos e Roubos de Veículos		2020			2021			2022			2023			2024		
Região	MUNICÍPIO	Furtado	Roubado	total	Furtado	Roubado	total	Furtado	Roubado	total	Furtado	Roubado	total	Furtado	Roubado	total
Metropolitana	CARIACICA	491	560	1051	503	696	1199	500	708	1208	452	670	1122	498	593	1091
	GUARAPARI	108	54	162	99	55	154	100	41	141	104	42	146	125	25	150
	SERRA	901	926	1827	924	974	1898	901	797	1698	799	702	1501	932	461	1393
	VIANA	49	40	89	61	52	113	36	54	90	56	50	106	52	51	103
	VILA VELHA	819	576	1395	532	716	1248	778	600	1378	647	492	1139	557	391	948
	VITORIA	644	123	767	511	192	703	560	116	676	601	93	694	585	63	648
Norte	ARACRUZ	98	52	150	77	37	114	135	40	175	68	22	90	67	18	85
	CONCEICAO DA BARRA	14	24	38	7	22	29	13	8	21	15	7	22	18	1	19
	FUNDAO	49	41	90	37	40	77	44	21	65	58	23	81	32	13	45
	IBIRACU	16	3	19	6	2	8	9	3	12	12	7	19	18	3	21
	JAGUARE	72	78	150	29	58	87	26	53	79	19	45	64	28	27	55
	JOAO NEIVA	19	6	25	14	11	25	12	1	13	13	8	21	9	3	12
	LINHARES	240	73	313	189	66	255	175	94	269	136	99	235	101	50	151
	PEDRO CANARIO	21	16	37	15	9	24	9	5	14	16	10	26	7	9	16
	RIO BANANAL	15	9	24	23	5	28	22	4	26	21	11	32	20	3	23
	SAO MATEUS	217	233	450	198	130	328	127	125	252	130	109	239	120	67	187
	SOORETAMA	13	22	35	27	14	41	16	23	39	12	20	32	18	6	24
	VILA VALERIO	18	13	31	21	15	36	14	10	24	29	10	39	18	4	22
Sul	ALEGRE	27	2	29	16	3	19	11	2	13	15	5	20	20	1	21
	ALFREDO CHAVES	4	2	6	5	1	6	1	3	4	4	3	7	6	0	6
	ANCHIETA	15	4	19	16	6	22	13	5	18	17	10	27	20	8	28
	APIACA	3	2	5	1	0	1	5	1	6	0	0	0	0	0	0
	ATILIO VIVACQUA	13	6	19	11	5	16	5	6	11	5	4	9	5	4	9
	BOM JESUS DO NORTE	7	0	7	3	0	3	4	1	5	1	0	1	5	0	5
	CACHOIBEI DE ITAPEMIRIM	176	92	268	221	68	289	241	104	345	141	55	196	116	39	155
	CASTELO	51	3	54	38	0	38	34	1	35	51	2	53	26	0	26
	DIVINO DE SAO LOURENCO	2	0	2	0	0	0	3	1	4	1	0	1	1	0	1
	DORES DO RIO PRETO	6	1	7	2	0	2	3	0	3	3	0	3	0	0	0
	GUACUI	36	3	39	16	1	17	21	2	23	19	2	21	10	1	11
	ICONHA	7	1	8	12	3	15	6	1	7	1	2	3	1	1	2
	ITAPEMIRIM	34	18	52	33	19	52	31	18	49	23	18	41	56	9	65
	JERONIMO MONTEIRO	17	2	19	16	0	16	5	2	7	10	1	11	1	0	1
	MARATAIZES	59	7	66	80	11	91	64	6	70	42	12	54	82	7	89
	MIMOSO DO SUL	21	4	25	12	2	14	9	7	16	6	2	8	14	2	16
	MUQUI	14	1	15	15	4	19	5	3	8	5	1	6	3	0	3
	PIUMA	22	2	24	12	5	17	14	5	19	11	3	14	24	3	27
	PRESIDENTE KENNEDY	4	3	7	9	6	15	9	2	11	6	3	9	6	0	6
	RIO NOVO DO SUL	15	3	18	6	6	12	7	4	11	8	2	10	7	6	13
	SAO JOSE DO CALCADO	7	0	7	6	0	6	4	1	5	10	0	10	6	0	6
	VARGEM ALTA	7	2	9	7	3	10	12	8	20	9	3	12	3	2	5
Nordeste	AGUA DOCE DO NORTE	6	1	7	3	0	3	7	1	8	5	1	6	1	1	2
	AGUIA BRANCA	9	1	10	4	1	5	5	1	6	6	1	7	6	0	6
	ALTO RIO NOVO	4	0	4	1	0	1	4	0	4	0	3	3	2	0	2
	BAIXO GUANDU	9	0	9	4	1	5	6	1	7	15	1	16	9	2	11
	BARRA DE SAO FRANCISCO	25	7	32	37	3	40	41	1	42	37	5	42	44	2	46
	BOA ESPERANCA	19	24	43	13	36	49	8	22	30	10	14	24	13	19	32
	COLATINA	93	8	101	88	6	94	138	33	171	80	15	95	95	10	105
	ECOPORANGA	17	0	17	4	2	6	5	1	6	4	1	5	1	1	2
	GOVERNADOR LINDENBERG	3	0	3	6	1	7	2	6	8	8	6	14	3	6	9
	MANTENOPOLIS	7	2	9	4	1	5	5	6	11	2	0	2	9	0	9
	MARILANDIA	4	0	4	11	0	11	8	1	9	12	2	14	8	1	9
	MONTANHA	32	5	37	10	8	18	10	5	15	14	2	16	12	5	17
	MUCURICI	1	1	2	2	1	3	0	0	0	3	1	4	0	2	2
	NOVA VENECIA	88	22	110	81	45	126	48	25	73	64	17	81	30	8	38
	PANCAS	18	1	19	4	1	5	8	0	8	13	2	15	15	4	19
	PINHEIROS	36	84	120	9	38	47	7	22	29	8	25	33	10	16	26
	PONTO BELO	1	0	1	4	0	4	5	0	5	0	0	0	1	0	1
	SAO DOMINGOS DO NORTE	8	9	17	8	6	14	7	6	13	8	5	13	9	5	14
	SAO GABRIEL DA PALHA	60	14	74	47	27	74	57	23	80	64	15	79	42	5	47
	VILA PAVAO	6	2	8	7	4	11	7	0	7	8	1	9	2	0	2
Serrana	AFONSO CLAUDIO	5	6	11	4	0	4	10	1	11	5	1	6	8	0	8
	BREJETUBA	2	0	2	7	1	8	9	2	11	5	0	5	6	2	8
	CONCEICAO DO CASTELO	6	1	7	5	2	7	7	3	10	9	3	12	10	1	11
	DOMINGOS MARTINS	7	5	12	7	2	9	10	7	17	16	3	19	17	0	17
	IBATIBA	16	7	23	20	1	21	18	8	26	20	4	24	17	4	21
	IBITIRAMA	1	1	2	3	0	3	3	2	5	4	1	5	3	0	3
	IRUPI	7	2	9	12	4	16	10	3	13	4	5	9	5	1	6
	ITAGUACU	4	1	5	9	5	14	6	1	7	10	0	10	16	2	18
	ITARANA	8	1	9	6	1	7	5	0	5	10	0	10	5	0	5
	IUNA	38	2	40	41	11	52	45	8	53	46	14	60	43	5	48
	LARANJA DA TERRA	2	0	2	0	0	0	1	0	1	3	0	3	4	0	4
	MARECHAL FLORIANO	9	1	10	7	0	7	16	0	16	8	1	9	7	0	7
	MUNIZ FREIRE	6	0	6	7	0	7	5	0	5	3	2	5	7	1	8
	SANTA LEOPOLDINA	11	8	19	7	9	16	11	12	23	6	7	13	9	2	11
	SANTA MARIA DE JETIBA	42	9	51	46	10	56	54	9	63	34	9	43	43	9	52
	SANTA TERESA	21	2	23	23	4	27	13	3	16	15	0	15	18	3	21
	SAO ROQUE DO CANAA	18	1	19	6	1	7	5	1	6	6	0	6	2	0	2
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	24	0	24	8	2	10	12	4	16	20	3	23	10	1	11
	Total Geral	5024	3235	8259	4375	3471	7846	4602	3104	7706	4161	2718	6879	4159	1989	6148

Furto e roubo de cargas

"No Espírito Santo, enquanto os roubos de carga — marcados pela violência — recuam, os furtos de carga dobram em um ano, revelando uma criminalidade mais silenciosa, porém em franca expansão."





FURTOS E ROUBOS DE CARGAS NO ESPÍRITO SANTO - 2024

Cenário Nacional

A partir da definição de carga como sendo “toda mercadoria legal, que possui documentação exigível, de qualquer valor comercial, que se encontra em transporte por qualquer modal, desde sua origem de embarque até o destino de entrega, em trânsito ou armazenagem temporária, excluído numerário em espécie”, realizou-se o apanhado dos números de roubo e furto de carga no Brasil e no Espírito para o ano de 2024.

O Brasil registrou 10.478 ocorrências de roubos de cargas, representando uma redução de 1.279 casos em relação ao ano de 2023, quando foram registradas 11.757 ocorrências.

ROUBOS DE CARGA NO BRASIL						
Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Total	18.382	14.159	14.434	13.630	11.757	10.478

Fonte: Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística – NTC&Logística

Situação do Espírito Santo no Cenário Nacional e Regional

Historicamente, a maioria dos casos de roubos de carga está concentrado na região Sudeste do Brasil. Nesse contexto, o Espírito Santo se destaca pela baixa quantidade de registros, com apenas 16 ocorrências de roubos e 52 de furtos de carga em 2024¹⁵.

Destaca-se no Espírito Santo a diminuição de roubos de cargas na ordem de 30,5%, importante índice, uma vez que no crime de roubo há a prática de violência contra a pessoa.

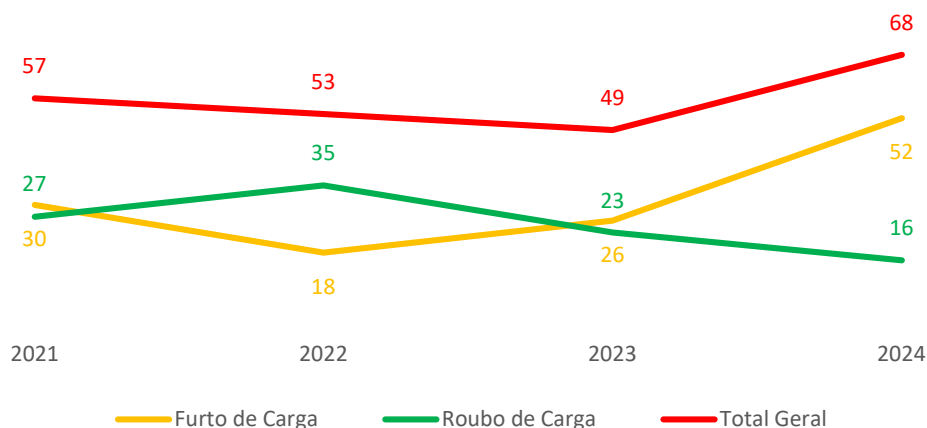
O crime de furto de carga, contudo, apresentou um aumento preocupante de 100%, uma vez que em 2023 foram registrados 26 furtos contra 52 em 2024. Esse panorama indica um crescimento contínuo de furto de carga desde 2022, quando foram registrados 18 casos. Dos 52 registros de furtos de carga em 2024, 12 casos são referentes a saques de cargas, normalmente após o veículo transportador se envolver em algum sinistro de trânsito.

¹⁵ Informações do Portal BI: Tabela Ocorrência; data igual a ou está depois de 01/01/2024 e está antes de 01/01/2025; incidente: CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO: ROUBO: DE CARGA e CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO: FURTO: DE CARGA; tipo de boletim: é BU - Trânsito, BU ou BABU; Situação do despacho: é ENCERRADA ou N/A, associado à análise da descrição da ocorrência para validação da tipificação.



Ocorrências de Furto e Roubo de Carga no Espírito Santo (2021-2024)

Crimes de Furto e Roubo de Carga no ES



Dentro Estado do Espírito Santo a análise dos números absolutos por município indica que tantos os furtos quanto os roubos de carga estão concentrados em municípios do interior, sendo os de maior incidência Mimoso do Sul e Anchieta, respectivamente. Os furtos também aparecem com grande incidência na região metropolitana, com destaque para o município de Serra.

Ocorrências de Furto de Carga por município no Espírito Santo (2024)

Furto de Carga no Espírito Santo				
Município	2021	2022	2023	2024
ANCHIETA	3	0	3	3
ARACRUZ	1	0	0	2
ATILIO VIVACQUA	0	0	0	0
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	3	1	2	6
CARIACICA	4	2	1	0
Colatina	0	0	0	1
CONCEICAO DA BARRA	0	1	0	0
CONCEICAO DO CASTELO	2	0	1	0
GUACUI	0	0	1	0
GUARAPARI	2	3	1	3
IBATIBA	1	0	1	1
IBIRACU	0	0	2	1
ICONHA	0	1	0	0
IRUPI	1	0	0	0
ITAPEMIRIM	0	0	0	3
LINHARES	0	1	2	1
MARECHAL FLORIANO	1	0	1	1
MIMOSO DO SUL	3	0	3	9



Muqui	0	0	0	1
MUNIZ FREIRE	0	1	0	0
NOVA VENECIA	0	0	0	2
PEDRO CANARIO	1	1	0	0
RIO NOVO DO SUL	2	2	0	7
SANTA MARIA DE JETIBA	1	0	0	0
SAO MATEUS	1	1	0	0
SERRA	0	1	4	6
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	0	1	0
VIANA	0	3	2	3
VILA VELHA	2	0	1	1
VITORIA	2	0	0	1
Total Geral	30	18	26	52

O único município da Região Metropolitana que registrou roubo de carga no Espírito Santo em 2024 foi Guarapari.

Ocorrências de Roubo de Carga por município no Espírito Santo (2024)

Roubo de Carga no Espírito Santo				
Município	2021	2022	2023	2024
ALEGRE	0	1	0	0
ANCHIETA	0	0	1	4
ARACRUZ	0	1	0	2
Atilio Vivacqua	0	0	0	2
BAIXO GUANDU	0	1	0	0
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	0	2	0	2
CARIACICA	4	16	10	0
COLATINA	0	0	0	2
CONCEICAO DA BARRA	0	1	0	0
CONCEICAO DO CASTELO	0	2	0	0
DOMINGOS MARTINS	0	0	2	0
FUNDAO	0	2	0	0
GUARAPARI	4	0	0	2
Ibatiba	0	0	0	1
Ibiraçu	0	0	0	1
IRUPI	0	1	0	0
ITAPEMIRIM	0	1	1	0



IUNA	1	1	0	0
LINHARES	1	0	0	0
MARECHAL FLORIANO	0	0	0	0
MIMOSO DO SUL	0	0	0	0
MUQUI	0	0	0	0
NOVA VENECIA	2	1	0	0
PEDRO CANARIO	2	0	0	0
PIUMA	0	0	1	0
RIO NOVO DO SUL	0	1	0	0
SAO MATEUS	0	0	1	0
SERRA	5	1	6	0
VIANA	4	1	1	0
VILA VELHA	2	2	0	0
VITORIA	2	0	0	0
Total Geral	27	35	23	16

Características dos Crimes no Espírito Santo

No Espírito Santo, as ocorrências de furtos e roubos de cargas em 2024 apresentam algumas características notáveis:

- **Tipo de Carga:** A carga do tipo "alimentícia" representa 30,77% das cargas furtadas; a "carga fracionada" frequentemente associada a entregas de e-commerce, representou 13,46% dos casos. Entre as cargas roubadas, houve destaque para carga de "eletroeletrônicos", que representou 18,75% do total de ocorrências, seguido de cargas do tipo "químico", com 12,5% do total de casos.
- **Horários:** Os crimes ocorrem principalmente entre 0h e 5h59 (41,18%), com uma menor, mas ainda significativa, concentração das 6h às 11h59 (25%), seguido pelo horário das 18h às 23h59 (22,06%) e das 12h às 17h59 (11,76%).
- **Regiões:** A região sul do estado possui o maior número de casos de furto e roubo de carga (54,41%), seguida pelas regiões metropolitana (25%) e norte (8,82%).
- **Rodovias:** A grande maioria dos casos de furto e roubo de carga ocorre na Rodovia BR 101, com 63,24% das ocorrências registradas.

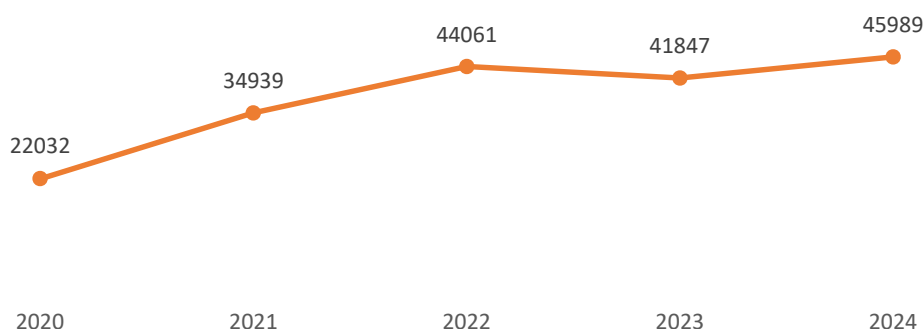


Furtos e Roubos de carga	2021			2022			2023			2024		
MUNICÍPIO	FURTO DE CARGA	ROUBO DE CARGA	Total	FURTO DE CARGA	ROUBO DE CARGA	Total	FURTO DE CARGA	ROUBO DE CARGA	Total	FURTO DE CARGA	ROUBO DE CARGA	Total
ALEGRE	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ANCHIETA	3	0	3	0	0	0	3	1	4	3	0	3
ARACRUZ	1	0	1	0	1	1	0	0	0	2	0	2
ATILIO VIVACQUA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
BAIXO GUANDU	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
CACHOIRO DE ITAPEMIRIM	3	0	3	1	2	3	2	0	2	6	2	8
CARIACICA	4	4	8	2	16	18	1	10	11	0	0	0
COLATINA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3
CONCEICAO DA BARRA	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0
CONCEICAO DO CASTELO	2	0	2	0	2	2	1	0	1	0	0	0
DOMINGOS MARTINS	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0
FUNDAO	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0
GUACUI	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
GUARAPARI	2	4	6	3	0	3	1	0	1	3	1	4
IBATIBA	1	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1
IBIRACU	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	1
ICONHA	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
IRUPI	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ITAPEMIRIM	0	0	0	0	1	1	0	1	1	3	0	3
IUNA	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
LINHARES	0	1	1	1	0	1	2	0	2	1	0	1
MARECHAL FLORIANO	1	0	1	0	0	0	1	0	1	1	1	2
MIMOSO DO SUL	3	0	3	0	0	0	3	0	3	9	4	13
MUNIZ FREIRE	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
MUQUI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
NOVA VENECIA	0	2	2	0	1	1	0	0	0	2	0	2
PEDRO CANARIO	1	2	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0
PIUMA	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
RIO NOVO DO SUL	2	0	2	2	1	3	0	0	0	7	0	7
SANTA MARIA DE JETIBA	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SAO MATEUS	1	0	1	1	0	1	0	1	1	0	2	2
SERRA	0	5	5	1	1	2	4	6	10	6	2	8
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
VIANA	0	4	4	3	1	4	2	1	3	3	0	3
VILA VELHA	2	2	4	0	2	2	1	0	1	1	0	1
VITORIA	2	2	4	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Total Geral	30	27	57	18	35	53	26	23	49	52	16	68



Crime de Estelionato no Espírito Santo (2020-2024)¹⁶

Apresenta-se a seguir a evolução do crime de estelionato no estado do Espírito Santo entre 2020 e 2024. Entre 2020 e 2022, registrou-se um crescimento contínuo do crime, seguido de uma ligeira queda entre 2022 e 2023, e um aumento em 2024 na ordem de aproximadamente 10% em relação ao ano anterior, passando de 41847 ocorrências registradas em 2023 para 45989 ocorrências em 2024.



Distribuição dos Crimes por Municípios

Nos últimos cinco anos, os municípios com maiores índices de estelionato foram Serra, Vila Velha e Vitória, todos localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória. Estes municípios, vale destacar, também são os mais populosos do estado (IBGE, 2022).

Em 2024, os municípios de Vila Velha e Vitória apresentaram um aumento no registro de ocorrências de aproximadamente 12% e 5% respectivamente, enquanto Serra apresentou uma diminuição de 2,5% no número de estelionatos registrados.

Municípios com Maior Número de Ocorrências (2020-2024)

Municípios com MAIOR número de Estelionato de 2020 a 2024									
2020		2021		2022		2023		2024	
SERRA	3772	VILA VELHA	6444	VILA VELHA	8243	VILA VELHA	7406	VILA VELHA	8310
VILA VELHA	3694	VITORIA	6336	SERRA	7204	SERRA	7030	SERRA	6854
VITORIA	3510	SERRA	5430	VITORIA	7004	VITORIA	6042	VITORIA	6354

O município com o menor número de ocorrências foi Apicá, que registrou 13 casos em 2024, contra 14 casos em 2023.

Tipos de Locais das Ocorrências

Entre 2022 e 2024, os crimes de estelionato ocorreram majoritariamente no ambiente web, seguidos por residências, agências bancárias e estabelecimentos comerciais. A

¹⁶ Informações do Portal BI: Tabela Ocorrência; data igual a ou está depois de 01/01/2024 e está antes de 01/01/2025; incidente: CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO: ESTELIONATO/FRAUDE; tipo de boletim: é BU - Trânsito, BU ou BABU; Situação do despacho: é ENCERRADA ou N/A.



categoria "outro local" também aparece frequentemente, indicando possíveis lacunas na classificação precisa dos locais de ocorrência.

Ocorrências por Tipo de Local (2020-2023)

Ocorrências de estelionato/fraude por tipo de local					
2022		2023		2024	
Tipo de local	Ocorrências	Tipo de local	Ocorrências	Tipo de Local	Ocorrências
AMBIENTE WEB	17438	AMBIENTE WEB	16952	AMBIENTE WEB	19924
OUTRO LOCAL	9108	RESIDÊNCIA	8711	RESIDÊNCIA	9149
RESIDÊNCIA	8781	OUTRO LOCAL	8010	OUTRO LOCAL	7983
AGÊNCIA BANCÁRIA	3079	COMÉRCIO	2572	AGÊNCIA BANCÁRIA	2896
COMÉRCIO	2774	AGÊNCIA BANCÁRIA	2470	COMÉRCIO	2750

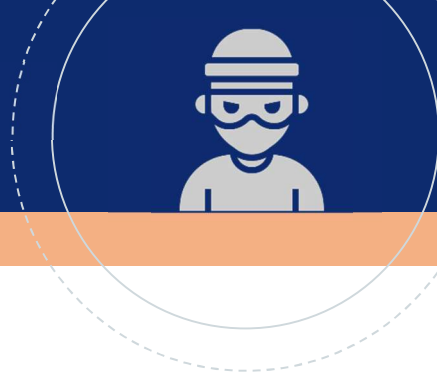
Nos três anos com dados apresentados acima, percebe-se que houve uma queda do número de estelionatos em ambiente web entre os anos de 2022 e 2023, seguido de um aumento de 17,5% em 2024. A mesma tendência foi verificada para o estelionato em residência, que apresentou redução entre 2022 e 2023, seguido de aumento dos casos registrados em 2024.

Faixa Horária das Ocorrências

Os crimes de estelionato, entre os anos de 2022 e 2023, ocorrem predominantemente entre 12h e 15h, seguidos pelo período entre 9h e 12h em todos os anos. As faixas horárias com menos registros são entre 3h e 6h e entre 21h e 0h, também em todos os anos apresentados.

Ocorrências por Faixa Horária (2022-2024)

Ocorrências de estelionato/fraude por faixa horária			
Faixa horária	2022	2023	2024
12h a 14h 59min	9622	8887	9607
9h a 11h 59min	9369	8679	9367
Indeterminada	6973	6976	7994
15h a 17h 59min	7818	7537	7903
18h a 20h 59min	4035	3871	4277
6h a 8h 59min	2435	2388	2745
0h a 2h 59min	1760	1644	1827
21h a 23h 59min	1704	1516	1501
3h a 5h 59min	345	349	768



Perfil das Vítimas¹⁷

Faixa Etária

Entre 2022 e 2024, a maioria das vítimas de estelionato possuía idade entre 31 e 59 anos, seguida pela faixa de 18 a 30 anos. Entre 2022 e 2023, observou-se uma redução contínua de vítimas na faixa de 18 a 30 anos, que passou de 11778 para 8269, uma redução de aproximadamente 30% no total de vítimas.

Ocorrências por Faixa Etária (2022-2024)

Vítimas de estelionato/fraude por faixa etária			
Faixa etária	2022	2023	2024
Até 18 anos	131	137	424
De 18 a 30 anos	13407	11778	8269
De 31 a 59 anos	27289	26927	21422
Mais de 60 anos	7478	7127	6662
Idade não informada	8402	8023	1203

Sexo das Vítimas

Em 2023, foram registradas 19933 vítimas do sexo feminino e 16656 do sexo masculino, ambos números menores que os de 2023. O número de vítimas transexuais apresentou uma diminuição de 6 para 2 casos, de 2023 para 2024.

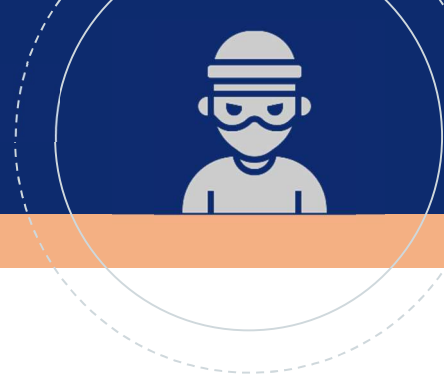
Ocorrências por Sexo (2022-2024)

Vítima de estelionato/fraude por sexo			
Sexo	2022	2023	2024
FEMININO	25610	24459	19933
INDETERMINADO	37	40	10
MASCULINO	24849	24018	16656
SEM INFORMAÇÃO	6205	5469	1379
TRANSEXUAL	6	6	2

Etnia

A maioria das vítimas se autodeclara branca, seguidas por pardos e negros. Em 2024 destaca-se uma diminuição muito significativa nos dados de vítimas sem informação, da ordem de 89%, sendo um indicativo de que as vítimas tem cada vez mais realizado a autodeclaração no momento de formalização do Boletim de Ocorrência.

¹⁷ Informações do Portal BI: Tabela Envolvidos; data igual a ou está depois de 01/01/2024 e está antes de 01/01/2025; incidente: CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO: ESTELIONATO/FRAUDE; tipo de boletim: é BU - Trânsito, BU ou BABU; Situação do despacho: é ENCERRADA ou N/A; Tipo de envolvimento: Vítima.



Ocorrências por Cútis (2022-2024)

Vítimas de estelionato/fraude por etnia			
Cútis	2022	2023	2024
AMARELA	653	548	463
BRANCA	20137	20565	16650
INDETERMINADA	531	1360	930
INDIGENA	100	104	91
NEGRA	4000	4629	3915
PARDA	15704	17823	14958
SEM INFORMAÇÃO	15582	8963	973

Os dados analisados indicam o aumento no número de crimes de estelionato em 2024. A predominância de ocorrências no ambiente web destaca a necessidade de políticas de segurança específicas para esse contexto. A subnotificação da etnia das vítimas foi um ponto indicado para melhoria em 2023, tendo apresentado melhora em 2024.

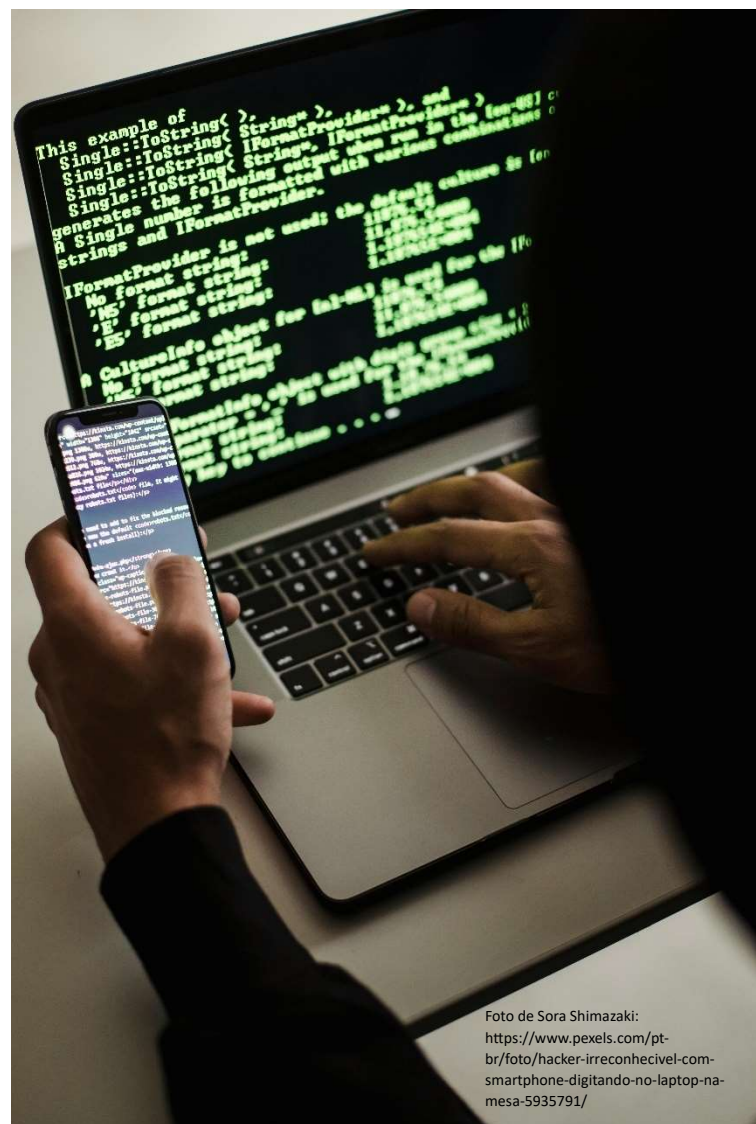


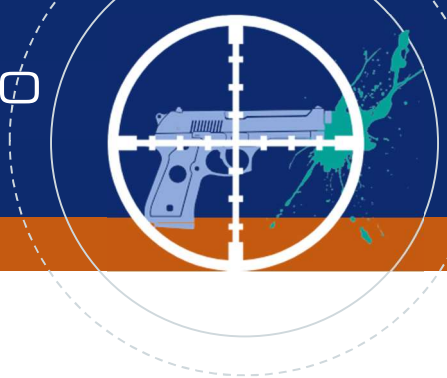
Foto de Sora Shimazaki:
<https://www.pexels.com/pt-br/foto/hacker-irreconhecivel-com-smartphone-digitando-no-laptop-na-mesa-5935791/>

CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

Estelionato e fraude



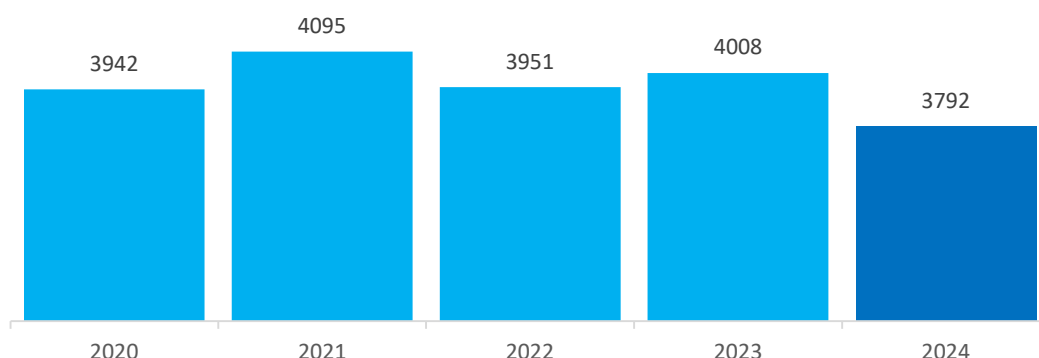
Região	Município	Estelionato / Fraude					Variação %	
		Série anual						
		2020	2021	2022	2023	2024		
Metropolitana	CARIACICA	1820	2762	3231	3253	3808	17,1%	
	GUARAPARI	855	1223	1579	1513	1841	22%	
	SERRA	3772	5430	7204	7030	6854	-2,5%	
	VIANA	370	600	683	685	788	15%	
	VILA VELHA	3694	6444	8243	7406	8310	12,2%	
	VITORIA	3510	6336	7004	6042	6354	5%	
Norte	ARACRUZ	480	691	1067	959	1182	23,3%	
	CONCEICAO DA BARRA	85	134	204	230	224	-3%	
	FUNDAO	68	86	130	146	150	2,7%	
	IBIRACU	28	43	77	97	83	-14%	
	JAGUARE	98	137	210	228	214	-6,1%	
	JOAO NEIVA	144	135	155	211	194	-8%	
	LINHARES	703	1435	1888	2096	2169	3,5%	
	PEDRO CANARIO	26	63	98	126	155	23%	
	RIO BANANAL	14	39	74	71	111	56,3%	
	SAO MATEUS	477	953	1245	1328	1165	-12%	
	SOORETAMA	58	102	137	102	212	107,8%	
		VILA VALERIO	25	76	89	48	87	81%
Sul	ALEGRE	84	119	145	186	211	13,4%	
	ALFREDO CHAVES	80	104	88	89	103	16%	
	ANCHIETA	175	209	206	195	309	58,5%	
	APIACA	17	23	20	14	13	-7%	
	ATILIO VIVACQUA	18	33	62	66	71	7,6%	
	BOM JESUS DO NORTE	20	33	36	34	37	9%	
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	932	1588	2137	2009	2241	11,5%	
	CASTELO	93	137	94	151	289	91%	
	DIVINO DE SAO LOURENCO	5	13	20	14	22	57,1%	
	DORES DO RIO PRETO	9	12	34	36	51	42%	
	GUACUI	99	187	186	214	239	11,7%	
	ICONHA	65	82	122	96	90	-6%	
	ITAPEMIRIM	132	204	313	373	445	19,3%	
	JERONIMO MONTEIRO	40	53	84	65	79	22%	
	MARATAIZES	385	443	547	435	618	42,1%	
	MIMOSO DO SUL	49	99	173	134	194	45%	
	MUQUI	28	49	96	95	73	-23,2%	
	PIUMA	106	198	270	264	276	5%	
	PRESIDENTE KENNEDY	30	58	97	92	91	-1,1%	
	RIO NOVO DO SUL	18	32	59	65	77	18%	
	SAO JOSE DO CALCADO	12	32	24	24	50	108,3%	
	VARGEM ALTA	69	116	147	130	161	24%	
	Nordeste	AGUA DOCE DO NORTE	20	34	41	28	56	100,0%
		AGUIA BRANCA	25	48	47	44	58	32%
		ALTO RIO NOVO	17	31	43	54	35	-35,2%
BAIXO GUANDU		91	174	298	267	295	10%	
BARRA DE SAO FRANCISCO		168	224	309	332	362	9,0%	
BOA ESPERANCA		55	53	92	99	100	1%	
COLATINA		808	1217	1233	1024	1206	17,8%	
ECOPORANGA		48	89	123	111	87	-21,6%	
GOVERNADOR LINDENBERG		31	38	45	26	25	-3,8%	
MANTENOPOLIS		37	55	46	49	22	-55%	
MARILANDIA		53	88	84	87	98	12,6%	
MONTANHA		70	72	132	104	173	66%	
MUCURICI		8	16	20	19	22	15,8%	
NOVA VENECIA		314	430	555	551	543	-1%	
PANCAS		37	63	133	119	100	-16,0%	
PINHEIROS		167	149	178	168	135	-20%	
PONTO BELO		8	10	18	26	33	26,9%	
SAO DOMINGOS DO NORTE	16	36	72	55	66	20%		
SAO GABRIEL DA PALHA	147	296	337	265	343	29,4%		
VILA PAVAO	31	35	39	45	50	11%		
Serrana	AFONSO CLAUDIO	24	35	82	127	195	53,5%	
	BREJETUBA	54	55	103	67	48	-28%	
	CONCEICAO DO CASTELO	34	86	68	57	64	12,3%	
	DOMINGOS MARTINS	187	116	137	147	133	-10%	
	IBATIBA	43	73	172	180	197	9,4%	
	IBITIRAMA	21	26	43	36	78	117%	
	IRUPI	29	46	85	81	129	59,3%	
	ITAGUACU	38	54	89	130	113	-13%	
	ITARANA	27	31	44	52	55	5,8%	
	IUNA	96	109	175	185	220	19%	
	LARANJA DA TERRA	30	25	32	55	85	54,5%	
	MARECHAL FLORIANO	142	197	147	121	218	80%	
	MUNIZ FREIRE	66	55	69	58	55	-5,2%	
	SANTA LEOPOLDINA	16	24	42	41	57	39%	
	SANTA MARIA DE JETIBA	127	136	273	291	343	17,9%	
	SANTA TERESA	58	39	103	95	190	100%	
	SAO ROQUE DO CANAA	14	10	36	23	59	156,5%	
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	182	153	239	278	300	8%	
	Total Geral	22.032	34.941	44.062	41.849	45.989	9,9%	



Apreensões de Armas de Fogo no Espírito Santo

Comparativo Geral de Apreensões (2023 - 2024)¹⁸

A análise das apreensões de armas de fogo no Espírito Santo entre os anos de 2023 e 2024 revela uma redução de aproximadamente 5,4% no número total de registros. Em 2023, foram apreendidas 4.008 armas de fogo, enquanto em 2024 o total foi de 3.792 armas (média de 11 apreensões por dia). Essa retração contrasta com a alta verificada em 2023, revelando um comportamento oscilante no quinquênio 2020-2024.



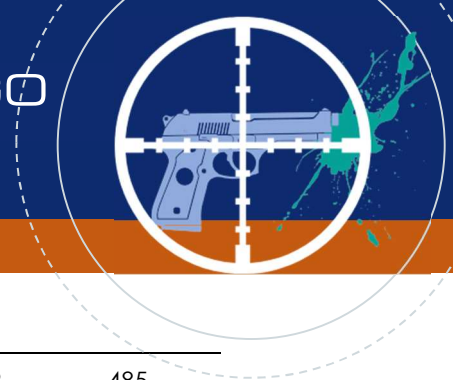
Em consonância com a tendência observada nos últimos anos, as apreensões de armas de fogo em 2024 confirmam a predominância de armamentos portáteis de uso pessoal, especialmente pistolas e revólveres, que juntos corresponderam a 65,27% do total apreendido. Um dado que chama atenção é que, pela segunda vez no período analisado, o número de pistolas apreendidas superou o de revólveres, confirmando mudança no perfil do armamento utilizado pela criminalidade, com maior preferência por armas de maior capacidade e agilidade no disparo.

Com relação as armas longas, espingardas representaram 12,58% das apreensões, enquanto o grupo de metralhadoras e submetralhadoras respondeu por 9,18% dos registros, com destaque expressivo para as submetralhadoras de fabricação caseira, cuja presença tem se ampliado de forma preocupante no cenário estadual.

Também merece menção o aumento nas apreensões de fuzis, que passaram de 9 unidades em 2020 para 19 em 2024. Esse cenário evidencia a complexidade crescente das ações criminosas, muitas delas associadas a quadrilhas fortemente armadas, o que reforça os desafios das operações policiais no enfrentamento a grupos organizados que colocam em risco a segurança pública e a integridade da população.

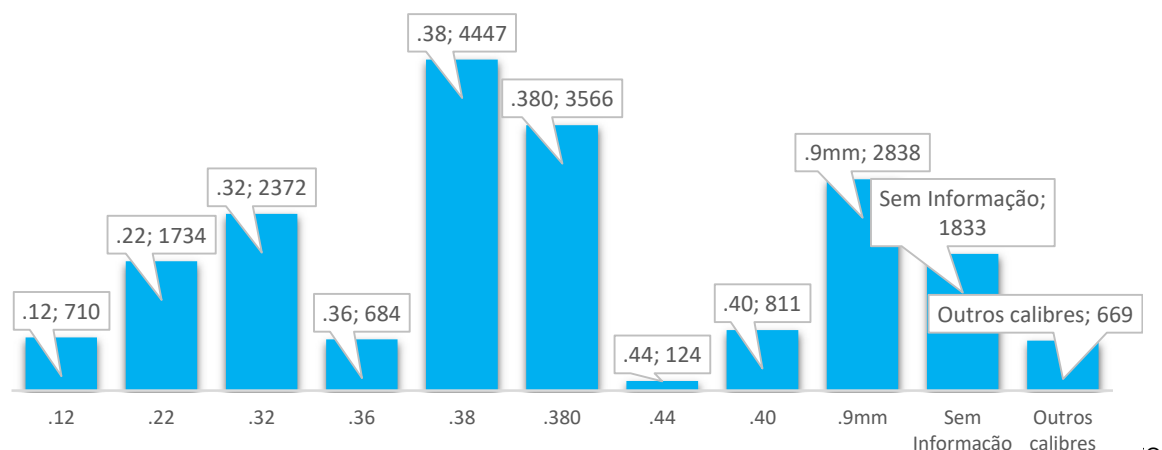
TIPO	2020	2021	2022	2023	2024	Total Geral
REVOLVER	1479	1528	1324	1130	1158	6619
PISTOLA	897	1068	1168	1428	1317	5878
ESPINGARDA	567	554	524	442	477	2564
SUBMETRALHADORA	140	261	316	306	260	1283
GARRUCHA	213	203	172	142	157	887
METRALHADORA	125	97	88	93	88	491

¹⁸ Informações do Portal BI: Tabela Objeto; data igual a ou está depois de 01/01/2024 e está antes de 01/01/2025; Objeto: ARMA DE FOGO; Ação do Objeto: apreendido/arrecadado e recuperado. Espécie: arma de fogo; tipo de boletim: é BU - Trânsito, BU ou BABU; Situação do despacho: é ENCERRADA ou N/A.



ARMA CASEIRA CANO LONGO	130	75	59	142	79	485
ARMA CASEIRA CANO CURTO	118	66	58	160	59	461
RIFLE	46	61	58	59	57	281
CARABINA	55	31	34	31	39	190
Sem Informação (Tipo)	87	22	26	4	7	146
ESCOPETA	35	21	14	25	28	123
GARRUCHAO	31	38	17	14	12	112
AIRSOFT MODIFICADA		53	41	2		96
CANHAO DE CAÇA	6	8	39	13	24	90
FUZIL	9	6	12	15	19	61
ARMA DE PRESSAO MODIFICADA	4		1	1	11	17
MOSQUETAO		3		1		4
Total Geral	3942	4095	3951	4008	3792	19788

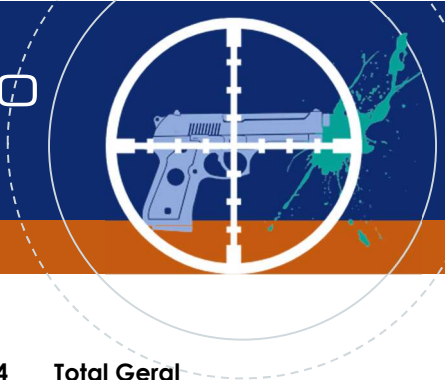
Calibres das armas apreendidas



utilizados em revólveres e pistolas, que responderam por cerca de 83% do total de armas apreendidas (3.212 unidades). Esse padrão reforça uma tendência já observada em anos anteriores, evidenciando a prevalência das armas portáteis como principais instrumentos utilizados pela criminalidade. A análise da série histórica confirma esse cenário, com pistolas e revólveres figurando consistentemente entre os armamentos mais apreendidos no Espírito Santo.

Análise por Municípios

A distribuição geográfica das apreensões aponta para uma concentração significativa nas cidades da Região Metropolitana da Grande Vitória, com destaque para Serra, Vila Velha, Cariacica e Vitória. Em 2024, esses municípios mantiveram liderança nos registros, embora com uma redução média de 6,5% nas apreensões em relação a 2023.

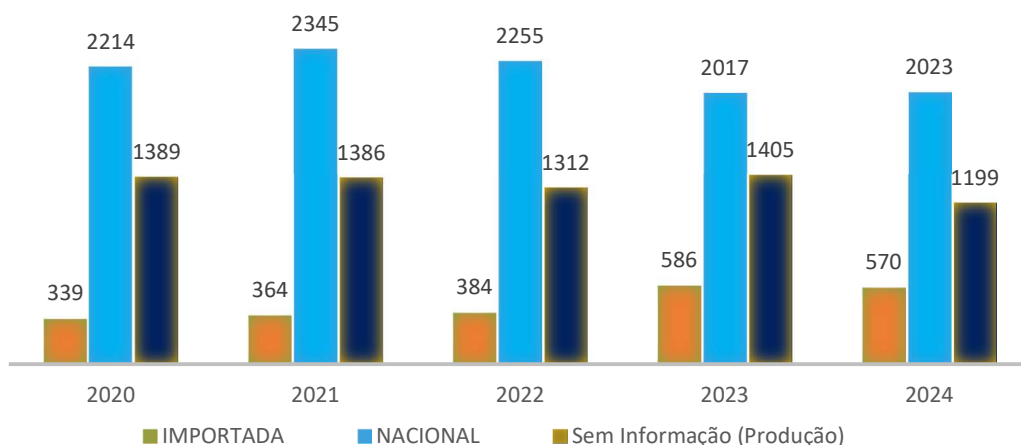


MUNICÍPIO	2020	2021	2022	2023	2024	Total Geral
SERRA	519	512	474	495	477	2477
VILA VELHA	413	472	417	442	461	2205
CARIACICA	423	377	379	418	329	1926
VITORIA	275	328	302	369	293	1567
LINHARES	245	196	244	288	180	1153
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	157	235	159	174	172	897
SAO MATEUS	157	128	176	155	182	798
ARACRUZ	114	96	130	124	139	603

O município de Dorés do Rio Preto apresentou o menor número de apreensões em 2024, com apenas 3 ocorrências, e nenhum registro em 2023.

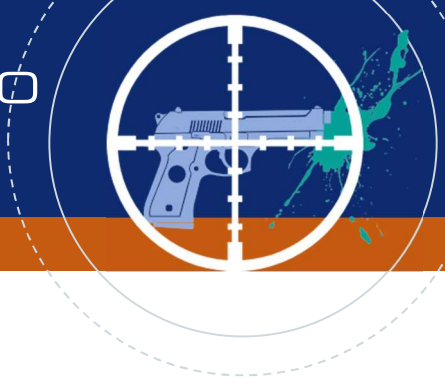
Fabricação e País de Origem das Armas

As armas de fogo de fabricação nacional continuam predominando, com mais de 50% de participação em todos os anos analisados. Em 2024, a marca Taurus e, em menor escala, Rossi, lideraram o volume de apreensões, somando 1.845 unidades.



As armas de origem estrangeira vêm ganhando espaço de forma progressiva, passando de 8% em 2020 para 15% em 2024. Destacam-se as marcas norte-americanas Smith & Wesson e Colt e a marca austríaca Glock, que juntas somaram 484 apreensões no último ano. As armas de origem turca registraram um aumento expressivo de 314% entre 2020 e 2024, sinalizando uma tendência emergente de presença dessas fabricantes no mercado clandestino.

Um dado preocupante é a presença de armas de origem não especificada, que representam cerca de 33% das apreensões. Essa categoria provavelmente inclui armas artesanais ou adulteradas, o que dificulta a rastreabilidade e pode estar relacionada à produção caseira de armamento.



Apreensões por Grupos de Incidentes

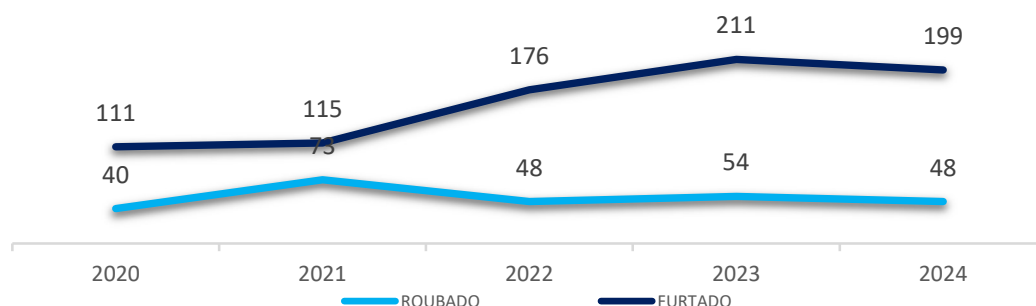
A análise das ocorrências por tipo de crime mostra que a maior parte das apreensões ocorre em registros classificados como crimes de armas e munições, seguidos por ocorrências diversas/assistenciais, tráfico de entorpecentes e crimes contra a pessoa.

GRUPO DE INCIDENTES	2020	2021	2022	2023	2024	Total Geral
CRIMES DE ARMAS E MUNIÇÕES	2262	2273	2049	2243	2073	10900
OCORRÊNCIAS DIVERSAS/ASSISTÊNCIAIS	559	652	716	631	581	3139
CRIMES DE TÓXICO	508	571	533	582	562	2756
CRIMES CONTRA A PESSOA	375	365	418	378	398	1934
CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO	153	126	122	95	61	557
CRIMES DIVERSOS	44	68	64	46	75	297
OUTROS INCIDENTES	41	40	49	33	42	205
TOTAL GERAL	3942	4095	3951	4008	3792	19788

Ressalta-se que os dados analisados se referem ao crime principal do boletim, o que pode subestimar a associação entre armas de fogo e outros delitos, já que um mesmo registro pode envolver múltiplas infrações. Contudo, mesmo considerando essa restrição, verifica-se que cerca de 23% dos crimes de tráfico de entorpecentes e contra a pessoa registrados como principais envolvem o uso de armas de fogo.

Análise das Armas Furtadas e Roubadas¹⁹

Os dados dos últimos cinco anos demonstram um aumento significativo nos registros de furto de armas de fogo, em especial a partir do ano de 2021, quando foi promulgado o DECRETO Nº 10.630, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2021, que alterou o Decreto nº 9.847, de 25 de junho de 2019, que regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para dispor sobre a aquisição, o cadastro, o registro, o porte e a comercialização de armas de fogo e de munição e sobre o Sistema Nacional de Armas e o Sistema de Gerenciamento Militar de Armas.



¹⁹ Informações do Portal BI: Tabela Objeto; data igual a ou está depois de 01/01/2024 e está antes de 01/01/2025; Objeto: ARMA DE FOGO; Ação do Objeto: roubado e furtado. Espécie: arma de fogo; tipo de boletim: é BU - Trânsito, BU ou BABU; Situação do despacho: é ENCERRADA ou N/A.



Em 2024, pistolas e revólveres foram os modelos mais furtados, representando 86,5% do total, e também os mais roubados, com 68% de participação nos casos. Esse padrão revela a preferência desses tipos de armamento pela criminalidade, dada sua portabilidade e letalidade. Os casos de roubos se mantêm estáveis nos últimos três anos, conforme demonstrado no gráfico.

Considerações Finais

O ano de 2024 marca uma leve retração nas apreensões de armas de fogo no Espírito Santo, refletindo mudanças nas dinâmicas criminais e nas ações de repressão. Apesar disso, permanecem desafios importantes, como a crescente presença de armas de origem internacional, alta quantidade de apreensões de pistolas – proporcionalmente o Espírito Santo é o estado que mais apreende pistolas - alta quantidade de armas de fabricação caseira, a elevação de artefatos de procedência não identificada, e o uso recorrente de armas de fogo em crimes contra a pessoa.



	MUNICÍPIO	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Metropolitana	CARIACICA	423	377	379	418	329	1926
	GUARAPARI	156	117	100	114	110	597
	SERRA	519	512	474	495	477	2477
	VIANA	66	80	46	60	46	298
	VILA VELHA	413	472	417	442	461	2205
Norte	VITORIA	275	328	302	369	293	1567
	ARACRUZ	114	96	130	124	139	603
	CONCEICAO DA BARRA	40	57	39	60	27	223
	FUNDAO	32	29	10	18	24	113
	IBIRACU	33	13	11	14	20	91
	JAGUARE	39	52	65	33	21	210
	JOAO NEIVA	20	14	26	10	13	83
	LINHARES	245	196	244	288	180	1153
	PEDRO CANARIO	14	24	67	27	30	162
	RIO BANANAL	8	25	17	11	12	73
	SAO MATEUS	157	128	176	155	182	798
	SOORETAMA	36	51	77	37	44	245
	VILA VALERIO	9	12	15	31	14	81
Sul	ALEGRE	15	28	16	19	16	94
	ALFREDO CHAVES	10	13	24	11	9	67
	ANCHIETA	21	29	22	15	16	103
	APIACA	2	3	2	1	3	11
	ATILIO VIVACQUA	16	17	6	7	13	59
	BOM JESUS DO NORTE	0	7	2	3	14	26
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	157	235	159	174	172	897
	CASTELO	15	25	7	22	28	97
	DIVINO DE SAO LOURENCO	1	6	6	5	0	18
	DORES DO RIO PRETO	3	1	1	0	3	8
	GUACUI	36	51	22	21	23	153
	ICONHA	4	2	5	5	1	17
	ITAPEMIRIM	50	26	55	64	56	251
	JERONIMO MONTEIRO	13	4	10	7	5	39
	MARATAIZES	28	15	35	25	55	158
	MIMOSO DO SUL	20	24	19	11	35	109
	MUQUI	4	14	3	3	1	25
	PIUMA	10	30	24	14	36	114
	PRESIDENTE KENNEDY	10	6	12	13	6	47
	RIO NOVO DO SUL	3	6	13	13	5	40
	SAO JOSE DO CALCADO	24	7	7	2	9	49
	VARGEM ALTA	11	19	16	17	34	97
Noroeste	AGUA DOCE DO NORTE	11	12	15	18	19	75
	AGUIA BRANCA	13	7	6	7	11	44
	ALTO RIO NOVO	27	9	8	4	6	54
	BAIXO GUANDU	24	30	30	40	27	151
	BARRA DE SAO FRANCISCO	37	59	58	56	63	273
	BOA ESPERANCA	24	43	11	21	10	109
	COLATINA	138	123	126	149	128	664
	ECOPORANGA	31	36	25	39	26	157
	GOVERNADOR LINDENBERG	3	8	4	12	7	34
	MANTENOPOLIS	25	20	12	12	12	81
	MARILANDIA	13	8	5	12	6	44
	MONTANHA	14	18	35	33	18	118
	MUCURICI	2	10	2	11	8	33
	NOVA VENECIA	43	59	60	41	50	253
	PANCAS	33	24	23	15	24	119
	PINHEIROS	70	53	59	33	36	251
	PONTO BELO	4	2	8	12	10	36
	SAO DOMINGOS DO NORTE	9	12	9	9	8	47
	SAO GABRIEL DA PALHA	32	42	38	48	44	204
	VILA PAVAO	4	6	13	7	6	36
Serrana	AFONSO CLAUDIO	42	69	42	34	43	230
	BREJETUBA	21	5	8	9	7	50
	CONCEICAO DO CASTELO	11	10	5	4	7	37
	DOMINGOS MARTINS	28	86	41	41	40	236
	IBATIBA	26	20	28	10	14	98
	IBITIRAMA	4	7	12	7	8	38
	IRUPI	7	4	3	12	8	34
	ITAGUACU	21	8	6	11	12	58
	ITARANA	9	4	25	1	7	46
	IUNA	25	35	39	21	38	158
	LARANJA DA TERRA	7	10	9	6	3	35
	MARECHAL FLORIANO	11	19	11	13	8	62
	MUNIZ FREIRE	21	9	10	9	13	62
	SANTA LEOPOLDINA	12	15	15	5	28	75
	SANTA MARIA DE JETIBA	34	27	34	28	29	152
	SANTA TERESA	28	22	33	39	12	134
	SAO ROQUE DO CANAA	17	2	10	10	6	45
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	9	11	12	11	28	71
Total Geral		3942	4095	3951	4008	3792	19788

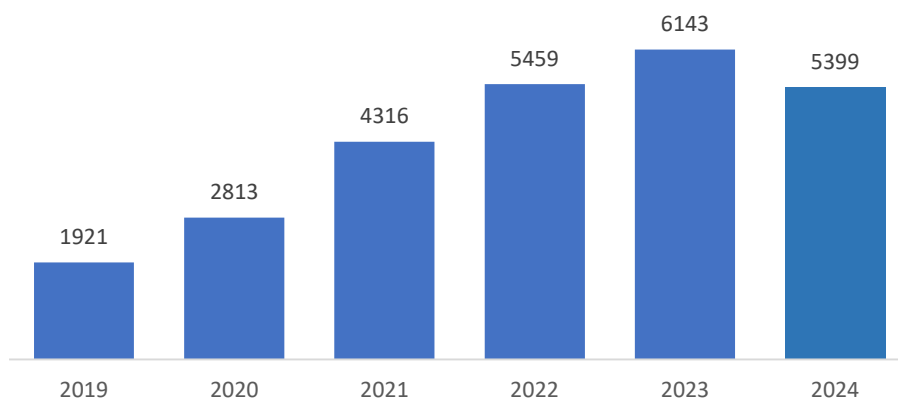


Indicadores de Violência Contra LGBTI+ no ES 2019-2024

Elaborado por: Sandra Mara Pereira (CES)
Matheus Barreto (OSC)
Pedro Henrique Monteiro (OSC)

Os dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) em relação as ocorrências policiais envolvendo vítimas LGBTI+²⁰ no Espírito Santo, indicam um crescimento significativo desde 2019, com uma pequena retração em 2024, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de Ocorrências com Vítimas LGBTI+ no Espírito Santo entre 2019 e 2024



Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.

Observa-se que o número de casos com vítimas LGBTI+ no estado foi de 1.921 em 2019 para 6.143 em 2023 (um aumento de 219,78% em um período de meia década). De 2023 para 2024 a variação foi de -12,11%, ou seja, foram 744 vítimas a menos.

Verifica-se que prevalece no banco de dados, até 2022, a classificação das vítimas puramente como “LGBT”, o que limita o registro das expressões de gênero e sexualidades das vítimas, o que, consequentemente, dificulta a análise adequada do perfil de vitimização LGBTI+ em território capixaba. A partir de maio de 2022 houve uma mudança e a variável “orientação sexual” das vítimas passa a ter as seguintes categorias:

²⁰ A sigla LGBTI+ remete a um amplo conjunto de identidades de gênero e/ou sexuais, como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexo e outras. Nem todas essas especificidades são contempladas no banco de dados da SESP. Por vários momentos a sigla funciona como um grande guarda-chuva que remete a inúmeras identidades. À despeito da legítima ampliação da sigla em diversos âmbitos da sociedade civil, optou-se aqui pelo uso da sigla oficial adotada pelo Governo do Espírito Santo por meio da Secretaria de Direitos Humanos, face aos limites do caráter deste documento e de sua constituição, que se propõe a ser, neste momento, mais descritiva.



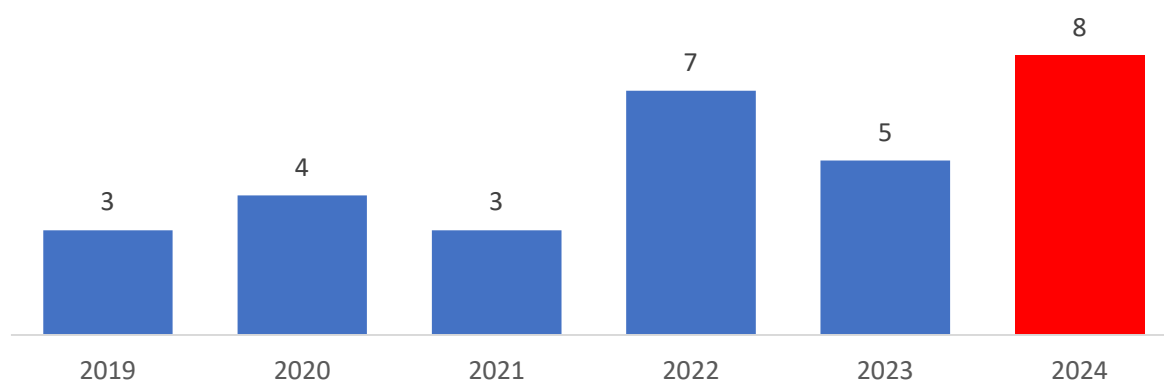
bissexual, gay e lésbica. Esta alteração, sem dúvida, permite um olhar para as especificidades, para além do “termo guarda-chuva” genérico LGBTI+, fundamental para a análise do fenômeno da violência. Neste sentido, a especificação das ocorrências dentro do público LGBTI+, tecnicamente possível a partir de 2023, indica que as maiores vítimas são homens gays tanto em 2023, quanto em 2024²¹ (respectivamente, 41,95% e 41,23%), seguido da categoria bissexual (respectivamente 35,91% e 35,23%), conforme informa a tabela 1.

Tabela 1 - Crimes contra LGBTI+ por orientação sexual, 2023 e 2024.

Ano	BISSEXUAL	GAY	LÉSBICA	Total	BISSEXUAL	GAY	LÉSBICA	% Total
2023	2206	2577	1360	6143	35,9%	41,9%	22,1%	100%
2024	1902	2226	1271	5399	35,2%	41,2%	23,5%	100%

Em relação ao número de homicídios envolvendo pessoas LGBTI+ no Espírito Santo no período de 2019 a 2024, o gráfico 2 indica que, em 2022, houve um aumento para 7 ocorrências (133% a mais no comparativo ao ano anterior). Apesar do gráfico indicar um recuo no número de homicídios em 2023 (de 7, em 2022, caiu para 5, em 2023), em 2024 aumentou novamente de 5 para 8 homicídios – um crescimento de 60,00% comparado ao ano anterior.

Gráfico 2 – Registros de Homicídios com vítimas LGBTI+ no Espírito Santo entre 2019 e 2024



Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.

²¹ A especificação do público LGBTI+ dentro do banco de dados de segurança pública da SESP por gay, bissexual e lésbica, de modo consistente, só é possível para os anos de 2023 e 2024, o que limita a análise para os anos anteriores.

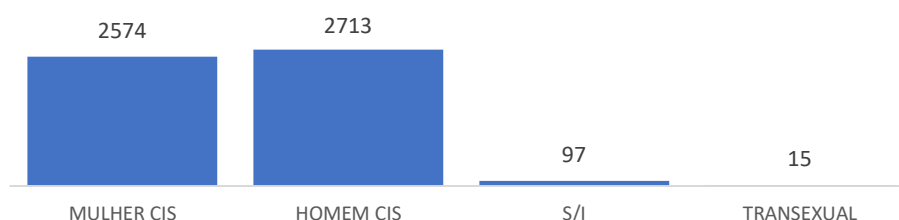


Os dados disponíveis de ocorrências permitem traçar não somente o perfil das vítimas como também características das ocorrências (em qual ocasião e onde acontecem a maioria dos casos de violência contra a população LGBTI+) no estado.

Quanto ao gênero²², a base de dados não possui um registro preciso. A variável "sexo" traz as categorias "feminino", "masculino", "transexual", "indeterminado", "S/I" (sem informação). A presença da categoria transexual, sugere que os registros relacionados a feminino e masculino referem-se às pessoas cis. Entretanto, também não há a especificação no caso da categoria transexual se é masculino e feminino. Como os registros não diferem explicitamente vítimas cisgênero de vítimas transgênero, pressupõe-se que os dados englobados como "sexo masculino" são referentes a categoria "homens cis" e os dados englobados como "sexo feminino" são referentes à categoria "mulher cis". Face ao limite assinalado, ressalta-se a importância da produção de informações mais detalhadas sobre a identidade de gênero das vítimas.

Feita esta ressalva, observa-se que, a proporção de homens cis que sofrem LGBTIfobia é levemente maior do que a de mulheres cis em 2024. Em 2024, homens cis representavam 2.713 casos do total (50,25%) e mulheres correspondiam a 2.574 ocorrências (47,68%). Reitera-se que nos registros de ocorrências aparece apenas uma categoria que remete à transgeneridade - "Transexual", com 15 ocorrências (0,28) -, sem distinção de gênero (se são homens trans, mulheres trans ou pessoas não-binárias, por exemplo). Portanto, estes dados não traduzem a totalidade das expressões de gênero das vítimas, evidenciando lacunas, assim como a dificuldade para uma análise em termos de série histórica.

Gráfico 3 – Registros das vítimas LGBTI+, por gênero, no Espírito Santo em 2024



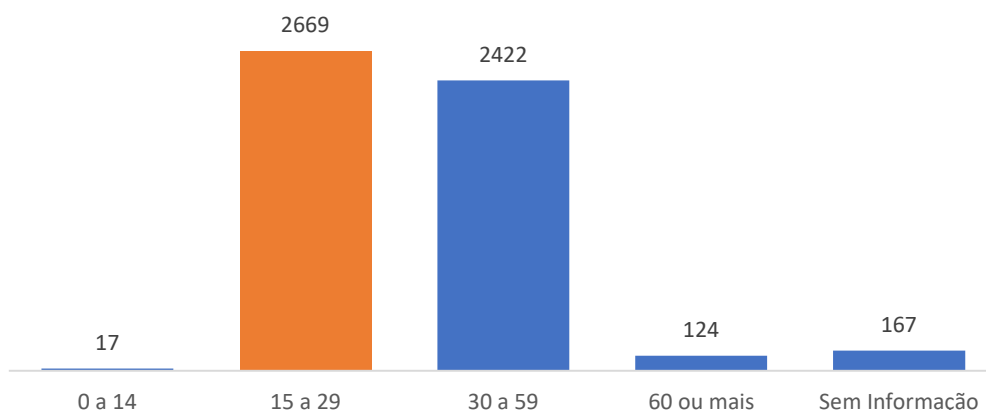
Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.

²² Optou-se aqui pelo uso da categoria "gênero" no lugar de "Sexo", termo utilizado na base de dados da SESP, por entender que esta terminologia melhor se adequa aos estudos sobre o tema nas Ciências Sociais. No entanto, como os registros não diferem explicitamente vítimas cisgênero de vítimas transgênero, a análise aqui apresentada possui fragilidades significativas.



Quanto às faixas etárias prevalentes, verifica-se, em 2024, uma concentração de casos entre jovens de 15 a 29 anos, com 2.669 ocorrências (49,44%), seguida da faixa de 30 a 59 anos, com 2.422 ocorrências (44,86%), conforme pode ser observado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Registros de Faixas Etárias das vítimas LGBTI+ no Espírito Santo em 2024



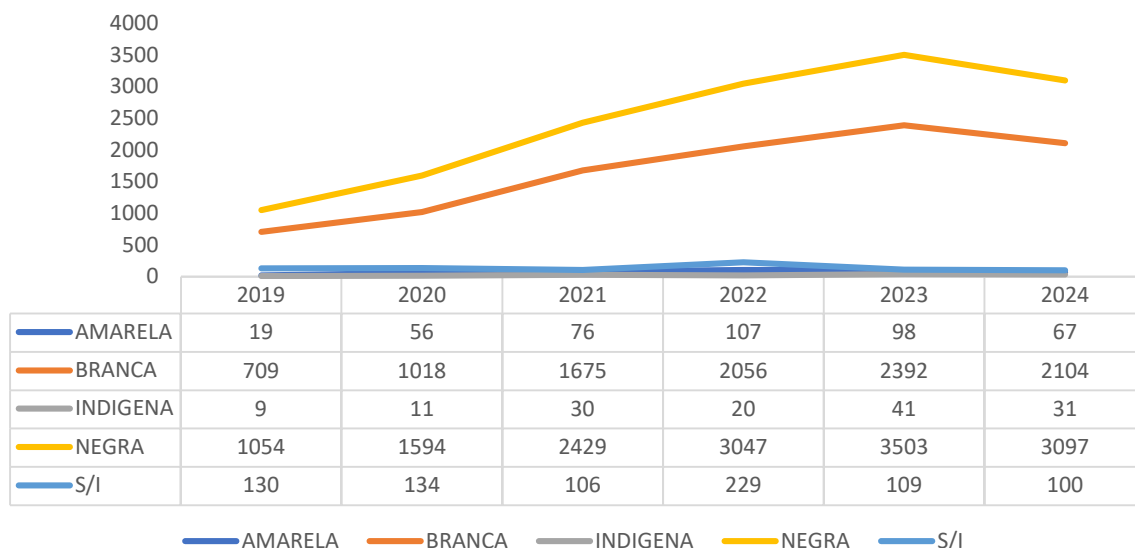
Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.

Quanto à Raça/cor²³, pessoas negras (soma de pretas e pardas) correspondem à maior parte dos casos em todo o período considerado. Em 2024, a diferença entre os registros de casos de pessoas brancas (38,97%) e os registros de pessoas negras (57,36%) foi de 18,39 pontos percentuais (p.p). A variação percentual entre o total de ocorrências de 2023 para 2024 foi de -12,11%. Houve uma redução em todas as categorias sendo a menor variação entre negros e as maiores reduções entre amarelos (31,63%), indígenas (-24,39%) e brancos (-12,04%). O gráfico 5 explicita a curva das ocorrências com vítimas LGBTI+ assim como os números absolutos de 2019 a 2024,

²³ Cabe destacar que os registros dos boletins de ocorrência não estão totalmente alinhados com a classificação de cor ou raça adotada pelo IBGE, que utiliza as categorias: branca, preta, parda, amarela e indígena nas aplicações de pesquisas oficiais, como o Censo Demográfico. No momento da análise, foi realizada a junção da categoria “negro” (que supostamente refere-se no banco de dados apenas às pessoas pretas) — utilizada nos registros — à categoria parda, em acordo com a tipificação adotada pelo IBGE e outros estudos na área.



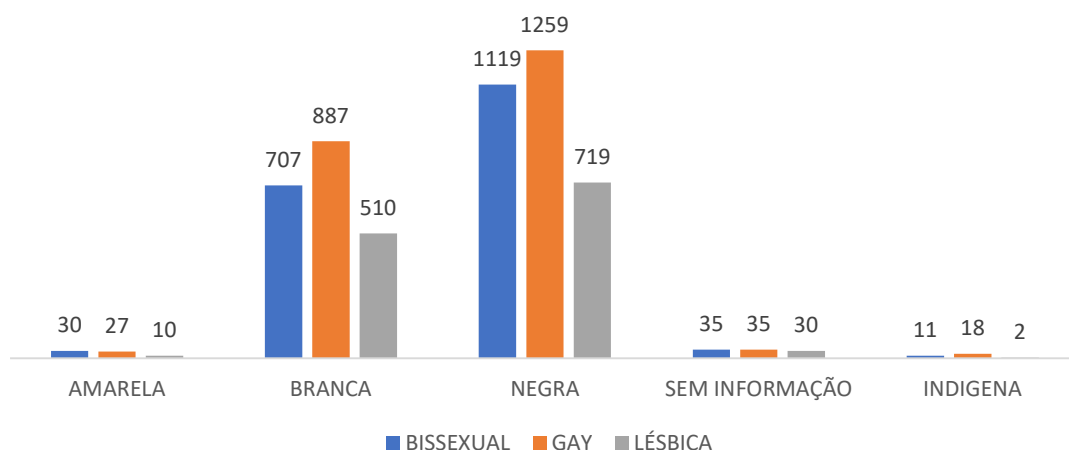
Gráfico 5 - Número de Ocorrências com vítimas LGBTI+ por Cor/Raça no Espírito Santo entre 2019 e 2024



Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.

Adicionalmente, o gráfico 6 apresenta a distribuição por raça cor e orientação sexual, para o ano de 2024. Gays são as vítimas prevaletentes tanto entre pessoas brancas quanto entre negras.

Gráfico 6 - Número de Ocorrências com vítimas LGBTI+, por orientação sexual e por Cor/Raça no Espírito Santo, em 2024.



Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.



Logo, o perfil predominante das vítimas LGBTI+ capixaba nos boletins policiais é de homens gays e bissexuais, negros e com idade entre 15 e 29 anos.

Em relação ao ambiente das ocorrências, em 2024, prevaleceu a categoria "via pública" com 35,45% (1.460), e na sequência "residências", com 30,09% do total das ocorrências (1.239), conforme ilustra a tabela 01. O registro de crimes virtuais, por sua vez correspondeu a 16,95% do total das ocorrências (698), um número expressivo que vem aumentando. Em todos os ambientes considerados as vítimas prevaletentes são gays.

Tabela 01 - Ambientes onde os crimes contra LGBTI+ aconteceram em 2024, por orientação sexual

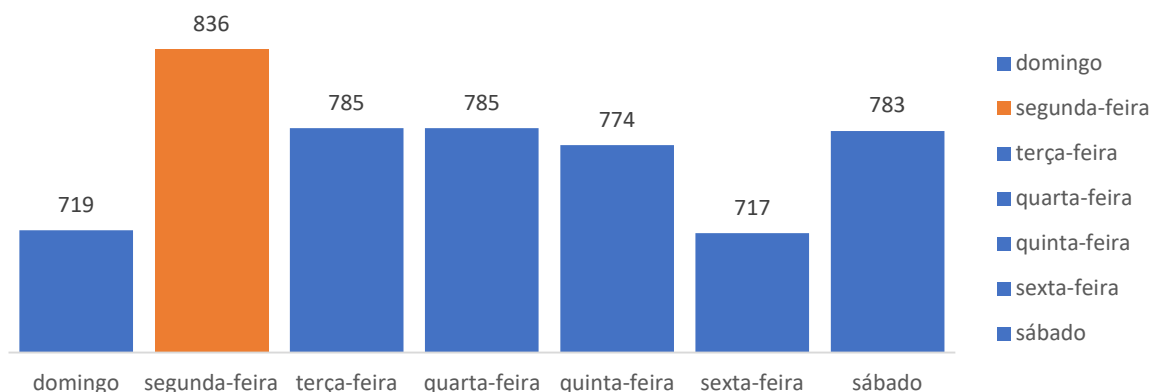
AMBIENTES ONDE OS CRIMES ACONTECERAM EM 2024						
Orientação sexual	Ambiente Web	Via Pública	Residência	Outro local	Total	Percentual
BISSEXUAL	232	552	400	268	1452	35,26%
GAY	315	588	478	305	1686	40,94%
LÉSBICA	151	320	361	148	980	23,80%
TOTAL	698	1460	1239	721	4118	100,00%
PERCENTUAL	16,95%	35,45%	30,09%	17,51%	100,00%	

Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.

Quanto aos dias da semana de maior prevalência das ocorrências no estado do espírito santo, diferentemente do perfil dos homicídios em geral cujos dados estão dispostos majoritariamente aos finais de semana (sábado e domingo), observa-se que as segundas-feiras acumulam 15,48% dos casos registrados contra a população LGBTI+, maior frequência mensurada. Entretanto, vale destacar que a variação entre os dias com menor e maior ocorrências foi de 2,2 pontos percentuais, número pouco expressivo no contexto da análise. Tal dispersão dos dados pode estar associada com a própria dinâmica da LGBTIfobia, que também tende a se dispersar por diferentes contextos, sem uma motivação específica para além do próprio ódio ao pertencimento das vítimas à população LGBTI+ - hipótese cuja validade não será possível averiguar nos limites dos objetivos desta publicação.



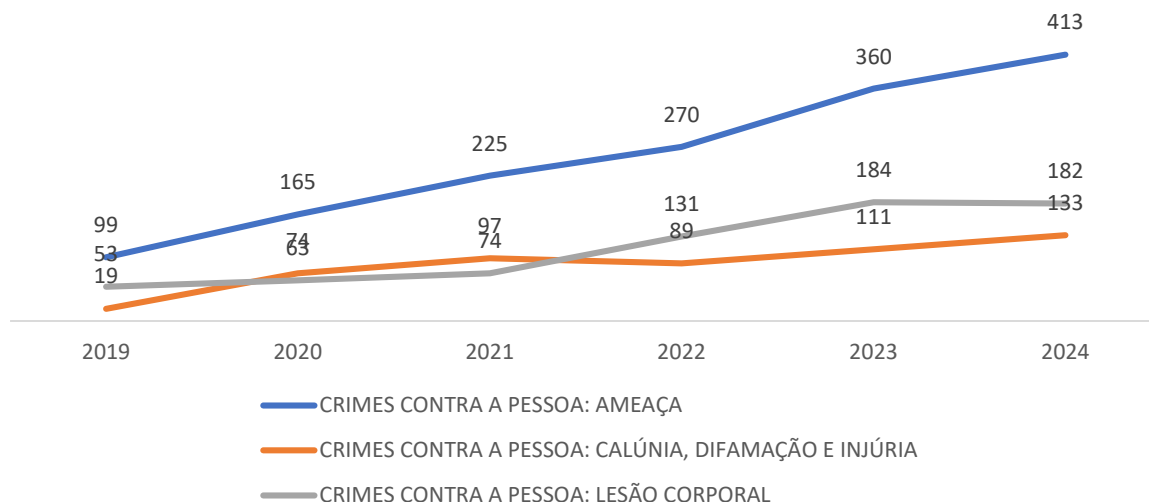
Gráfico 7 - Número de Ocorrências com vítimas LGBTI+, por dia de semana, em 2024.



Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.

Em relação aos tipos de crime registrados, a categoria que apresenta maior ocorrência corresponde ao “crime contra a pessoa: ameaça”, que de 2019 a 2024 teve uma variação percentual de 317,17% (saltou de 99 para 413 ocorrências). Em 2024, esta categoria representou 56,73% dos registros, seguida da categoria “crimes contra a pessoa: lesão corporal” (25,00%, com 182 ocorrências). As demais categorias também apresentaram variação positiva entre 2019 e 2024, como pode ser observado no gráfico 6.

Gráfico 8 - Número de vítimas por categoria contida em crimes contra a pessoa vítima LGBTQIA+ em 2024

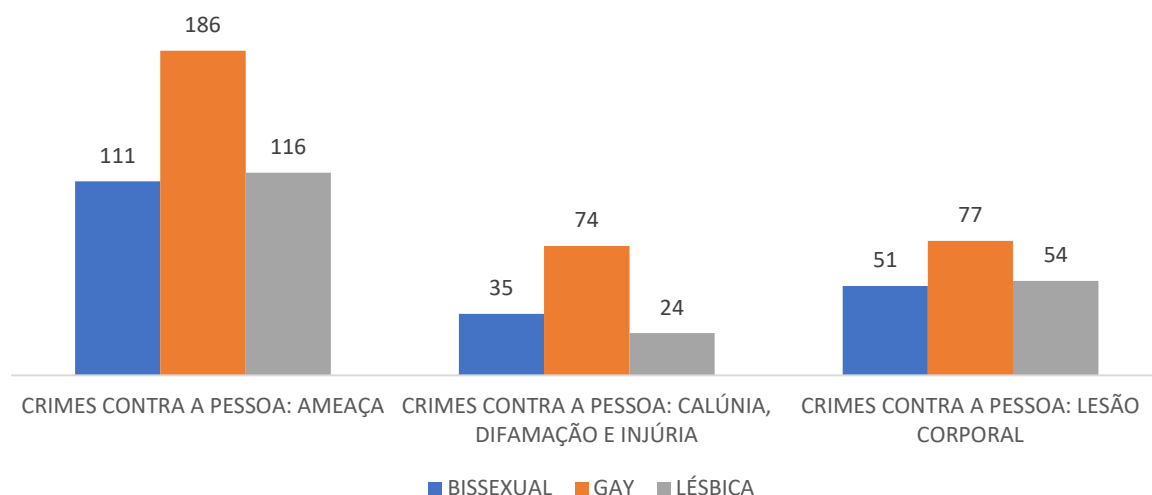


Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.



Quanto à distribuição do número de vítimas por tipo de crime contra a pessoa vítima LGBTI+, por orientação sexual, em 2024, verifica-se que em todas as categorias prevalecem as vítimas gays, conforme ilustra o gráfico 9.

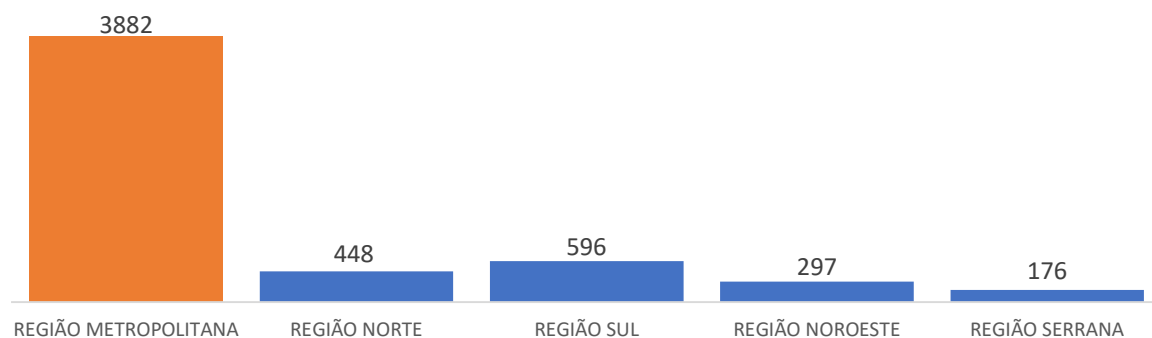
Gráfico 9 - Número de vítimas, por categoria contida em crimes contra a pessoa vítima LGBTI+, por orientação sexual, em 2024



Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.

No que diz respeito à distribuição geográfica, é notável a concentração dos casos na Região Integrada de Segurança Pública (RISP) Metropolitana que agrega 71,90% das ocorrências (3.882). A segunda região com maior número de ocorrências foi a RISP Sul com 11,04% (596). O gráfico 7 apresenta a distribuição dos casos por região.

Gráfico 7 – Número de ocorrências com vítimas LGBTI+ por Região Integrada de Segurança Pública (RISP) do Espírito Santo - 2024



Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) / Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã (OSC/IJSN), 2025.



No ranking dos 10 municípios mais violentos do estado, em toda a série histórica, Vitória ocupa o primeiro lugar tanto na RISP Metropolitana quanto no estado. Ao longo de todos os anos, houve um aumento de 95,18% que levou o município Vitória de 645 casos registrados em 2019 para 1255 em 2024. A análise dos demais municípios revela, fora da RISP Metropolitana, uma prevalência de Cachoeiro de Itapemirim (RISP Sul), Colatina (RISP Noroeste), Linhares (RISP Norte) e São Mateus (RISP Norte) em posições de destaque dentro do ranking dos 10 municípios mais violentos do estado para a população LGBTI+. A tabela 2 traz as posições e os números absolutos de registros no ranking em 2019 e 2024. É possível notar algumas mudanças nas posições dos municípios.

Tabela 2 – Ranking dos 10 municípios do Espírito Santo por registro de ocorrências com vítimas LGBTI+ em 2019 e 2024

2019			2024		
Posição	Município	Vítimas	Posição	Município	Vítimas
1º	Vitória	643	1º	Vitória	1.255
2º	Vila Velha	442	2º	Vila Velha	1.083
3º	Serra	275	3º	Serra	811
4º	Cariacica	149	4º	Cariacica	468
5º	Cachoeiro de Itapemirim	63	5º	Cachoeiro de Itapemirim	217
6º	Guarapari	48	6º	Guarapari	197
7º	Linhares	40	7º	Colatina	153
8º	Colatina	37	8º	Linhares	153
9º	São Mateus	37	9º	São Mateus	113
10º	Aracruz	23	10º	Viana	68

A tabela 3 apresenta as ocorrências por município para os anos 2019 e 2024, permitindo uma análise comparativa dos crimes contra a população LGBTI+ entre estes dois anos. Na RISP 01 - Região Metropolitana houve um aumento de 147,4% no período (de 1.569 vítimas em 2019 para 3.382 em 2024); na RISP 02 - Região Norte foram 117 vítimas em 2019 e 448 em 2024, o que corresponde a um aumento de 282,9% no período. Na RISP 03 - Região Sul foram 150 vítimas em 2019 e 596 em 2024 – um aumento de 297,3%. Já na RISP 04 - Região Noroeste foram 56 vítimas em 2019 e 297 em 2024 – um crescimento de 430,4% no número de ocorrências no período considerado.

Fontes Bibliográficas

ESPÍRITO SANTO. Base Vítimas LGBT. Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP). Vitória: abr. 2025.
ESPÍRITO SANTO. Plano Estadual de Enfrentamento à LGBTIfobia e Promoção da cidadania e dos Direitos Humanos de LGBTI+ do Espírito Santo 2022-2026 (Plano Estadual LGBTI+). Secretaria de Direitos Humanos (SEDH), p. 16. Vitória: dez. 2021.



Região	Município	VIOLÊNCIA CONTRA LGBTQIA+						Variação %	Variação %
		Série Anual							
		2019	2020	2021	2022	2023	2024		
RISP 01	CARIACICA	149	195	339	446	488	468	214,1%	-4,1%
	GUARAPARI	48	105	145	206	212	197	310,4%	-7,1%
	SERRA	275	473	708	827	990	811	194,9%	-18,1%
	VIANA	12	28	40	77	94	68	466,7%	-27,7%
	VILA VELHA	442	644	930	1138	1231	1083	145,0%	-12,0%
	VITORIA	643	675	1156	1448	1677	1255	95,2%	-25,2%
RISP 02	ARACRUZ	23	51	57	78	80	81	252,2%	1,3%
	CONCEICAO DA BARRA	3	8	7	12	17	20	566,7%	17,6%
	FUNDAO	3	16	24	16	11	18	500,0%	63,6%
	IBIRACU	3	2	8	5	5	5	66,7%	0,0%
	JAGUARE	1	4	10	7	7	13	1200,0%	85,7%
	JOAO NEIVA	5	3	5	9	12	28	460,0%	133,3%
	LINHARES	40	74	129	147	147	153	282,5%	4,1%
	PEDRO CANARIO	0	3	3	10	5	4	-	-20,0%
	RIO BANANAL	0	4	4	5	6	5	-	-16,7%
	SAO MATEUS	37	61	80	135	158	113	205,4%	-28,5%
RISP 03	SOORETAMA	2	1	5	14	11	6	200,0%	-45,5%
	VILA VALERIO	0	3	3	2	4	2	-	-50,0%
	ALEGRE	8	17	16	21	42	41	412,5%	-2,4%
	ALFREDO CHAVES	4	4	0	1	4	7	75,0%	75,0%
	ANCHIETA	6	16	17	30	40	59	883,3%	47,5%
	APIACA	0	1	3	1	2	2	-	0,0%
	ATILIO VIVACQUA	0	0	5	1	2	2	-	0,0%
	BOM JESUS DO NORTE	2	3	6	3	7	10	400,0%	42,9%
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	63	108	173	206	219	217	244,4%	-0,9%
	CASTELO	5	4	18	22	28	21	320,0%	-25,0%
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	1	1	3	5	4	-	-20,0%
	DORES DO RIO PRETO	1	2	4	6	1	3	200,0%	200,0%
	GUACUI	2	14	9	11	21	16	700,0%	-23,8%
	ICONHA	1	5	3	3	6	8	700,0%	33,3%
	ITAPEMIRIM	23	25	29	42	39	33	43,5%	-15,4%
	JERONIMO MONTEIRO	2	7	3	0	7	13	550,0%	85,7%
	MARATAIZES	9	14	29	49	49	47	422,2%	-4,1%
	MIMOSO DO SUL	6	3	5	6	14	29	383,3%	107,1%
	MUQUI	3	4	8	9	6	12	300,0%	100,0%
	PIUMA	8	14	22	44	38	46	475,0%	21,1%
RISP 04	PRESIDENTE KENNEDY	4	2	2	4	7	8	100,0%	14,3%
	RIO NOVO DO SUL	1	5	9	4	6	3	200,0%	-50,0%
	SAO JOSE DO CALCADO	2	3	5	5	7	5	150,0%	-28,6%
	VARGEM ALTA	0	4	10	10	7	10	-	42,9%
	AGUA DOCE DO NORTE	1	0	2	0	2	4	300,0%	100,0%
	AGUIA BRANCA	0	1	1	2	0	7	-	#DIV/0!
	ALTO RIO NOVO	1	1	1	1	5	1	0,0%	-80,0%
	BAIXO GUANDU	3	13	11	15	15	13	333,3%	-13,3%
	BARRA DE SAO FRANCISCO	2	3	10	9	16	9	350,0%	-43,8%
	BOA ESPERANCA	1	1	3	11	19	7	600,0%	-63,2%
	COLATINA	37	58	118	129	149	153	313,5%	2,7%
	ECOPORANGA	1	0	6	2	6	4	300,0%	-33,3%
	GOVERNADOR LINDENBERG	0	1	1	0	2	1	-	-50,0%
	MANTENOPOLIS	0	0	5	7	1	2	-	100,0%
	MARILANDIA	1	1	0	3	1	5	400,0%	400,0%
	MONTANHA	0	3	1	9	9	18	-	100,0%
	MUCURICI	0	0	1	0	2	1	-	-50,0%
	NOVA VENECIA	1	13	15	28	39	36	3500,0%	-7,7%
	PANCAS	2	5	2	6	3	6	200,0%	100,0%
	PINHEIROS	2	5	4	4	8	2	0,0%	-75,0%
RISP 05	PONTO BELO	1	2	0	2	3	3	200,0%	0,0%
	SAO DOMINGOS DO NORTE	0	1	2	3	1	1	-	0,0%
	SAO GABRIEL DA PALHA	3	15	6	14	12	19	533,3%	58,3%
	VILA PAVAO	0	1	2	1	6	5	-	-16,7%
	AFONSO CLAUDIO	1	12	12	10	1	11	1000,0%	1000,0%
	BREJETUBA	1	0	1	2	3	2	100,0%	-33,3%
	CONCEICAO DO CASTELO	0	0	1	1	5	4	-	-20,0%
	DOMINGOS MARTINS	2	10	9	15	15	12	500,0%	-20,0%
	IBATIBA	3	4	8	16	15	23	666,7%	53,3%
	IBITIRAMA	1	0	0	3	2	3	200,0%	50,0%
	IRUPI	0	3	1	5	1	4	-	300,0%
	ITAGUACU	2	12	4	3	3	3	50,0%	0,0%
	ITARANA	0	1	1	4	4	1	-	-75,0%
	IUNA	4	4	6	19	18	20	400,0%	11,1%
	LARANJA DA TERRA	0	0	2	1	5	6	-	20,0%
	MARECHAL FLORIANO	0	1	6	10	11	13	-	18,2%
	MUNIZ FREIRE	2	7	0	5	3	9	350,0%	200,0%
	SANTA LEOPOLDINA	0	2	3	9	3	9	-	200,0%
	SANTA MARIA DE JETIBA	2	13	14	25	14	22	1000,0%	57,1%
	SANTA TERESA	6	6	13	5	5	10	66,7%	100,0%
SAO ROQUE DO CANAAN	0	1	1	1	2	2	-	0,0%	
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	5	7	13	16	22	22	340,0%	0,0%	
Total Geral		1921	2813	4316	5459	6143	5399	181%	-12%

RISP 01 - Região Metropolitana:
1569 vítimas em 2019 e 3382 em 2024. Aumento de 147,4% no período

RISP 02 - Região Norte: 117 vítimas em 2019 e 448 em 2024. Aumento de 282,9% no período

RISP 03 - Região Sul: 150 vítimas em 2019 e 596 em 2024. Aumento de 297,3% no período

RISP 04 - Região Noroeste: 56 vítimas em 2019 e 297 em 2024. Aumento de 430,4% no período

RISP 05 - Região Serrana: 29 vítimas em 2019 e 176 em 2024. Aumento de 506,9% no período



Violência Doméstica

Observatório da Segurança Cidadã - IJSN

Pedro Henrique Monteiro

Thiago de Carvalho Guadalupe

SÉRIE HISTÓRICA²⁴

A violência doméstica contra mulheres é um grave problema social que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, atravessando diversas camadas sociais, econômicas e culturais. Este tipo de violência não se limita a agressões físicas, mas inclui também violência psicológica, sexual, patrimonial e moral, prejudicando profundamente a saúde e o bem-estar das vítimas. A Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, representa um marco importante na prevenção e repressão a estes tipos de crimes, estabelecendo mecanismos de proteção e medidas punitivas.

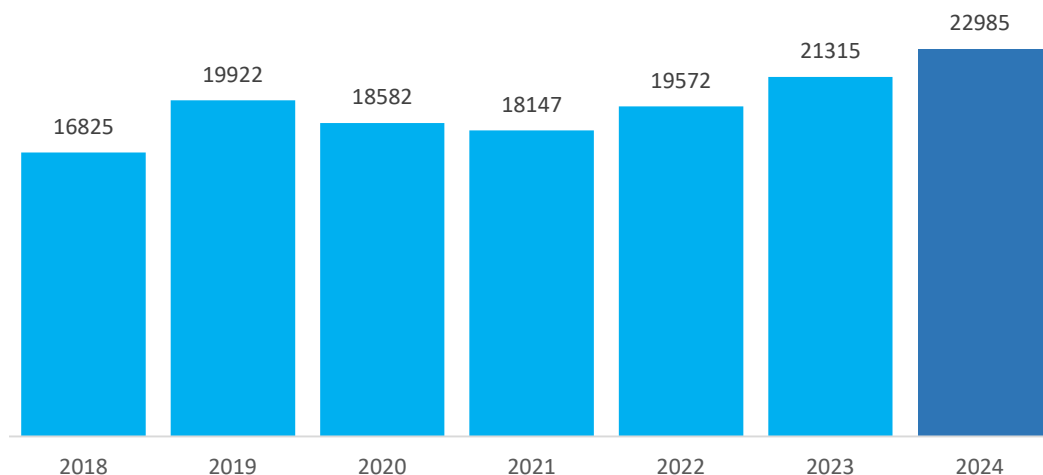
Esta seção apresenta uma análise dos dados de ocorrências de violência doméstica no Espírito Santo, conforme enquadrados na Lei Maria da Penha - 11.340/2006. Estes dados foram coletados a partir dos boletins de ocorrência (B.O.) registrados no estado. O objetivo em abordar este assunto é fornecer uma visão clara e objetiva da situação atual, contribuindo para um melhor entendimento do problema, possibilitando uma atuação mais eficaz contra este tipo de evento criminal, por parte das autoridades responsáveis e da população.

No último ano, mais uma vez, a vitimização por violência doméstica registrada em ocorrência atingiu, no estado, o maior patamar observado, quando analisado o período 2019-2024, chega-se a um total de 22.985 casos. Em 2024 observa-se um aumento de 1.670 casos em relação ao ano de 2023, o que significa uma elevação de 7,8% no número de registros desse tipo de violência. No caso da variação geral (2018 - 2024) do período houve um aumento de registros de 6.160, representando uma variação de 36,6%.

²⁴ Os dados utilizados neste estudo dizem respeito aos registros dos boletins de ocorrência na data da análise, atualizações podem ocorrer e números podem alterar seja do último ano ou de anos anteriores.



Vítimas de Violência Doméstica



Fonte: SESP/ES; Elaboração OSC/IJSN

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO INTEGRADA DE SEGURANÇA PÚBLICA (RISP)

Os municípios foram analisados, no que tange a mensuração da violência doméstica no estado do Espírito Santo, considerando as cinco Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs): Metropolitana (RISP 01); Norte (RISP 02); Sul (RISP 03); Noroeste (RISP 04); e Serrana (RISP 05).

Entre o período de 2019 até 2024 para cada uma das Regiões Integradas de Segurança Pública identifica-se que a RISP 01 apresentou um aumento de 25,4% dos casos. No mesmo período a RISP 02 vivenciou um incremento de 16,5% no seu volume de registros do crime de violência doméstica. A RISP 03 teve o menor aumento entre as regiões representando um acréscimo de 6,4% desses delitos. A RISP 04 e a RISP 05 apresentaram aumentos de 10,7% e 34,7% ao longo desses anos, sendo esta última RISP, a da região Serrana, aquela que apresentou o maior aumento se comparado as demais.

Todos os tipos de crimes contra violência doméstica previstos na Lei Maria da Penha foram contabilizados e em seguida foram ranqueados os 10 municípios capixabas que apresentam as maiores e menores taxas destes delitos por 100 mil mulheres. As informações relacionadas ao quantitativo de mulheres por município foram coletadas a partir do Censo 2022 (IBGE). Constatou-se que nenhum município da região metropolitana (RISP 01) se encontra entre os 10 com as maiores taxas.

As cidades de Presidente Kennedy, Marataizes, Itapemirim e Piuma, todas pertencentes a RISP 03 apresentaram as maiores taxas destes crimes, chegando a 2331



casos a cada 100 mil mulheres, no caso de Presidente Kennedy. Já os municípios de Divino de São Lourenço, Laranja da Terra, Domingos Martins e Brejetuba apresentaram as menores taxas de violência doméstica a cada 100 mil mulheres. Cabe destacar ainda, a capital Vitória, com a quinta menor taxa de violência doméstica no ano de 2024.

Municípios com maiores taxas de violência doméstica por 100 mil mulheres em 2024	
PRESIDENTE KENNEDY	2331
MARATAIZES	2099
ITAPEMIRIM	2096
PIUMA	2061
BAIXO GUANDU	1950
ARACRUZ	1905
FUNDÃO	1898
JOÃO NEIVA	1886
SÃO JOSE DO CALÇADO	1855
SÃO GABRIEL DA PALHA	1815

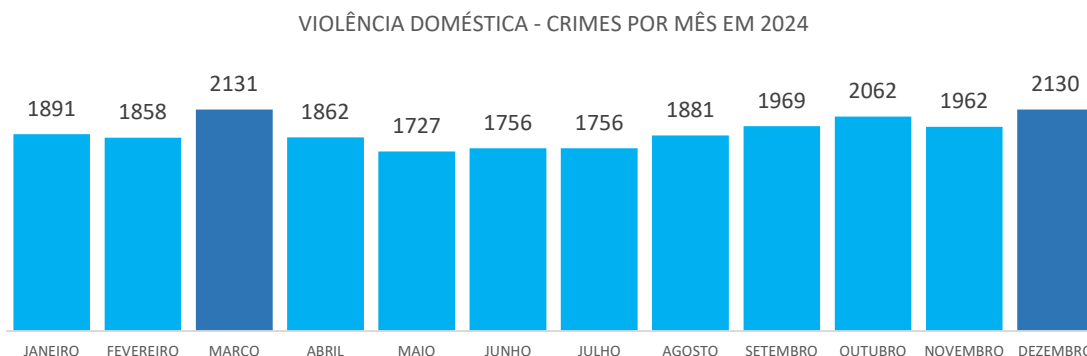
Fontes: SESP/ES; CENSO 2022; Elaboração OSC/IJSN

Municípios com menores taxas de violência doméstica por 100 mil mulheres em 2024	
DIVINO DE SAO LOURENCO	528
LARANJA DA TERRA	637
DOMINGOS MARTINS	661
BREJETUBA	679
VITORIA	705
VILA VALERIO	782
RIO NOVO DO SUL	787
ITARANA	787
IBITIRAMA	788
ITAGUACU	804

Fontes: SESP/ES; CENSO 2022; Elaboração

PADRÃO DOS CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A distribuição mensal dos crimes de violência doméstica em 2024 indicou os meses de março e dezembro como aqueles de maior incidência de registros para este tipo de delito. Ambos os meses tiveram, praticamente, o mesmo número de ocorrências.

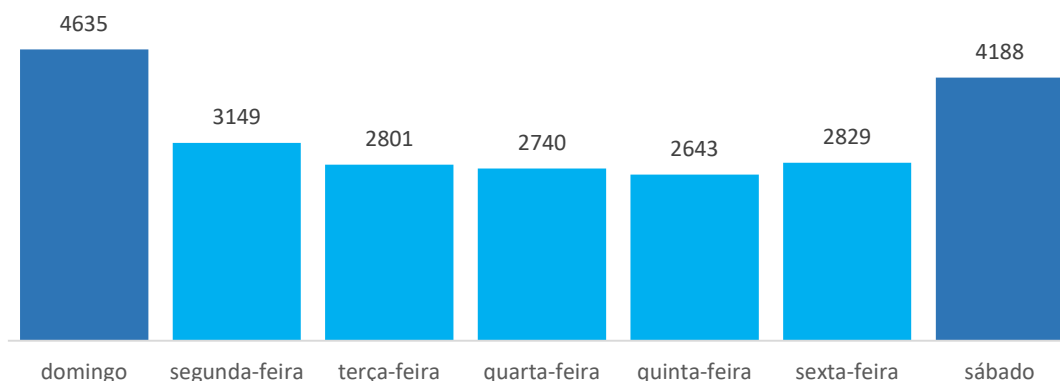


Fonte: SESP/ES; Elaboração OSC/IJSN



A análise de como os registros foram distribuídos durante os dias da semana apontam que o domingo foi o dia com maiores números durante o ano de 2024, com 20,2% dos casos. Os sábados também apresentaram uma alta porcentagem de casos registrados nestes dias somando 18,2% do total. As quintas e quartas-feiras apresentaram os quantitativos mais baixos de ocorrências formalizadas.

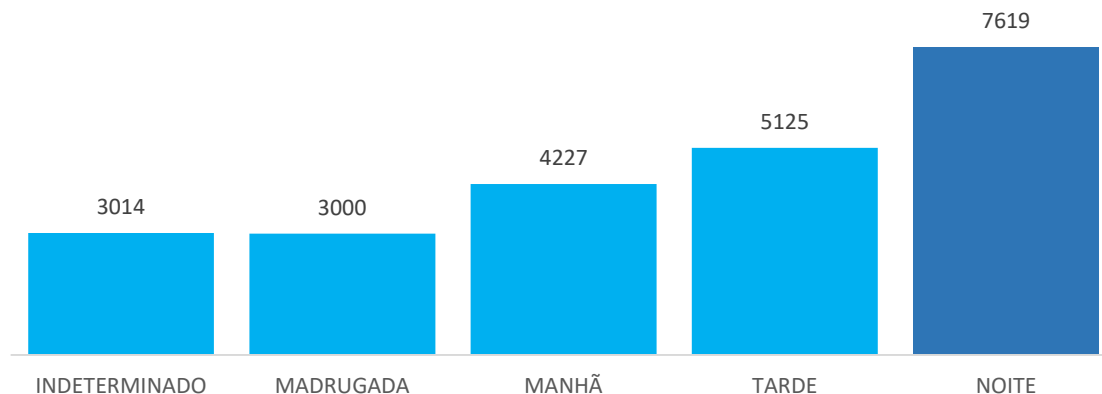
VIOÊNCIA DOMÉSTICA - CRIMES POR DIA DA SEMANA



Fonte: SESP/ES; Elaboração OSC/IJSN

Os crimes de violência doméstica, no ano de 2024 apresentaram uma maior concentração no turno da noite, que se inicia as 18:00 e termina as 23:59, representando 33,1% dos registros. Os turnos da tarde (entre 12:00 e 17:59) e manhã (entre 06:00 e 11:59) registraram 22,3% e 18,3% dos casos respectivamente. O turno da madrugada foi onde menos aconteceram eventos de violência doméstica. No total de 22.985 casos, 13% não possuíam registros a respeito da hora do fato ocorrido.

CRIMES POR FAIXA HORÁRIA



Fonte: SESP/ES; Elaboração OSC/IJSN



Perfil das Vítimas²⁵

O perfil das vítimas, assim como nos casos anteriores é avaliado a partir dos boletins de ocorrência (B.O.) registrados em todo Espírito Santo. Em relação a cor/raça das vítimas de violência doméstica, foi constatado que 64,3% eram negras (pardas e pretas) e 30,5% brancas. Apenas 0,7% das vítimas possuíam a cor amarela. Em 4,2% dos casos não houve registro a respeito da cor da vítima.

Cor / Raça	(%)
PARDA	48,9%
BRANCA	30,5%
PRETA	15,4%
AMARELA	0,7%
INDIGENA	0,4%
NÃO INFORMADA	4,2%
TOTAL	100%

Fonte: SESP/ES; Elaboração OSC/IJSN

Analisando agora as vítimas segmentadas pela faixa etária, é possível constatar que a maioria das vítimas de violência doméstica no estado possuem idade entre 30 e 59 anos (57%). A faixa de idade que vai de 15 a 29 anos também apresentou um registro significativo de vítimas, somando 31,3% dos casos. Apenas 5,5% das vítimas possuíam mais de 60 anos, e por fim, apenas 0,8% se enquadravam na faixa que vai de 0 a 14 anos. Entre os registros, 5,4% não possuíam a idade da vítima.

Faixa Etária	(%)
0 a 14	0,8%
15 a 29	31,3%
30 a 59	57,0%
60 ou mais	5,5%
Não Informado	5,4%
Total	100%

Por fim, importante ressaltar, que como a análise dos dados deste tópico possuem como fonte os boletins de ocorrências, as indicações de elevação ou redução dos crimes de violência doméstica dizem respeito as notificações. O aumento ou queda de notificações dos registros oficiais nem sempre convergem no mesmo sentido da ocorrência do fato criminal.

²⁵ Cabe destacar que os registros dos boletins de ocorrência não estão totalmente alinhados com a classificação de cor ou raça adotada pelo IBGE, que utiliza as categorias: branca, preta, parda, amarela e indígena nas aplicações de pesquisas oficiais, como o Censo Demográfico. No momento da análise, foi realizada a substituição da nomenclatura “negro” — utilizada nos registros — pela categoria “preto”, de acordo com a tipificação adotada pelo IBGE.



Região	Município	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA						Variação %	Variação %
		Série Anual							
		2019	2020	2021	2022	2023	2024		
RISP 01	CARIACICA	1646	1539	1399	1435	1821	1922	16,8%	5,5%
	GUARAPARI	598	581	492	653	740	685	14,5%	-7,4%
	SERRA	1860	1687	1601	1913	2118	2589	39,2%	22,2%
	VIANA	272	179	259	302	365	372	36,8%	1,9%
	VILA VELHA	1774	1721	1516	1694	2081	2085	17,5%	0,2%
RISP 02	VITORIA	922	934	960	1088	1242	1217	32,0%	-2,0%
	ARACRUZ	782	628	681	802	875	821	5,0%	-6,2%
	CONCEICAO DA BARRA	173	153	160	170	169	200	15,6%	18,3%
	FUNDAO	175	135	160	172	156	158	-9,7%	1,3%
	IBIRACU	83	79	55	61	87	90	8,4%	3,4%
	JAGUARE	180	178	171	192	146	212	17,8%	45,2%
	JOAO NEIVA	126	83	101	126	133	140	11,1%	5,3%
	LINHARES	996	982	912	1043	1194	1251	25,6%	4,8%
	PEDRO CANARIO	106	80	129	108	99	101	-4,7%	2,0%
	RIO BANANAL	69	55	57	77	87	99	43,5%	13,8%
	SAO MATEUS	656	665	666	717	680	841	28,2%	23,7%
	SOORETAMA	106	141	112	136	124	142	34,0%	14,5%
RISP 03	VILA VALERIO	78	71	72	72	70	59	-24,4%	-15,7%
	ALEGRE	86	117	96	143	185	260	202,3%	40,5%
	ALFREDO CHAVES	74	73	76	73	74	61	-17,6%	-17,6%
	ANCHIETA	312	267	236	225	264	233	-25,3%	-11,7%
	APIACA	31	27	26	48	41	36	16,1%	-12,2%
	ATILIO VIVACQUA	61	54	67	45	38	45	-26,2%	18,4%
	BOM JESUS DO NORTE	79	60	59	58	74	81	2,5%	9,5%
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	1472	1289	1227	1187	1022	1146	-22,1%	12,1%
	CASTELO	210	167	168	168	174	181	-13,8%	4,0%
	DIVINO DE SAO LOURENCO	7	7	14	8	4	14	100,0%	250,0%
	DORES DO RIO PRETO	21	22	35	32	48	40	90,5%	-16,7%
	GUACUI	161	110	137	140	164	219	36,0%	33,5%
	ICONHA	70	30	42	33	41	47	-32,9%	14,6%
	ITAPEMIRIM	436	352	433	389	401	421	-3,4%	5,0%
	JERONIMO MONTEIRO	66	80	72	86	89	126	90,9%	41,6%
	MARATAIZES	432	378	422	430	427	470	8,8%	10,1%
	MIMOSO DO SUL	215	162	140	195	194	152	-29,3%	-21,6%
	MUQUI	74	74	73	80	81	75	1,4%	-7,4%
	PIUMA	252	244	289	254	214	210	-16,7%	-1,9%
	RISP 04	PRESIDENTE KENNEDY	176	138	179	160	163	186	5,7%
RIO NOVO DO SUL		96	85	77	50	67	42	-56,3%	-37,3%
SAO JOSE DO CALCADO		69	49	49	65	80	79	14,5%	-1,3%
VARGEM ALTA		101	108	108	120	110	87	-13,9%	-20,9%
AGUA DOCE DO NORTE		87	74	53	36	55	63	-27,6%	14,5%
AGUIA BRANCA		56	37	35	47	47	62	10,7%	31,9%
ALTO RIO NOVO		39	35	34	37	55	44	12,8%	-20,0%
BAIXO GUANDU		196	209	183	255	253	300	53,1%	18,6%
BARRA DE SAO FRANCISCO		300	268	266	260	280	339	13,0%	21,1%
BOA ESPERANCA		118	99	94	96	88	111	-5,9%	26,1%
COLATINA		1013	904	888	810	1089	1188	17,3%	9,1%
ECOPORANGA		124	144	141	120	94	114	-8,1%	21,3%
GOVERNADOR LINDENBERG		58	59	47	42	53	64	10,3%	20,8%
MANTENOPOLIS		72	59	82	93	58	68	-5,6%	17,2%
MARILANDIA		71	90	91	98	111	71	0,0%	-36,0%
MONTANHA		74	88	132	143	142	104	40,5%	-26,8%
RISP 05	MUCURICI	16	39	30	34	43	26	62,5%	-39,5%
	NOVA VENECIA	451	377	314	377	437	455	0,9%	4,1%
	PANCAS	119	124	72	104	99	93	-21,8%	-6,1%
	PINHEIROS	142	172	135	156	147	138	-2,8%	-6,1%
	PONTO BELO	33	36	38	39	38	41	24,2%	7,9%
	SAO DOMINGOS DO NORTE	48	40	48	47	56	64	33,3%	14,3%
	SAO GABRIEL DA PALHA	260	305	247	246	294	280	7,7%	-4,8%
	VILA PAVAO	50	46	35	54	45	58	16,0%	28,9%
	AFONSO CLAUDIO	195	230	215	171	237	211	8,2%	-11,0%
	BREJETUBA	27	57	45	48	35	41	51,9%	17,1%
	CONCEICAO DO CASTELO	98	120	125	115	74	96	-2,0%	29,7%
	DOMINGOS MARTINS	80	107	113	125	114	110	37,5%	-3,5%
	IBATIBA	143	144	144	150	145	206	44,1%	42,1%
	IBITIRAMA	19	14	19	25	18	40	110,5%	122,2%
	IRUPI	40	26	29	41	46	52	30,0%	13,0%
	ITAGUACU	57	70	65	48	54	56	-1,8%	3,7%
	ITARANA	39	39	35	55	34	42	7,7%	23,5%
	IUNA	125	88	114	124	137	212	69,6%	54,7%
	LARANJA DA TERRA	28	54	28	20	25	34	21,4%	36,0%
	MARECHAL FLORIANO	57	44	72	79	89	123	115,8%	38,2%
RISP 06	MUNIZ FREIRE	69	60	76	81	71	108	56,5%	52,1%
	SANTA LEOPOLDINA	39	39	38	45	46	67	71,8%	45,7%
	SANTA MARIA DE JETIBA	234	210	251	274	275	317	35,5%	15,3%
	SANTA TERESA	88	89	95	130	103	113	28,4%	9,7%
	SAO ROQUE DO CANAA	47	50	39	66	51	57	21,3%	11,8%
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	107	152	151	131	135	125	16,8%	-7,4%
	Total Geral	19506	18504	18061	19491	21209	22885	17%	8%

RISP 01 - Região Metropolitana:
7072 vítimas em 2019 e 8870 em 2024. Aumento de 25,4% no período

RISP 02 - Região Norte: 3530 vítimas em 2019 e 4114 em 2024. Aumento de 16,5% no período

RISP 03 - Região Sul: 4401 vítimas em 2019 e 4211 em 2024. Redução de 6,4% no período

RISP 04 - Região Noroeste: 3327 vítimas em 2019 e 3683 em 2024. Aumento de 10,7% no período

RISP 05 - Região Serrana: 1492 vítimas em 2019 e 2010 em 2024. Aumento de 34,7% no período



Violência Contra os Idosos

Coordenação de Estudos Sociais

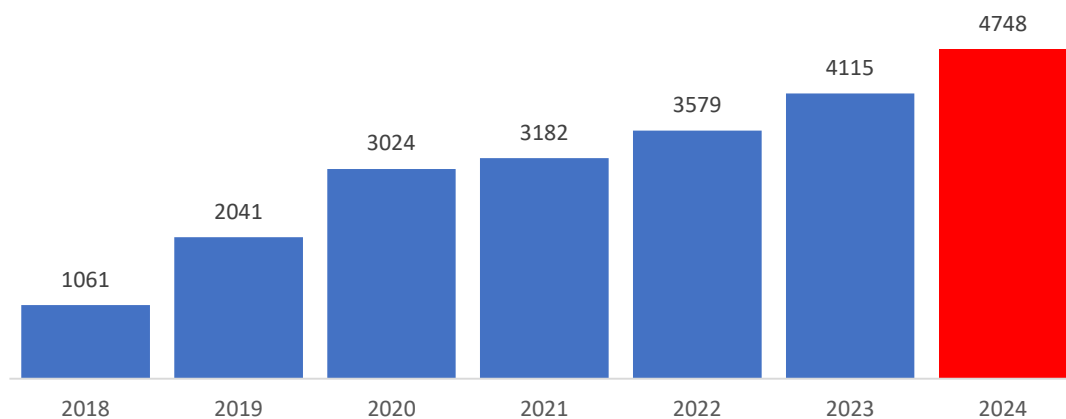
Amanda Pena, Karlla Gaiba e Pâmella Firmino

A presente seção analisa dados relativos à violência contra a população idosa no Espírito Santo registradas no ano de 2024. Tal análise tem por objetivo detalhar e compreender de forma mais aprofundada os casos e as características das vítimas.

Segundo o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), o qual assegura os direitos às pessoas idosas, as quais são aquelas com idade igual ou superior a 60 anos, a violência contra a pessoa idosa é qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico.

De acordo com o Censo de 2022, a população idosa no Espírito Santo era de 631.398, compondo 16% da população capixaba. Em 2024 foram registradas 4.748 vítimas no Espírito Santo, o que caracteriza um aumento de 15,38% comparado às notificações de 2023, o que mantém a tendência de alta já observada nos anos anteriores.

Gráfico 01 – Número de vítimas de violência contra os idosos, no Espírito Santo, de 2018 a 2024.



Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.

Em 2024, Vila Velha liderou o ranking como município com o maior número de vítimas violência contra idosos com 762 registros, seguido de Vitória (643) e Serra (639). Todos os municípios do ES registraram ao menos 2 casos. A seguir, a tabela 1 divulga o ranking dos dez municípios com o maior quantitativo de vítimas em 2024.



Tabela 1 - Ranking dos municípios com maior número de ocorrência registradas em 2024

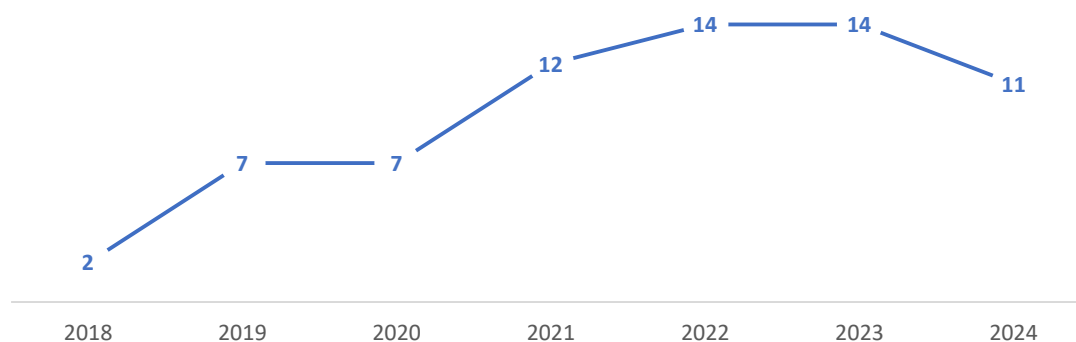
Município	Posição no Ranking	Nº de casos em 2024
Vila Velha	1º	721
Vitória	2º	626
Serra	3º	615
Cariacica	4º	516
Cachoeiro de Itapemirim	5º	245
Colatina	6º	187
Guarapari	7º	186
Aracruz	8º	106
Linhares	9º	98
São Mateus	10º	94

Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.

Vítimas Fatais

A maioria dos casos registrados não resultaram em óbito, seguindo a tendência dos anos anteriores. O gráfico 2 apresenta a quantidade de vítimas fatais e variações ao longo de 2018 a 2024.

Gráfico 2 - Vítimas Fatais, no Espírito Santo. 2018 a 2024



Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.

Entretanto, o gráfico 2 mostra um aumento significativo nas vítimas fatais de 2020 e 2021 (71%), que se prolonga em 2022 e 2023. Em 2024 houve uma redução de 21% de vítimas fatais em relação aos dois anos anteriores.

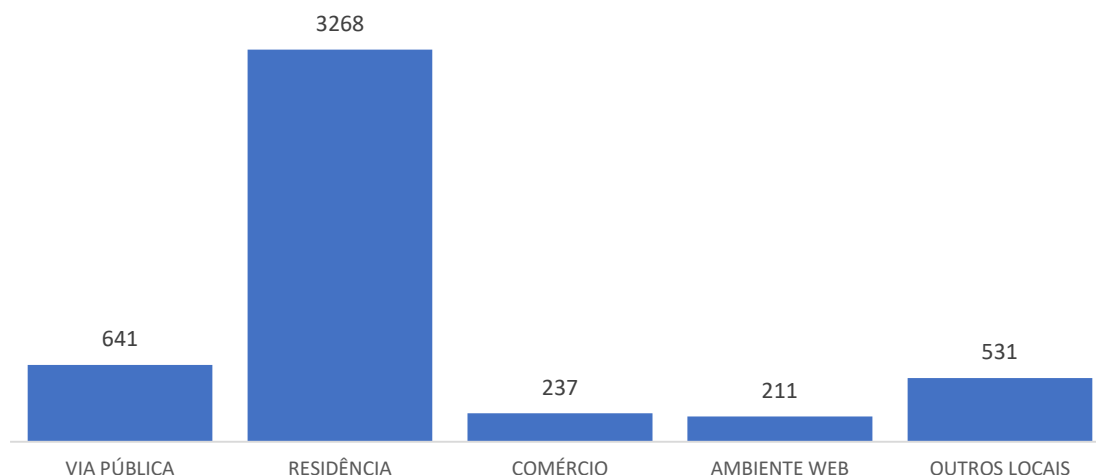
Tipo de Local

Em 2024, os crimes ocorreram em sua residência para 67% das vítimas(3.268), seguido da via pública em 13% (641). O gráfico 3 indica que a maior probabilidade de violência



contra o idoso em ambiente doméstico, embasando o argumento de que a casa tem se tornado o lugar mais provável das pessoas idosas sofrerem algum tipo de violência. Esses dados demonstram a necessidade de políticas públicas mais eficazes para mitigar o aumento dos casos de violência.

Gráfico 3 - Tipos de Locais. 2024

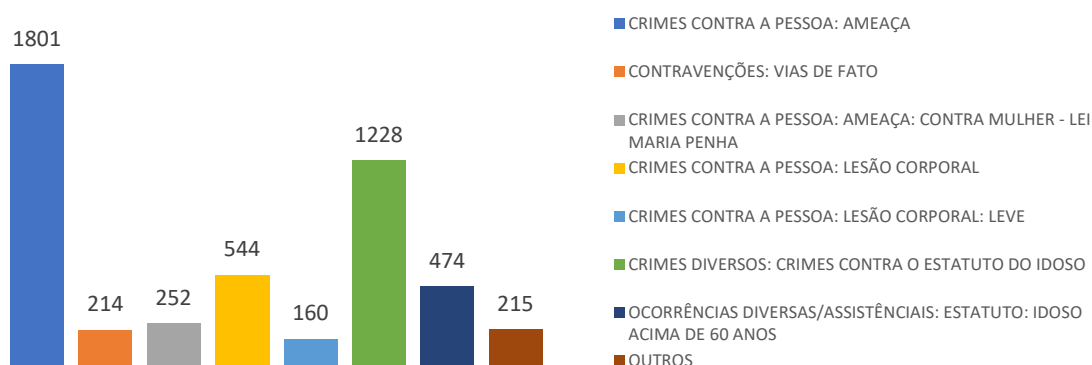


Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.

Tipo de Incidentes

As violências sofridas pelas pessoas idosas podem ser físicas, psicológica, sexual, negligência e financeira. Caso haja suspeita ou confirmação de violência, a notificação é compulsória e pode ocorrer nos serviços públicos de saúde relatada à autoridade policial, Ministério Público, Conselho Municipal, Estadual ou Nacional da Pessoa Idosa. O gráfico 4 apresenta as tipificações de violências sofridas pelas pessoas idosas em 2024 no Espírito Santo.

Gráfico 4 - Tipo de incidente. 2024



Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.

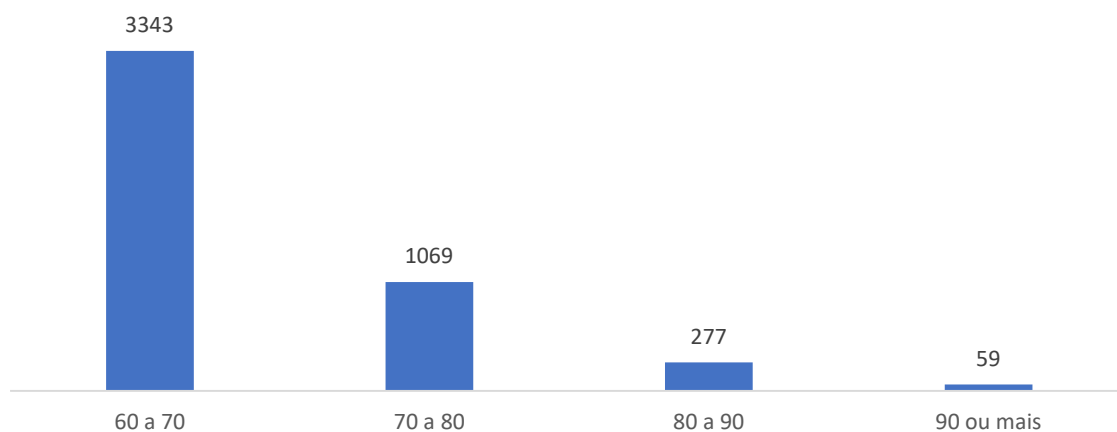


É possível perceber que o tipo de violência que mais ocorre é ameaça, com 1.801 vítimas (37%) e crimes contra o estatuto do idoso, o qual representa 1.228 dos casos (25%).

Perfil das Vítimas

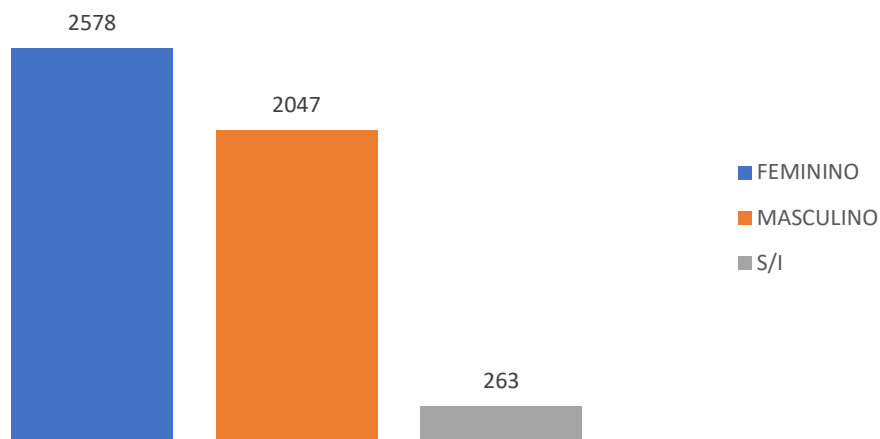
É importante compreender o perfil mais vitimado para que as políticas públicas possam ser formuladas direcionadas para estes grupos que estão mais vulneráveis e mais propensos a sofrer violência. Em relação à faixa etária, o gráfico 5 mostra que a maioria das vítimas tem entre 60 e 70 anos.

Gráfico 5 - Faixa Etária. 2024



Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.

Gráfico 6 - Sexo. 2024

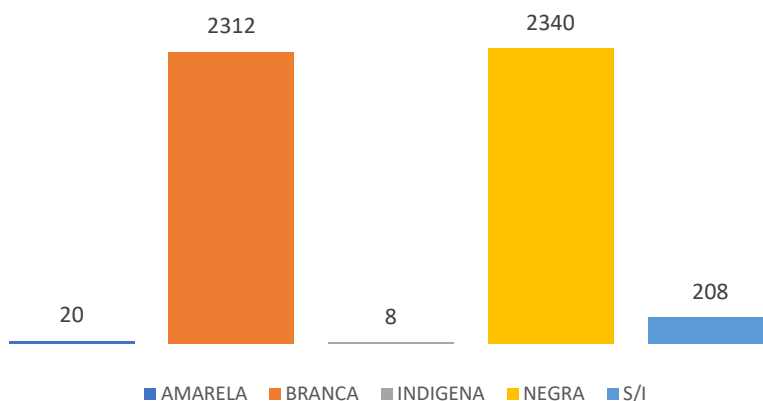


Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.



Em relação ao sexo da vítima, o gráfico 6 mostra que a maioria são mulheres.

Gráfico 7 - Raça/Cor. 2024



Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.

Quanto à raça/cor, a maioria se declarou Negra (48%), seguido por Branca com as com 47% das ocorrências.

Em relação à orientação sexual das vítimas, 87,5% se identificam como pessoas heterossexuais, 11% preferiram não informar sua sexualidade e 1% se encontra na categoria outros, que podem ser entendidos como não heterossexuais, embora não tenham informações para afirmar com veracidade.

Tabela 8 - Orientação Sexual. 2024

ORIENTAÇÃO SEXUAL	QUANTIDADE
BISSEXUAL	7
GAY	7
HETEROSSEXUAL	4275
LÉSBICA	6
OUTROS	60
S/I	533

Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.

No que diz respeito à escolaridade, na maioria dos registros a informações é "sem informação" o que alerta sobre a necessidade do preenchimento desta categoria, uma vez que é importante compreender as características e perfis dos grupos mais vitimados. Em relação aos casos em que há registros, 9,6% possui ensino fundamental incompleto, 8,7% ensino médio completo, 4,5% ensino superior completo, 3,2% ensino fundamental completo, 2,5% ensino médio incompleto, 1,0% especialização, 0,7% ensino superior incompleto, 0,2% mestrado, 0,1% doutorado.



Tabela 9 - Escolaridade. 2024

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	470
MEDIO COMPLETO	427
SUPERIOR COMPLETO	218
FUNDAMENTAL COMPLETO	154
MEDIO INCOMPLETO	121
NAO ALFABETIZADO	105
ESPECIALIZACAO	48
SUPERIOR INCOMPLETO	36
MESTRADO	9
DOUTORADO	7
S/I	3293

Fonte: SESP. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN.

Distribuição dos casos de violência contra a população idosa por RISP

Em 2024, 59,04% das ocorrências de violência contra a população idosa ocorreram na RMGV e 40,96% em municípios não metropolitanos. No interior do estado, o destaque fica para a Região Sul, que concentra 14,22% dos casos no ano de 2024. Ao analisar as variações dos anos de 2022 e 2023, percebe-se que todas as regiões apresentam um aumento no número de casos. A Região Integrada de Segurança Pública (RISP) 01 - Região Metropolitana teve um aumento de 14,4% (2.177 casos em 2022 e 2.491 casos em 2023), semelhante à RISP 03 - Região Sul, cuja variação no período foi de 14,5% (524 casos em 2022 e 600 casos em 2023). A RISP 05 - Região Serrana apresentou um aumento de 22,3% (247 casos em 2022 e 302 casos em 2023) enquanto a RISP 02 - Região Norte teve uma variação de 8,1% (322 casos em 2022 e 348 casos em 2023) e a RISP 04 - Região Noroeste variou em 11,9% (427 casos em 2022 e 478 casos em 2023). A tabela 10 apresenta as variações percentuais por RISP.

Considerações

A violência contra as pessoas idosas ainda é um desafio a ser superado. Em 2024, o estado apresentou um aumento de 15,38% nos casos de violência contra este segmento. As motivações podem ser múltiplas, desde um acréscimo nas denúncias até a crescente de vítimas, mas para que sejam compreendidos os fenômenos que podem ter influenciado este aumento, é necessária uma exploração mais aprofundada. As informações apresentadas aqui mostram a necessidade de continuar atuando em direção ao combate contra esta violência de modo a garantir os direitos da população idosa a partir do compromisso de que todos têm o dever de prevenir a ameaça ou violação aos direitos da pessoa idosa.



Tabela 10 – Violência contra os idosos no Espírito Santo, por RISP (2019 – 2024)

Região	Município	CRIMES CONTRA A POPULAÇÃO IDOSA						Variação % 2019 - 2024	Variação % 2023 - 2024
		Série Anual							
		2019	2020	2021	2022	2023	2024		
RISP 01	CARIACICA	207	312	347	405	461	516	149,3%	11,9%
	GUARAPARI	74	132	117	132	142	186	151,4%	31,0%
	SERRA	223	368	388	423	511	615	175,8%	20,4%
	VIANA	30	59	69	72	99	80	166,7%	-19,2%
	VILA VELHA	263	416	505	560	646	721	174,1%	11,6%
	VITORIA	242	417	434	557	601	626	158,7%	4,2%
RISP 02	ARACRUZ	54	62	61	44	61	106	96,3%	73,8%
	CONCEICAO DA BARRA	13	14	18	22	26	25	92,3%	-3,8%
	FUNDAO	14	19	19	27	21	30	114,3%	42,9%
	IBIRACU	7	9	4	13	7	13	85,7%	85,7%
	JAGUARE	4	18	12	12	18	18	350,0%	0,0%
	JOAO NEIVA	8	27	14	19	22	25	212,5%	13,6%
	LINHARES	50	68	72	67	88	98	96,0%	11,4%
	PEDRO CANARIO	10	4	12	13	7	17	70,0%	142,9%
	RIO BANANAL	5	4	0	9	5	11	120,0%	120,0%
	SAO MATEUS	34	55	30	59	72	94	176,5%	30,6%
	SOORETAMA	4	11	7	7	4	7	75,0%	75,0%
	VILA VALERIO	3	9	6	12	3	5	66,7%	66,7%
RISP 03	ALEGRE	12	21	13	25	28	30	150,0%	7,1%
	ALFREDO CHAVES	14	10	32	15	18	20	42,9%	11,1%
	ANCHIETA	23	34	26	35	41	54	134,8%	31,7%
	APIACA	1	3	3	3	6	6	500,0%	0,0%
	ATILIO VIVACQUA	6	8	9	8	10	2	-66,7%	-80,0%
	BOM JESUS DO NORTE	7	9	4	2	5	12	71,4%	140,0%
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	112	150	162	166	182	245	118,8%	34,6%
	CASTELO	20	15	16	11	32	31	55,0%	-3,1%
	DIVINO DE SAO LOURENCO	1	1	0	1	0	2	100,0%	-
	DORES DO RIO PRETO	4	5	9	6	5	7	75,0%	40,0%
	GUACUI	10	13	16	12	15	29	190,0%	93,3%
	ICONHA	1	7	8	9	7	14	1300,0%	100,0%
	ITAPEMIRIM	31	26	42	41	48	51	64,5%	6,3%
	JERONIMO MONTEIRO	3	7	6	11	12	20	566,7%	66,7%
	MARATAIZES	36	38	33	48	48	78	116,7%	62,5%
	MIMOSO DO SUL	14	24	27	21	33	23	64,3%	-30,3%
	MUQUI	13	7	5	11	7	5	-61,5%	-28,6%
	PIUMA	25	33	34	32	39	36	44,0%	-7,7%
	PRESIDENTE KENNEDY	10	13	15	20	16	20	100,0%	25,0%
	RIO NOVO DO SUL	8	9	8	6	8	6	-25,0%	-25,0%
SAO JOSE DO CALCADO	6	6	4	5	6	7	16,7%	16,7%	
VARGEM ALTA	8	10	19	12	7	9	12,5%	28,6%	
RISP 04	AGUA DOCE DO NORTE	12	10	6	6	9	11	-8,3%	22,2%
	AGUIA BRANCA	5	5	3	4	9	9	80,0%	0,0%
	ALTO RIO NOVO	3	6	4	5	2	8	166,7%	300,0%
	BAIXO GUANDU	20	18	14	31	25	44	120,0%	76,0%
	BARRA DE SAO FRANCISCO	29	26	26	36	28	40	37,9%	42,9%
	BOA ESPERANCA	7	9	11	20	19	14	100,0%	-26,3%
	COLATINA	80	111	154	114	161	187	133,8%	16,1%
	ECOPORANGA	23	21	15	23	25	24	4,3%	-4,0%
	GOVERNADOR LINDENBERG	4	5	4	2	4	4	0,0%	0,0%
	MANTENOPOLIS	1	10	8	14	12	10	900,0%	-16,7%
	MARILANDIA	6	11	10	13	15	13	116,7%	-13,3%
	MONTANHA	14	12	15	21	15	7	-50,0%	-53,3%
	MUCURICI	3	4	6	4	8	2	-33,3%	-75,0%
	NOVA VENECIA	22	33	32	50	40	69	213,6%	72,5%
	PANCAS	12	12	8	11	15	13	8,3%	-13,3%
	PINHEIROS	9	13	15	15	24	24	166,7%	0,0%
	PONTO BELO	4	4	6	6	4	6	50,0%	50,0%
	SAO DOMINGOS DO NORTE	4	5	8	4	10	5	25,0%	-50,0%
	SAO GABRIEL DA PALHA	10	24	25	20	27	25	150,0%	-7,4%
	VILA PAVAO	5	3	6	2	5	8	60,0%	60,0%
RISP 05	AFONSO CLAUDIO	11	20	13	18	33	28	154,5%	-15,2%
	BREJETUBA	4	7	0	3	2	3	-25,0%	50,0%
	CONCEICAO DO CASTELO	9	9	13	15	9	19	111,1%	111,1%
	DOMINGOS MARTINS	9	22	14	17	24	41	355,6%	70,8%
	IBATIBA	13	18	10	17	23	28	115,4%	21,7%
	IBITIRAMA	3	5	2	6	2	8	166,7%	300,0%
	IRUPI	11	6	5	2	4	10	-9,1%	150,0%
	ITAGUACU	3	10	8	13	14	18	500,0%	28,6%
	ITARANA	7	10	3	10	10	8	14,3%	-20,0%
	IUNA	19	14	16	12	34	23	21,1%	-32,4%
	LARANJA DA TERRA	7	6	6	5	8	4	-42,9%	-50,0%
	MARECHAL FLORIANO	6	17	18	13	18	17	183,3%	-5,6%
	MUNIZ FREIRE	11	17	19	10	24	13	18,2%	-45,8%
	SANTA LEOPOLDINA	3	9	9	12	17	9	200,0%	-47,1%
	SANTA MARIA DE JETIBA	16	22	25	27	31	34	112,5%	9,7%
	SANTA TERESA	10	11	16	15	20	29	190,0%	45,0%
	SAO ROQUE DO CANAA	6	10	7	14	3	8	33,3%	166,7%
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	10	16	16	16	15	25	150,0%	66,7%
Total Geral		2041	3024	3182	3579	4115	4748	133%	15%

Fonte: SESP. Elaboração:
Coordenação de
Estudos Sociais - IJSN



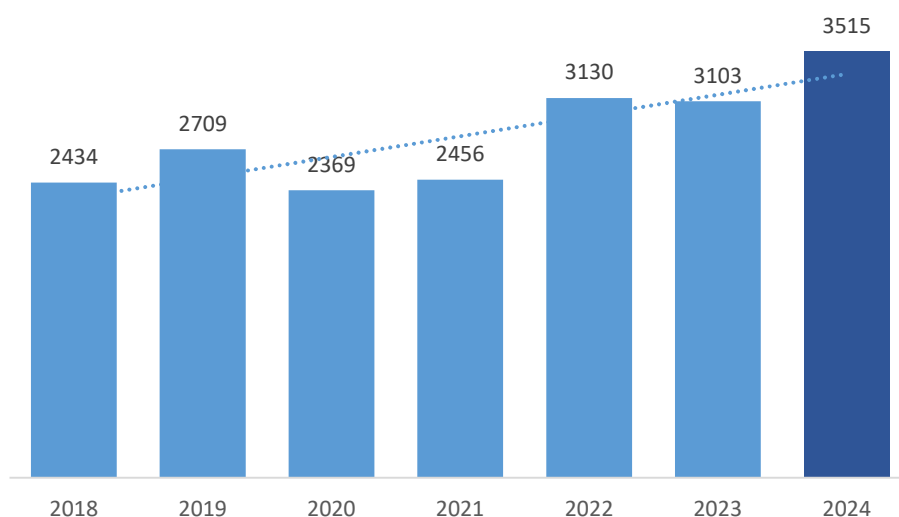
Crimes Contra a Dignidade Sexual

Observatório da Segurança Cidadã – IJSN
Pedro Henrique Monteiro
Thiago de Carvalho Guadalupe

Esta seção apresenta uma análise dos registros de vítimas de crimes contra a dignidade sexual no Espírito Santo, considerando ocorrências em todos os municípios do estado. Os dados utilizados provêm dos boletins unificados registrados pelas autoridades locais e referem-se aos crimes tipificados na Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. O objetivo da análise é oferecer um panorama detalhado sobre a frequência e a distribuição territorial desses crimes, de modo a apoiar o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de prevenção mais eficazes.

A análise dos dados de crimes contra a dignidade sexual no Espírito Santo apresenta uma tendência de crescimento no número de vítimas no período analisado, representando um acréscimo de 44,4%.²⁶ O número de vítimas no ano de 2024 sofreu um aumento de 11,7%, passando de 3103 para 3515 vítimas no período.

Vítimas de Crimes Contra a Dignidade Sexual – Espírito Santo



Fonte: SESP/ES; Elaboração OSC/IJSN

A trajetória temporal do número de vítimas de crimes contra a dignidade sexual se comportou de forma distinta nas regiões do estado. A RISP 04 (Noroeste) foi a única

²⁶ Temas relacionados aos crimes contra a dignidade sexual vêm ganhando cada vez mais espaço no debate público, tanto na sociedade quanto nas instituições. Esse avanço é fundamental para o enfrentamento desse tipo de violência, mas também é importante considerar que o aumento da visibilidade, da conscientização e do encorajamento das vítimas pode impactar diretamente no crescimento dos registros, refletindo uma possível redução das subnotificações ao longo dos anos.

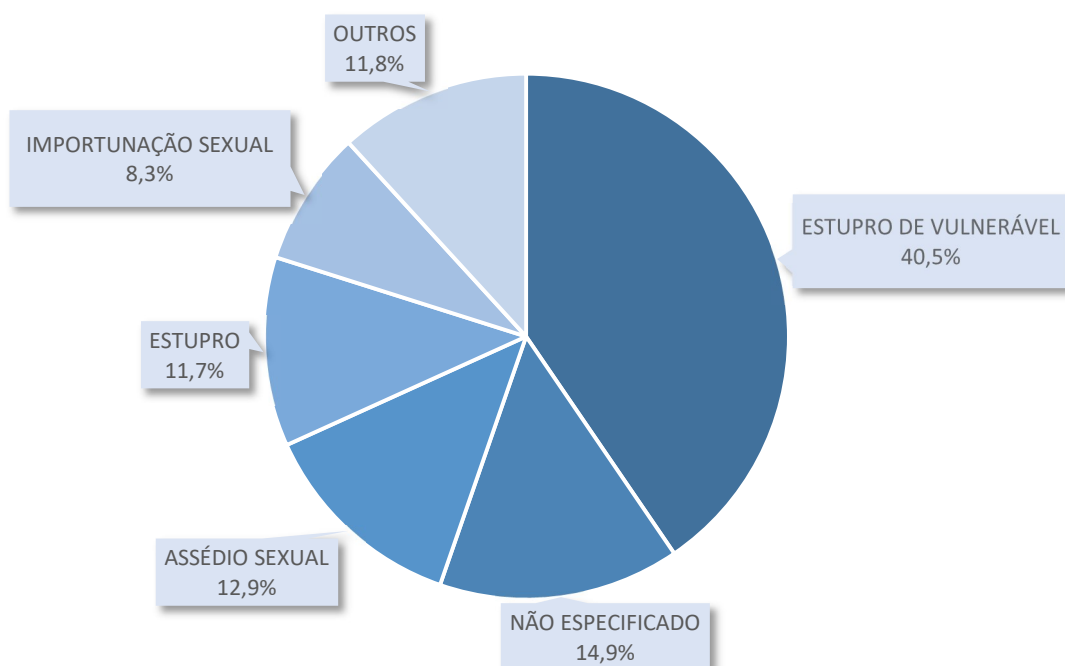


que apresentou redução no comparativo mais recente, com queda de 9% entre 2023 e 2024, embora tenha acumulado um crescimento de 9% no período de 2019 a 2024. Por outro lado, a RISP 01 (Metropolitana) possui o maior volume e crescimento de vítimas, com aumento de 46% no acumulado do período e de 21% no último ano. A RISP 03 (Sul) também apresentou uma elevação relevante, com crescimento de 30% no acumulado e de 18% entre 2023 e 2024. A RISP 02 (Norte) manteve estabilidade no longo prazo, com variação modesta de 6% de 2019 a 2024 e crescimento de 5% no último ano. Já a RISP 05 (Serrana) acumula alta de 21% no período e crescimento de 12% na comparação entre 2023 e 2024.

Tipos de incidente

A análise da distribuição dos tipos de crimes contra a dignidade sexual no Espírito Santo em 2024 mostra que o estupro de vulnerável corresponde a 40,5% do total de vítimas. Esse percentual evidencia que a maior parte das vítimas está inserida em grupos com alguma condição de especial proteção, como crianças, adolescentes ou pessoas incapazes de oferecer resistência ou consentimento válido. Esse dado ressalta a necessidade de fortalecer ações de prevenção, proteção e acolhimento, especialmente voltadas aos públicos mais suscetíveis à violência sexual.

Distribuição das vítimas por tipos de crimes no ES durante o ano de 2024



Fonte: SESP; Elaboração OSC/IJSN



Na sequência, os registros classificados como “não especificado” somam 14,9%, refletindo limitações na tipificação ou detalhamento dos fatos no momento do registro. Os crimes de assédio sexual (12,9%) e estupro (11,7%) aparecem logo depois, seguidos por importunação sexual (8,3%), que, apesar de percentual menor, reflete um tipo de violência com crescente visibilidade. Por fim, a categoria “outros”, que agrega demais tipificações penais associadas, representa 11,8% do total de vítimas registradas.

Sexo das vítimas

A análise do sexo das vítimas de crimes contra a dignidade sexual no Espírito Santo mantém padrões semelhantes de vulnerabilidade observados em anos anteriores. No ano de 2024 dados mostram que 83,3% das vítimas eram do sexo feminino, enquanto 12,0% eram do sexo masculino, evidenciando uma expressiva prevalência de mulheres como vítimas desse tipo de crime. Além disso, em 4,7% dos registros não havia informação sobre o sexo da vítima, e as vítimas identificadas como transexuais somaram 0,03% do total de casos.

Sexo das vítimas de crimes contra a dignidade sexual no ES em 2024

Sexo	(%)
Feminino	83,3%
Masculino	12,0%
Não Informado	4,7%
Transexual	0,03%
Total	100%

Fonte: SESP; Elaboração: OSC/IJSN

Faixa Etária das Vítimas

No ano de 2024, os dados mostram uma distribuição preocupante da vulnerabilidade entre as vítimas de crimes contra a dignidade sexual no Espírito Santo. A maior proporção de vítimas está na faixa etária de 0 a 14 anos, que representa 33,9% do total, evidenciando a alta incidência desses crimes contra crianças e adolescentes. Vítimas com idades entre 15 e 29 anos correspondem a 27,9%, indicando também uma significativa vulnerabilidade desse grupo jovem. Adultos entre 30 e 59 anos representam 15,6% dos registros, enquanto pessoas com 60 anos ou mais foram vítimas em 1,2% dos casos. Em 21,5% dos registros, não há informação sobre a idade da vítima.



Faixa etária das vítimas de crimes contra a dignidade sexual no ES em 2024

Faixa Etária	(%)
0 a 14	33,9%
15 a 29	27,9%
30 a 59	15,6%
60 ou mais	1,2%
Não Informado	21,5%
Total	100%

Fonte: SESP; Elaboração: OSC/IJSN

Cor das vítimas²⁷

Em 2024, a distribuição das vítimas de crimes contra a dignidade sexual no Espírito Santo, segundo a variável cor/raça, indica que 31,6% foram classificadas como parda, seguidas por 20,4% de vítimas brancas e 7,5% pretas. Os registros com declaração “amarela” representam 0,3%, enquanto aquelas que se identificaram como indígenas²⁸ correspondem a 0,2% do total. Além disso, observa-se que em 40,0% dos registros não havia informação preenchida sobre essa variável, o que limita uma análise mais precisa sobre o perfil racial das vítimas. Esses dados correspondem ao total de vítimas e não necessariamente ao número de casos registrados.

Cor das vítimas de crimes contra a dignidade sexual no ES em 2024

Raça/Cor	(%)
Parda	31,6%
Branca	20,4%
Preto	7,5%
Amarela	0,3%
Indígena	0,2%
Não Informado	40,0%
Total	100%

Fonte: SESP; Elaboração: OSC/IJSN

²⁷ Cabe destacar que os registros dos boletins de ocorrência não estão totalmente alinhados com a classificação de cor ou raça adotada pelo IBGE, que utiliza as categorias: branca, preta, parda, amarela e indígena nas aplicações de pesquisas oficiais, como o Censo Demográfico. No momento da análise, foi realizada a substituição da nomenclatura “negro” — utilizada nos registros — pela categoria “preto”, de acordo com a tipificação adotada pelo IBGE.



Em conclusão, a análise dos dados sobre vítimas de crimes contra a dignidade sexual no Espírito Santo entre 2019 e 2024 evidencia variações na dinâmica desses crimes entre as regiões do estado. Observa-se, na variação geral neste período, aumento de registro em todas as RISPs, com destaque para Metropolitana e Sul, com respectivamente, elevação de 46,1% e 30%. A distribuição dos tipos de crime mantém a predominância do estupro de vulnerável, que representa mais de 40% dos registros, refletindo uma incidência elevada de violência sexual contra crianças e adolescentes.

O perfil das vítimas revelou distribuições demográficas que apontam para vulnerabilidades específicas. As mulheres são a maioria expressiva, representando 83% das vítimas. A faixa etária de 0 a 14 anos é a mais afetada, embora o percentual de casos sem informação sobre idade tenha apresentado um valor significativo. A análise por cor ou raça mostra maior proporção de vítimas pardas, seguida de brancas e pretas. Esses resultados reforçam a importância de aperfeiçoar os processos de registro e de formular políticas públicas que considerem as dimensões de gênero, idade e raça na prevenção e no enfrentamento dos crimes contra a dignidade sexual no estado.



Região	Município	CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL						Variação %	Variação %
		Série Anual							
		2019	2020	2021	2022	2023	2024		
RISP 01	CARIACICA	280	212	248	329	299	412	47,1%	37,8%
	GUARAPARI	95	78	52	84	101	130	36,8%	28,7%
	SERRA	324	316	322	424	402	468	44,4%	16,4%
	VIANA	54	62	55	85	74	70	29,6%	-5,4%
	VILA VELHA	323	237	273	346	368	456	41,2%	23,9%
	VITORIA	209	180	182	250	304	342	63,6%	12,5%
RISP 02	ARACRUZ	67	92	105	89	77	83	23,9%	7,8%
	CONCEICAO DA BARRA	38	33	25	42	16	41	7,9%	156,3%
	FUNDAO	14	21	13	30	16	13	-7,1%	-18,8%
	IBIRACU	11	9	5	13	9	8	-27,3%	-11,1%
	JAGUARE	33	22	35	32	48	28	-15,2%	-41,7%
	JOAO NEIVA	12	11	12	20	17	24	100,0%	41,2%
	LINHARES	159	143	151	174	168	184	15,7%	9,5%
	PEDRO CANARIO	24	9	10	15	11	13	-45,8%	18,2%
	RIO BANANAL	8	8	4	5	11	8	0,0%	-27,3%
	SAO MATEUS	96	77	79	89	96	92	-4,2%	-4,2%
	SOORETAMA	19	18	14	20	16	23	21,1%	43,8%
	VILA VALERIO	16	12	8	26	17	8	-50,0%	-52,9%
RISP 03	ALEGRE	16	21	15	27	29	23	43,8%	-20,7%
	ALFREDO CHAVES	5	7	8	4	9	5	0,0%	-44,4%
	ANCHIETA	26	25	25	24	25	25	-3,8%	0,0%
	APIACA	1	4	2	5	2	6	500,0%	200,0%
	ATILIO VIVACQUA	5	3	5	3	4	5	0,0%	25,0%
	BOM JESUS DO NORTE	7	4	1	13	4	3	-57,1%	-25,0%
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	86	81	102	123	115	156	81,4%	35,7%
	CASTELO	16	11	8	13	15	36	125,0%	140,0%
	DIVINO DE SAO LOURENCO	1	3	4	2	3	2	100,0%	-33,3%
	DORES DO RIO PRETO	4	5	2	4	4	3	-25,0%	-25,0%
	GUACUI	17	13	7	12	20	13	-23,5%	-35,0%
	ICONHA	9	3	13	2	13	6	-33,3%	-53,8%
	ITAPEMIRIM	36	32	29	26	22	41	13,9%	86,4%
	JERONIMO MONTEIRO	13	13	11	10	8	8	-38,5%	0,0%
	MARATAIZES	28	36	24	34	24	44	57,1%	83,3%
	MIMOSO DO SUL	13	16	22	20	17	17	30,8%	0,0%
	MUQUI	8	4	8	5	4	3	-62,5%	-25,0%
	PIUMA	28	11	13	8	27	32	14,3%	18,5%
	PRESIDENTE KENNEDY	12	13	16	15	15	9	-25,0%	-40,0%
	RISP 04	RIO NOVO DO SUL	3	9	4	10	9	8	166,7%
SAO JOSE DO CALCADO		14	7	7	16	5	7	-50,0%	40,0%
VARGEM ALTA		5	13	11	21	15	7	40,0%	-53,3%
AGUA DOCE DO NORTE		6	3	3	4	10	10	66,7%	0,0%
AGUIA BRANCA		2	1	4	5	9	15	650,0%	66,7%
ALTO RIO NOVO		4	5	3	6	6	2	-50,0%	-66,7%
BAIXO GUANDU		11	12	13	15	19	16	45,5%	-15,8%
BARRA DE SAO FRANCISCO		62	50	36	58	56	38	-38,7%	-32,1%
BOA ESPERANCA		15	14	8	15	10	11	-26,7%	10,0%
COLATINA		109	81	119	96	110	102	-6,4%	-7,3%
ECOPORANGA		11	6	9	11	9	3	-72,7%	-66,7%
GOVERNADOR LINDENBERG		9	4	8	12	5	14	55,6%	180,0%
MANTENOPOLIS		2	5	12	6	12	12	500,0%	0,0%
MARILANDIA		7	16	6	14	22	7	0,0%	-68,2%
MONTANHA		4	12	14	28	20	35	775,0%	75,0%
MUCURICI		2	3	0	1	4	8	300,0%	100,0%
NOVA VENECIA		36	24	40	48	48	41	13,9%	-14,6%
PANCAS		11	9	7	6	10	12	9,1%	20,0%
PINHEIROS		23	27	22	32	24	17	-26,1%	-29,2%
PONTO BELO		2	2	2	6	5	11	450,0%	120,0%
RISP 05	SAO DOMINGOS DO NORTE	5	5	12	4	6	7	40,0%	16,7%
	SAO GABRIEL DA PALHA	32	25	21	28	36	22	-31,3%	-38,9%
	VILA PAVAO	6	8	4	9	9	9	50,0%	0,0%
	AFONSO CLAUDIO	29	26	16	20	20	19	-34,5%	-5,0%
	BREJETUBA	9	11	11	11	8	7	-22,2%	-12,5%
	CONCEICAO DO CASTELO	4	14	7	10	15	21	425,0%	40,0%
	DOMINGOS MARTINS	14	17	14	20	11	14	0,0%	27,3%
	IBATIBA	22	13	11	18	16	19	-13,6%	18,8%
	IBITIRAMA	9	2	4	6	5	5	-44,4%	0,0%
	IRUPI	7	4	6	5	8	9	28,6%	12,5%
	ITAGUACU	8	4	7	15	16	9	12,5%	-43,8%
	ITARANA	6	5	4	3	7	5	-16,7%	-28,6%
	IUNA	18	11	13	24	18	19	5,6%	5,6%
	ARANJA DA TERRA	3	1	3	2	5	2	-33,3%	-60,0%
	MARECHAL FLORIANO	3	6	8	12	6	13	333,3%	116,7%
	MUNIZ FREIRE	18	17	14	18	7	21	16,7%	200,0%
	SANTA LEOPOLDINA	5	2	4	9	8	8	60,0%	0,0%
	SANTA MARIA DE JETIBA	21	17	22	23	33	38	81,0%	15,2%
	SANTA TERESA	22	10	13	30	29	27	22,7%	-6,9%
	SAO ROQUE DO CANAA	4	4	9	6	8	11	175,0%	37,5%
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	13	19	17	24	14	14	7,7%	0,0%	
Total Geral		2709	2369	2456	3130	3103	3515	30%	13%

RISP 01 - Região Metropolitana:
1285 vítimas em 2019 e 1878 em 2024. Aumento de 46,1% no período

RISP 02 - Região Norte: 497 vítimas em 2019 e 525 em 2024. Aumento de 5,6% no período

RISP 03 - Região Sul: 353 vítimas em 2019 e 459 em 2024. Aumento de 30,0% no período

RISP 04 - Região Noroeste: 359 vítimas em 2019 e 392 em 2024. Aumento de 9,2% no período

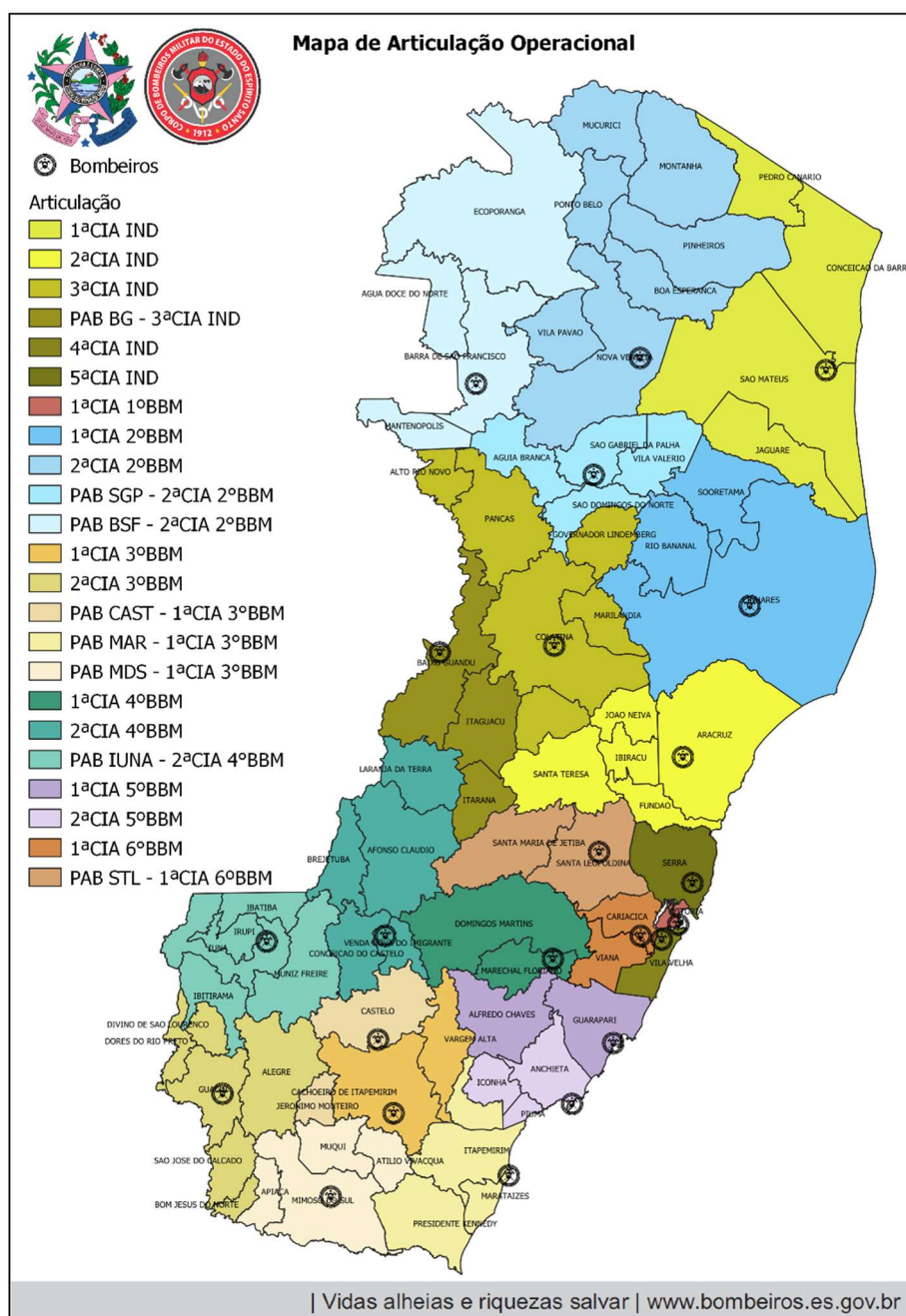
RISP 05 - Região Serrana: 215 vítimas em 2019 e 261 em 2024. Aumento de 21,4% no período

Atendimentos do Corpo de Bombeiros

Composição

O Corpo de Bombeiros é composto por 1246 militares que atuam nos 78 municípios do Estado distribuídos em Batalhões, Companhias e Postos Avançados, com atuações entre vistorias, perícias e atendimentos emergenciais, ao todo são 23 unidades operacionais. No mapa 01 é possível visualizar a distribuição das unidades e suas respectivas áreas de atuação.

Mapa 01 – Mapa de Articulação Operacional



Fonte: CBMES

Dados Gerais

Os dados gerais de atendimentos emergenciais realizados pelas equipes operacionais de 24h ficaram distribuídas de forma histórica na tabela 01.

Tabela 01 – Atendimentos Gerais

Classe de Incidente	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL	Variação
Auxílio / Diversas Assistências	3433	3655	2802	2601	2524	15015	-3%
Crimes	23	49	33	46	65	216	41%
Defesa Civil	140	79	294	76	587	1176	672%
Prevenção / Vistoria	2548	1492	2967	3074	2830	12911	-8%
Produtos Perigosos	137	220	456	477	468	1758	-2%
APH	12909	13081	10205	7814	9280	53289	19%
Salvamento	3232	3997	4151	4173	4649	20202	11%
Incêndio	3981	5199	6511	5585	6923	28199	24%
Total	26403	27772	27419	23846	27326	132766	15%

Fonte: CBMES

Os dados informados na Tabela 01 são separados em oito classes. A Classe Crimes, correspondem aos atendimentos a tentativas de suicídio que são melhor debatidos em outro capítulo deste relatório. É possível visualizar de modo geral, que há aumento dos atendimentos realizados, o que representou cerca de 15% e ao se comparar o ano de 2023 a 2024.

Nesta tabela é importante observar que houveram reduções entre 2% e 8% em somente três classes de atendimento.

Ao trabalharmos as classes e seus indicadores em separados na tabela 02, podemos observar os acidentes de trânsito, que apresentaram uma redução de atendimentos de 2020 até 2023, e um aumento de 31% de 2023 para 2024.

Tabela 02 – Acidentes de Trânsito

Acidentes de Trânsito	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL	Variação
	6496	6172	4596	3417	4493	25174	31%

Fonte: CBMES.

Ao se refinar os dados de acidentes de trânsito é possível verificar na tabela 03 os dados em separado para atropelamentos, motos e demais veículos.

Tabela 03 – Acidentes de Trânsito

Classe de Incidente	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL	Variação
Atropelamento	496	477	393	247	297	1910	20%
Motos	4037	3614	2603	1897	2496	14647	32%
Demais Veículos	1963	2081	1600	1279	1700	8623	33%
Total	6496	6172	4596	3423	4493	25180	31%

Fonte: CBMES.

Na tabela 04, a classe Incêndio, tem seus indicadores separados em Estrutural (residência, comercio, indústria, etc.) 21% dos atendimentos, Veicular com 9%, Vegetação (nativa e

não nativa) com 56% e os demais tipos de incêndio com 14%. É possível observar aumento em todos indicadores, e de forma geral, um aumento de 24%. Os incêndios em vegetação apresentaram cerca de 39% de aumento, sendo um dado preocupante, pois, o estado possui cerca de 22,4% de cobertura vegetal entre mata nativa, nativa em recuperação e restinga conforme dados do Atlas da Mata Atlântica do ES (2015).

Tabela 04 – Subclasse de Incêndio

Classe de Incidente	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL	Variação
Em Vegetação	1708	2820	3814	2765	3834	14941	● 39%
Estrutural	1189	1124	1269	1317	1457	6356	● 11%
Diversos	559	703	844	876	902	3884	● 3%
Em Veículo	504	488	517	541	641	2691	● 18%
Não Tipificado	21	64	67	86	89	327	● 3%
Total	3981	5199	6511	5585	6923	28199	● 24%

Fonte: CBMES.

Ainda de forma geral, podemos observar os dados referentes as cidades na tabela 05, esta traz alguns dados importantes.

Em 57 cidades houve aumento nos atendimentos, em 18 cidades houve redução no número de atendimentos, em 3 cidades o número de atendimentos se manteve igual ao ano anterior.



Créditos: Foto divulgação
Rede Social CBMES

Tabela 05 – Série histórica por cidade

CIDADE	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL	Varição
AFONSO CLAUDIO	16	53	29	17	39	154	129%
AGUA DOCE DO NORTE	22	52	26	25	16	141	-36%
AGUIA BRANCA	7	34	16	24	27	108	13%
ALEGRE	93	115	163	111	175	657	58%
ALFREDO CHAVES	25	30	33	40	54	182	35%
ALTO RIO NOVO	1	9	2	8	3	23	-63%
ANCHIETA	319	489	574	486	414	2282	-15%
APIACA	9	18	12	7	72	118	929%
ARACRUZ	1074	1282	883	683	833	4755	22%
ATILIO VIVACQUA	12	52	45	20	39	168	95%
BAIXO GUANDU	31	295	249	251	223	1049	-11%
BARRA DE SAO FRANCISCO	604	662	384	340	308	2298	-9%
BOA ESPERANCA	24	20	54	51	48	197	-6%
BOM JESUS DO NORTE	24	11	16	19	18	88	-5%
BREJETUBA	10	19	20	9	36	94	300%
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	1415	2286	1224	763	942	6630	23%
CARIACICA	2471	4444	2782	2287	2548	14532	11%
CASTELO	35	331	203	274	370	1213	35%
COLATINA	1411	2161	1409	1088	1083	7152	0%
CONCEICAO DA BARRA	55	109	135	115	98	512	-15%
CONCEICAO DO CASTELO	54	67	60	62	67	310	8%
DIVINO DE SAO LOURENCO	7	9	26	19	21	82	11%
DOMINGOS MARTINS	359	431	389	424	580	2183	37%
DORES DO RIO PRETO	26	28	44	32	37	167	16%
ECOPORANGA	7	68	17	14	22	128	57%
FUNDAO	86	104	81	67	87	425	30%
GOVERNADOR LINDENBERG	1	10	6	11	9	37	-18%
GUACUI	589	430	518	348	362	2247	4%
GUARAPARI	1605	2240	1781	1615	1583	8824	-2%
IBATIBA	33	66	37	53	85	274	60%
IBIRACU	51	59	60	47	41	258	-13%
IBITIRAMA	30	8	34	18	47	137	161%
ICONHA	73	73	26	39	41	252	5%
IRUPI	6	19	15	16	24	80	50%
ITAGUACU	6	78	13	20	22	139	10%
ITAPEMIRIM	30	205	105	92	131	563	42%
ITARANA	6	50	10	15	9	90	-40%
IUNA	209	183	134	125	180	831	44%
JAGUARE	28	103	24	24	30	209	25%
JERONIMO MONTEIRO	6	16	19	23	22	86	-4%
JOAO NEIVA	64	72	56	43	51	286	19%
LARANJA DA TERRA	2	3	1	8	4	18	-50%
LINHARES	1809	2021	1625	1472	1505	8432	2%
MANTENOPOLIS	0	13	3	1	5	22	400%
MARATAIZES	20	164	270	332	261	1047	-21%
MARECHAL FLORIANO	252	312	291	257	313	1425	22%
MARILANDIA	6	16	23	29	31	105	7%
MIMOSO DO SUL	220	96	130	136	908	1490	568%
MONTANHA	4	16	11	15	21	67	40%
MUCURICI	5	2	4	3	1	15	-67%
MUNIZ FREIRE	17	34	30	21	35	137	67%
MUQUI	14	54	40	36	43	187	19%
NOVA VENECIA	1025	901	667	544	762	3899	40%
PANCAS	1	48	35	31	34	149	10%
PEDRO CANARIO	126	18	6	11	18	179	64%
PINHEIROS	3	33	20	30	26	112	-13%
PIUMA	104	255	147	110	113	729	3%
PONTO BELO	0	0	2	3	5	10	67%
PRESIDENTE KENNEDY	10	47	19	34	34	144	0%
RIO BANANAL	18	38	34	24	44	158	83%
RIO NOVO DO SUL	10	49	13	11	11	94	0%
SANTA LEOPOLDINA	160	149	116	74	128	627	73%
SANTA MARIA DE JETIBA	28	151	25	33	67	304	103%
SANTA TERESA	43	89	34	44	68	278	55%
SAO DOMINGOS DO NORTE	7	35	35	29	50	156	72%
SAO GABRIEL DA PALHA	17	132	294	232	277	952	19%
SAO JOSE DO CALCADO	25	15	25	22	34	121	55%
SAO MATEUS	1343	1658	1738	1430	1334	7503	-7%
SAO ROQUE DO CANAA	4	51	13	5	11	84	120%
SERRA	3080	6257	3233	2739	3282	18591	20%
SOORETAMA	43	140	112	74	90	459	22%
VARGEM ALTA	24	148	56	61	67	356	10%
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	352	209	242	215	368	1386	71%
VIANA	497	933	550	471	494	2945	5%
VILA PAVAO	16	31	33	10	24	114	140%
VILA VALERIO	6	11	18	6	29	70	383%
VILA VELHA	3243	6017	3048	3050	3146	18504	3%
VITORIA	2935	4942	2811	2513	2880	16081	15%
OUTROS (Municípios de outros Estados)	0	6	0	5	5	16	0%
TOTAL	26403	41885	27468	23846	27325	146927	15%

Ao se falar em incêndios, o pensamento é voltado sempre para a possível causa, e para isso, o Centro de Atividades Técnicas (CAT), através do Departamento de Investigação, Pesquisa e Prevenção de Incêndios que é um dos “braços” da instituição, onde é de grande relevância para o Ciclo Operacional. Este serviço é de responsabilidade exclusiva da equipe de perícia do CBMES, que através das investigações em incêndios e explosões, com a finalidade de chegar a provável causa, também retroalimentam outras áreas técnicas de trabalho da instituição, e assim promover as ações tanto no combate a incêndios, quanto na elaboração de normas preventivas de segurança.

O CAT é responsável por verificar se o estabelecimento está em dia com a legislação e com as normas técnicas de contra incêndio e pânico.

Em números, a tabela 09 mostra o número de vistorias realizadas e alvarás emitidos, nela é possível verificar um pequeno aumento de 3% no total geral do período 23/24. Para as vistorias houve aumento de 5%, para a emissão de alvarás a quantidade praticamente se manteve.

Tabela 09 – Vistorias e Alvarás

Atividades do CAT	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL	Variação
Emissão de Alvarás	44838	48635	47150	43476	43481	227580	0%
Realização de Vistorias	48660	56144	50162	45271	47742	247979	5%
Total	93498	104779	97312	88747	91223	475559	3%

Fonte: CBMES.

Referências: SEAMA. Atlas da Mata Atlântica do Espírito Santo. Espírito Santo: 2015.



Gerência de Atenção à Saúde do Servidor: Cuidar de Quem Cuida

Ações Estruturantes da Gerência de Atenção ao Servidor na Promoção da Saúde dos Servidores da Segurança Pública

Quem somos

A Gerência de Atenção à Saúde do Servidor (GAS), vinculada à Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP) do Espírito Santo, atua de forma estratégica na promoção da saúde, qualidade de vida e valorização dos profissionais da segurança pública estadual. Sua missão é cuidar de quem cuida, fortalecendo uma cultura institucional de acolhimento, prevenção e atenção integral à saúde física e mental dos servidores que atuam cotidianamente ²⁹na proteção da sociedade capixaba.

Com ações voltadas ao bem-estar, à capacitação continuada e ao atendimento psicossocial dos servidores, a GAS integra um conjunto de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das condições humanas e organizacionais no âmbito da segurança pública.

III Encontro Interinstitucional reforça compromisso com a saúde mental dos profissionais da segurança pública

Entre os dias 24 e 26 de setembro de 2024, a Gerência de Atenção ao Servidor (GAS) da Secretaria da Segurança Pública realizou o III Encontro Interinstitucional, sediado no auditório do Hospital da Polícia Militar (HPM). O evento reuniu mais de 140 participantes e 15 palestrantes, consolidando-se como um dos principais fóruns de discussão sobre saúde mental e qualidade de vida no âmbito da segurança pública.

Com a presença de especialistas de destaque nacional, como a Dra. Dayse Miranda, a assistente social da Polícia Federal Gegliola Campos e o gerente da GAS/SESP, Dr. Pedro Luiz Ferro, o encontro promoveu reflexões interdisciplinares e interinstitucionais sobre os impactos psicossociais vivenciados pelos agentes de segurança. As palestras e mesas temáticas abordaram estratégias de enfrentamento ao estresse ocupacional, promoção da saúde mental, prevenção do adoecimento e fortalecimento da cultura do cuidado nas corporações.

Pesquisa SOMA-SI: Diagnóstico Inovador do Estresse Ocupacional

No ano de 2024, a GAS liderou a realização da pesquisa SOMA-SI – Programa de Autogerenciamento do Bem-Estar –, um estudo pioneiro voltado à análise das condições de estresse vivenciadas pelos profissionais da segurança pública no Espírito Santo. Desenvolvida em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a pesquisa-ação teve como finalidade identificar os impactos do estresse sobre a saúde física e mental dos servidores e propor intervenções efetivas de atenção psicossocial, acompanhamento médico e orientação nutricional.

Essa cooperação entre o Governo do Estado, por meio da SESP, e o meio acadêmico representado pela UFES garantiu à pesquisa rigor metodológico e excelência científica, além de fortalecer o vínculo entre o conhecimento universitário e as políticas públicas de valorização profissional.

²⁹ O nome SOMASI refere tanto “conjunto, somatório” ou “essência”, como em corporação (=conjunto de pessoas com alguma afinidade de profissão), quanto “corpo vivo”, como em somático (= corporal; relativo a ou próprio do corpo). Ao termo acrescentou-se o “si”, a forma oblíqua (=autoinclinada) do pronome pessoal que, neste projeto, enfatiza a ação autoconsciente de debruçar-se sobre o próprio corpo para gerenciar a própria saúde.



Metodologia: Triagem, Avaliação e Intervenção

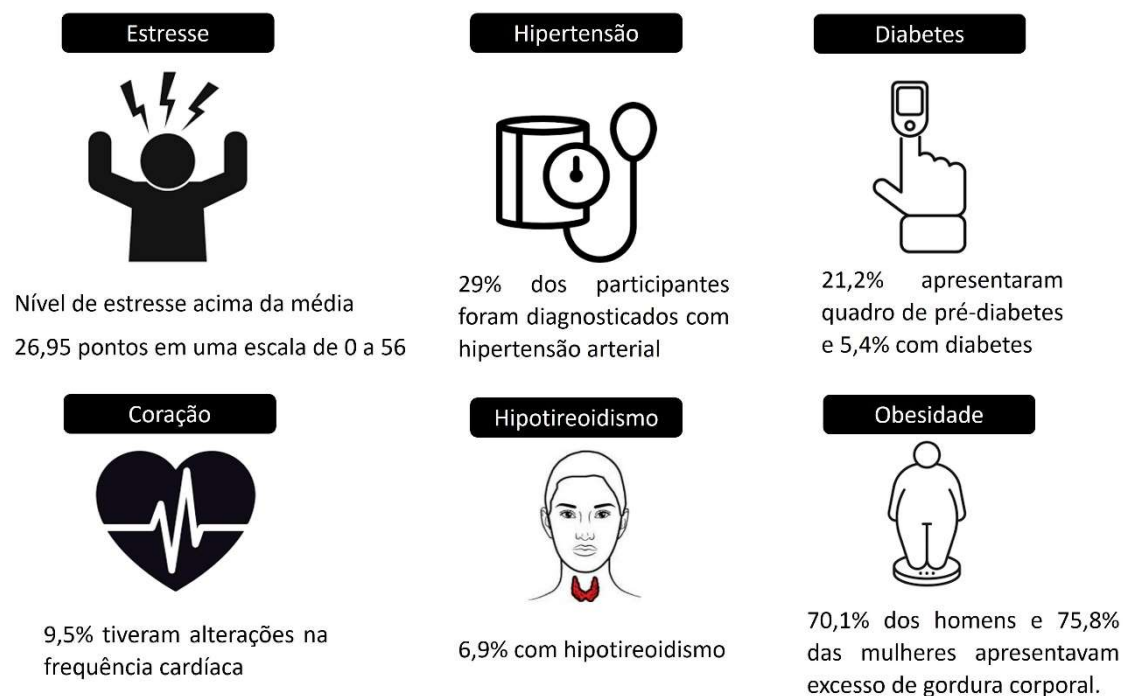
A metodologia adotada foi estruturada em três etapas: Triagem, Avaliação e Intervenção. Na fase de Triagem, 1.569 servidores participaram voluntariamente do preenchimento de formulários, com representatividade em todas as regiões do Estado. Participaram servidores da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Guardas Municipais, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Federal.

Na etapa de Avaliação, 989 profissionais foram convidados e 253 realizaram avaliações clínicas e psicossociais. Foram aplicados instrumentos validados para aferição de burnout, depressão, ansiedade e estresse ocupacional, além de exames nutricionais e cardiológicos realizados por equipes multidisciplinares especializadas.

A fase de Intervenção contemplou 443 servidores, incluindo os participantes da Avaliação e outros selecionados na Triagem. As ações incluíram Psicoterapia Breve Comportamental, Oficinas de Técnicas de Grupo para Empatia e Assertividade, Terapia de Estresse Reverso, Intervenção Nutricional Comportamental e Acompanhamento Cardiológico individualizado.

Resultados e Achados Relevantes

A média de estresse percebido foi de 26,95 pontos em uma escala de 0 a 56, indicando níveis relevantes de sobrecarga emocional entre os servidores avaliados. Nos exames clínicos, 29% dos participantes foram diagnosticados com hipertensão arterial, 21,2% apresentaram quadro de pré-diabetes, 9,5% tiveram alterações na frequência cardíaca, 5,4% com diabetes e 6,9% com hipotireoidismo.



Os dados nutricionais mostraram que 70,1% dos homens e 75,8% das mulheres apresentavam excesso de gordura corporal. O Corpo de Bombeiros destacou-se com o

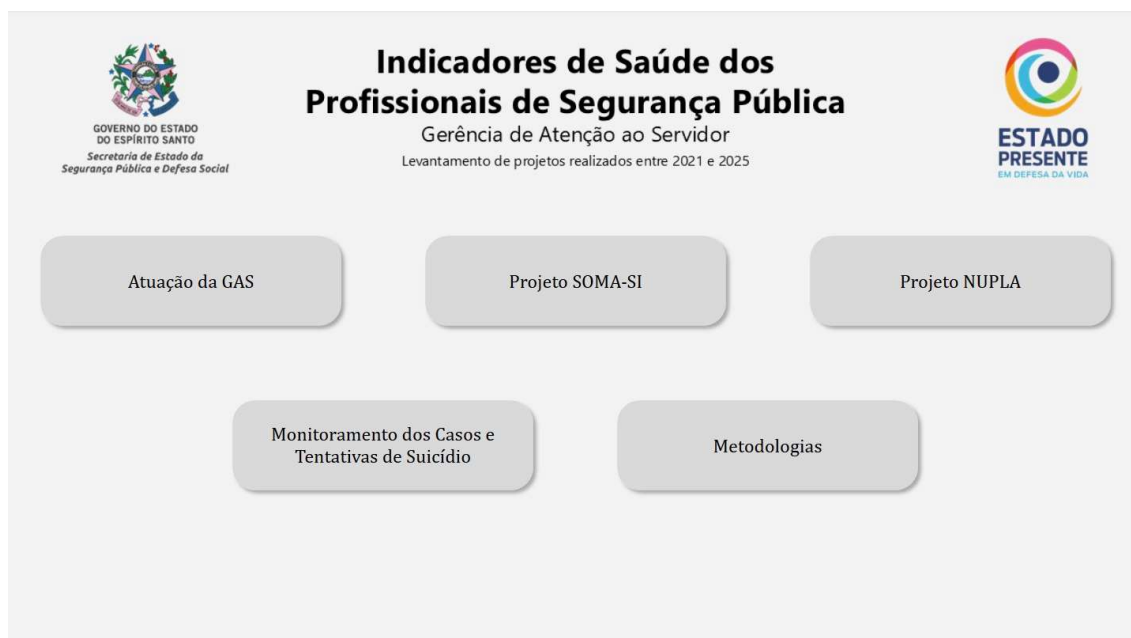


maior percentual de servidores em eutrofia (55,6%) e com o menor Índice de Massa Corporal (IMC) médio entre todas as corporações participantes.

Os resultados reforçam a importância de estratégias permanentes de cuidado à saúde dos profissionais da segurança pública, com base em diagnósticos técnicos e ações integradas de prevenção e intervenção.

Divulgação e Transparência dos Resultados

A fim de garantir a transparência ativa das ações e o livre acesso às informações públicas, os resultados da pesquisa SOMA-SI serão divulgados por meio de um painel interativo no site do Observatório da Segurança Pública, na aba GAS/COPAS. A publicação dos dados será feita de forma anonimizada, conforme determina a legislação vigente, especialmente a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



O painel permitirá que os dados sejam consultados por pesquisadores, imprensa, profissionais da segurança pública e sociedade em geral, contribuindo para a disseminação de conhecimento, o fortalecimento das políticas públicas e o controle social sobre os indicadores de saúde ocupacional no setor.

Política pública inovadora

A realização da pesquisa SOMA-SI, fruto da parceria entre a SESP e a Universidade Federal do Espírito Santo, representa um marco na política de valorização e atenção à saúde dos servidores da segurança pública. Com base em evidências científicas e intervenções estruturadas, a GAS reforça seu compromisso com o cuidado integral e a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, humano e sustentável.

Cuidar da saúde de quem protege a sociedade é também um compromisso com a segurança pública de qualidade. Ao colocar o servidor no centro das políticas institucionais, o Governo do Estado avança na construção de uma segurança pública mais justa, eficiente e comprometida com o bem-estar coletivo.



Projeto Recupera

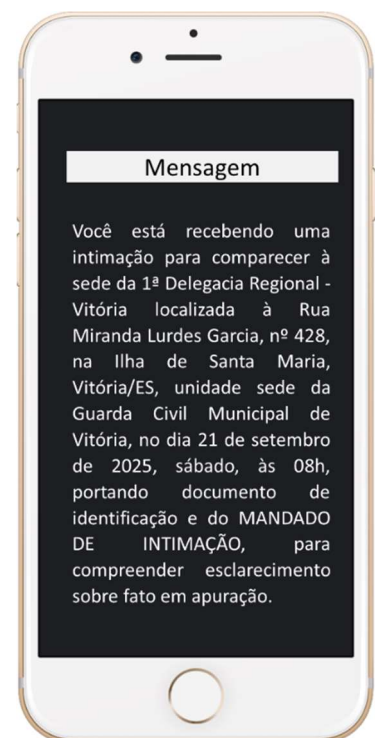
Uma estratégia permanente de enfrentamento aos crimes relacionados ao furto e roubo de aparelhos celulares no Espírito Santo



O Projeto Recupera, lançado em julho de 2024 pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP) e da Polícia Civil do Espírito Santo (PCES), constitui-se como uma operação permanente voltada à recuperação de aparelhos telefônicos subtraídos por meio de furto ou roubo, com a finalidade de restituí-los aos seus legítimos proprietários. A iniciativa, inspirada no modelo adotado pelo Estado do Piauí, insere-se no conjunto de ações estratégicas voltadas à redução dos crimes contra o patrimônio e ao fortalecimento da sensação de segurança da população capixaba.

Metodologia

A metodologia de execução do Projeto Recupera baseia-se na utilização de tecnologias avançadas de rastreamento e identificação de dispositivos móveis, aliada à cooperação com operadoras de telefonia e outras instituições públicas e privadas. O processo inicia-se com o registro do Boletim de Ocorrência por parte da vítima, ocasião na qual é imprescindível a inclusão do número do IMEI (Identificação Internacional de Equipamento Móvel), uma numeração única e inalterável que permite a identificação do aparelho, mesmo após a troca de chip ou número. A partir dessas informações, a equipe responsável realiza o cruzamento dos dados e identifica aparelhos que, embora tenham sido objeto de subtração criminosa, encontram-se em uso ativo no território estadual. Esses usuários são então intimados por meio de mensagens enviadas exclusivamente pelo número oficial do projeto – (27) 99849-4228 –, contendo orientações quanto à entrega voluntária do aparelho em uma unidade da Polícia Civil. Ressalte-se que a PCES não solicita a entrega do equipamento por meios alternativos, como motoboys ou aplicativos de transporte.





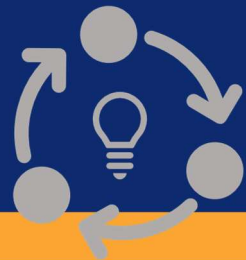
Resultados

Os resultados obtidos nos primeiros meses de vigência do projeto são expressivos. Apenas entre julho e setembro de 2024, foram enviadas mais de 780 intimações, o que resultou na recuperação de 386 aparelhos telefônicos. Desse total, 260 já foram devolvidos aos seus proprietários, enquanto outros aguardam a conclusão dos trâmites legais para restituição. Os efeitos do projeto também se refletem na diminuição dos índices de criminalidade: Em 2024, o Espírito Santo registrou 20.807 ocorrências de furto e roubo de aparelhos celulares. Em comparação com o ano de 2023, que contabilizou 22.803 registros, observa-se uma redução de 8,8% nesse tipo de crime.

A recuperação de aparelhos não se limita à restituição do bem material. A devolução de um telefone celular representa, na maioria dos casos, a recuperação de dados pessoais, informações profissionais, registros bancários e ferramentas essenciais ao cotidiano do cidadão. O relato de vítimas, como o de uma moradora da Serra que teve seu aparelho furtado em transporte público e o recebeu de volta semanas depois, reforça o impacto social positivo da medida.

O êxito do projeto também se deve à sua capacidade de produção de dados estratégicos para o enfrentamento ao crime. As informações obtidas com as devoluções são encaminhadas às delegacias responsáveis pela investigação dos delitos originários, contribuindo para a identificação de receptadores, a responsabilização penal dos envolvidos e o mapeamento de pontos de revenda de equipamentos de origem ilícita. Nesse sentido, o projeto também atua de forma preventiva, ao inibir o mercado clandestino de celulares e enfraquecer as cadeias de comercialização ilegal.





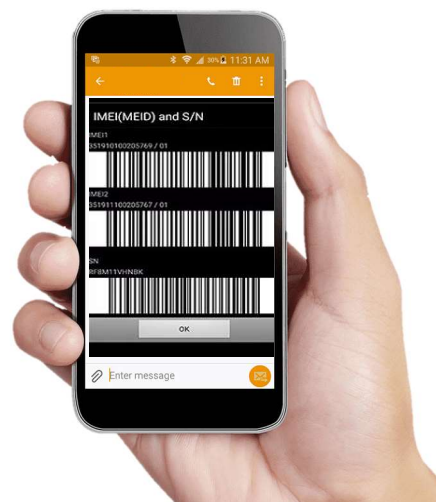
Estrutura



A implementação do Projeto Recupera demandou a estruturação de uma equipe especializada, composta por investigadores, escrivães e delegados capacitados para a análise dos dispositivos, verificação de sua procedência, lavratura de documentos e condução das diligências necessárias. Em outubro de 2024, foi inaugurada uma sala exclusiva de atendimento nas dependências da 1ª Delegacia Regional de Vitória, localizada na Ilha de Santa Maria, que passou a funcionar como centro permanente de atendimento aos intimados e ponto de devolução dos aparelhos aos seus proprietários. A centralização dessas atividades tem contribuído para a melhoria do fluxo de trabalho, a padronização dos procedimentos e o acolhimento adequado ao cidadão.

Como localizar o número IMEI?

Para que a população possa se beneficiar das ações do Projeto Recupera, é fundamental que, em caso de furto ou roubo de aparelho celular, a vítima registre imediatamente o Boletim de Ocorrência, com a inclusão do número do IMEI. Esse número pode ser localizado discando *#06# no telefone, estando o aparelho em mãos, ou na etiqueta da caixa original e na nota fiscal. Fabricantes como Apple, Google e Samsung também disponibilizam ferramentas online para consulta do IMEI, mesmo sem o dispositivo físico. Ao registrar a ocorrência, recomenda-se que a vítima informe seus dados de contato atualizados, como número de telefone e endereço, para que seja localizada caso o aparelho seja recuperado.



O Projeto Recupera representa, assim, uma ação concreta e inovadora no enfrentamento aos crimes patrimoniais, aliando inteligência policial, tecnologia e articulação institucional para promover justiça, recuperar bens e fortalecer a confiança da sociedade nas instituições públicas. Seu caráter permanente e sua expansão progressiva para novos territórios indicam o compromisso do Estado com a segurança da população e a consolidação de uma política pública eficaz, baseada em evidências e centrada na dignidade do cidadão.



Padronização na Aferição de Entorpecentes: Correção Estatística e Fortalecimento da Gestão Operacional na Polícia Militar – 2023/2024

Renan Cassa Louzada

Capitão da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo.
Graduado em Ciências Policiais e Segurança Pública pela PMES,
Bacharel em Direito pela FDCI,
Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela FAVENI, Especialista
em Prevenção às Violências e Cuidados Integrals pela Universidade
Federal do Espírito Santo (UFES).
E-mail institucional: renan.louzada@pm.es.gov.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

Cachoeiro de Itapemirim, localizado no sul do Espírito Santo, é um dos principais polos econômicos do estado, com destaque nacional pela indústria de rochas ornamentais, comércio forte e intensa atividade urbana. Por sua relevância econômica e posição geográfica estratégica, o município naturalmente atrai uma série de desafios ligados à segurança pública, incluindo o tráfico de drogas, que se apresenta como uma das principais fontes geradoras de violência e criminalidade.

Durante anos, as apreensões de entorpecentes realizadas pela Polícia Militar no município apresentaram limitações no que se refere à correta mensuração dos materiais ilícitos. A ausência de um protocolo definido para aferição precisa dos entorpecentes, aliada à falta de um equipamento adequado, como uma balança de precisão, resultava em registros que não refletiam com fidelidade a real dimensão das apreensões, comprometendo tanto as estatísticas operacionais quanto a percepção pública do enfrentamento ao tráfico.

A partir dessa constatação, e por meio de uma iniciativa conjunta entre o Comando do 9º Batalhão da Polícia Militar e a Chefia da 7ª Delegacia Regional da Polícia Civil, foi implementada uma boa prática que consistiu na disponibilização de uma balança de precisão na Delegacia Regional, acompanhada da padronização dos registros de apreensões, buscando garantir maior precisão e confiabilidade nos dados operacionais.

O presente estudo se refere exclusivamente às apreensões realizadas pela Polícia Militar, por meio do 9º Batalhão, em Cachoeiro de Itapemirim.



2. Diagnóstico do Cenário Anterior — 2023

A partir de maio de 2023, quando o autor deste trabalho assumiu as funções de Chefe da Seção de Planejamento do 9º Batalhão da Polícia Militar, foi possível identificar uma inconsistência recorrente na consolidação das estatísticas operacionais referentes às apreensões de entorpecentes no município de Cachoeiro de Itapemirim.

Durante a análise dos dados para fins de relatórios internos, planejamento operacional e atendimento às demandas institucionais — incluindo solicitações do Comando, da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP) e da imprensa —, tornou-se evidente uma distorção significativa entre o volume real de drogas apreendidas e os números registrados no sistema BaOn (Batalhão Online), cujos dados alimentam diretamente o *PortalBI*, da SESP.

O problema estava diretamente ligado à ausência da correta aferição do peso das drogas apreendidas, aliada à falta de equipamento adequado — como uma balança de precisão — na Delegacia. Além disso, o próprio sistema BaOn apresentava limitações técnicas, como a impossibilidade de lançar frações quando se utilizava a unidade de medida “quilograma”.

Ocorrências concretas ilustram claramente esse cenário:

- **Março de 2023 – BU nº 50624878:** apreensão de 3 tabletes de pasta base de cocaína (1kg cada), mais 3 sacolas contendo pedaços da mesma substância (totalizando 1.385g), além de 1 sacola com 50g de cocaína refinada, 7 papelotes de cocaína, 1 sacola com 620g de crack, e 1 sacola com 235g de maconha, além de 5 buchas da mesma droga. Toda essa apreensão foi registrada como “14 unidades de cocaína”, “6 unidades de maconha” e “1 unidade de crack”, ignorando completamente o peso total apreendido.
- **Maio de 2023 – BU nº 51317140:** apreensão de 5.430g de cocaína, lançada como “5 quilogramas”, com perda de 430g.
- **Junho de 2023 – BU nº 51593678:** apreensão de uma bolsa contendo 08 tabletes de maconha (aproximadamente 4.300g) e 01 tablete de crack (530g). Ambos foram registrados como “8 unidades de maconha” e “1 unidade de crack”, desconsiderando completamente o peso.
- **Junho de 2023 – BU nº 51402374:** apreensão de uma mochila contendo 07 tabletes de maconha (2.840g) e 09 pedaços de haxixe (totalizando 1.860g), registrados respectivamente como “7 unidades de maconha” e “9 unidades de haxixe”, novamente sem qualquer correspondência ao peso real.
- **Julho de 2023 – BU nº 51632795:** apreensão de 1.250g de cocaína, distribuída em três tabletes, registrada como “3 unidades”.
- **Outubro de 2023 – BU nº 52482686:** apreensão de 3.690g de cocaína, lançada como “3 quilogramas”, resultando na perda estatística de 690g.

O reflexo desse cenário era direto e significativo. As apreensões de médio e grande porte eram estatisticamente invisibilizadas, lançadas no sistema da mesma forma que pequenas apreensões de varejo (como pinos, papelotes, pedras etc), sem refletir a real dimensão do enfrentamento ao tráfico.



Essa subnotificação comprometia:

- análise da mancha criminal e o planejamento operacional da Polícia Militar no município;
- A robustez dos autos processuais, já que a quantidade de droga impacta diretamente a dosimetria penal e as decisões judiciais;
- A visibilidade institucional da Polícia Militar perante órgãos de controle, Ministério Público, Judiciário, SESP e imprensa;
- E as estatísticas estaduais, uma vez que os dados do BaOn alimentam automaticamente o Portal BI, afetando relatórios, boletins e anuários da segurança pública.

O problema foi levado às reuniões da Área Integrada de Segurança Pública (AISP-9), onde se consolidou, de forma conjunta, a proposta de implementação de uma medida estruturante, capaz de assegurar maior rigor técnico nos registros, precisão nos dados operacionais e transparência na gestão da segurança pública local.

3. A Implementação da Boa Prática — 2024

A constatação das inconsistências nos registros de apreensões de entorpecentes no ano de 2023 levou à adoção de uma medida estruturante, com impacto direto na gestão da segurança pública local. A solução adotada se baseou em duas ações complementares:

- A disponibilização, na sede da 7ª Delegacia Regional, de uma balança de precisão, capaz de aferir com exatidão o peso de cargas médias e grandes de entorpecentes;
- E a definição de um protocolo padronizado, determinando que as guarnições do 9º Batalhão da Polícia Militar registrem no sistema BaOn, obrigatoriamente em gramas (g), as apreensões de drogas em tabletes, pedaços ou volumes relevantes, independentemente do tipo de substância.

A manutenção do registro por unidade ficou restrita apenas às apreensões típicas do varejo, como pinos, papelotes, buchas pequenas e similares.

Embora a balança esteja fisicamente instalada na 7ª Delegacia Regional da Polícia Civil, seu uso foi concebido para atender às demandas de todos os órgãos de segurança pública que destinam suas ocorrências àquela unidade, com ênfase na Polícia Militar, que historicamente concentra a maior parte das apreensões de entorpecentes.

4. Análise Comparativa dos Dados — 2023 x 2024

A adoção da padronização no registro das apreensões de entorpecentes, em 2024, gerou impacto direto na qualidade dos dados operacionais da Polícia Militar em Cachoeiro de Itapemirim. A comparação entre os anos de 2023 e 2024 evidencia, de forma clara, os efeitos dessa boa prática.

Em 2023, foram registrados no sistema BaOn, que alimenta diretamente o Portal BI da SESP, 43.780 objetos apreendidos, distribuídos em 346 boletins de ocorrência. Esse número reflete o modelo anterior, no qual era comum que drogas de médio e grande porte fossem lançadas como “unidade” — quando em



tabletes, sacolas ou pedaços — ou como “quilograma” sem possibilidade de frações, gerando perdas estatísticas significativas.

Exemplos claros desse problema são as ocorrências de maio e outubro de 2023, nas quais foram apreendidos, respectivamente, 5.430g e 3.690g de cocaína, lançadas no sistema como “5kg” e “3kg”, totalizando 8kg oficialmente registrados, com uma perda real de 1.120g apenas nesses dois casos. Essas apreensões fazem parte dos dados subnotificados, diretamente vinculados à metodologia anterior, que não adotava o registro em gramas.

A partir de 2024, com a adoção da balança de precisão e da padronização no modelo de lançamento, todos os entorpecentes de médio e grande porte passaram a ser registrados em gramas, refletindo de forma fiel os volumes efetivamente apreendidos. Como resultado, foram contabilizados 742.638 objetos apreendidos, em 289 boletins de ocorrência, representando um aumento de aproximadamente 1.596% no número de objetos registrados, mesmo com a redução de 16,5% no número de boletins.

Esse aumento expressivo não reflete crescimento da atividade criminosa, mas sim a correção de uma subnotificação histórica, fruto da metodologia anterior. No modelo anterior, uma apreensão de 10 tabletes, por exemplo, seria registrada como “10 unidades”; no modelo atual, essa mesma apreensão é corretamente registrada como cerca de 10.000 gramas — e, por consequência, 10.000 objetos no sistema.

Quadro – Evolução dos Dados Operacionais de Apreensão de Entorpecentes – Cachoeiro de Itapemirim/9º Batalhão (2023 x 2024)

Indicador	2023 Subnotificado	2023	2024	Variação (%)
Boletins com Apreensão	----	346	289	▼ -16,5%
Objetos Registrados ³⁰	----	43.780	742.638	▲ +1.596%
Cocaína (g)	9.120	926	33.629	▲ +3.532%
Maconha (g)	7.375	2.131	60.006	▲ +2.717%
Crack (g)	1.150	301	5.009	▲ +1.563%
Haxixe (g)	1.860	150	992	▲ +561%

No sistema estatístico, cada unidade física (como pedra, bucha, pino ou papelote) é contabilizada como um (1) objeto (ou item), assim como cada grama registrado também corresponde a um (1). Essa métrica representa uma

¹ O total de objetos (ou itens) corresponde à soma das unidades físicas (pedras, pinos, papelotes, buchas, etc.) com o volume em gramas. Exemplo: uma ocorrência com 200 pedras, 150 buchas e 5.000 gramas de cocaína resulta em 5.350 objetos. Se os 5.000 gramas fossem lançados no modelo anterior como “5 unidades” (5 tabletes), o total seria de apenas 355 objetos.

³⁰ O total de objetos (ou itens) corresponde à soma das unidades físicas (pedras, pinos, papelotes, buchas, etc.) com o volume em gramas. Exemplo: uma ocorrência com 200 pedras, 150 buchas e 5.000 gramas de cocaína resulta em 5.350 objetos. Se os 5.000 gramas fossem lançados no modelo anterior como “5 unidades” (5 tabletes), o total seria de apenas 355 objetos.



contagem bruta, adotada tecnicamente pelos sistemas BaOn e Portal BI, sem relação direta com a gravidade da apreensão. Ela é utilizada aqui exclusivamente para ilustrar o impacto da alteração no método de lançamento.

O quadro apresenta um comparativo dos registros entre os anos de 2023 e 2024, considerando três cenários distintos:

- 2023 Subnotificado: Apreensões levantadas como amostragem, nas quais foram identificadas perdas estatísticas por erros na metodologia de lançamento, incluindo as ocorrências registradas como “quilograma” sem fração ou como “unidade” (tabletes, sacolas, pedaços).
- 2023: Dados corretamente lançados no Portal BI, considerando apenas registros em gramas, sem contabilizar ocorrências subnotificadas.
- 2024: Dados consolidados após a adoção plena da padronização, com uso da balança de precisão e registro obrigatório em gramas.
- A coluna “Variação (%)” compara os dados de 2023 corretamente registrado (segunda coluna) com o ano de 2024, destacando o impacto da adoção da boa prática.

Fonte dos dados: aba “drogas” do sistema Portal BI, gerenciado pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP), e das ocorrências analisadas como amostragem, que evidenciaram subnotificações nas apreensões de 2023.

5. Discussão e Considerações Finais

A análise dos dados de 2023 e 2024 demonstra, de forma clara, que a padronização no registro das apreensões de entorpecentes em Cachoeiro de Itapemirim não apenas corrigiu uma distorção estatística histórica, como também aprimorou significativamente a gestão operacional, fortaleceu a governança na segurança pública e melhorou a transparência institucional.

Os impactos dessa medida são diretos e amplos. No campo operacional, os dados passaram a refletir com precisão a realidade do tráfico, qualificando o planejamento e a execução das ações. No aspecto jurídico, os autos ganham robustez, com efeitos concretos na dosimetria penal e na materialidade dos delitos. No âmbito institucional, a credibilidade da Polícia Militar é fortalecida, com estatísticas alinhadas à realidade operacional e tecnicamente consistentes. No campo social, a percepção da sociedade sobre a eficácia policial torna-se mais aderente à realidade, uma vez que apreensões de grande porte deixam de ser subdimensionadas nos registros oficiais.

Embora, entre os anos de 2024 e 2025, outras unidades da Polícia Militar tenham passado a adotar, em algum grau, a prática de aferição do peso dos entorpecentes, observa-se que parte delas ainda mantém registros no modelo anterior, utilizando unidades físicas (tabletes, pedaços ou porções) ou a unidade “quilograma” sem frações.



Tal prática mantém distorções estatísticas que comprometem não apenas a análise local, mas também os indicadores da segurança pública em nível estadual, uma vez que os dados do BaOn alimentam automaticamente o Portal BI da SESP, refletindo diretamente nos relatórios institucionais, boletins públicos e anuários oficiais.

Diante dos resultados objetivos alcançados — e considerando que essa medida operacional não gera qualquer custo adicional ao Estado, salvo, eventualmente, a aquisição de balanças em Delegacias de Polícia Civil que ainda não disponham do equipamento —, é absolutamente recomendável que essa mudança seja formalizada, institucionalizada e replicada em todas as unidades da Polícia Militar do Espírito Santo.

Não se trata de um simples ajuste técnico, mas sim de um aprimoramento necessário e estratégico, capaz de transformar não apenas as estatísticas, mas também a própria forma como a segurança pública gera resultados, constrói credibilidade institucional e se apresenta perante a sociedade.



Anexos

Dados de apreensões de 2023

DROGA

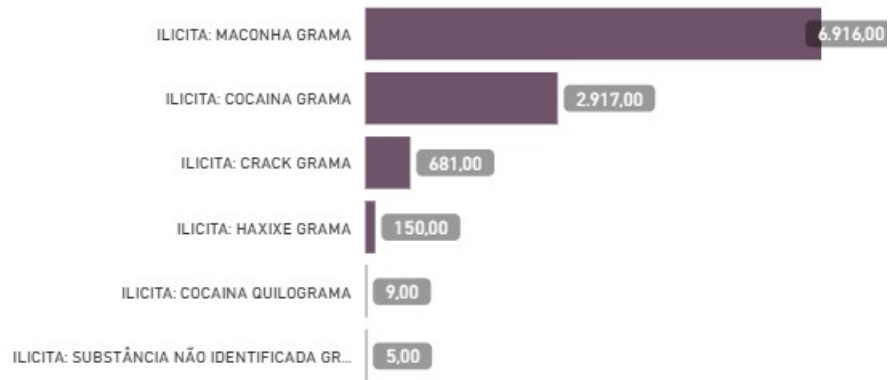


Figura 1. Dados em gramas/quilogramas em 2023.

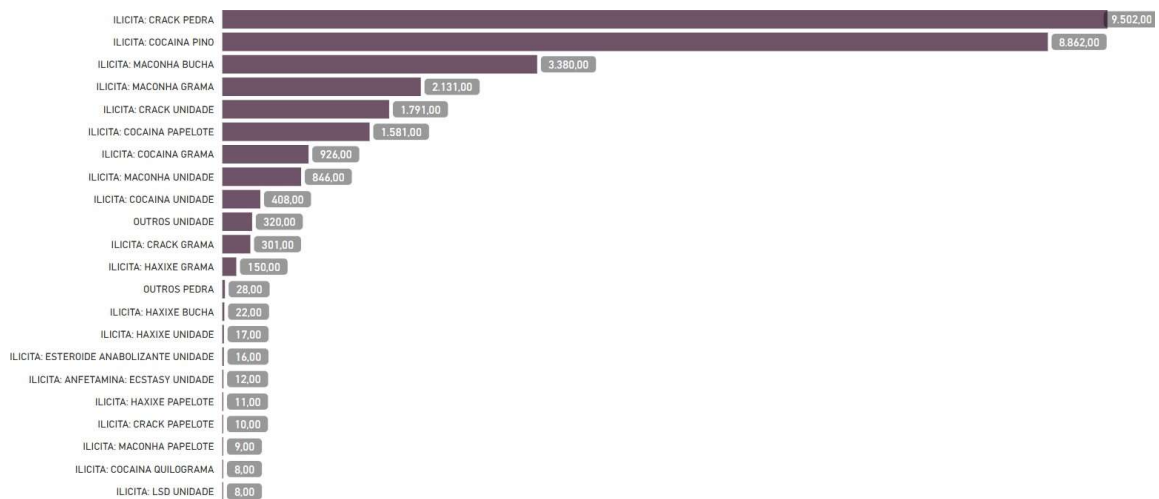


Figura 2. Dados gerais de apreensões de entorpecentes em 2023.



Figura 3. Número de ocorrências com apreensões e quantidade de itens brutos apreendidos em 2023.



Dados de apreensões de 2024.

DROGA

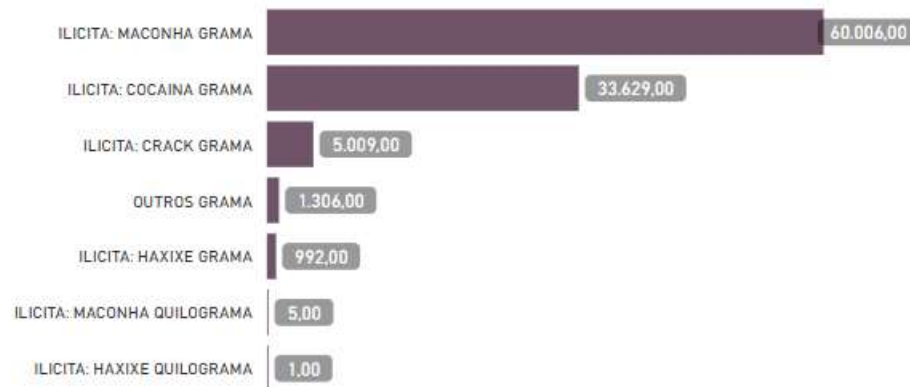


Figura 4. Dados em gramas/quilogramas em 2024.

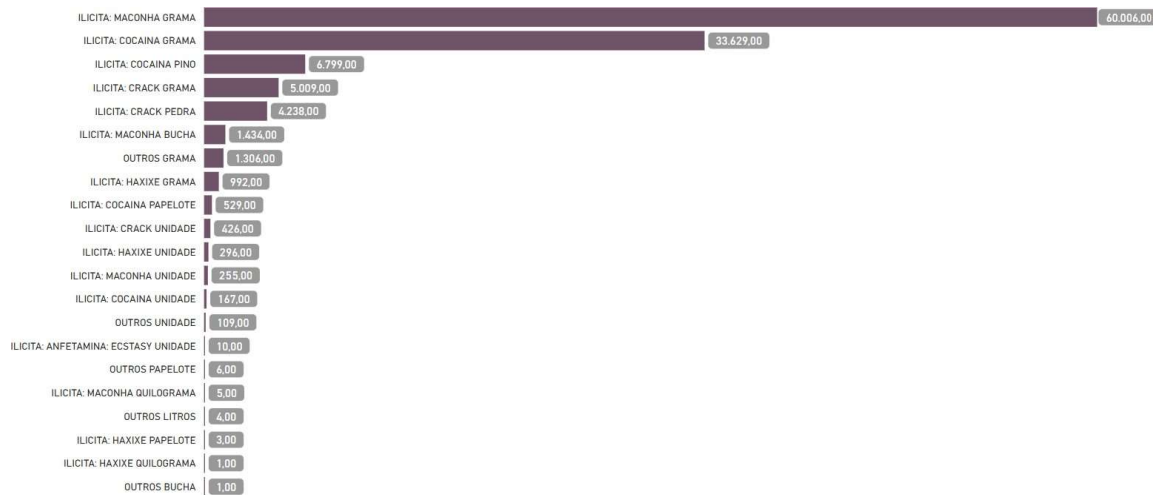


Figura 5. Dados gerais de apreensões de entorpecentes em 2024.



Figura 6. Número de ocorrências com apreensões e quantidade de itens brutos apreendidos em 2024.

Obs.: Todos os dados foram apurados no PortalBI sendo exclusivamente apreensões do 9º Batalhão.

3º Anuário Estadual da Segurança Pública



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado da Segurança
Pública e Defesa Social



Observatório Estadual da
Segurança Pública



ESTADO
PRESENTE



Observatório da
SEGURANÇA CIDADÃ

Observatório da
Segurança Cidadã